48 PAGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.209 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

O TEMPO
TEMPO: Instável, sujeito a chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA: Estável.
VENTOS: Variáveis e moderados.
MAXIMA: 29,8; MINIMA: 20,4.

OS NOMES EM ESCOLHA PARA A REFORMA MINISTERIAL

VISHINSKY E A POMBA



O Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Y. Vishinsky, sorri enquanto aperta a pomba branca, símbolo da paz, e que lhe foi oferecida por uma representante da mulher francesa, por ocasião da abertura da 6.ª Assembléia Geral das Nações Unidas, em Paris.

Quiseram Extorquir Segredos Militares

BASE AEREA DE ERDING, NA ALEMANHA, 29 — (United Press) — Os quatro aviadores militares norte-americanos libertados pela Hungria declararam que, durante seus trinta e nove dias de encarceramento em Budapest, hungaros e russos procuraram arrancar-lhes segredos militares.

BEM TRATADOS

Acrescentaram que, embora submetidos a constantes interrogatórios e de se acharem incomunicáveis, "foram bem tratados" e que não foram acusados como espiões.

Os quatro aviadores fizeram essas declarações na Sala de Imprensa desta base aérea, perante cêrca de cem correspondentes e fotografos de jornais e do cinema, aos quais relataram o que foram suas seis semanas de encarceramento pelos comunistas hungaros.

Essa entrevista coletiva de imprensa, fixada para as 3 horas da tarde, foi adiada para que os aviadores conversassem primeiramente com Samuel Klaus, especialista em questões legais do Departamento de Estado, que veio especialmente a Erding para interrogar os aviadores. Assim, a entrevista coletiva só teve inicio às sete horas da noite.

PERSEGUIDO POR AVIÕES SOVIÉTICOS

O primeiro a falar foi o capitão David Henderson, piloto do avião C-47 que foi obrigado a descer na Hungria por aviões de caça soviéticos.

Henderson disse que havia sido obrigado a descer na Hungria por haver perdido o rumo e ter se esgotado sua gasolina. "A única alternativa" — disse — era lançar-nos em paraquedas e deixar que o avião se perdesse.

Ademar Esteve de Surpresa no Rio Para Tratar do Assunto — Convite à Demissão dos Ministros — O Discurso de Vargas

O sr. Ademar de Barros esteve inesperadamente, ontem, nesta capital, chegando pela manhã e regressando à tarde. Liga-se sua viagem ao estudo da reforma ministerial.

SURGEM OS NOMES

Embora a reforma do gabinete não vise a dar ao govêrno um sentido trabalhista, como inicialmente se conjecturou, sabe-se que o PSD perderá uma ou duas pastas, adiantando-se que o sr. Ademar de Barros indicou para o Ministério da Educação o seu antigo secretario da Educação, sr. Lino de Matos. Quanto à pasta da Justiça, o sr. Danton Coelho insinuou, ontem, numa entrevista, que a mesma lhe fôra oferecida.

Acrescenta-se agora que o presidente do PTB sugeriu que fosse convidado o sr. Nereu Ramos para substituir o sr. Negrão de Lima.

A substituição do sr. Negrão de Lima, caso se concretize, importará na remoção de outro titular a fim de dar à Minas um lugar no gabinete. Quanto à pasta da Viação, diz-se que o governador Lucas Garcez gostaria que nela permanecesse o sr. Souza Lima, muito embora o sr. Ademar se desinteresse pela sorte desse ministro.

Até às ultimas horas de ontem considerava-se sólida a posição do sr. Horacio Lafer no Ministério, acreditando-se tambem que o sr. João Cleofas somente seria afastado por imposição de novas combinações politicas.

O unico nome que parece definitivamente assentado, até agora, para a composição do novo Ministério é o do marechal Mascarenhas de Morais, para a Guerra.

CONVITE A' DEMISSAO

Corria ontem nos meios politicos que a alusão que o sr. Getulio Vargas fará, no seu discurso da passagem do ano, à reforma ministerial, constituirá uma espécie de convite à demissão coletiva dos ministros, para evitar constrangimentos

Adianta-se mesmo que alguns ministros estão prontos para se antecipar no convite, entre os quais o sr. Segadas Viana, que não tem esperanças de prosseguir no Ministério.

A REFORMA NOS CARGOS ADMINISTRATIVOS

A reforma do govêrno atingirá, alem dos Ministérios, altos cargos administrativos, notadamente a direção de algumas comissões nacionais e autarquias.

O Papel da Mulher



O importante papel da mulher nas Nações Unidas é discutido na Comissão Cultural, Social e Humanitária. Presidente dessa Comissão é a Sra. Ana Figueroa, do Chile, que se vê na gravura conversando com a Sra. Eleanor Roosevelt, representante dos Estados Unidos, antes de uma reunião da Comissão em Paris. (Foto USIS)

G. V. Pensa Que há: Carne, Manteiga, Etc.



Há poucos dias o sr. Getúlio Vargas recebeu na intimidade um de seus amigos.

— Então — perguntou o presidente — o que dizem de mim aí por fora?

Discreto, o amigo procurou desconversar.

— Não, — insistiu o sr. Getulio — diga, fale.

O amigo encarou-o e soltou:

— Para falar a verdade, não falam bem, não.

— Mas por que?

— Você sabe, não ha manteiga, o leite é escasso, faltam verduras, não existe carne...

— Como — atalhou o presidente — carne? O que eu sei é que não existe carne especial, o filet mignon, de que há escassez, mas quanto à carne popular, de seis cruzeiros o quilo, ha até mesmo abundância.

— Presidente — disse o amigo — mande um de seus secretários, pessoa de sua confiança, dar um bordo de manhã cedo aqui mesmo pelas redondezas do Catete. Que ele corra os açougues e procure a carne popular, para ver.

O presidente matutou um pouco e comentou:

— Pois não é isso o que me dizem.

ZILAH FONSECA NO DC



Zilá Fonseca alia ss suas qualidades de grande intérprete de nossa música um entusiasmo, cem por cento, pelo esporte das multidões. Raramente perde uma partida de futebol no Maracanã. E como entrada é coisa que custa dinheiro, e o DIARIO CARIOCA distribui gratuitamente, ela também procura "acertar na bola" como prova o flagrante acima

Ivete Diz ao Tio: Será Dissidente

A primeira reação dentro do PTB contra a volta do sr. Danton Coelho à presidência do partido deu-se na seção paulista, onde os dissidentes — que dissentiram justamente por dissentir do sr. Danton quando presidente — chegaram a concluir negociações com o PSD, para ingressar nessa agremiação. A' frente dos rebelados surgiu a senhora Ivete Vargas, que, anteontem, foi ao Catete comunicar ao seu tio e chefe que ela, acompanhada de vários deputados estaduais paulistas, ia abandonar o PTB.

O tio, porém, e o chefe serenaram o impeto de dona Ivete, conseguindo dela o compromisso de continuar no partido à espera dos acontecimentos. A deputada trabalhista conversou com seus amigos e resolveram acatar a ordem. Ficarão, mas não renunciam à oposição ao sr. Danton Coelho, mantendo-se no PTB mas em dissidência.

Isso foi comunicado pela senhora Ivete Vargas ao sr. Getulio Vargas, a quem ela disse que não reconhecia no sr. Danton Coelho nem autoridade, nem capacidade de organização nem outros predicados imprescindiveis a um chefe de partido.

DE DOIS A TRÊS CRUZEIROS O AUMENTO EM QUILO DO AÇUCAR NESTA CAPITAL

Pretendem os interessados no aumento do preço do açucar estabelecer uma majoração que poderá variar entre Cr$ 1,50 e Cr$ 2,30 em cada quilo, tomando-se por base o preço médio que vigorou no Brasil no corrente ano.

Sendo assim, o preço médio atual de Cr$ 4,80 (não confundir com o preço local de Cr$ 4,10) poderá ascender a Cr$ 6,30 ou a Cr$ 7,10, o que, no Rio de Janeiro, representaria um aumento real de Cr$ 2,20 a Cr$ 3,00.

O PREÇO MÉDIO EM TODO O PAÍS

Deve-se esclarecer que o preço do açucar nos vários Estados é variável. Pretendem os industriais do açucar instituir a tabela única, aumentando o preço de Cr$ 160,00 a saca para Cr$ 250,00, ou Cr$ 300,00, segundo as revelações de um porta-voz. Esse aumento, para o varejo, tendo em vista a disparidade dos preços, resultará em desvantagens maiores para os que atualmente desfrutam de preços mais baixos, como é o caso do Distrito Federal, que se mantem em nivel inferior à média.

MAIS DE TRES BILHÕES DE CRUZEIROS

O mesmo porta-voz dos industriais baseou seus cálculos em uma produção de 24 milhões de sacas, que vendidas a Cr$ 160,00, rendem Cr$ 3.840.000.000,0 (três bilhões oitocentos e quarenta milhões de cruzeiros) e, com o aumento pretendido de 87,5% (passando de Cr$ 160,00 para Cr$ 300,00 — darão Cr$ 7.200.000.000,0. (sete bilhões e duzentos milhões de cruzeiros).

Quer dizer que a indústria açucareira pretende retirar do povo, para melhoria de seus lucros, um total estimado em Cr$ 3.360.000.000,00 (três bilhões e trezentos e sessenta milhões de cruzeiros).

REAGE O INSTITUTO

O novo presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Gileno De Carli, convocou a imprensa para uma entrevista coletiva, amanhã, às 11 horas, na sede da autarquia que preside.

Espera-se que nessa oportunidade sejam ventiladas as bases do aumento pretendido pela indústria açucareira, a titulo de proteger-se os industriais nordestinos.

Casa em Desordem



Danton JOBIM

FALAR com franqueza da situação do pais, chamar a atenção do govêrno e da opinião pública para as ameaças que nos rondam a porta, não é, sem dúvida, uma tarefa amável.

Mas é um dever.

Seria preferivel que a imprensa silenciasse diante de certos fatos, desde, porém, que os responsáveis pela ordem interna se dispusessem a enfrentá-los. A inação dêsses depositários da autoridade gera, porém, um estado de espírito derrotista, desarmando psicologicamente a nação diante de seus inimigos.

O partido comunista não tem dado mostras excepcionais de vitalidade e eficiência. Mas as circunstâncias o têm auxiliado muito ultimamente. A indiferença pelos problemas básicos de ordem e disciplina é que está conduzindo êste país ao caos, sem dar tempo a que se pronunciem as fôrças de conservação do regime.

Discute-se no parlamento e na imprensa se o dr. Cabello e o dr. De Viana são ou terão sido comunistas. Isso importa pouco. O que importa é verificar que êsses dois órgãos do Estado, como outros, estão prestando tão grandes desserviços ao govêrno estabelecido que, sem medo de errar, se poderá dizer que êles ajudam eficientemente os objetivos comunistas, contribuindo para a desmoralização do regime.

A C.C.P., com sua politica demagógica e irracional, trabalha pela alto do custo da vida, enquanto o DASP solapa a autoridade dos órgãos do Executivo, mediante a sua ditadura burocrática.

Até o SAPS, outra menina dos olhos do Estado Novo, incorporou-se à conjura, arriscando o dinheiro do contribuinte numa leviana empreitada comercial — a importação de manteiga — que seria apenas ridicula se não houvesse acarretado um prejuizo para a nação, confessado pelo seu diretor, de 3.000.000 de cruzeiros.

O Ministro da Fazenda e do Exterior, por exemplo, são notoriamente pela aproximação cada vez maior com os Estados Unidos, cam-

O pior de tudo, porém, é que, enquanto a C. C. P. liquida o produtor agricola, para agradar os funcionários públicos do Distrito Federal, o DASP se intromete na vida dos ministros de Estado, dando pareceres até sôbre reconhecimento de colégios, e o SAPS se converte em negociante de secos e molhados; enquanto essas coisas espantosas sucedem na esfera do Executivo, há indicios de que na própria Justiça a influência comunista se insinua.

O processo de Luiz Carlos Prestes, por exemplo, converteu-se num desafio à autoridade e à lei. Esta folha fez outro dia um retrospecto fiel do sumário que se arrasta numa das Varas Criminais. Os comunistas se têm servido fartamente dessa fase do processo para organizar verdadeiros meetings em favor de suas idéias.

Burlando a lei processual, tumultuando a tomada de depoimentos contrários a seu chefe, debocham da Justiça, pedindo a intimação de testemunhas inatingiveis, residentes no estrangeiro, de modo a eternizar o processo e a convertê-lo, graças à inabilidade do acusador público e à benevolência do juiz, num caso Kravchenko às avessas.

Diante dêsse quadro, a gente sensata volta os olhos para o govêrno heterogêneo que o sr. Getúlio Vargas preside. O duelo em que se debatem as duas metades do mundo nele se reflete. ... peões da defesa do Ocidente. Mas o ministro da Guerra tudo faz para comprometer essa politica, lançando-se nos braços de um grupo de oficiais facciosos, cujo nacionalismo caôlho mal encobre suas simpatias pela União Soviética.

Ao invés de dar uma solução exequivel para o problema do petróleo, o govêrno preferiu dar satisfações aos agitadores do "petróleo é nosso", julgando que serenaria os exaltados camelots do nacionalismo à russa.

Que adiantou?

Voltam-se êles agora contra o projeto monopolista e nacionalista do Presidente da República, e, montados na diretoria do Clube Militar, crivam-no de ataques, renovando pretextos para a criminosa agitação nos meios militares e civis.

São fatos, apenas fatos, indices de uma situação. Ante a sua gravidade, o dever e o interesse do país estão em ajudar lealmente o govêrno constituido a sair dêsse trágico impasse. Mas, antes de tudo, é evidente que o govêrno terá de ajudar-se a si mesmo, escudando e reforçando a sua autoridade com atos de energia e de coragem.

Arrume o govêrno a sua casa, começando por banir dos postos-chaves os elementos perturbadores de que falava, dias atrás, o almirante Aréa Leão, diretor da Escola de Guerra Naval.

A impressionante sequência de pronunciamentos pela ordem dos altos chefes militares, na Marinha e no Exército, mostra a necessidade, a oportunidade e urgência de ação.

FOTO PREUSS
SÓ CRIANÇAS

Qualidade Insuperável
BELL'S
SPECIAL RESERVE
OLD SCOTCH WHISKY
GARRAFA DE 1 LITRO
PEÇAM AO UNICO IMPORTADOR
JOSE' GARCIA-JOVE
Rua da Alfândega n.º 85, 3.º and
TELEFONE: 23-5138

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

SÃO LUIZ — REX — ROXY — CARIOCA — MEMDESA — MONTECASTELO — ODEON-NITEROI
amanhã — UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
HORARIO 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
JEFF CHANDLER · EVELYN KEYES
em "PIRATAS DOS MARES DA CHINA"
("SMUGGLER'S ISLAND")
em TECNICOLOR
com PHILIP FRIEND
Produção de TED RICHMOND ★ Direção de EDWARD LUDWIG
Acomp. Complementos Nacionais
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

ESTE FILME SERÁ EXIBIDO AMANHÃ À MEIA-NOITE NESTES CINEMAS
SÃO LUIZ — ROXY — CARIOCA

NÃO SERÁ RETARDADO O RITMO DO REARMAMENTO

TRUMAN CONTRA QUALQUER RESTRIÇÃO AO PROGRAMA

WASHINGTON, 29 (INS) — O presidente Truman segundo se anuncia está firmemente contra qualquer atraso do programa de rearmamento apesar dos custos e dos protestos que o mesmo está provocando. Alguns funcionários salientam que não esperam um orçamento menor do que de 82 bilhões de dolares com 57 biliões unicamente para o rearmamento militar e no exterior, bem como 5 bilhões para os projetos de energia atômica.

CONTRA QUALQUER DIMINUIÇÃO

WASHINGTON, 29 (INS) — Fontes autorizadas informam que o presidente Truman opõe-se a qualquer diminuição do ritmo do programa defensivo.

Ontem realizou-se uma conferencia na Baca Branca, onde se discutiu planos para acelerar o mais possivel o rearmamento da nação.

Conclui-se, assim, que o orçamento nacional para o ano fiscal de 1952/53 não poderá ser reduzido em proporções consideráveis, mas deverá manter-se aproximadamente igual aos calculos originais.

Supõe-se que o próximo exercicio econômico abrangerá uns oitenta e dois bilhões de dolares, dos quais cinquenta e sete bilhões seriam aplicados para o programa militar norte-americano.

Na semana próxima as cifras exatas serão enviadas ao Congresso.

INTERCAP
CIC
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
SEDE: Av. Presidente Vargas, 509
Rio de Janeiro

AVISO

DEZEMBRO

Na Av. Graça Aranha, 19, sobreloja, realizar-se-á no dia 31 do corrente às 16 horas o sorteio dos nossos títulos referente ao mês em curso.

Concorrerão ao mesmo todos os títulos em vigôr naquela data, na sede social.

Recebimentos de mensalidades até às 15,30 horas do dia do sorteio nos seguintes locais:

Av. Pres. Vargas, 509 - 7.º and.
Av. Amaro Cavalcanti, 1871 sobrado
Estrada Braz de Pina, 17 Grupo 302 — Penha

Valor totál dos Titulos amortizados por sorteio:
CrS 110.635.869,80

Sede Social:
AV. PRESIDENTE VARGAS, 509 - 6.º, 7.º e 9.º andares
Tel.: 23-1810

TITO CRÊ NA PAZ MUNDIAL

Apela o Marechal Para a União Das Nações Pacificas

PARIS, 29 (Por Kingsbury Smith, do INS) — O marechal Tito, expressou sua convicção que a paz mundial pode ser mantida em 1952, caso a maioria das nações pacificas permaneçam unidas, resistindo às pretensões de um possivel agressor.

MENSAGEM DE ANO NOVO

Em sua mensagem de Ano Novo, emitida exclusivamente pela INS, Tito conclamou a Russia de resolver suas controversias pacificamente, por intermedio da ONU. O mesmo apelo foi feito às potencias Ocidentais.

Tito disse que seria pessimismo pensar que as controversias só podem ser resolvidas por um conflito armado.

O marechal declarou que a Iugoslavia continuará servindo a causa da paz mundial, bem como a apoiar a ONU.

Trata-se de uma das mais importantes declarações sobre assuntos internacionais, jamais feitas pelo dirigente iugoslavo.

As declarações de Tito são respostas a um questionario apresentado pela INS.

As respostas foram enviadas por Tito, de Belgrado a Paris, por telegrama.

Declarou Tito que a URSS não tem o direito de intervir nos assuntos internos dos outros paises, dizendo ainda que a URSS deve desistir de sua politica imperialistá, voltando às suas fronteiras de pré-guerra, ganhando assim a simpatia e a confiança dos demais paises.

Pergunta: "O que pensa o sr. sobre as possibilidades de paz em 1952?"

RESUMO TELEGRÁFICO

De Gasperi Conferencia com com Eisenhower

O "premier" italiano, Alcide de Gasperi visitou, ontem, em Paris, o Supremo comando da Organização do Pacto do Atlântico Norte conferenciando com Eisenhower. Acompanharam De Gasperi os ministros da Fazenda e da Defesa demorando êsses três politicos cêrca de uma hora com o supremo comandante aliado.

Tinha Bom Armamento a França

Numa onvestigação ultra-secreta revelada ontem, Edouard Daladier informou a uma comissão parlamentar, depois da guerra, que o armamento francês era superior e que a França tivera boas possibilidades de vencer a guerra em 1940 contra a Alemanha. Entretanto, disse Daladier, a falta de visão do Estado Maior Francês provocou o desastre.

Nova Catapulta de Aviões

Segundo anunciou ontem o Almirantado Britânico, será experimentada em principios do mês vindouro, em águas norte-americanas, uma nova catapulta de aviões a vapor, capaz de lançar os últimos e mais pesados modelos de aviões navais.

Redução na Produção de Automoveis

O diretor da Mobilisação para a Defesa, Wilson, reuniu-se ontem com os elementos representantes da indústria de automóvel para discutir os planos do govêrno sôbre nova e "substancial" redução na produção de carros a partir de abril vindouro.

Energia Atômica como Fôrça Elétrica

A Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos anunciou que, pela primeira vez, na história, foi empregada com êxito a energia atômica para a produção de fôrça elétrica.

Protesto Húngaro à Iugoslávia

A Hungria apresentou ontem, à noite, o segundo protesto, em dez dias, contra a "violação" iugoslava de uma pequena ilha em disputa no Rio Mura, que forma parte da fronteira húngaro-iugoslava. Em sua nota mais recente à Iugoslávia, a Hungria proclama sua soberania sôbre a ilha, de acôrdo com o tratado do Trianon, de 1919, que estabeleceu a fronteira entre ambos os paises.

GOIS MONTEIRO, EMBAIXADOR em Washington

As fontes diplomáticas de Washington mostraram-se ontem céticas a respeito de ser o chefe do Estado Maior do Brasil, general Pedro Aurélio de Góis Monteiro, nomeado embaixador de seu país em Washington. Uma fonte do Departamento de Estado disse, no entanto, que se fôsse nomeado, o general desempenharia o seu cargo satisfatoriamente e com grande habilidade.

Há Risco de Uma Ofensiva

Q. G. DO 8.º EXERCITO, COREIA, 29 (U. P.) — Um oficial de relações publicas do 8.º Exército advertiu de que os comunistas são ainda capazes de desencadear uma ofensiva de envergadura, não obstante as ... 1.516.668 baixas sofridas nos dezoito meses de guerra.

ADVERTENCIA

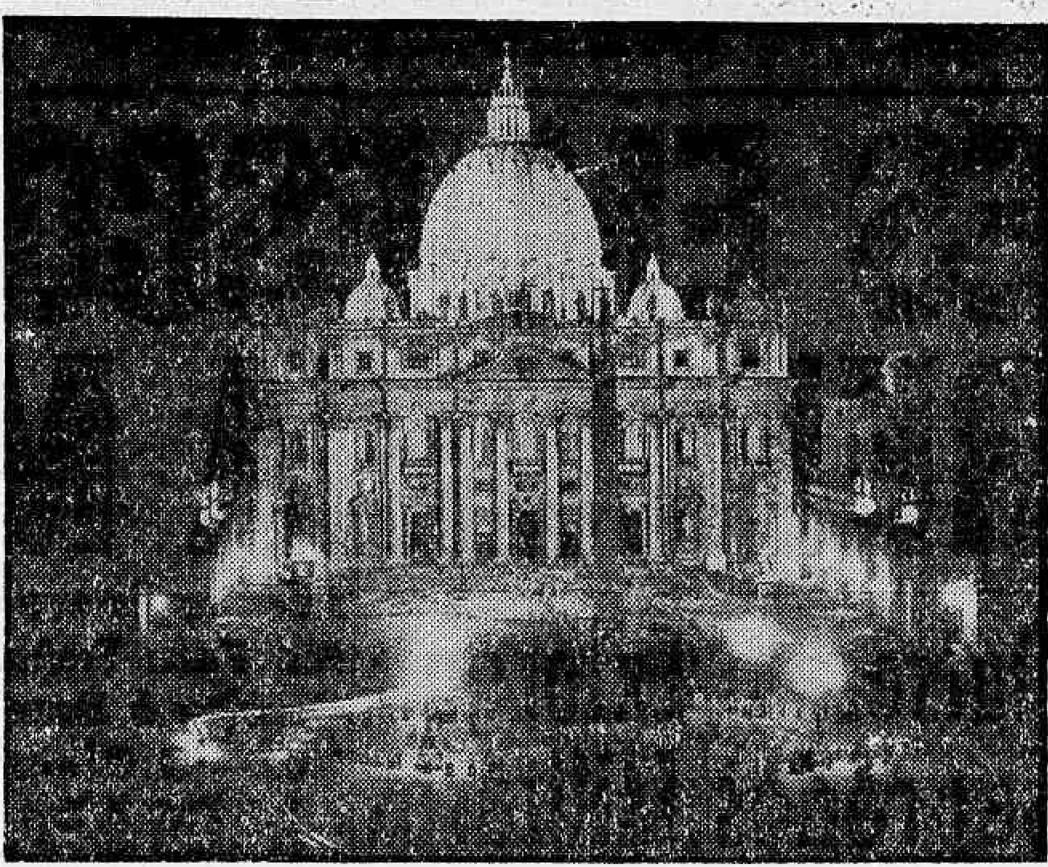
Essa advertencia veio num momento em que um batalhão comunista lançou-se contra posições avançadas aliadas na frente Ocidental, ontem, sexta-feira e forçou unidades da ONU a bater em retirada, depois de uma encarniçada batalha de 40 minutos, sob uma temperatura abaixo de zero.

BAIXAS COMUNISTAS

O ataque vermelho foi apoiado por dez tanques ou peças auto-motoras de artilharia. Um comunicado do 8.º Exército diz que desde que os vermelhos invadiram a Coréia do Sul, a 25 de junho de 1950, os comunistas chineses sofreram 823.331 baixas e os norte-coreanos 692.357.

PRAÇA DE S. PEDRO

CIDADE DO VATICANO — Vista geral da Praça de São Pedro e da grande basilica quando os operários faziam provas nas luzes instaladas para as comemorações de Natal. (Foto INP-D.C.)



Esperam as Nações Unidas Uma Proposta Que Iguale Seu Último Oferecimento

Continua Como Assunto Nevrálgico a Questão Dos Aerodromos Coreanos

TOKIO, 30 — Domingo, — (Peter Kalischer, correspondente da U.P.) — As Nações Unidas esperam hoje um gesto por parte dos comunistas que iguale "seu último oferecimento" no terreno das concessões para vencer o impasse em que se acham as negociações de trégua na Coréia.

DOIS PASSOS

Os negociadores do armisticio deram ontem, sábado, mais dois passos para o êxito quando os aliados, "com elevado espirito de renuncia", concordaram em limitar o número de suas tropas em rodizio e desistir das observações aéreas por parte de elementos neutros durante a vigência da trégua.

QUESTÃO DOS AERÓDROMOS

Ao mesmo tempo, as Nações Unidas continuam insistindo em proibir a reabilitação de todos os aeródromos militares, ponto a respeito do qual os vermelhos não concordam, ameaçando com interromper as negociações antes que ceder. Afirmam os comunistas que tal proibição equivale a uma intervenção nos assuntos internos da Coréia do Norte. O general chinês Hsieh Fang, ao comentar a nova redação dada pelos aliados ao importantíssimo ponto número três do temário das negociações, referente às medidas em terra, declarou:

PASSO AVANTE

"Minha impressão, depois de um estudo preliminar, é de que isto constitui, por um lado, um passo avante, porém por outro deixa de pé o principal obstáculo, isto é, vossa intervenção em nossos assuntos internos". Hsieh Fang prometeu dar a conhecer hoje sua opinião global sôbre a nova oferta aliada.

Está Iminente Uma Grave Crise Política no Irã

PRÁTICAMENTE SEM FUNDOS, À BEIRA DA BANCARRÔTA, O GOVÊRNO NÃO PODE CONTER AS ATIVIDADES DOS COMUNISTAS QUE SE PROPAGAM NO PAÍS

NOVA YORK, 29 (Harry Ferguson, da U.P.) — Depois da Coréia, o setor mais crítico da guerra fria é o Irã. A situação piora tão rápidamente que uma explosão pode ocorrer dentro de dias ou semanas. O fato central é o de que o govêrno iraniano está ficando cada vez mais sem fundos e a bancarrota do govêrno é sempre um convite à violência e as sementes de violência já estão plantadas no Irã. O partido politico liderado pelos comunistas conhecido como Tudeh está de prontidão, aguardando o momento psicológico para fazer seu lance pelo poder.

SEM RECURSOS ESTRANGEIRO

O Irã hauria anteriormente seus recursos em moeda estrangeira da Anglo-Iranian Oil Co., emprêsa britânica, que pagava direitos pela extração de petróleo dos campos iranianos e pela sua elaboração na maior refinaria do mundo, em Abadan. Quer isso dizer que foi cortado o afluxo de fundos para o Tesouro iraniano, quando a AIOC foi nacionalizada é partiram os técnicos britânicos, que sabiam dirigir a emprêsa. Qualquer homem de negócios de bom-senso diria que o Irã merece o que está tendo, em consequência de ter atirado pela janela suas rendas, sem antes providenciar por outra fonte de recursos. Mas as coisas não são tão simples assim para os EE.UU., independentemente dos métodos pelos quais os inglêses encaminham o negócio.

O primeiro ministro Mossadegh, chefe do govêrno Iraniano, subiu ao poder e aí se firmou principalmente por insistir em expulsar do país os inglêses, mesmo que isso represente um convite para a bancarrôta. Seu predecessor, Razmara, foi assassinado por se negar a fazer o que Mossadegh fêz.

Para muita gente, no Ocidente, Mossadegh parece um personagem de ópera cômica. Chora quando pronuncia seus discursos e às vezes desmaia quando o debate se esquenta, no parlamento iraniano. Mas é considerávelmente mais astuto do que parece e, aparentemente decidiu há várias semanas fazer um jôgo perigoso, porque ele é o único que permanece aberto para ele. Esse jôgo consiste em deixar que o Irã chegue a um ponto em que um golpe comunista pareça quase inevitável, na esperança de que o mundo ocidental acorra em seu socorro, no último minuto. Está jogando tudo na esperança de que os EE.UU. e a Inglaterra farão quase que qualquer coisa, para impedir que a Rússia e seus satélites recebam o petróleo e a refinaria.

Agora o tempo começou a escassear. Em principios desta semana Mossadegh anunciou que chamará de volta 26 diplomatas iranianos em várias partes do mundo, porque o país não tem dinheiro para garantir sua manutenção.

O mundo ocidental perderia mais que o petróleo se permitir que os comunistas tomem o poder no Irã. Estaria aberto o caminho para a infiltração de todo o Oriente Médio e pode-se dizer que a única maneira de impedí-lo seria traçar uma linha e dizer aos russos que se eles a cruzarem haverá guerra mundial.

Churchill Seguiu Para Washington

Não Pretende o "Premier" Pedir Auxílio Financeiro Extraordinário Aos Estados Unidos Para Socorrer a Grã-Bretanha

LONDRES, 29 (S. H. Shackeford, correspondente da U. P.) — Winston Churchill embarcou esta noite para sua histórica visita a Washington, com o proposito declarado de não pedir auxilio financeiro extraordinário aos Estados Unidos para salvar a Grã-Gretanha dos riscos da bancarrota. Ao mesmo tempo, o primeiro ministro advertiu o povo britânico de que deve preparar-se para enfrentar sacrifícios ainda maiores, em consequência da generosa execução do programa de rearmamento.

A viagem de Churchill começou esta tarde na estação de Waterloo. Acompanham-no o ministro das Relações Exteriores, Anthony Eden, o ministro dos Assuntos da Commonwealth, Lord Cherwell, alem do pessoal auxiliar, constituindo um grupo de 35 pessoas apenas.

Amanhã pela manhã embarcarão no transatlantico "Queen Mary" em Southampton, seguido então para os Estados Unidos pouco antes do meio dia.

Churchill e seus acompanhantes não regressarão antes de fins de janeiro, imediatamente antes de reiniciar-se o periodo de sessões do Parlamento, após as férias de Natal.

Antes de partir, o primeiro ministro disse que não se deve esperar resultados sensacionais de sua visita, pois o principal objetivo da mesma será reiniciar com o presidente Truman as relações pessoais levando-as ao grau que existia com o extinto Roosevelt, embora se aperceba da dificuldade disso, pois Truman inclina-se menos do que seu antecessor a tratar dos assuntos de Estado à base de relações pessoais.

IPASE

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

A Direção do H.S.E. está comunicando aos médicos recém-formados e aos doutorandos das Faculdades de todo o país que foram antecipadas para o período de 1 a 30 de janeiro próximo as inscrições de candidatos a médicos estagiários residentes, em 1952.

Os interessados devem se dirigir, por carta ou pessoalmente, à Secretaria do Centro de Estudos daquele Hospital, à Rua Sacadura Cabral n.º 178, 10.º andar, Rio.

COLOCAÇÕES PARA MOÇAS

Precisa-se com instrução secundária e boa aparência para os seguintes lugares:

— SECRETÁRIA (que seja estenodatilógrafa em Português e, de preferência, com bons conhecimentos de Inglês).
— DATILÓGRAFAS (rápidas na máquina).
— CAIXA DE LOJA (que tenha relativa prática de trocos).

Os interessados devem se apresentar no Departamento de Pessoal de MESBLA — Rua Juan Pablo Duarte, 26 (ao lado do Metro Passeio).

Esperam Formar Uma Fôrça de 43 Divisões

Esfôrços Para Uma Fórmula Conciliatória Na Conferência Dos Seis Países Europeus

PARIS, 29 (U. P.) — A Conferência de seis paises sôbre a organização do Exército Europeu entrou hoje em seu terceiro dia, e os delegados esperavam que a Alemanha Ocidental e seus vizinhos da Europa concordassem com um tratado para organizar uma fôrça ofensiva única de 43 divisões contra a agressão russa.

PROGRRESSOS

Houve progressos nestes dois últimos dias, e hoje os delegados da França, Alemanha Ocidental, Itália, e das Nações do Benelu tentarão encontrar uma fórmula conciliatória para alguns de seus pontos de vista em choque.

ARROJADO PROJETO

Está passando o tempo para os seis paises que patrocinam o arrojado projeto lançado pela França há um ano e meio como preventivo de um repentino golpe russo e como o melhor meio para impedir que a Alemanha organize o seu próprio exército.

ACORDO

Os delegados têm de chegar a um acôrdo antes da reunião do Conselho do Pacto do Atlântico em Lisboa, em fevereiro. Se as divergências perdurarem, diz-se que os Estados Unidos estão firmemente decididos a iniciar a formação do Exercito Nacional alemão.

CASA DE MIL ARTIGOS

Deseja aos seus clientes e amigos BOAS FESTAS e próspero ANO NOVO

NEHME J. AINA

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1209

(Esquina de Tomé de Souza)

TELEFONE: 43-6707

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

EXTRAÇÕES EM JANEIRO:

Dia 2 Cr$ 1.500.000,00
" 5 Cr$ 2.000.000,00
" 9 Cr$ 2.000.000,00
" 12 Cr$ 2.000.000,00
" 16 Cr$ 2.000.000,00
" 19 Cr$ 2.000.000,00
" 23 Cr$ 2.000.000,00
" 26 Cr$ 2.000.000,00
" 30 Cr$ 2.000.000,00

O PTB de São Paulo Vai Ficar Nas Mãos do Grupo Borghista

POLITICA ESTADUAL

Com a volta do sr. Danton Coelho à presidência do diretório nacional do PTB, circulos bem informados têm como certa a passagem da seção de São Paulo para o controle do grupo liderado pelo sr. Ugo Borghi.

BORGHI TEM MAIORIA

Já declarou o sr. Danton Coelho que irá a São Paulo tentar pacificar as correntes em luta e que a eleição do diretorio estadual se processará normalmente, sem interferencia. Disse mais, que procurará estabelecer uma norma para a referida eleição, qual seja a de prestigiar o vencedor e fazer com que os vencidos se submetam à deliberação da maioria.

Não será facil ao ex-ministro do Trabalho concretizar o seu objetivo. Conseguindo, entretanto, que os desarmoniosos petebistas de São Paul concordem em realizar uma convenção em que se eleja um diretorio para ser prestigiado, só restará ao sr. Ugo Borghi apresentar-se candidato ou indicar um seu preposto.

A corrente borghista é a maior dentro do partido e facilmente, segundo acreditam os mesmos circulos, elegerá a chapa que apresentar.

OS OUTROS NAO SE ENTENDEM

O grupo do lider marmiteiro é o unico que se mantem mais ou menos unido. Os outros — o do sr. Newton Santos, o do sr. Marcondes Filho, o do sr. Menotti del Picchia, etc., acham-se esfacelados devido às lutas constantes que têm que sustentar.

A renuncia quase que forçada do sr. Marcondes Filho, da presidencia da comissão de reestruturação, evidenciou a supremacia dos borghistas, que desejam sejam realizadas as convenções dos diretorios municipais e a do diretorio estadual.

BORGHI E ADEMAR

Quando o sr. Danton Coelho ocupou da primeira vez a presidencia do PTB e necessitou fazer pressão em São Paulo sobre o sr Ademar de Barros, seu elemento foi o sr. Ugo Borgri.

Explica-se essa preferencia pelo lider marmiteiro com o fato de que sua corrente é infensa a aproximações com o partido do ex governador bandeirante, enquanto que as outras estão infiltradas de elementos ademaristas.

O "major" Newton Santos e a sra. Ivete Vargas são exemplos caracteristicos.

Levando-se em conta não ser presumivelmente duradoura a união Getulio-Ademar, o PTB de S. Paulo, com o sr. Borghi à frente, poderá servir melhor aos interesses do partido.

IMPÔSTO DE RENDA SÔBRE AS RESERVAS


Sr. Hugo Borghi

Esclarecimentos da Divisão do Impôsto de Renda Sôbre o Assunto Que Gerou Interpretação Duvidosa

A última lei que alterou diversos dispositivos em vigor, em relação ao imposto sôbre a renda, estabeleceu tratamento especial às reservas que tenham atingido o valor do capital social realizado. Em face de disposições até então vigentes sôbre a matéria, criou-se situação de interpretação duvidosa, que tanto vem afligindo as emprêsas econômicas. Em resposta à consulta feita, recebeu a Confederação Nacional da Indústria um oficio do Diretor da Divisão do Imposto de Renda, esclarecendo o assunto.

O EXCESSO PARA OS ACIONISTAS

"Em resposta à vossa consulta, protocolada neste Ministério sob n.º 261.309-51, informo: O art. 130 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26-9-1940 (Lei das sociedades por ações) dispõe:

"As importâncias dos fundos de reservas criados pelos estatutos não poderão, em caso algum, ultrapassar a cifra do capital social realizado. Atingindo êsse total, a assembléia geral deliberará sôbre a aplicação de parte daquelas importâncias, seja na integralização do capital, se fôr caso, seja no seu aumento, com a distribuição, em dinheiro, nos acionistas a titulo de bonificação.

Se as importâncias dos fundos de amortização ou de depreciação ultrapassarem o ativo por amortizar, o excesso distribuir-se-á pelos acionistas".

SUSPENSA A EXECUÇAO

Com o advento do Decreto-Lei n.º 6.224, de 24 de janeiro de 1944, que instituiu o imposto sôbre lucros extraordinários e cujo objetivo principal era estimular a constituição de reservas para contrabalançar os efeitos da inflação, aquele preceito legal teve a sua execução suspensa pelo periodo de quatro anos de vigência da mencionada lei, na conformidade do seu art. 10, in verbis:

"Fica suspensa durante a vigência dêste decreto-lei a obrigação da distribuição de lucros de que trata o § 2.º do art. 130 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940".

Cessados os efeitos dessa Lei em 1948, com a sua revogação pelo art. 23 da Lei n.º 154, de 25-11-47, restabelecido ficou em tôda a sua plenitude, o principio da obrigatoriedade de capitalizar ou distribuir as reservas quando estas alcançarem a cifra do capital, imposta pela lei das sociedades por ações.

Acontece, entretanto, que a Lei n.º 154, retro aludida, no mesmo tempo que no art. 23 restabelecia a execução do § 2.º do art. 130 do Decreto-Lei n.º 2.627, prescrevia no art. 8.º:

"As reservas constituidas até 31 de dezembro de 1947, não ficarão subordinadas às disposições do art. 130, § 2.º, do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940".

RECOLHER O IMPOSTO

Surgindo, agora, a lei n.º 1.474, de 26-11-51, determinando no art. 2.º:

"As sociedades anônimas, cujos fundos de reserva já tenham atingido o valor do capital social realizado, não poderão, em caso algum, aumentar êsses fundos com o aproveitamento de lucros apurados (artigo 130, § 2.º do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940).

§ 1.º — Em caso de inobservância do disposto neste artigo, deverão as sociedades reter e recolher, mediante guia, trinta dias após a assembléia geral, que tenha aprovado o aumento das reservas, o imposto na fonte de 30% (trinta por cento) sôbre êsse aumento, independentemente do imposto devido pela pessoa juridica na forma do art. 44 do Decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947".

Consulta essa Confederação se na aplicação dêsse art. 2.º, será observado o disposto no art. 8.º da Lei n.º 154.

Negativa é a resposta que se impõe.

NAO INTRODUZIU O PRINCIPIO

A Lei n.º 1.474, no seu art. 2.º, não reproduziu o texto do § 2.º do art. 130 do Decreto-Lei n.º 2.627, nem introduziu no Regulamento do Imposto de Renda o principio já referido da obrigatoriedade de capitalizar ou distribuir uma parte das reservas quando estas alcançarem a cifra do capital.

Proibe, apenas, o aumento dos fundos de reservas, vale dizer, a constituição de novos fundos de reservas, quando os existentes já atingirem o valor do capital social.

E não se limitou somente a isso. No § 1.º cominou uma espécie de sanção, que inexistia, para infringência da proibição estabelecida no artigo e em o fazendo não ressalvou o disposto no art. 8.º da Lei n.º 154, isto é, as reservas constituidas durante a vigência da lei de lucros extraordinários.

E' velho o brocardo juridico que veda ao intérprete distinguir onde a lei não distingue.

NAO COMPORTA RESTRIÇÕES

Face ao art. 2.º da Lei n.º 1.474, consulta, ainda, essa Confederação, se na aplicação dêsse preceito será observado, também, o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 3.250, de 8 de maio de 1941, que estatui:

"As sociedades anônimas tendo por objeto operações de seguros e de capitalização, além das reservas exigidas por lei, poderão constituir e manter outras previstas nos estatutos sociais, sem limitação de valor desde que não sejam inconvenientes à economia de constituição expressamente especificadas nos estatutos sociais".

Negativa é, igualmente, a resposta a essa pergunta.

A regra do § 2.º da Lei em questão não comporta a restrição que se pretende, por isso que declara anônimas poderão possuir reservas em importâncias superiores ao limite do capital.

Acresce, mais, que a disposição do art. 1.º do Decreto-Lei n.º.... 3.250, contraria a norma do art. 2.º da Lei n.º 1.474, e o artigo 5.º desta lei, revogou as disposições em contrário.

TAXAS INCIDENTES

Consulta, finalmente, essa Confederação, sôbre mais o seguinte:

a) — se o imposto a que se refere o § 1.º do art. 2.º da Lei n.º 1.474, recairá sôbre as importâncias que forem acrescidas às reservas que excederem ao capital social em consequência de deliberação de assembléia geral realizada posteriormente à entrada em vigor da Lei; e

b) — se os dispositivos da mesma Lei se aplicarão aos aumentos de capital realizados após a sua publicação, desde que o vencimento do recolhimento da taxação excencional prevista nos §§ 2.º e 3.º da letra H do art. 1.º se iniciem no ano de 1952.

Nos casos acima focalizados, o fato gerador do imposto — a aprovação pela Assembléia Geral do acréscimo das reservas ou do aumento do capital — é que determinará as taxas incidentes, se as do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 24 239, de 22-12-47, ou as da Lei 1.474, conforme referido fato ocorrer antes ou depois de 31 de dezembro de 1951, isso por fôrça do disposto no § 34 do art. 141 da Constituição Federal e do art. 5.º desta última Lei.

JA' ESTAVA CERTO

A circunstância do prazo de 30 dias do recolhimento do imposto na fonte vencer-se após 1.º de janeiro de 1952, não poderá determinar a aplicação das novas taxas, como se alude no item b, uma vez que o imposto já estava certo, fixo e determinado à época da realização da assembléia geral (fato gerador do imposto), que se verificou sob império da lei anterior (Decreto n.º 24.239), que estabelecia taxa diversa".

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

EXPEDIENTE NOS DIAS DE ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica que, para efeito de encerramento do exercício, adotará o seguinte horário de funcionamento nos primeiros dias da semana vindoura:

DIA 31 — SEGUNDA-FEIRA — Expediente normal em tôdas as dependências, até às 16 horas.

DIA 1.º — TERÇA-FEIRA — Não haverá expediente.

DIA 2 — QUARTA-FEIRA — Só abrirão, das 8,30 às 12,30, a Agência Central de Depósitos, as Agências de Penhores e os Postos de Venda de Sêlos Candelária, Rio Branco e Central, êste no edifício da Matriz, à rua Treze de Maio, 33/35 — térreo.

Solução Definitiva Para os Pecuaristas

O Conselho Nacional de Economia sugeriu ao presidente da República a adoção das seguintes medidas para resolver definitivamente a situação dos pecuaristas:

"a) — prorrogação do prazo de exigibilidade das obrigações dos pecuaristas para 1954; b) — amortização das dividas (50% restantes) pelos deveres, em prestações na conformidade do critério adotado pela Lei n.º 1.200, de 24-12-49 e pelo prazo de dez anos; c) — liberação, na data da publicação da nova Lei, dos bens dos devedores que não hajam praticado atos ilicitos, prejudiciais aos interêsses do credor; d) — perdão de juros até o limite do prazo estabelecido no item "a"; e) — perdão dos débitos fiscais e multas exigiveis à data da publicação da Lei; f) — interrupção dos procedimentos judiciais porventura intentados contra os deveres por falta de pagamento das prestações nos prazos estabelecidos pela Lei n.º 1.002, de 24-12-49; g) — fixação de novos critérios que permitam identificar os legitimos pecuoristas, para que a estes, e exclusivamente a eles, sejam concedidos os favores acima mencionados; h) — financiamento de recuperação ao criador, não devendo influir nos estudos para a sua concessão, o fato de estar o mesmo sujeito às obrigações do financiamento iniciados em 1942; i) — revisão dos métodos adotados para solução dos processos relativos às dividas, sendo dada ao Banco do Brasil a faculdade de decisão administrativa, por opção do devedor".

Recepção do Presidente da República

O Presidente da República receberá depois de amanhã, às 15 horas, os cumprimentos dos membros do Corpo Diplomático estrangeiro, e, às 16 horas, as altas autoridades civis e militares.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

MATRIZ Rua do Ouvidor, 90

AGÊNCIA: Av Copacabana 661

(Cofres de aluguel)

CONTA CORRENTE POPULAR

LIMITE Cr$ 100 000,00 - Juros de 5% A.A

TÍTULOS DE RENDA

(Debêntures ao portador)

Juros de 8% A.A. - pagos trimestralmente

HORÁRIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO

De 9,30 as 16,30 horas

TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

VOLTA REDONDA FABRICARÁ EQUIPAMENTOS MILITARES

SALEM, Ohio, 29 (INS) — A Companhia E.W. Blish anunciou hoje ter obtido um contrato de meio milhão de dólares para o desenho e manufatura de equipamento militar para a fábrica de metal em rolos, em Volta Redonda, Brasil.

MAQUINARIA

O contrato firmado com a Companhia Siderurgica Nacional abrange entre outras a maquinaria para transportadores sem fim.

A Companhia E.W. Blish explicou que a Companhia Siderurgica Nacional está levando a cabo um vasto programa de ampliação.

A entrega do equipamento começará no segundo semestre de 1952.

Recentemente a Companhia Blish forneceu diversas máquinas para a Casa de Moeda do Peru.

O AUMENTO DO PREÇO DO LEITE

"Dele dependerá a garantia do abastecimento e a sorte da produção", declara o secretário de Agricultura do E. do Rio — Majoração concedida em Niterói

O sr. Paulo da Silva Fernandes, secretário de Agricultura do Estado do Rio, fêz ontem declarações a propósito do caso do leite. Sôbre a existência de uma crise nos meios produtores, assim se expressou:

— "Realmente existe aguda crise nos meios produtores, face à circunstância de o preço pago pelo produto não atender sequer ao custo de produção.

Vale recordar, a propósito, que o produtor recebe atualmente, por litro de leite, Cr$ 1,90, correspondendo êsse pagamento a um nivel minimo estabelecido, ainda no govêrno passado, até que se completassem os estudos econômicos que o fixariam definitivamente. Tais estudos, pelas razões que não valem agora recordar, foram indefinidamente protelados. Só agora, após calorosos e veementes apelos dos fazendeiros, e graças à atuação do ministro da Agricultura, foram êles complementados.

Em reunião convocada e presidida pelo sr. João Cleofas e à qual estiveram presentes os secretários de Agricultura dos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, procedeu-se à ampla e profunda verificação dos estudos dos diversos órgãos técnicos.

As conclusões dessa proveitosa reunião foram consubstanciadas em uma declaração conjunta, encaminhada posteriormente à apresiação do sr. presidente da República.

Como já é do conhecimento público, entre outras considerações, ficou demonstrada a necessidade imperiosa e urgente de ser estabelecida uma revisão no preço atualmente pago ao produtor, que não deveria ser inferior a Cr$ 2,40, sob pena de não serem cobertas sequer as despesas de produção.

MELHOR PREÇO PARA O PRODUTOR

Respondendo a uma pergunta sôbre se a simples majoração do preço atualmente pago ao produtor resolveria a crise, disse: "Absolutamente. Outras providências de maior alcance se impõem e, aliás, já vêm sendo adotadas, quer no âmbito federal, através do Ministério, quer através das Secretarias de Agricultura dos Estados interessados. Entretanto, no momento, a providência de efeito imediato que se impõe é realmente o melhor pagamento do produto na fonte de produção.

O tabelamento — medida, econômicamente falando, de um primarismo que dispensa comentários — só se justifica em casos especialissimos e assim mesmo para evitar explorações. No caso em foco isso não ocorre, e o tabelamento de um produto por um valor que não cobre o seu custo de produção sómente agravará o problema.

Quanto muito oferecerá campo a tiradas demagógicas, adiando a eclosão de crises mais violentas e prejudicando, em futuro próximo, todo o abastecimento, pois o abandono, por parte dos fazendeiros, da exploração leiteira, em busca de outras fontes de trabalho, é fato que já vem ocorrendo faz algum tempo e só tenderá a acentuar-se".

AÇÃO DAS COOPERATIVAS

Após outras considerações afirmou o secretário de Agricultura do Estado do Rio: — "Há um grande e lamentável equivoco, infelizmente sempre revigorado por fontes suspeitas em restabelecer o antigo regime de grandes entrepostos de leite que até 1940 exploravam à larga, quer os consumidores como, e especialmente, os produtores do interior. Refiro-me às repetidas afirmativas de que o negócio de leite se encontra em mãos de "tubarões", funcionando na capital da República em verdadeiro "trust", representado pela Cooperativa Central dos Produtores de Leite.

De inicio caberia lembrar que, em se tratando de uma organização cooperativista, sociedade de trabalho e não de capital, como todos sabem, como se poderia, sem incorrer em renomada má fé, falar-se em "magnatas de leite" e outras coisas infelizmente repetidas por vezes em letra de fôrma?

No Estado do Rio, a produção leiteira é escoada para a capital da República através de uma rêde de cooperativas que absorve 95% da produção. Para citar apenas um exemplo, reune a C.C.P.L., em nosso Estado, dezenove cooperativas e apenas uma usina particular. Aquelas, por sua vez, e em virtude do sistema cooperativista pertencem e são administradas diretamente pelos produtores. Situação mais ou menos análoga ocorre no Estado de Minas.

Não existem, assim, intermediários atravessados no recolhimento e distribuição do leite à capital da República, e muito menos "trust" privilegiado, pois, além da C.C.P.L., intervém ainda no mercado duas emprêsas particulares, a Cia. Mineira e Entreposto Pérola.

Aspecto de especial relêvo e que cumpre esclarecer a fim de estipar dúvidas e orientar melhor as criticas que se fazem à questão, por vêzes sem maior conhecimento de causa, é aquêle que aponta o produtor de leite como um latifundiário de grandes recursos financeiros.

Nada mais enganoso que tal apreciação, pois as mais recentes estatisticas permitem afirmar-se que apenas 5% dos produtores fornecem mais de 250 litros diários, sendo que os proprietários de rebanho com produção inferior a 100 litros atingem a absoluta maioria, envolvendo 75% da totalidade, sendo que, dêstes, 25% produzem menos de 30 litros diários, o que corresponde, na realidade, à posse de meia dúzia de vacas.

Destarte, a classe dos produtores de leite que abastecem o Rio, e cujo número atinge a mais de 5.000, está longe de ser uma classe abastada, estando realmente representada por pequenos fazendeiros e sitiante, verdadeiros proletários do campo".

A PRODUÇAO E O CONSUMO

"Como viverão os homens da produção, prosseguiu, se forem obrigados a vender um produto por um preço situado abaixo do próprio custo? E por quanto tempo sofrerão êles êsse pesado encargo de concorrerem, às suas expensas, para um abestecimento mais barato em favor dos que vivem nos grandes centros?

O que não se pode desejar, nem seria justo que se fizesse, seria dividir o povo em duas categorias. Uma, localizada nos grandes centros populosos, onde, embora com dificuldades a vida é mais amena, gozando do privilégio de consumir a baixo custo, e outra, segregada no interior do país, na luta árdua do campo, condenada a entregar parte de seu trabalho, gratuitamente, a primeira.

Se nos grandes centros existe um proletariado que deve merecer, e assim deve ser, o amparo e os cuidados dos governantes, é mistér não esquecer que o mesmo ocorre no interior. E, o que é mais grave, o proletariado dos campos ainda se encontra desamparado de tôdas as regalias de que já gozam os seus colegas dos grandes centros urbanos.

Para exemplificar posso dizer-lhe que, envolvidos na produção leiteira, dela retirando os recursos para a subsistência, se encontram diretamente cêrca de 50.000 almas, a que se deverá acrescentar as respectivas familias e dependentes".

PROMESSA DO PREFEITO

Sôbre a situação em que se encontram os entendimentos entre os produtores e as autoridades encarregadas do abastecimento do Rio, disse o sr. Paulo Fernandes que a solução da matéria havia sido transferida para a alçada direta do prefeito: "O sr. João Carlos Vital, frisou, após entendimentos diretos com os representantes dos produtores dos quais participei em parte, e após inteirar-se devidamente dos estudos anteriormente procedidos, concordou com a majoração pleiteada, desde que a mesma vigorasse a partir de 1.º de janeiro proximo. Nesse sentido autorizou a expedição de comunicações telegráficas ao interior, o que foi feito.

Quero crer, portanto, que o assunto esteja definitivamente solucionado".

AUMENTO CONCEDIDO EM NITERÓI

"Aliás, continuou, atendendo a essa circunstância e mais ao que expus nessa palestra, o govêrno do meu Estado já autorizou idêntica providência no que importa ao preço do leite para Niterói, também a partir de janeiro.

A Comissão de Preços e Abastecimento já esteve reunida e, devidamente autorizada, promoveu a homologação da medida".

Finalizando, assim se expressou o secretário de Agricultura do Estado:

"Quero salientar a necessidade da colaboração da imprensa com os órgãos responsáveis pela produção para que todos sejam devidamente informados das medidas adotadas. Precisamos evitar as explorações que só servem para prejudicar o trabalho honesto e consciente dos que desejam servir com sinceridade e desassombro ao govêrno. Fugir ao debate da questão, mediante medidas protelatórias ou fazer a politica errada da compressão da realidade é, como já afirmei, adiar para o futuro, com agravamento, crises que se solucionariam normalmente e sem maiores atropelos.

Por outro lado, se se chegou, como no caso, à conclusão de que um produto não pode ser produzido por preço inferior a determinado indice, o lógico será reajustá-lo, sob pena de seu completo desaparecimento".

(Transcrito do "Correio da Manhã", de 28-12-51)



VOCÊ SABIA...

QUE NA PRODUÇAO DE UM SACO DE CIMENTO MAUÁ

O cimento portland MAUÁ supera as especificações para cimento portland no mundo inteiro.

... são empregadas milhares de esféras de aço, que mais se assemelham a uma inteira constelação de astros, e que servem para a pulverização do calcáreo? É que, saindo do britador de martélos, onde é reduzido a pequenos pedregulhos, o calcáreo entra num segundo cilindro giratório, o qual, quando em movimento, aciona estas milhares de esféras de aço, procedendo, pelo atrito das mesmas, a pulverização do material, preparando-o, pela adição de agua, às operações posteriores.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Rio de Janeiro

Diario Carioca

ANO XXIV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º 7209

A Nossa Opinião

O "Pão de Guerra"

FOI decretado o "pão de guerra". Antes mesmo do ato do Govêrno, já as padarias vinham fazendo a mistura, como facilmente se verifica pelo gôsto e consistência do artigo.

Nos laboratórios, a percentagem de 15% de farinhas de milho, arroz ou mandioca não altera substancialmente o produto. Mas acontece que não são obedecidas as instruções sôbre a qualidade e quantidade do enxerto introduzido no pão. Em muitos casos o trigo quase não figura, sendo substituido por fubá mofado ou outro sucedâneo indigno do estômago humano.

Dêste modo, vai para a mesa do carioca alimento que, antes, apenas se destinava à dieta de animais. Tudo porque não há fiscalização eficiente. Seria mesmo dificil percorrer, pela madrugada, milhares de panificações, a fim de verificar com que môlho estão preparando o pão nosso de cada dia. Disso resulta essa broa que aí está, dura e de péssimo paladar, que a população consome sob protesto.

Govêrno ou "Gangster"?

O GOVÊRNO titere da Hungria fez verdadeira "chantage" com os quatro aviadores norte-americanos que cairam no seu território. Disse que eram espiões e contra êles se faria sentir o rigôr da lei de segurança nacional.

Mas logo mudou de estilo e começou a "conversa". Se lhe dessem alguns milhares de dólares, os pilotos seriam devolvidos ao seu pais. Afinal, o que interessa não é a punição do "crime", e sim a indenização. Não fazem assim os "gangsters", nos Estados Unidos, quando raptam filhos de milionários? Pois a Hungria necessita de divisas fortes e os americanos são ricos. E' pagar, e logo todos os "agentes secretos" estão livres.

Isso tudo aconteceu, apesar da lei internacional e da Organização das Nações Unidas. E, depois, ainda há quem pense em entendimento e cooperação com govêrnos que procedem como salteadores de estradas. A conduta da Hungria causou indignada repulsa em tôdas as nações civilizadas.

Sempre o Mesmo

PERON convocou a Confederação Geral do Trabalho e a Nova Confederação Econômica Argentina para conversar sôbre a estabilização de salários e preços.

Pensou-se que esta reunião lhe daria oportunidade para mostrar-se mais moderado em suas declarações, fazendo alguma sugestão lógica sôbre a grave situação econômica porque passa o seu pais neste momento. Mas tal não sucedeu. Revelou-se mais agressivo que nunca e, sobretudo, mais incoerente e primário, lembrando os tempos de Miranda, do auge da demagogia "descamisada", quando Perón ameaçava deixar o mundo sem os excelentes gêneros alimentícios produzidos em seu país.

Diz êle que "se fôr necessário congelar os preços e salários, meu govêrno o fará". Seguramente que sim, mas com que resultados. O homem ainda não aprendeu que as dificuldades econômicas de um pais não se resolvem com decretos, menos ainda a estabilização de preços, pois a prática tem demonstrado que com o congelamento de preços, êstes se elevam cada vez mais, só voltando ao equilibrio com o acceleramento da produção, sob o funcionamento perfeito da lei da oferta e da procura.

A produção da Argentina caiu, a sua carne foi vendida à Grã-Bretanha pelos preços justos que os ingleses sempre quiseram pagar, o custo de vida subiu cada vez mais, o peso argentino desvalorizou-se também cada vez mais, o trigo acabou. Tudo mudou na Argentina. Até mesmo a paciência dos argentinos também está mudando. Só Perón não mudou...

A Técnica dos Lacticínios

A INDÚSTRIA de lacticínios, no Brasil, que tem o seu parque maior em Minas Gerais, apesar do seu constante desenvolvimento, está necessitando da assistência de técnicos. Essa indústria, como bem acentuou o sr. Euvaldo Lodi, no seu discurso, por ocasião da colação de grâu dos diplomandos da Fábrica Escola de Lacticínios Cândido Tostes, "depende menos do vulto dos capitais por ela utilizados, do que dos processos técnicos lacticinistas de que dispõe o pais", pois "sem êles não é possivel nenhum esfôrço compatível com o crescimento da economia nacional".

Não se pode deixar de aplaudir tôda e qualquer iniciativa oficial ou particular no sentido de preparar êsses técnicos, para uma obra de vulto e de interêsse direto para a Nação. Precisamos deixar, de vez, de métodos empíricos e encarar os nossos problemas econômicos com a realidade da hora presente.

O sr. Lodi chamou a atenção para o proverbial progresso da indústria do leite e seus derivados na Holanda, na Suécia, na Dinamarca, na Suiça, onde o serviço da técnica tem concorrido poderosamente para êsse grâu de adiantamento industrial. Sem essa cooperação, "todo o esfôrço humano se torna impotente para extrair das possibilidades da natureza todo o rendimento que poderá compensá-lo".

No Brasil, as nossas iniciativas, quase sempre, foram impulsionadas com a ausência lamentável das capacidades técnicas. E' necessário aproveitá-las, se quisermos vencer. O exemplo da Escola Fábrica de Lacticínios Cândido Tostes precisa ser imitado sem reservas. Seus frutos serão bons e úteis à coletividade nacional.

Inimigos do Juri e da Democracia

MUITO oportuno foi o discurso do sr. Faustino Nascimento, juiz que ocupa a presidência do Tribunal do Juri, ao encerrar as atividades daquele Tribunal em 1951. O assunto do momento relativo ao Juri foi abordado pelo magistrado com a mais absoluta propriedade. Desmascarou, tanto sob o aspecto da cultura jurídica, quanto sob o aspecto político, os que atacam e desenvolvem sistemática propaganda contra a instituição e a sua soberania. Deixou evidenciado que os melhores e mais sinceros estudiosos do direito foram, em todos os tempos, defensores do Tribunal do Juri, e que "os ataques ao Juri têm sempre coincidido com o advento de tendências a implantar o Estado autoritário". Nessa altura, invocou o sr. Faustino Nascimento o exemplo brasileiro da deformação do Juri na mesma época em que se verificou a supressão do regime democrático.

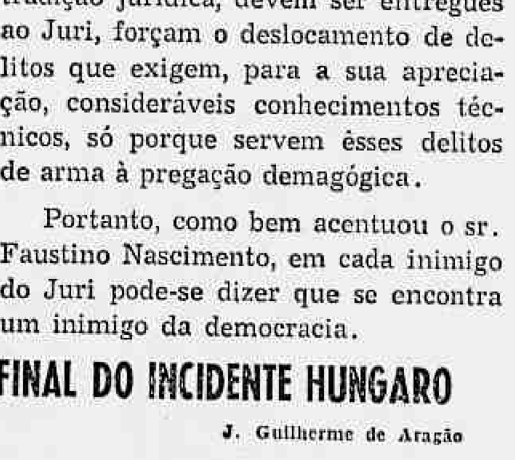
O que de mais estranho se verifica na atual campanha contra a instituição do Juri, é que, em geral, aqueles que o combatem são, justamente, os que fazem propaganda dos "tribunais populares" para julgamento dos "crimes contra a economia do povo".

Se os fundamentos jurídicos de um e outro fôssem os mesmos, não haveria razão para que os defensores do segundo atacassem o primeiro. Isto, porém, bem revela aquela coincidência a que se referiu o magistrado em seu discurso. Os que desejam e fazem propaganda dos "tribunais populares" são os adeptos da Justiça de exceção, da qual tivemos exemplo no Tribunal de Segurança, e que se acha muito desenvolvida... nos países sovietizados. Ao mesmo tempo que pretendem tirar ao povo a faculdade de julgar os crimes dolosos contra a vida, que, de acôrdo com a boa tradição jurídica, devem ser entregues ao Juri, forçam o deslocamento de delitos que exigem, para a sua apreciação, consideráveis conhecimentos técnicos, só porque servem êsses delitos de arma à pregação demagógica.

Portanto, como bem acentuou o sr. Faustino Nascimento, em cada inimigo do Juri pode-se dizer que se encontra um inimigo da democracia.

FINAL DO INCIDENTE HUNGARO

J. Guilherme de Aragão



TERMINOU, sob a forma de um protesto bilateral, o incidente entre a Hungria e os Estados Unidos, motivado pelo aprisionamento, em território húngaro, e sob a suspeição de espionagem, de quatro aviadores militares norte-americanos, que ali foram obrigados a aterrissar, em meados de novembro dêste ano.

Para a libertação de seus pilotos, os Estados Unidos tiveram de pagar a multa de cento e vinte mil dólares. Isso depois de ameaças de imposição de penalidades mais sérias, por parte do govêrno comunista húngaro. E como as ameaças não se concretizaram em fatos, a Hungria dificultou a liberação dos aviadores, mediante certos expedientes. Assim, as autoridades húngaras fizeram conduzir os pilotos prisioneiros até a fronteira austro-húngara para entregá-los ao embaixador americano Donnelly. Em caminho, guardas russos revistaram lenta e meticulosamente os passes dos aviadores, para que êstes pudessem transpôr a zona de ocupação soviética na Austria. Finalmente, de Nickelsdorf, local da entrega, seguiram êles para a base aérea de Tuln, na zona de Viena, de onde se transportaram para Munich. Aqui termina o parágrafo do incidente.

Agora, o protesto do outro lado. Logo que o encarregado de negócios norte-americano, George Abbot, pagou os cento e vinte mil dólares ao govêrno da Hungria ordenaram os Estados Unidos o fechamento dos consulados húngaros em todo o país e proibiram viagens de cidadãos norte-americanos à Hungria. Formulando esta declaração, o secretário Dean Acheson acentuou que o povo norte-americano sentiu alivio ao saber que os seus compatriotas estavam salvos. Todavia, sobreveio generalizada indignação, apenas pelo fato de que tinham êles estado em perigo. Por tal motivo, reviveu a antiga questão húngaro-americana de Robert Vogeler, quando os Estados Unidos prometeram reabrir os consulados húngaros em todo o território nacional. Quer dizer, ficaram sem efeito as concessões anteriormente feitas à Hungria, pelo fato de que êste país libertou aquele homem de negócios americano em abril passado. E assim, mais um motivo para se polarizarem as relações entre o leste e o oeste.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Anticonstitucionalissimamente

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



As leis de intervenção no econômico e de definição, punição e processo dos crimes contra a economia popular, acrescenta-se, agora, o decreto do pão de guerra, que é um decreto-lei. O Govêrno pouco se preocupa com a questão de saber o que lhe é licito e o que lhe é vedado. Quando resolve fazer das suas — legislar, por exemplo, é uma de suas manias, o seu "hobby", o seu violino de Ingles — lasca a velha caneta e nos sai de lei em punho, como se vivessemos em pleno regime de 37. O Legislativo silencia ou até colabora, disposto a engolir sapos de todo tamanho e gênero. E o Judiciário ainda não foi chamado a pronunciar-se sôbre êsses casos. A Constituição, entretanto, dá remédio a tudo isso. Não os utilizarão os responsáveis pelo regime, se não quiserem.

ALGUMAS CONFUSÕES

Comecemos pela intervenção no econômico, assunto longamente debatido nestas colunas, em sucessivas crônicas nas quais pretendemos ter demonstrado que a lei aprovada pelo Congresso é flagrantemente inconstitucional — sem lograr, entretanto, o apoio nem mesmo da oposição, que preferiu deixar fazer, deixar passar, sem protesto, o evidente atentado ao regime, que é o que representa semelhante lei. Só uma voz se levantou na Câmara, para condenar, por êsse motivo, a lei, e essa, para honra do Partido Republicano, foi a do sr. Feliciano Pena. Os outros limitaram-se a reduzir os inconvenientes do projeto, sem, entretanto, lhe opôr a questão de principio, fundamental e prejudicial, como era dever irrefugivel dos defensores do regime.

Agora, a lei aí está. Cumpre levar adiante a resistência democrática defensiva, levantando, quantas vezes seja oportuno, a questão da inconstitucionalidade. Demonstrêmo-la, pois, mais uma vez, examinando o texto aprovado. Não é dificil fazê-lo, pois, no próprio art. 1.º da lei há dias sancionada, essa inconstitucionalidade se evidencia de modo indisfarçavel. Nesse dispositivo — o art. 1.º — é que se contem a essência, a substância do ato legislativo, que é a autorização dada ao Executivo para intervir no econômico. O mais, é modo, forma, processo, organização de serviços. Pois bem, vejamos em que têrmos foi dada a autorização legislativa:

"E' o Poder Executivo autorizado, na forma do art. 146 da Constituição, a intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de mercadorias e serviços essenciais ao consumo do povo, sempre que deles houver carência".

E' preciso lêr com atenção, e refletir sôbre o que aí se contém. Em primeiro lugar, deve-se notar a repetição da fórmula constitucional, que é desnecessária, mas foi incluida para gerar confusão, ou melhor, para gerar várias confusões. O que verdadeiramente autoriza a União, a intervir no econômico, é a Constituição, e não a lei. A esta cabe, apenas, definir, individuar, especificar um caso concreto. Repetindo a fórmula constitucional, o que se quis foi deslocar, transferir, a atenção, da Constituição, para a lei. Ao mesmo tempo, deve-se a aparência de estar cumprindo o que, na realidade, se infringia. Uma lei que fôsse efetivamente elaborada na forma do art. 146, diria simplesmente, com a invocação (e não a repetição) do artigo, que "são autorizados os atos tais e tais" — precisos, definidos, limitados, como quer a Constituição.

TRANSFORMAÇÕES SUBREPTICIAS

Fazendo de conta que a autorização emanava, na ocasião, do ato legislativo, tentava-se modificar o alcance, a finalidade, a própria natureza da lei. Daí se partiu para elaborar um lei geral sôbre os poderes de intervenção, quando a Constituição exige, claramente e expressamente, que cada intervenção se faça "mediante lei especial". Transformou-se o que devera ser (e válidamente só pode ser), lei especial, numa lei complementar, de vigência continua, capaz de gerar direitos e obrigações relativamente a fatos inexistentes e imprevisiveis, no momento da elaboração. Tudo isso é o oposto ao conceito de lei especial, no sentido em que foi usada a classificação técnica, na Constituição.

Transformou-se, pois, a medida excepcional da intervenção, que a Constituição prevê como **ato** e não como lei material, num estatuto permanente. Criou-se o "estado de intervenção". E tudo isso é gritantemente inconstitucional, tudo isso fere a letra da Constituição e o espirito, o sentido democrático do regime republicano. Um atentado às liberdades, um atentado às prerrogativas do Congresso, que é o juiz único de cada oportunidade e de intervir no econômico.

E' de salientar, ainda, que a Constituição autoriza a União a intervir. A lei diz: "E' o Poder Executivo autorizado", etc.. Não é a mesma coisa. A União pode intervir, reza a Constituição, "mediante lei especial". E que quer dizer "mediante"? Mediante, preposição, quer dizer "por conta de". E' por meio de lei especial que a intervenção se pratica e se consuma. A intervenção está na própria lei, que só o é formalmente: na verdade é um ato do Legislativo, que precisa ter fôrça, mas não conteúdo, de lei.

Ciência ao Alcance de Todos

Os Capilares Sanguíneos

Os capilares são os mais finos vasos sanguineos existentes no corpo humano. Neles termina a árvore arterial e se inicia o sistema venoso, constituindo-se pois em pontos de união entre as duas grandes divisões do aparelho circulatório. A parede dos capilares é formada por células achatadas, dispostas em fileiras simples, de modo que, entre o sangue que neles corre e os tecidos, se interpõe fina pelicula celular, chamada endotélio. Esta membrana é dotada de propriedades especiais, sendo facilmente atravessada pela água e pelos eletrolitos, mas não dá passagem às proteinas plasmáticas.

A permeabilidade seletiva do endotélio capilar é de enorme importância, porque permite as trocas entre o sangue e os tecidos, necessárias à nutrição dêstes e ao equilibrio do meio interno. Esse intercâmbio é governado por leis físicas e depende fundamentalmente de dois fatores: a pressão hidrostática dentro dos capilares e a pressão coloidosmótica das proteinas do plasma. A primeira tende a forçar a passagem dos liquidos de dentro do canal para o meio circunjacente, enquanto o segundo fator favorece a retenção de fluidos no interior do capilar.

No estado normal, existe predominio da pressão hidrostática sôbre a coloidosmótica no setor arterial, dando-se o fenômeno da transsudação hidrosalina através da parede capilar. Inverte-se a situação na parte venosa, com ascendência da tensão oncótica das proteinas, o que promove o retôrno de liquidos para a corrente sanguinea. Em qualquer parte do organismo em que se encontre um capilar, estabelece-se êsse equilibrio dinâmico, mercê do qual o meio interno conserva inalterada sua composição, indispensável ao bom funcionamento do organismo.

Em condições patológicas, podem alterar-se os diversos fatores de regulação. A pressão hidrostática depende da tensão arterial, sobretudo da máxima ou sistólica, resultado direto da fôrça propulsiva do miocárdio. No entanto, outra causa pode estar em jôgo: dificuldade de escoamento do sangue venoso, com aumento da tensão venosa e estagnação da corrente sanguinea nos capilares. Tal distúrbio resulta em maior transsudação, pois a pressão hidrostática é muito superior à coloidosmótica, havendo fluxo abundante na parte arterial dos capilares e reabsorção minima ou nula no setor venoso.

A pressão coloidosmótica depende do número de moléculas existentes em uma solução. No caso do plasma sanguineo, essa pressão é fornecida pelas moléculas proteicas em suspensão, principalmente das de albumina, porque de menor tamanho que as de globulinas e de fibrinogênio e, por conseguinte, em maior número. Os estados de carencia proteica, seja total seja especifica, podem produzir marcada diminuição da tensão coloidosmótica do plasma, o que favorece a saida de fluidos de dentro dos capilares.

Ambas as alterações descritas convergem para um resultado único: a retenção de liquidos nos tecidos, nos espaços intercelulares e nas cavidades orgânicas. Instala-se o edema subcutâneo, o edema intersticial e as coleções cavitárias (hidrotorax, ascite, hidropericárdio). O liquido retido é um transsudato, de densidade baixa e pequeno teor de proteinas.

Quando há um processo inflamatório do sistema capilar, a membrana envoltora apresenta-se com permeabilidade alterada, não só permitindo a saida de fluidos, como também a passagem de proteinas. O liquido então formado é um exsudato, de alta densidade e com elevada taxa proteica. Exemplo nitido da inflamação dos capilares é fornecido pelos peritonites. O peritônio é profusamente vascularizado, de modo que, ao inflamar-se, grande parte da sintomatologia clinica corre à conta da capilarite. Coleta-se um liquido espesso na cavidade abdominal, com tôdas as caracteristicas de exsudato, assumindo as vezes côr vermelha por conter hemátias. As glomerulonefrites agudas são hoje consideradas manifestações renais de uma endocapilarite universal: a albumina e o sangue que surgem na urina passam através da membrana dos capilares dos glomérulos.

Cumprimentos de Ano Bom

O embaixador João Neves da Fontoura recebeu, ontem, em seu gabinete, os cumprimentos dos funcionários do Itamarati.

O sr. Gilberto Arvengas, embaixador da França, receberá, depois de amanhã, na sede da Embaixada, os membros da colônia francesa domiciliada nesta capital.

Não Será Reembolsada

O ministro do Trabalho, aprovou o parecer do consultor Jurídico do Ministério, na revisão do processo de Alda Zambeianchi, que por decisão do Conselho Superior de Previdência Social teria que ser reembolsada de despesas médico-cirurgicas pela caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal. O consultor jurídico considerou a falta de provas e esclareceu que o pedido da Caixa é perfeitamente procedente, em virtude dos argumentos que apresentou.

Participarão nos Lucros da Santos-Jundiaí

O presidente da República aprovou a exposição de motivos do ministro da Viação, solicitando autorização para distribuir dez milhões de cruzeiros dos lucros obtidos por aquela ferrovia entre os seus servidores.

De acordo com o despacho dado pelo chefe do govêrno, os ferroviários receberão uma gratificação especial, constituida de uma parte fixa de Cr$ 500,00 e uma variável e proporcional aos vencimentos, beneficiando a primeira os empregados de pequenos ordenados e a segunda os que tiverem mais tempo de serviço e maiores responsabilidades.

As Relações do Ocidente Com a Russia

KINGSBURY SMITH

PARIS, 29 — A Europa enfrenta um Ano Novo que, segundo os lideres aliados, registrará alguns dos acontecimentos mais dramáticos do presente seculo.

Alguns americanos e europeus de destaque vislumbram a possibilidade de que 1952 assista uma modificação vitalmente importante para o bem ou para o mal nas relações do Ocidente com a Rússia.

Baseiam tal crença na suposição de que o processo do rearmamento ocidental no próximo ano fará com que os lideres russos procurem encontrar uma solução para a guerra fria, pois do contrário terão que se preparar febrilmente para um acerto de contas eventual por meio das armas.

Um fator que contribui para êste conceito foi a advertência que o Supremo Comandante das Fôrças do Pacto do Atlântico, general Eisenhower, fez em particular aos aliados da Europa dos Estados Unidos.

Disse Eisenhower que, na sua opinião, 1952 poderia ser um ano crucial nas relações com a Rússia; que durante os próximos 12 meses quiçá seja muito grande a tentação dos russos para atacar diretamente o Ocidente. Os funcionários ocidentais também recordam que os chefes da defesa dos EE.UU. prevêm que o programa de preparação da Rússia poderia chegar ao seu ponto culminante em 1952.

Um dos primeiros acontecimentos de grande importância no Ano Novo foi a esperada visita de Winston Churchill a Truman, em Washington.

Também, a reunião sôbre o destino da Europa que será a do Conselho do Atlântico, em fins de janeiro.

Nesta conferência espera-se uma decisão final sôbre o rearmamento da Alemanha Ocidental.

A França se opõe à inclusão de fôrças alemãs no exército da Europa, porque teme que isto marcaria o renascimento de uma nação ou de um exército alemão sôbre o qual os aliados ocidentais teriam pouco contrôle.

Eisenhower deseja conseguir uma fôrça efetiva de combate, não importando seus efetivos mas que esteja pronta para entrar em ação, a fim de desalentar os russos de qualquer tentativa de atacar o ocidente.

Eisenhower acredita fielmente que a Alemanha Ocidental deve contribuir para tal fôrça.

Portanto, o Ano Novo poderia assistir ao reaparecimento dos soldados alemães numa forma ou de outra pela primeira vez desde a última guerra.

Um dos grandes acontecimentos na Europa êste Ano Novo será a decisão de Eisenhower em relação com a sua postulação para Presidente dos EE.UU. pelo Partido Republicano.

Em principio do Ano Novo provavelmente haverá uma quêda nos niveis de vida para os ingleses, franceses e outros europeus aliados devido ao alto custo do rearmamento.

A campanha presidencial americana marcará uma fase de grandes repercussões nos assuntos europeus. Os govêrnos aliados se mostram temerosos em fazer acordos de longo alcance, especialmente no que diz respeito ao rearmamento, até que se saiba quem irá ocupar a Casa Branca.

Olhando-se para traz, o Ano Velho, pode-se concluir que um dos acontecimentos mais importantes para a Europa foi a chegada de Eisenhower para assumir o supremo comando das fôrças do Atlântico Norte.

Deu estimulo aos aliados dos EE.UU. para que acreditasse que os Estados Unidos estavam determinados a estender o seu auxilio para a Defesa da Europa ocidental. Fez saber à Rússia e aos paises satélites dos russos que os EE.UU. estavam dispostos a lutar se qualquer pais comunista tentasse conquistar a Europa Ocidental.

Na Inglaterra, viu o fim de seis anos de regime socialista e a vitória de Winston Churchill. Alias, êsse foi um triste ano para os ingleses que perderam seus poços petroliferos no Irã e se viu sacudida até seus alicerces em seu prestigio no Oriente Próximo.

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Rui Santos viaja para a Bahia no próximo dia três e, como está na ordem do dia a reforma do Ministério, perguntamos-lhe se a viagem tinha qualquer ligação com a participação da Bahia no novo gabinete, ao que êle nos respondeu: "Não, sou muito gordo para "pombo-correio"...

— * —

...QUE há grande curiosidade nos meios literários para saber a quem o sr. Danton Coelho confiou a redação do seu livro "Meus sofrimentos", memorias da campanha eleitoral do sr. Getúlio Vargas...

— * —

...QUE o sr. Agripino Grieco, num comentario bastante retardado sobre a eleição do jornalista Austregésilo de Athayde para a Academia Brasileira de Letras, disse que qualquer Academia do mundo se contentaria em ter um só Austregésilo, mas que a nossa fez questão de ter dois...

A Opinião do Leitor:

ALTEROU-SE O PROFESSOR

Novo incidente de origem linguística provocou manifestação pública do presidente do Sindicato dos Professores, empenhado na defesa do aumento de salários do magistério particular, em função do aumento do salário minimo, recentemente decretado.

Desta feita o professor Alvaro Kilkerry se impressionou com a redação de entrevista sua, publicada por êste jornal, dirigindo-nos uma carta de esclarecimento.

Na parte introdutoria da entrevista, o redator escrevera que "O Sindicato dos Professores telegrafou ao presidente da República, procurando alertá-lo quanto aos interesses da classe diante de uma troca de letra verificada no art. 4.º do decreto que instituiu novos niveis de salario minimo".

Por infelicidade, saiu publicado que "O Sindicato dos Professores telegrafou ao presidente da República procurando alterar os interesses da classe, etc.".

O restante da entrevista, no entanto, saiu sem erro algum, reproduzindo apenas o que realmente foi dito: que os professores não se conformavam com a indeterminação de uma preposição colocada no art. 4.º do decreto, em lugar de uma contração ("de" em vez de "do"), tão desastrosamente que abria margem para o Ministério da Educação, em querendo, arbitrar um novo numerador para a formula da Portaria 204.

Acontece, porém, que o sr. Kilkerry, não percebemos por que infeliz inspiração, dirigiu-nos sua carta solicitando que a divulgassemos "com igual destaque" porque, "de certo modo truncou o meu verdadeiro pensamento".

Ora, a exigência não é nada gentil, tanto mais quanto este jornal foi o mais informado defensor da tese de competência da Justiça do Trabalho para resolver o dissidio dos professores, acreditando-se que influiram bastante inclusive os comentarios que sobre a materia publicou o sr. João Antero de Carvalho, então encarregado de nosso comentario sobre Direito do Trabalho.

Não teriamos dúvida em atender ao professor Kilkerry, não fôra aquela antipática exigencia de "com igual destaque", sempre ocultando uma ameaça de procedimento mais enérgico no caso de nos negarmos a retificar. Mesmo porque, não há que retificar; há, sim, que lamentar, tanto no referente ao erro verificado, como na atitude assumida pelo professor, de ordinario tão gentil e atencioso.

EFEMÉRIDES

30 DE DEZEMBRO

1804 — Introdução da vacina no Brasil.

1820 — Nasce em Montividéu João Carlos de Vilagran Cabrita.

1869 — Morre no Rio de Janeiro Jorge Haddock Lobo.

1905 — Decreto aprovando os Estatutos do Banco do Brasil.

1937 — Morre no Rio de Janeiro Julio Pires Porto Carreiro.

31 DE DEZEMBRO

1753 — Morre em Portugal Alexandre de Gusmão.

1832 — Nasce na cidade de Salvador Luis José Junqueira Freire, um dos poetas do romantismo.

1922 — Morre no Rio de Janeiro Virgilio Martins de Melo Franco.

1930 — Morre no Rio de Janeiro João de Lira Tavares.

S.A. Diário Carioca

Av. Presidente Vargas, 1083
Administração, Redação e Oficinas

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente:
J. E. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3761
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerencia	23-4643
Redator Chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4472
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5062
Departamento de Difusão	23-3652

BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
43-5609

Vendas avulsas	Cr$	1,00
Assinaturas:		
Anual	Cr$	150,00
Semestral	Cr$	80,00
Paises de Convenção Postal		
Anual	Cr$	350,00
Semestral	Cr$	200,00

(Sob Registro Postal)
Sucursal em São Paulo:
Av. Ipiranga, 879-13.º-s/131
Tel. 36-4564.

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Capital Americano No Brasil

Uma das maiores inversões de capital americano no Brasil é o de Anderson Clayton & Cia. Atualmente calcula-se o acervo da firma aqui em mais de 25 milhões de dolares, o que a coloca entre as duas ou três maiores realizações do capital americano em nosso país. Anderson Clayton iniciou suas operações no Brasil há 16 anos, no comercio de exportação de algodão. Atualmente possui uma rêde de usinas de descaroçamento, refinarias de óleos vegetais, fábricas de adubos, de rações animais e instalações de beneficiamento de café. Em dois importantes setores da economia agrícola, Anderson Clayton exerce ação primeira: na plantação de sisal — que o Brasil possui em estado silvestre — e no fomento à cultura da soja. Neste último setor, o trabalho de Anderson Clayton tem por objetivo aproximar a soja dos centros de consumo. Esta cultura, que data, entre nós, de 10 anos, mais ou menos, se vem fazendo até agora, no Rio Grande do Sul, principalmente. Anderson Clayton está plantando soja em São Paulo, o que contribuirá para melhorar ainda mais a base agrícola do estado, que tem no café, no algodão, no milho e no arroz os seus produtos principais. A produção racional de sisal, por Anderson Clayton, está sendo feita no nordeste.

Outra Refinaria da AIOC

O "Business Week" anuncia que a Anglo Iranian Oil Company iniciou estudos para construir uma grande refinaria de petróleo na colonia de Aden, situada no extremo sul da peninsula arabica.

Sóda Caustica Na Colombia

A Colombia já está mais adiantada do que o Brasil na industria de alcalis. Há pouco tempo começou a trabalhar a grande fábrica construida próximo a Bogotá pela firma H. K. Fergurson, de Claveland, ao custo de 10 milhões de dolares. A indústria colombiana de alcalis proporcionará ao país a economia anual de 2 milhões de dólares, em moeda estrangeira. A fábrica recém-inaugurada produzirá barrilha, sóda cáustica e bicarbonato de sódio.

Comércio Com os Estados Unidos

Os dados estatisticos norte-americano sôbre o comércio exterior dos Estados Unidos com a América Latina, revelam que as exportações do Brasil pra aquele país, no primeiro semestre de 1951, quase dobraram às de igual periodo de 1950, lançando a 468,6 e 266,9 milhões de dólares respectivamente.

Observa-se dêsse fato que as importações, mesmo aumentando em maior proporção — pois foram, nos periodos citados, de 290,6 e 122,8 milhões de dólares — tornaram possivel uma balança comercial altamente fvorável ao Brasil. Temos assim, que no primeiro semestre de 1950, obtivemos um saldo com os Estados Unidos de 144,1 milhões de dólares, enquanto que nos seis primeiros meses de 1951, o saldo brasileiro alcançou a 178,0 milhões de dólares.

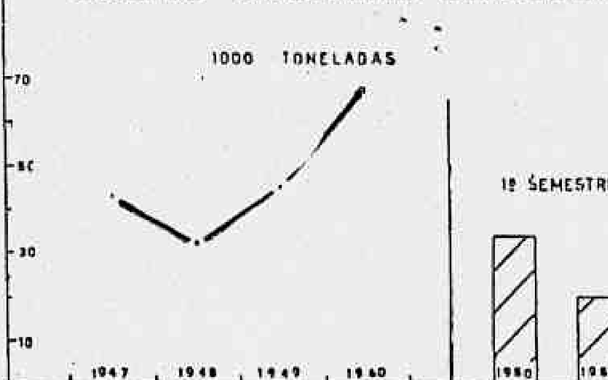
O que os dados acima comprovam é a improcedência das criticos feitas ao intercâmbio do Brasil com os Estados Unidos em 1951, sobretudo, sabendo-se que o maior vulto das importações brasileiras não essenciais, procedem em sua maioria da Europa.

A Safra Mundial de Algodão

O "International Cotton Advisory Committe" anunciou a sua estimativa para a safra mundial, o que representa um decréscimo de cerca de 3 milhões, em confronto com a anterior de 36 milhões.

Outras estimativas, anteriormente, admitiam que a safra atual superasse ligeiramente a de 1950, quando calculava-se que a produção dos Estados Unidos, o maior produtor do mundo, atingisse a 17 milhões de fardos. Entretanto, condições climatéricas desfavorá veis modificaram as previsões, esperando-se que a safra norte-americana não alcance a 16 milhões de fardos. Po routro lado, as colheitas dos outros principais países produtores, como o Brasil, o Egito, Turquia, Siria e India, estão sendo orçadas com pessimismo.

Dêste modo, a elevada procura de algodão, que caracterizou o mercado mundial em 1950 e 1951, deverá continuar no ano próximo, sobretudo considerando-se a recuperação do Japão, um dos maiores mercados importadores do mundo.



A importação brasileira de enxôfre durante o 1.º *semestre do ano que ora finda apresentou uma redução de 42%, ou seja, de* 13.832 *toneladas, em relação ao mesmo periodo de* 1950.

Segundo dados do Serviço de Estatistica Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, nossas importações nos últimos cinco anos, são as seguintes, em toneladas: 1947, 42.617; 1948, 31.856; 1949, 45.287; 1950, 67.774 e 1957 (1.º *semestre*), 19.621.

Como principal fornecedor se destacam os Estados Unidos com 13.993 *toneladas, seguindo o Chile com* 5.241 e *outros com menores quantidades.*

O enxôfre, produto escasso, foi objeto de uma reclamação dos delegados brasileiros junto à Conferência Internacional de de Materiais quando foi reduzida a nossa cota trimestral de 13.500 *para* 13.000 *toneladas longas.*

1952

CHEFE E AUXILIARES
DA CONHECIDA E ANTIGA
Alfaiataria Triangulo
"Fundada em em 1922"
170 – RUA 7 DE SETEMBRO – 170
Desejam aos seus amigos e distintos fregueses, assim como aos nossos representantes nos Estados e fornecedores,
FELIZ ANO NOVO
N. B. — Desde já agradecemos aos inúmeros fregueses, amigos e fornecedores que nos mandaram cartões e telegramas de B O A S - F E S T A S.
Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1951.

tentação...

...irresistivel para as pessoas de gôsto apurado, são, na verdade, as bôlsas e outros artigos de couro, da riquissima coleção de Mappin & Webb.

Importados diretamente da Inglaterra e França, após cuidadosa escolha sob rigoroso senso de beleza e distinção, representam as mais modernas e originais criações da alta marroquinaria!

IA-425

Porta-notas em couro de crocodilo, forrado de sêda.

Porta-jóias finamente trabalhado em crocodilo, forrado de veludo, com divisões.

Relógio de viagem, de precisão [illegible], em couro de porco.

BY APPOINTMENT
MAPPIN & WEBB
OUVIDOR, 101 - TEL. 23-189
LONDRES — PARIS — BIARRITZ — BOMBAIM — BUENOS AIRES — JOANESBURGO

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO NA ESCOLA NAVAL — ENTREGA DE ESPADAS AOS GUARDAS-MARINHAS

MARINHA

Realizou-se ontem na Escola Naval a cerimônia de encerramento do ano letivo e entrega das espadas aos novos guardas-marinha que acabam de concluir o curso naquele estabelecimento. O ato foi presidido pelo chefe do Govêrno, sr. Getúlio Vargas, e contou com a presença dos srs João Café Filho, vice-presidente da República, ministros da Marinha, Guerra, Aeronáutica e Educação, chefe da Casa Militar da Presidência da República, e de outras altas autoridades civis e militares.

ENTREGA DAS ESPADAS

Após as honras militares prestadas ao presidente da República, no pátio da Escola, e onde passou-as em revista em companhia do ministro da Marinha, o sr Getúlio fêz a entrega das espadas aos futuros oficiais da Armada. Em seguida foram entregues os prêmios destinados aos alunos que durante o curso mais se distinguiram nas disciplinas de cada arma. Finalizando a cerimônia discursou o contra-almirante Antonio Alves Câmara, diretor da Escola Naval, que depois de agradecer a presença do presidente da República e das demais autoridades teve palavras de estimulo para com os jovens oficiais da nossa Marinha de Guerra.

Terminada a solenidade na Escola Naval, o presidente Vargas, em companhia do ministro da Marinha e de sua comitiva, dirigiu-se ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, na Ilha das Cobras, sendo ali recebido pelo contra-almirante Armando Belford Guimarães, diretor-geral daquele parque da indústria naval. Tendo recebido as honras militares, o chefe da Nação percorreu em seguida os diversos departamentos do novo edificio em que se encontra instalado o refeitório dos operários, onde procedeu a inauguração do mesmo, e, pouco depois, inaugurou também a nova instalação da estação central telefônica daquele Arsenal.

VISITA AO "BARROSO"

O presidente da República, acompanhado do vice-presidente, dos ministros da Marinha, do prefeito do Distrito Federal e e outras altas autoridades visitou o cruzador "Barroso", sendo ali recebido pelo almirante Raul de San Tiago Dantas, chefe do E. Maior da Armada, almirante Atila Aché, comandante em chefe da Esquadra, e pelo capitão de mar e guerra Raul Reis Gonçalves de Souza, comandante do referido vaso de guerra. Após percorrer as instalações da moderna belonave, o presidente se dirigiu ao local em que se encontra a mêsa histórica do antigo cruzador "Barroso", sancionando nessa ocasião a Lei de Fixação dos Efetivos dos Oficiais do Corpo da Armada e dos demais Corpos e Quadros da Marinha de Guerra.

ALMÔÇO NO ARSENAL DE MARINHA

Efetuada a visita ao "Barroso", o presidente da República foi homenageado com um almôço no Arsenal de Marinha, ocasião em que o ministro Renato Guillobel, titular da Marinha, proferiu significativas palavras sôbre as atividades que vêm sendo desenvolvidas no sentido de ampliar os diversos setores das nossas fôrças navais, dando-lhes a necessária eficiência a fim de que possam efetuar as magnas tarefas de defesa da Pátria, cumprindo a sua gloriosa missão em tôda a vasta costa do Brasil. Em rápidas palavras, o presidente Getúlio Vargas agradeceu as homenagens recebidas. O presidente da República encerrou sua visita à Marinha percorrendo com a sua comitiva o local onde estão sendo realizados os trabalhos de terraplanagem para a construção da Vila Operária Naval, na Avenida Brasil.

VISITADO PELO PRESIDENTE DE PORTUGAL O NAVIO-ESCOLA "ALMIRANTE SALDANHA"

LISBOA, 29 (U.P.) — O presidente de Portugal, Craveiro Lopes, visitou ontem o navio-escola brasileiro "ALMIRANTE SALDANHA", onde foi recebido pelo capitão Araújo Suzano, comandante do navio, pela oficialidade e pelo encarregado de negócios do Brasil, Garcia de Souza.

LISBOA, 29 (U.P.) — O navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha" largou esta manhã com destino a Tenerife, sendo-lhe dispensado um caloroso bota-fora por centenas de pessoas.

Informações Econômicas e Financeiras

FERIADO BANCARIO O DIA 2 DE JANEIRO

O Banco do Brasil afixou ontem, o seguinte aviso: — "Na próxima quarta-feira, dia 2 de janeiro, êste Banco funcionará apenas para o serviço de cobranças das 9,10 às 11 horas". Os demais bancos observarão o expediente acima.

MERCADOS DO RIO

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 28 de dezembro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Espanha	1,70 96
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Suiça	4,31 96
Dinamarca	2,73 53
Portugal	0,66 72
Suécia	3,62 09
Holanda	4,92 34
Argentina	—
Uruguai	7,67 78

BOLSA DE VALORES

Não funciona nos sábados.

CAFE'

Não funciona nos sábados.

AÇUCAR

Regulou ainda ontem êsse mercado sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 5.950 sacos do Estado do Rio e saíram 18.322, ficando em depósito 137.636 ditos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

CAFE' EM SANTOS

Disponivel

Santos, 29

	Abert.	Fech.
Tipo 4, mole	—	194,00
Tipo 4, duro	—	193,00
Tipo 5, duro	—	189,00
Mercado	—	Est.
Embarques	17.452	46.992
Entradas	31.639	31.605
Existência	1.867.757	1.853.570
Saidas	30.886	—

CONCEDIDOS OS AUXÍLIOS A DIVERSAS INSTITUIÇÕES

PRESIDÊNCIA

O presidente da Republica concedeu auxilios consignados no vigente Orçamento a favor das seguintes instituições: Patronato José Severiano Morel, de Camocim, Ceara, setenta mil cruzeiros; Associação Rural de Dores do Indaiá, Minas, Cr$ 21.000,00; Associação Damas de Caridade de Passos, Cr$ 140.000,00; Abrigo de Menores de Florianopolis, Cr$ .... 1.400,00; Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro setecentos mil cruzeiros; Obras do Seminário Diocesano São José, de Niterói Cr$ 140.000,00, Crianças da Diocese de Montes Claros, Cr$ .. 343.000,00; Associação Rural de São Gabriel, Rio Grande do Sul, setenta mil cruzeiros; Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, de Uberaba, Minas, cem mil cruzeiros; Associação Potiguar de Estudantes, de Natal, Cr$ 25 000,00; Faculdade de Medicina de Alagoas, Cr$ 210.000,00; Instituto Francês de Altos Estudos Brasileiros, Cr$ ..... 150.000,00; Colegio Regina Pacis, de Recife, Cr$ 15.000,00; Patronato Benjamin Guimarães, do Pará de Minas, setenta mil cruzeiros; Casa dos Protegidos do Menino Jesus, de Petrópolis, Cr$ 55.000,00; Patronato Padre Machado, de Recife, Pernambuco; Associação Rural de Pedra Azul, Minas, vinte mil cruzeiros; Orfanato N. S. do Amparo, de Surubim, Pernambuco, cinquenta mil cruzeiros; Ginasio Imaculada Conceição, de Jacarezinho, Paraná, cem mil cruzeiros; Sociedade Educadora Padre Dehon, de Palmeira dos Indios, Alagoas, duzentos mil cruzeiros; e Escola Profissional e Agricola Carlos Alberto de Menezes, de Palmeira dos Indios, Alagoas, cem mil cruzeiros.

APROVEITAMENTO DE PESSOAL

Criando, na Tabela Unica de Mensalistas do Ministério da Educação e Saude, as seguintes funções destinadas ao aproveitamento do pessoal docente e administrativo da Faculdade Fluminense de Medicina, nos termos do art. 5º, item II da Lei n. 1.254, de 4 de dezembro de 1950: 1 armazenista, referencia 22, 70 assistentes referencia 27, 15 atendentes referencia 27, 2 auxiliares administrativos referencia 23, 3 dentistas referencia 24, 4 escreventes dactilografos referencia 23, 1 laboratorista referencia 20, 5 referencia 15 e 2 referencia 18, 1 operador de raios X referencia 22, 1 servente referencia 20, 3 referencia 19 e 7 referencia 18, 1 técnico de laboratorio referencia 24 e 1 referencia 20. Os efeitos do aproveitamento vigorarão a partir de 8 de dezembro de 1950.

PREVENTORIO PARA FILHOS SADIOS DE LAZAROS

O presidente da Republica assinou decreto, abrindo pelo Ministério da Educação e Saude o credito especial de quinhentos mil cruzeiros para atender às despesas com a construção e equipamento de um preventorio destinado aos filhor sadios de lazaros, no Estado de Minas Gerais.

CONSTRUCAO DA USINA DE DOURADOS

O chefe do govêrno aprovou a exposição de motivos em que o Ministério da Fazenda propõe seja creditada no Banco do Brasil a importancia de 10 milhões de cruzeiros, à conta do Tesouro Nacional com Plano Salte, para ser entregue ao govêrno de Goiaz e destinada ao aproveitamento da cachoeira Dourado, no rio Paranaiba, para a construção de uma usina eletrica.

OUTROS DECRETOS

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

— designando os professores Heitor da Costa Pinto Marback, Ciro de Barros Resende e Silvio de Almeida Toledo, a fim de integrarem a delegação brasileira ao IV Congresso Panamericano de Oftgalmologia, a realizar-se no Mexico, de 6 a 12 de janeiro de 1952;

— abrindo, ao Ministério da Viação, o credito especial de quinhentos mil cruzeiros para atender às despesas com os estudos e projetos da ponte internacional que ligará as cidades de Artigas e Quarai, prevista em convenio assinado pelos governos do Brasil e Republica Oriental do Uruguai;

— designando Valter Ribeiro da Luz para exercer a função de chefe da Comissão instituida por decreto de 21-11-49 para acompanhar a fabricação de 90 locomotivas adquiridas na França, de acordo com a Lei n. 650, de 13 de março de 1949, vaga em virtude de dispensa de Mario Leite;

— exonerando o capitão de mar e guerra Hercolino Cascardo das funções de chefe de Seção do Estado Maior das Forças Armadas nomeando, para a mesma função, o capitão de mar e guerra João Pereira Machado; e,

— concedendo a pensão especial de Cr$ 1.500,00 mensais ao maestro Carlos Mesquita.

Na pasta da Viação — Nomeando, interinamente, engenheiro, classe K, Milton de Souza Carneiro.

Na pasta da Guerra — Considerando promovido ao posto de coronel, em 13-12-50, o tenente coronel reformado dentista Alberto da Fonseca e Souza.

Na pasta da Fazenda — Nomeando, escriturarios, classe E, Alda Ribeiro Bina — Nair Benedita Serra — Maria Lucia Lago Burnett — Alvino Guimarães Alves Silva — Alfredo Mecanas Filho — Iade Perdigão Freire — Teresinha de Jesus Miranda Araujo e Iolanda Dias de Oliveira, sendo os quatro ultimos em carater interino.

Na pasta da Justiça — Concedendo exoneração à Zelinda Silveira de Queiroz, do cargo de escrevente juramentado da Justiça do Distrito Federal, nomeando, interinamente, para o mesmo cargo, Luiz de Serpa Lopes.

Concedendo dispensa a Alberto Seguin Dias, da função de membro do Conselho Penitenciario do Territorio do Guaporé, nomeando, para a mesma função, Franco Paulino dos Santos Martires.

Na pasta da Aeronautica — Considerando promovido ao posto de coronel, o tenente coronel aviador da Reserva de 1.ª classe Silvio Fontoura.

Promovendo "post-mortem" ao posto de major, o capitão aviador Rafael Cirne da Costa Lima, que faleceu no acidente de aviação ocorrido em serviço, no dia 16 de outubro de 1951, no aerodromo do Gravatal, Rio Grande do Sul.

Exonerando o padre Francisco Eurico Prate (frei Mauricio de Campos Belos), das funções de capelão militar da Aeronautica.

Promovendo "post-mortem", a graduação de aspirante a oficial aviador, o cadete do ar Henrique Ferreira Real, que faleceu no acidente de aviação ocorrido, em serviço, no dia 2 de julho de 1951, no morro de Jacarepaguá, Distrito Federal.

CRÉDITO PARA A CONSTRUÇÃO DA ADUTORA DO RIO GUANDU

PREFEITURA

O prefeito em ato de ontem abriu um crédito especial de 330 milhões de cruzeiros, que se destina a atender as despêsas com a construção da adutora do rio Guandu e obras suplementares, bem como as decorrentes de reparações e modificações urgentes na rêde distribuidora e execução dos estudos necessários à solução definitiva do problema do abastecimento de água ao Distrito Federal.

A RENDA

A Prefeitura arrecadou ontem, a importância de Cr$ 10.674.921,70.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria do Interior: Junqueira Penteado & Cia. — Indeferido, de acôrdo com o parecer; Fernando Bruce e Enderson de Figueiredo — Deferido.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Admitindo Maura Cruz Domingues para a função de trabalhador; concedendo melhoria de vencimentos aos artifices José Madeira Filho, João Alves da Silva, Aldovrando Gomes de Almeida, Geraldo Marinelli, Francisco Vila Alves, João Batista Pereira Bastos, Sebastião Mota, Jorge Estefanio, José Cordeiro, Sebastião Patrocinio, Trajano José Rodrigues, Eduardo Manuel, Francisco Mendes Guimarães, José Alves de Oliveira, Jordelino Marques de Carvalho, Alberto Pereira da Costa, Luiz Ribeiro Sobrinho, Ataide de Souza, Djalma Dantas, José Benedito Caetano e Silva, José Faustino de Oliveira, Sebastião Teodoro de Souza, Benedito Alziro Alves, Benjamin Rodrigues de Oliveira, Ademar Faustino de Paula e Alexandre Martins.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos: Rosa Teodoro de Melo — Arquive-se; Rubem Soares Pinto, Adalberto Garcia Paandão — Indeferido; Ligia Grego Chapuis — Mantenho o despacho; Mariza Martins, Olha Junqueira, Décio Vieira Mayer, Zilda Carvalho Galvão, Maria B. de Berredo, Lisete e Haydée Begnier Accioly — Indeferido.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Despachos do Secretário Geral: Lauro Coelho & Cia. — Autorizo; Andreas Nicolai Hansen — Compareça ao Serviço de Expediente.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇAO

Ato do Secretário Geral: Foi designado Anselmo Paschoa para responder pelo Instituto do Serviço Social, durante o impedimento do diretor.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇAO PRIMARIA

Atos do diretor: Foram designados Cidelia da Silveira para a escola Bolivar; Clara Novais Bastos para a escola Cardeal Leme; Homerina Braga da Trindade para a escola Minas Gerais; Maria Madalena Paiva Rocha para a escola Cardeal Leme; Zillah Lemos de Oliveira para a escola Visitação.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇAO TÉCNICO PROFISSIONAL

Atos do diretor: Foram designados Noemia Ferreira Ribeiro para a escola Orsina da Fonseca; Silvio Guadany para responder pelo expediente da escola Souza Aguiar, durante o impedimento do diretor.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do Secretário Geral: Maria da Conceição — Autorizo; Carlos Benedito Wendt, Ernesto Garside Fontes e Murilo Goulart de Barros — Autorizo.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo proprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇAO NORTE-AMERICANA. CONVERSAÇÃO natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas e livros médicos, tecnicos e juridicos — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. (Viagens e Bolsa de Estudo) — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS
Rua 15 de Novembro, 12

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 43-4676
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb.	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb.
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	15,55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partida do Rio	Partida de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

FADA Portátil
O RÁDIO DE TRIPLO ABASTECIMENTO
Pequeno, prático e atraente, o rádio "Fada-Portátil" mod. P. III, é uma verdadeira joia musical, no mais artistico e gracioso dos estojos. De sonoridade agradável, o "Fada-Portátil" oferece, ainda, a vantagem do triplo abastecimento: corrente continua (DC), corrente alternada (AC), e pelas próprias pilhas, fora do lar, e nas ocasiões de falta ou racionamento de corrente.
NOS LARES — NOS PASSEIOS — NOS CAMPOS DE ESPORTE — NAS PRAIAS
NAS CÔRES: ÉBANO MARFIM GRENAT
Produzido pela famosa fábrica americana Fada Corp., inclusive a caixa de material plástico resistente e de suave ressonância.
SECÇÃO DE RÁDIOS
PREÇOS ESPECIAIS A REVENDEDORES
MESBLA
Rua do Passeio, 42/56

COMER BEM ? - SIM, TODOS GOSTAM!
Toscana ...é o melhor restaurante...
ALMOÇO · LANCHE · JANTAR — RUA SÃO JOSÉ, 56
TOSCANA deseja aos seus amigos e fregueses um Feliz Ano Novo e espera merecer em 1952 a mesma preferência.

PRIMEIRO PLANO

JORNAIS E REVISTAS costumam apontar no fim do ano os maiores, os menores...

Aqui faremos também um retrospecto do ano de 1951. Dentro de nossas limitações, julgaremos somente fatos que esta coluna registrou.

Vamos ter três dias de balanço.

* * *

O HOMEM MAIS DELICADO do "Primeiro Plano" foi o veterinário que disse a uma senhora que o cachorro dela não reproduzia porque estava atacado da mesma anomalia de Luís XVI.

O mais sincero, foi o sr. Flores da Cunha, matando a tiros o telefone de seu quarto.

O mais paciente foi o anão que, morando no 12.º andar, subia a pé do 6.º em diante, porque seu braço esticado não alcançava mais do que isso nos botões do elevador.

A bisbilhoteira mais desavergonhada foi uma desconhecida que nos pediu por telefone informações sôbre uma vizinha.

O mais sensato, foi um operário que disse ao colega: "A gente não deve desmoralizar mulher do outro, porque um dia ela ainda pode ser nossa".

O maior amigo da verdade foi o repórter Antonio Viana, que deixou de escrever o seu diário íntimo, porque estava mentindo muito.

O maior psicólogo foi o humorista Milor Fernandes, que contou a desventura de um cavalheiro que acabou fazendo feira semanal depois do dia em que, inadvertidamente, levou para casa um pacote de manteiga. ...

O secretário de jornal mais afobado foi o que redigiu e publicou a seguinte legenda: o Duque de Caxias em cuja praça ocorreu o crime.

O virtuoso mais enjoado foi o rapaz que, em uma partida de futebol, deixou de marcar um goal, porque "o juiz não viu, mas eu não posso mentir porque sou escoteiro".

O marido mais advertido foi o amigo nosso que mandou enquadrar um artigo de André Maurois sôbre os direitos do homem casado.

O bebedo mais incorruptível foi o inglês que levou uma garrafa de uisque verdadeiro ao "Vogue", bebeu e pagou.

O raciocínio mais sutil, foi o de um francês: "o cabelo é uma coisa que serve para ocultar a calvície".

A moça mais realista foi a que disse ao namorado ciumento: "Meu bem, no amor, como no restaurante, a gente não deve querer saber o que se passou na cozinha".

O maior arrependido foi o sr. Olegario Mariano, que foi estudar poética modernista depois que o presidente da República elogiou o movimento literário de 1922.

A pergunta mais embaraçosa foi da filhinha do desenhista Augusto Rodrigues: "Papai, o que é ALIAS?"

O rapaz mais misterioso foi o que chegou em um bar, pediu água mineral de Caxambu, magnesiana, garrafa verde e um uisque qualquer.

A melhor vingança foi a de um comissário que deu como penalidade a uma professora, autuada em sua delegacia, copiar quinhentas vezes a frase: "Não devo brigar com a minha vizinha!"

A frase mais poética de criança foi da poetiza Eduarda Duvivier: "Mamãe, estou vendo ontem ir embora".

O epitáfio mais tango foi colhido no cemitério de cães do Rio: "Pacholo adorado, eres mi conzuelo, mi grande alegria. Estoy triste, desesperada, sola en la vida. Te dejo y mi corazón sangra todavia".

M. C.

Por Que as 10 Mais Elegantes Vão Esperar A História de Duas Pernas e 9 Senhoras

JACINTO DE THORMES

As vêzes acontece assim. Muita gente vai pensar que eu estou fazendo de propósito, mas não estou não. Estava tudo pronto para sair a lista das dez mulheres mais elegantes do ano, quando um pequeno êrro gráfico impediu que hoje fosse o dia. Terá que ficar para o ano que vem, o que aliás não está muito longe. Dia 1.º quando algumas das senhoras mais elegantes da lista estiverem em determinado baile, a que todos vamos, chegará o exemplar do DIARIO CARIOCA com tudo estampado na primeira página como o assunto merece. Isto mesmo que estou dizendo vou ter que repetir num programa de rádio, amanhã, explicar que afinal não posso explicar radiofônicamente o que o "speaker" vai perguntar: "Por que foram essas as mais elegantes do ano".

Já no dia 2 estarei livre de tudo. E vocês também.

* * *

O senhor Pompeu de Souza é um dos melhores jornalistas que conheço. Tirando o defeito de ser distraido e a qualidade de ser boêmio, o resto nesse profissional é perfeito.

Sou muito amigo do gordo e risonho Pompeu de Souza, por quem cultivo uma admiração grande. Pompeu estava entusiasmado com a questão das "dez mais elegantes". Êle acha que o assunto é tècnicamente bom e movimentado, as fotografias ilustram a primeira página com bonitas senhoras e isso agrada ao leitor e vende jornal. Pompeu estava ajudando a êste colunista. "Olha aqui Jacinto, acho melhor você fazer logo o texto legenda. A gravura vai fechar, vamos levar os "bonecos" lá para baixo logo".

Ao carregar as fotos na pasta Pompeu fêz um pequeno engano e no lugar de uma das dez senhoras mais elegantes êle colocou uma antiga fotografia de Maria Delacosta em posição de "pin-up-girl", com suas bonitas pernas à mostra.

A foto foi no meio das outras e os gravadores acharam que aquela devia ser a principal. Os rapazes da gravura têm bom-gôsto, mas o espírito da reportagem não era bem êsse. Êsse foi o motivo pelo qual as elegantes senhoras incluidas ou não vão ter que esperar até o dia 1.º, quando certamente sairá a lista final e sem erros prováveis.

NUM CASAMENTO



Durante um recente casamento vemos a senhora Miguel de Faria e o seu filho Miguel (Foto da Revista SOMBRA)

Ampliação do Cais do Porto

O ministro da Viação determinou a abertura de concorrência pública para construção de novos armazens e execução do aterro necessário para prolongamento do cáis do pôrto desta capital.

As recomendações nesse sentido foram dirigidas à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
com garage anexa.
RUA AURORA, 519
CAIXA POSTAL 8798
TELEFONE: 35-1626
End. teleg. "ISTRIA"

O DIA ASTROLOGICO

HOJE, 30 — Bom dia para viajar, pedir favores, tratar de assuntos jurídicos e imobiliarios. Amanhã será favoravel para tratar de assuntos cientificos.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros razoaveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Boas palestras e conquistas de novas amizades. 12, 21 e 24; 21, 30 e 42. (horas e numeros).

— Bem-estar, desprezo pelas pequeninas miserias humanas e, em consequencia, satisfação intima. 10, 12 e 14; 46, 57 e 89. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Disposição agradavel e noticias promissoras. 20, 21 e 22; 23, 34 e 44. (horas e numeros).

— Astralidades contrarias, acontecimentos desagradaveis. 16, 19 e 20; 81, 91 e 29. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

A' tarde será impropria para psiquismo e estudos serios. 9, 11 e 12; 27, 29 e 30. (horas e numeros).

— Os negocios de terras, casas, minas e construções, estão bem amparados no dia de hoje. 8, 9 e 14; 53, 54 e 68. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Facilidades com o outro sexo e novas amizades. 8, 10 e 12; 35, 37 e 48. (horas e numeros).

— Contradição e inquietude. Tarde de maus augurios. 16, 18 e 20; 34, 36 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Passeios, alegria e presentes de pessoas amigas. 9, 11 e 13; 81, 83 e 94. (horas e numeros).

— Tarde desfavoravel, com rusgas conjugais e saude complicada, com falta de ar e dores nos rins. 10, 12 e 14; 37, 48 e 59. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Grande atividade e boas realizações. 15, 16 e 17; 51, 61 e 71. (horas e numeros).

— As favorabilidades continuam, porém, a saude está em perigo. 14, 15 e 16; 41, 51 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Sorte com o outro sexo. 10, 20 e 21; 26, 27 e 28. (horas e numeros).

— Favorabilidades para os escritores e literatos. 5, 7 e 9; 14, 16 e 18. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Tarde favoravel. Nas reuniões sociais fará sucesso. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Manhã agradavel, com encontros felizes. A tarde será de dificuldades. 7, 15 e 17; 25, 33 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Aborrecimentos com amigos e parentes. 11, 13 e 17; 29, 31 e 33. (horas e numeros).

— E' preciso agir com cautela, porque, precipitando-se poderá ser mal sucedido. 7, 8 e 9; 88, e 99. (horas en umeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO

Sorte em todos os empreendimentos e dadivas de pessoas amigas. 5, 6 e 7; 41, 60 e 70. (horas e numeros).

— Indecisões e nervosismo. 7, 8 e 9; 34, 44 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Espiritualismo, fino trato e disposição para presentear. 2, 7 e 9; 11, 25 e 27. (horas e numeros).

— Magoas, ressentimentos e grandes sofrimentos morais. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Resfriados, golpes, mal estar e cansaço. A tarde será de melhores augurios. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

— Os aspectos astrologicos continuam contrarios. 4, 13 e 14; 13, 31 e 41. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, CINTAS, BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

LIGHT
HOJE
DAS 10 ÁS 11 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
um programa especial de Natal
TAMOIO, 900 KCS. — NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS.



VENDA ESPECIAL DE NATAL
CR$ 2.950,00
MÁQUINA DE COSTURA COM 5 GAVETAS
PALÁCIO DAS GELADEIRAS
Rua da Assembléia, 105 - Loja

HOTEL QUITANDINHA
GRANDE REVEILLON DE ANO NOVO
Reservas de mesas — AV. PRESIDENTE WILSON, 164 — 6.º andar — Tel. 22-1049
ou nas Agências de Turismo

AQUARIUM
Um bar diferente na vida noturna carioca
RONALD DE CARVALHO, 59 —
COPACABANA

CONSULTÓRIO ★ Maria

ANTES NÃO TIVESSE AMADO

De Santa Catarina chegam as lamentações da doce Maria da Glória.

"Sou moça, tenho vinte anos e só há seis meses atrás comecei o meu primeiro namôro. Me apaixonei pelo Dalmo e êle parecia gostar tanto de mim. Uma tarde eu vi êle passeando de mãos dadas com uma moça na rua F., e quando à noite eu perguntei quem era aquela pequena, Dalmo me disse que eu não tinha nada a ver com a vida particular dele. Outra vez eu pedi a êle para me levar ao cinema e êle respondeu que estava ocupado aquela noite e eu soube que ele foi à festa na casa de uma amiga. Antes eu não tivesse conhecido o Dalmo, não teria tantas decepções como estou tendo agora. A gente pensa que a pessoa é uma coisa e vai ver é outra".

E Maria da Glória continúa lamentando ter conhecido o amor e o Dalmo para finalmente confessar que "apesar de tudo ela gosta dele e quer um conselho".

Doce Maria da Glória, não há conselhos para você, porque é você quem gosta do rapaz, embora êle seja mentiroso e etc., por isso é só você quem deve decidir se vai continuar ou acabar o namôro.

Antes das despedidas finais, aí vai um esclarecimento. Esta posição de vítima que você assumiu porque se decepcionou com o Dalmo é falsa. As decepções fazem parte da vida e da formação de um espírito seguro e corajoso. Só nos romances e nas aulas de catecismo é que a gente aprende que o "nosso amor" será perfeito e nós poderemos obedecê-lo e amá-lo cegamente. Engana-se, se acreditou nestas histórias. Você tem que amar homens e não santos. Homens que têm defeitos, vícios, malícias e maldades. Esta é uma realidade que você tem de enfrentar e resolver, para tirar o máximo de proveito das relações que você tiver com eles. Não estou me referindo a "proveitos econômicos", mas quero dizer que uma das poucas coisas que justificam a nossa existência são os contatos que a gente possa ter com outras pessoas.

Não "banque" a romântica, siga em frente conhecendo nova gente e tendo novas decepções.

De Paris e Nova York para Você!

TRATE DE SEU CABELO

Por Diana Dawn



O estilo de seu penteado deve torná-la mais bonita. Se os seus cabelos forem curtos corte-os no centro penteado pelos dois lados.

Você sabia que um bonito penteado é da máxima importância para a beleza de seu rosto? Apostamos que não sabia e que nem sempre deu os necessários cuidados ao seu cabelo.

Pois está errada. Se não tratar bem os cabelos, o resultado será dos piores possíveis especialmente para a sua beleza.

Para um clima quente, o corte de cabelos curtos é o mais aconselhável. Primeiro, facilita o penteado e depois a sua cabeça ficará muito mais fresca.

Claro que se você tiver um permanente, ele deve ser tratado com frequência e quanto mais "shompoo" usar melhor será para os cabelos.

Se você tiver uma fronte não muito alta não imagina como fica bonita bem à mostra. Penteie seu cabelo para trás.

Outro detalhe importante e que nem tôdas as mulheres fazem: deixar um pouco a nuca à mostra. Isto tanto é mais aconselhavel se você tiver um belo pescoço.

A MODA DE PARIS

UM VESTIDO EM JERSEY NEGRO

De Alexandra Grimm, da France Presse

Um espetacular modêlo de Mad Carpentier é este que apresenta o "croquis", em jersey de sêda negra, com amplo decote em branco, com uma costura dianteira e mangas curtas. Um drapeado largo, que se pode retirar à vontade, fixa-se na linha das cadeiras por três botões. Para completá-lo, um amplo abrigo de gorgurão vermelho, de mangas curtas, luvas de camurça negra e chapéu de "paillasson" também negro.

World Copyright 1951 by A.F.P. Paris.



LEIA
SOMBRA
NÚMERO DE NATAL
À VENDA EM TODAS AS BANCAS

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Antonio Mendes de Oliveira Castro.
— Pascoal Antonio Russo.
— Felix Machado.
— Professor Benedito Frois.
— Amador Cisneiros.
— Antonio Nogueira da Gama.
— João Silverio Portilho Cascardo.
— Nelson Pereira de Souza.
— Galba Menegale.
— Francisco Pereira da Silva.
— Ernesto Cony Filho.
— Higino Bersani.
— Galdino Travassos.
— Alvaro Varges.
— Ulisses Grant Helmer.
— José Sabino Silva.
— Fausto Barreto.
— Ivan Hasslocher.

SENHORAS:

Lucinda Nogueira, esposa do tenente José de Carvalho Nogueira, delegado do Recrutamento do Município de Macaé.

— Fez anos ontem, a sra. Alvira Mesquita.

SENHORINHAS:

Dinah Cannobietti, filha do sr. e sra. Gilio Cannobietti.

MENINAS:

Grilda, filha do casal Floriano de Sá Vasconcelos-Cirene Gonçalves Vasconcelos, residente do Município de Macae.

Fazem anos amanhã:

SENHORES:

Desembargador Emanuel de Almeida Sodré.
— Nelson Custodio de Oliveira.
— Egberto de Campos Ribeiro.
— Luiz Peixoto Gama.
— Silvio Carneiro.
— Oscar Pessoa.
— Ubiratã do Rego Barros.
— Ulisses Grant Keener.
— Hugo Viana Marques.
— Felisberto dos Santos Brant.
— Dr. Armandino Ferreira de Carvalho.
— Dyonisio Alves Vieira.
— Osvaldo de Souza.
— Licio de Albuquerque Soares.
— Teodomiro Siqueira.
— Anibal Medeiros de Paiva.
— Alarico José da Cunha.
— Carlos Arca.
— Silvestre Gonçalves de Amorim.

— Fez anos ontem, o sr. Newton do Carmo.

NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorinha Dulcineia da Silva, filha do sr. Dirceu Gianini, e sra. Maria da Silva Gianini, com o sr. Armando Gomes da Silva.

— Estão noivos a senhorinha Antonia Laurindo, filha do sr. Joaquim Laurindo da Silva, e sra. Maria Gomes da Silva, com o sr. Wilson Valter Martins, filho do sr. Jaime Martins e sra. Clarisse Valter Martins.

— Contrataram casamento a senhorinha Maria Isabel de Arruda Proença, filha do tenente coronel Jorge de Arruda Proença, com o sr. Dreviso de Paula, filho do sr. Dante de Paula e sra. Margarida Maulucell de Paula.

CASAMENTOS

Realizou-se, ontem, na igreja do Divino Salvador, o casamento da senhorinha Carmita Nascimento de Jesus, com o sr. Eduardo Correa.

NASCIMENTOS

O casal Corinto de Arruda Falcão-Lourdes Saldanha de Arruda Falcão, anuncia o nascimento de seu filho Ricardo.

HOMENAGENS

Realizar-se-á nos primeiros dias de janeiro proximo, o almoço que amigos e admiradores oferecerão ao professor Roberto Acioli, por motivo de sua investidura na Diretoria do Ensino Secundario.

— Um grupo de amigos e admiradores do professor Elanor Penalber oferecer-lhe-á um almoço que se realizará nos proximos dias, em face do exito obtido pelo seu livro recente "Imagens de Portugal", quer nos circulos intelectuais do Brasil como nos de Portugal e pelo sucesso alcançado pela sua revista "Magazine do Brasil".

SEMANA NA A.B.I.

Na proxima semana serão realizados na A.B.I. os seguintes atos:

Amanhã, na sala do Conselho, às 15 horas, sorteio da Cruzeiro do Sul Capitalização; quarta-feira: às 17,30 horas, na Sala da Diretoria, reunião da ONU; no Auditorio, às 17,30 horas, sessão de cinema; às 20,30 horas, exibição do filme promovida pela Legação da Tchecoslovaquia; quinta-feira, no auditorio, às 20 horas, festa de encerramento do curso técnico do Instituto Rabelo; sexta-feira, na Sala do Conselho, às 20 horas, Mesa Redonda; no Auditorio, às 20 horas, festival artístico; sabado, na Sala do Conselho, às 16 horas, solenidade da Legião da Boa Vontade; no Auditorio, às 16 horas, audição de alunos; às 20,30 horas, exibição de filmes; domingo, no Auditorio, às 10 horas, cinema infantil; às 15 horas, audição de alunos; às 20 horas, recital de bailados.

Dentaduras Alemãs em 3 Dias
Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE
Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

PASSATEMPO ★ Ronega

Palavras Cruzadas de Ronega — Rio

HORIZONTAIS: 2 — Romancista Francês. 4 — Peça do jôgo de Xadrez. 6 — Lembrança. 8 — Cabeleira. 9 — Cantiga. 10 — Decorridas. 12 — Esfrangalhados. 13 — Solitàriamente.

VERTICAIS: 1 — Buraco. 2 — Adicionados. 3 — Que não segue a boa direção. (Pl). 4 — Susto. 5 — Lajeamentos liso e duro onde malhar... 6 — Causa; Motivo. 7 — Estames de Jacinto. 11 — Homem que sabe fingir.

Soluções do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Amato — Ava — Ocimo — Rau — Boria.

VERTICAIS: Macro — Aviar — Tamul.

Tôda correspondência para esta secção deverá ser endereçada ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1938 — D.F.

Com a publicação deste enigma, apresentamos o último número dos torneios habituais de domingo.

TEATRO ★ Sabato Magaldi

Encerramento de Temporadas

Procópio Ferreira termina, hoje, sua temporada com "Deus lhe pague", no Serrador. Mas já está ensaiando uma peça de Guilherme de Figueiredo que, dentro de poucos dias estará no cartaz.

* * *

Bibi Ferreira também encerra sua temporada com "Beija-me e verás", hoje. Sua atividade vai ser exercida em Niterói, no Teatro Municipal, durante dez dias, com peça que não anunciou ainda.

* * *

Outra temporada que se encerra hoje, também, é a de Aimée, no Rival, com "Não ande nua, por favor", e "O amante motorizado". Aimée, em seguida, descançará, devendo viajar nos primeiros meses do próximo ano, para São Paulo, onde reiniciará suas atividades.

* * *

"Não mate seu marido", em tradução de R. de Magalhães Junior, será estreiada terça-feira próxima, no Rival, pela Cia. Milton Carneiro.

* * *

Já está marcada a estréia de "Branco, tu é meu", no Teatro Carlos Gomes: será no dia 13 próximo, pela Cia. Miguel Khair, com Walter D'Avila, entre outros.

* * *

O Teatro de Aluminio, que não chegou a funcionar no Distrito Federal, seguindo para São Paulo, deverá estrear ali no próximo dia 25. A Cia. Nicete Bruno ocupará o Teatro com a peça "Tessa".

* * *

Dulcina, que está em Portugal, deverá encerrar sua temporada no próximo dia 10. Mas não virá imediatamente para o Brasil. Deverá visitar várias cidades do interior do país, apos o que rumará para aqui.

Amanhã 2.4 6.8 10 HORAS
AZTECA
ODEON
IDEAL
RIAN
LEBLON — FONE 27.7605
AMERICA — FONE 48.4519
COLISEU — FONE 29.8733
SÃO PEDRO — PENHA
ODEON-NITEROI
Sessão à MEIA-NOITE SOMENTE NOS CINEMAS
ODEON — RIAN — FONE 47.1144

PASSE UMA NOITE NO MELHOR CABARÉ DE PARIS... SEM PRECISAR IR À FRANÇA!
Realismo . Beleza . Emoção . Malícia
CLAUDINE DUPUIS
PIERRE LOUIS
HOWARD VERNON
ALFRED RODE
em
NOITES de PARIS
(BOITE de NUIT)
COM AS PEQUENAS DO FOLLIES Bergères
NOITES DE AMOR E PRAZERES!
QUATRO GRANDES ORQUESTRAS!
NÚS!
IMPRÓPRIO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS
ACOMP. COMPLEMENTO NACIONAL
TELE-FILMES DO BRASIL
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

à meia Luz

AMAURY

Acabou-se; semblante triste e saindo da máquina das gentes ingrata, lá se vai o 51, a boca repuxada a um canto, um sorriso de deboche à expansão exagerada, de alegria, do 52. Ao ano de 51, porém, a noite carioca ficará devendo bastante, eis um instante sugestivo, para um pequeno e modesto balanço. As "boites" alternaram-se em movimentação artística e freguesia; e os bares noturnos, num impulso realmente notável, trouxeram mais uma característica, mais uma atração para as nossas noites. A rigor, o ano artístico em qualquer dos setores de atividade, radio, teatro, cinema ou "boites", só começa na quarta-feira de cinzas e termina na terça-feira gorda, mas vale a pena uma rememoração neste periodo.

Os bares multiplicaram-se, e definiram sua freguesia: Maxim's, Michel, Posto 5, o Aquarium, Mocambo, Sirocco uma infinidade, com suas frequências diárias e pequenas oscilações. O Maxim's o mais regular, o Aquarium, diferente na freguesia. As "boites" com grande movimento: o Casablanca, um bom começo, mas, terminou fechada; em compensação, iniciou o "Café Concerto", que se prolongou no Acapulco e deu alento novo à madrugada. O Night and Day, temporadas custosas, pontificando Tommy Dorsey, Canaro e Trollo. No Vogue, a saida e a volta de Linda Batista, e pouco movimento neste hiato, Annie Berryer, Josephime Premice, Dany Daubersom e mais. No Copacabana, outro desfile de celebridades, Line Andrés, Suzy Solidor entre muitas outras, isto sem tocar no sucesso dos desfiles de Maggy Rouff, O Acapulco, bem com os cafés, mal sem êles. O Flair, regular no inicio, com Djalma Ferreira, fraco depois. O Monte Carlo com uma temporada brilhantissima, ("Paris C'est comme ça") Carrousel e Bacanal. E no fim do ano veio Ranchinho do Alvarenga, casa brasileirissima, um acento novo.

Muito bom o ano de 51, é por isso, que êle sai assim, a boca repuxada a um canto, um sorriso...

Rosinha Lorcal, do Esplanada, uma das mais atraentes figuras das noites do Rio.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
ESTRÉIA AMANHÃ-31-A ½ NOITE! SESSÃO DE ANO NOVO!
ERA LINDA, DE "CLASSE", MAS SANTINHA. SENHORES, ELA NÃO ERA...
GREER GARSON ★ MICHAEL WILDING
FERNANDO LAMAS ★ MARJORIE MAIN
"A LEI E A MULHER"
(THE LAW AND THE LADY)
DIREÇÃO DE EDWIN H. KNOPF
Metro Goldwyn Mayer
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA — HOJE
2-4-6-8-10 HS. — ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. — 2-4-6-8-10 HS.
RED SKELTON "DESCULPE A POEIRA" (EXCUSE MY DUST)
SALLY FORREST
MACDONALD CAREY
WILLIAM DEMAREST — MONICA LEWIS
em Technicolor
2 ULTIMOS DIAS!
Nacional JORNAL DA TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

CARLA DEL POGGIO ● CESARE DANOVA
AVE NINCHI
UCB
Os LANCEIROS da MORTE
Sessão à Meia-Noite Somente no VITORIA — FONE 42-2020
Complementos Nacionais
VITORIA — BOTAFOGO — PIRAJA — FLORIANO — MARACANÃ — ICARAI
amanhã 2-4-6-8-10 HORAS
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

CINEMA ★ Décio Vieira Ottoni

"AGUAS TRAIÇOEIRAS"

"Operation Pacific" (Warner) é a narrativa de alguns excitantes episódios ocorridos durante operações navais no Pacífico. Ou melhor: a crônica dos feitos semi-rocambolescos do submarino "Thunderfish" e sua guarnição, e, subsidiàriamente, os conflitos entre uma jovem enfermeira protagonizada por Patrícia Neal e um subcomandante, êste personificado por John Wayne. Escrito e dirigido pelo obscuro George Waggner o "Águas Traiçoeiras" não é senão um filme de guerra a mais no contingente das multas produções que se utilizam da fórmula segundo a qual uma fita deste gênero deve ser armada com 20 a 30% de trechos emocionantes de atualidades filmadas no teatro da II Guerra durante as operações, 10 a 20% de entrecho, em geral, onde o tema do filme tem tratamento (aqui o problema é a justificação do liberalismo que orienta as decisões dos altos comandantes quando se trata de julgar a brava gente das unidades que correm maior risco em suas emprêsas) ocupando o resto da ação um idílio (geralmente sentimentalóide) com personagens envolvidos em conflitos desprovidos de qualquer interêsse do ponto de vista dramático. No grupo das películas cuja tarefa é preparar psicològicamente os espectadores de filmes americanos para o evento de um possível novo conflito, "Aguas Traiçoeiras" está na vala comum, ao lado de "Homens Rãs", "Mártires da Traição" e alguns outros mais, dêste teor e conteúdo. As produções que se destacaram nesta temporada, pelo interêsse humano, pelo tema ou pelo tratamento foram "A Ilusão Perdida" (The Big Lift), de Seaton, semidocumentário vazado em esplêndido "sense of humour" onde o choque de duas mentalidades — a oriental e a ocidental — procurava surgir com espontaneidade e sem rancor; "Iwo Jima — o Portal da Glória" (Sands of Iwo Jima), do veterano Allan Dwan que junto a "Twelve O'Clock High" (nunca me recordo o título brasileiro desta película, mas era uma história em que Gregory Peck personificava, ao lado de Gary Merrill um comandante de uma base naval situada na Inglaterra, "duro", inflexível e finalmente atacado de surmenage), películas que discutiam a tese do "esfôrço máximo" do indivíduo como elemento de superação do inimigo. E, finalmente, "Todos são Valentes", uma produção de Dore Schary recém-exibida no Rio.

Sob o ângulo da interpretação, John Wayne repete sua experiência de "Sands of Iwo Jima", repetindo também o personagem. Sua "performance" sem ser excepcional (elas só o são nos "westerns" de John Ford) é, todavia, convincente. Patrícia Neal, excelente intérprete, se conduz com naturalidade e discreção. Ward Bond manteve o proverbial Ward Bond, o que já é bastante, tendo em vista a direção "garota-mineira" de Waggner.

VITTORIO GASSMANN
com MILLY VITALE
ELVY LISSIAK
O Principe Pirata
"IL LEONE DI AMALFI"
AUDÁCIA, TEMERIDADE VINGANÇA NUMA FULMINANTE HISTÓRIA DE AMOR!
Amanhã
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS
PATHE — ART-PALACIO
PRESIDENTE — SÃO JOSÉ
PARA TODOS — ESPERANTO
PRODUÇÃO ORO-FILM
Aguardem! O Brotinho e as Respeitosas
ART
Complementos nacionais

Michael Wilding (a Lei) e Greer Garson (a Mulher)

Cena de "A Lei e a Mulher" comédia romântica da M. G. M., que será exibida na tradicional sessão de meia-noite nos cines Metro, segunda-feira

O Divórcio de Clark Grable

HOLLYWOOD, 29 (INS) — O ator Clark Gable está disposto a aceitar hoje uma maior jurisdição das cortes do Estado de Califórnia, na esperada disputa legal de divórcio contra lady Sylvia Asheley.

Disney Filmará Julio Verne

HOLLYWOOD, 29 (U. P.) — Walt Disney transportará para a tela em ação movimentada e em tecnicolor o clássico livro de aventuras de Júlio Verne "Vinte mil léguas submarinas", que acaba de ser comprado para êsse fim por uma soma não revelada, que se diz ser de mais ou menos 100.000 dólares. Essa obra de Júlio Verne, escrita em 1869, é ainda classificada entre as mais lidas do mundo, e já há alguns anos que se vem considerando o seu aproveitamento no cinema pelos estúdios de Walt Disney.

John Wayne e Robert Ryan numa cena do filme "Horizontes de Glórias" (Flying Leatrernecks) da RKO Radio. Esta película, que foi dirigida por Nicholas Ray, estará no cartaz do circuito Plaza a partir de amanhã.

Evelyn Keyes e Jeff Chanler são os principais intérpretes de "Piratas dos Mares da China", tecnicólor da U-I, que estará em cartaz a partir de amanhã.

ANÉIS DE GRAU

Com brilhantes desde Cr$ 925,00, qualquer formatura. — Carrilhão de parede e mesa JUNGHANS a partir de Cr$ 2.225,00. — Relógios de pulso e bolso OMEGA, TISSOT, CYMA, UNIVERSAL e outras marcas. Tudo remarcado para as festas de fim de ano. — ABERTO DIARIAMENTE, DOMINGO ATÉ AS 21 HORAS

JOALHERIA ANGELO

39 — PRAÇA DA INDEPENDENCIA — 39

(antiga Praça Tiradentes)

DENTADURAS

PONTES MOVEIS

Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura

Dr. Alvaro Leite

Avenida Marechal Floriano Peixoto n.º 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida — Rio Branco —

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

TEATRO MUNICIPAL — Fechado.

SERRADOR — "Deus lhe pague", de Juracy Camargo. Historia de um mendigo milionario. Satira de costumes — com Procopio Ferreira, Aquilino Barreiros, Hermilo Rodrigues. — A's 16, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Eu quero sassaricar" — Revista de Freire Junior, Valter Pinto e Luiz Iglesias. Elenco: Oscarito, Virginia Lane, Mara Rubia e outros. A's 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — Brown Golden Circus, variedades.

ALVORADA — "Bikini de filó" — Revista de New Machado e R. Magalhães Junior. Elenco: Spina, Carmen Machado, Fernanda e outros. — A's 16, 20,30 e 22,20 horas.

JOÃO CAETANO — Fechado.

REGINA — "Amanhã será diferente", de Paschoal Carlos Magno, por Graça Melo e seu Teatro de Equipe. — Peça estreada em Londres e toda de tema da atualidade. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Um cravo na lapela", de Pedro Bloch. Uma jovem pobre casa-se com um rapaz de familia rica e degenerado. Terá um filho. A peça narra que se revele o esconderijo do marido e o desejo de salvar a criança do ambiente prejudicial. Elenco: Mme. Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Bevia Gelmuer e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — "As pernas da Herdeira", de Leoni Machado. Elenco: Zaquia Jorge, Osvaldo Loureda, Vanda Kosmos e Jorge Doria. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Pente de careca é a mão", de J. Maia e Max Nunes. Trata-se de uma revista carnavalesca, com musica para os festejos de Momo de 52, com Colé, Celeste Aida, Nelia Paula, João Cabral e garotas de Copacabana. Às 16, 20,30 e 22,20 horas.

RIVAL — "O amante motorisado", de Jota Rui e "Não ande nua, por favor", de Feydeau. Duas peças, em 1 ato, a primeira narrando as peripecias em torno do momentaneo desaparecimento de um automovel e a segunda as complicações domesticas de um politico casado com uma mulher acostumada a andar em trajes menores pela casa. Elenco: Almee, Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Araçar Oliveira, Georgete Vilas, Roberto. A's 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "A fruta de Eva", revista de Saint Clair Senna e Milton Rodrigues. Elenco: Luz del Fuego, Evilazio Marçal, Lucy Lamour, Tulio e Rosita e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Beija-me e verás", um dos bons sucessos de Bibi Ferreira. Comédia, com Samaritana Santos e Vitoria de Almeida, Rodolfo Arena. — A's 16, 20,30 e 22,20 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

AGUAS TRAIÇOEIRAS — (Operation Pacific — Warner) — Historia dos "raids" submarinos durante a guerra no Pacifico, contra o Japão. Com um bom aproveitamento de cenas autenticas, tomadas durante as operações. Dirigido por George Waggner. ELENCO: John Wayne, Ward Bond, Patricia Neal, Phillip Carey, Scott Forbes, Bill Campbell. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA, VAZ-LOBO, ROSARIO e ODEON (Niteroi). — A's 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

CAVALEIROS DA BANDEIRA NEGRA — (Kansas Raiders — U-I) — Aventuras no oeste semi-conflagrado logo após a Guerra Civil, onde aparecem as figuras de bandoleiros famosos como os irmãos Jesse e Frank James, os Dalton, os Younger e um coronel rebelde — Quantrill — transformado em caudilho. Filmado em tecnicolor. Dirigido por Ray Enright. ELENCO: Brian Donlevy, Audie Murphy, Marguerite Chapman, Scott Brady, Tony Curtis, Richard Long, Richard Arlen, John Kellogg. Nos cinemas VITORIA, MIRAMAR, IPANEMA, MARACANÃ, M. CASTELO e BOTAFOGO. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

ROUXINOL DA BROADWAY — (Lullaby of Broadway — Warner) — Comédia musical filmada em tecnicolor e com a mesma equipe do recente "No, No, Nanette". Dirigido por David Butler. ELENCO: Doris Day, Gene Nelson, S. Z. Sakall, Gladys George, Billy De Wolfe, Florence Bates. Nos cinemas PALACIO, RIAN, LEBLON, AMERICA, COLISEU e S. PEDRO. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FURIA DOS PELES VERMELHAS — (Rock Island Trail) — Republic — "Western", com depredações dos indios e luta de um grupo de pioneiros que pretende levar para diante um caminho ferreo. Filmado em trucolor. Dirigido por Joseph Kane. ELENCO: Forrest Tucker, Adele Mara, Bruce Cabot, Jeff Corey, Barbara Fuller, Adrian Booth, Chill Wills. Nos cinemas REX, MEM DE SA', e AVENIDA — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,30 horas.

CONTOS E LENDAS — (Grand Parade — RKO-Radio) — Uma serie de desenhos reunidos, trazendo de volta alguns dos personagens prediletos de Disney: o touro Ferdinando, por exemplo. No mesmo programa, "Beaver Valley" (O Vale do Castor), documentario da série "Maravilhas da Natureza", filmado em tecnicolor. Realização de Walt Disney. Nos cinemas PLAZA, OLINDA, PARISIENSE, RITZ, ASTORIA, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO e MASCOTE (nos quatro ultimos o programa apresenta tambem a "reprise" de "Voando para o Rio" (Flying to Rio), com Fred Astaire, Ginger Rogers, Dolores del Rio e Raul Roulien): às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

GAROTA MINEIRA — (Guarani-Filmes) — Historia de uma jovem provinciana que chega ao Rio e de tres homens que a disputam. Produção Nacional. Dirigido por H. Leopoldo. ELENCO: Vera Nunes, Helio Souto, Gloria Coty, Arturo Modesto, Fregolente. Ns cinemas PATHE' e PARA-TODOS: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ANJINHOS PRETOS — (Aggelitos Negros — Pelmex) — Historia de preconceito racial, com um grande segredo e algumas canções mexicanas. Dirigido por Joselito Rodrigues. ELENCO: Pedro Infante, Emilia Guiu, Rita Montaner. Nos cinemas ALFA e AZTECA: — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

1812 — (Mos-Film-Artkino) — A epopéia da resistencia russa à invasão de Napoleão. Extraida do romance "Guerra e Paz", de Leon Tolstoi. Filme de grandes montagens, no estilo das peliculas do cinema sovietico moderno. Dirigido por Vladimir Petrov. ELENCO: Alexis Dikki, Semion Meshinsky, N. Okhlapqov, S. Sahariadze, A. Stepanov. Nos cinemas RIVOLI e S. JOSE': — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A DOUTORA QUER TANGOS — (La Doctora Quiere Tangos — Argentina Sono-Films) — Historia romantica musicada, com a apresentação de composições de Marianito Morais, executadas pelo proprio autor. Dirigido por Alberto Zavalia. ELENCO: Mirtha Legrand, Artanito Morais, Maria Santos, Maria Gomez, Pedro Pompilio. No cinema PRESIDENTE: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

DESCULPE A POEIRA — (Excuse My Dust — M. G. M.) — Peripecias de um perseverante "inventor" às voltas com um novo tipo de veiculo "sem cavalos". Um tecnicolor a Red Skelton. Dirigido por Roy Rowland. ELENCO: Red Skelton, Sally Forrest, MacDonald Carey, William Demarest, Monica Lewis. Nos 3 cines METRO: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas (no Metro Passeio, a partir do meio-dia).

KATUCHA (Dusek-Art-Films) — Reapresentação do melodrama romantico extraido de uma novela de Benjamin Costallat. Dirigido por Paulo R. Machado. ELENCO: Ilka Soares, José Lewgoy, Labanca, Milton Carneiro, Jurema Magalhães. No cinema ART-PALACIO: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
CENTENARIO — 43-8543 — "A Lagoa dos Mortos".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.
FLORIANO — 43-8512 — "Maria Antonieta".
GUARANI — 32-5651 — "Os Miseraveis" e "Agentes da Morte".
IDEAL — 42-1218 — "Aguas Traiçoeiras".
IRIS — 42-0763 — "Cavaleiros da Bandeira Negra".
MARROCOS — 23-7979 — "O Conde em Sinuca".
MEM DE SA' — 42-2332 — "Furia dos Peles Vermelhas".
LAPA — 22-2543 — "Devastando Caminhos" e "O Circo".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Os Miseraveis" e "Terra Virgem".

Zona Sul

BOTAFOGO — "Cavaleiros da Bandeira Negra".
FLORESTA — 26-6257 — "Era uma vez dois valentes" e "Perigos da Real Policia Montada".
GUANABARA — 26-3339 — "O Principe Ladrão".
LEME — 37-6412.
NACIONAL — 26-6072 — "A morte não é o fim".
PIRAJA' — "Nupcias Reais".
POLITEAMA — 25-1143 — "Ai vem o Barão".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "Furia dos Peles Vermelhas".
BANDEIRA — 28-7575 — "A Princesa do Eldorado".
CATUMBI — 32-2681 — "O Grande Motim" e "Idilio para Todos".
ESTACIO — 32-2923.
FLUMINENSE — 23-0414.
GRAJAU' — 38-1311 — "Fui Comunista para o F. B. I."
HADDOCK-LOBO — 8-9610 — "Contos e Lendas", "O Vale do Castor" e "Voando para o Rio".
MARACANÃ — "Cavaleiros da Bandeira Negra".
S. CRISTOVÃO — 48-4925 — "Ai Vem o Barão".
TIJUCA — 48-4518 — "O Principe Ladrão".
VELO — 48-4381 — "Do Odio Nasce o Amor".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Ai Vem o Barão".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8218 — "Anjinhos Pretos".
BANDEIRANTE — 29-3262.
COLISEU — 29-7853 — "Rouxinol da Broadway".
EDISON — "Ousadia".
IRAJA' — 29-8330 — "Guerrilheiros das Filipinas".
JOVIAL — "O Porteiro".
MADUREIRA — "Kim".
MASCOTE — 29-0411 — "Contos e Lendas", "O Vale do Castor" e "Voando para o Rio".
MEIER — 29-1222 — "Conflito de Paixões" e "Cavalo Selvagem".
MODELO — "Do Odio Nasce o Amor".
MODERNO (Bangu') — "Ai vem o Barão".
MONTE-CASTELO — 29-8250 — "Aguas Traiçoeiras".
RIDAN — 49-1633 — "Olhando a Morte de Frente".
PIEDADE — "Ai Vem o Barão".
PARA-TODOS — 29-5191 — "Garota Mineira".
QUINTINO — 29-8230 — "A Sombra da Maldição".
ROULIEN — 49-5691 — "A Rosa Negra" e "Malicia no Palacio".
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Furia Cigana" e "Irmãos na Selva".
TRINDADE — 49-3833.
VAZ LOBO — "Aguas Traiçoeiras".

Subúrbios da Leopoldina

ORIENTE — 30-1131 — "O Tesouro dos Bandoleiros" e "O Dragão Negro".
PARAISO — 30-1060 — "Maior que o Odio" e "Serviço Secreto".
PENHA — 30-1121 — "Mil e Uma Noites".
RAMOS — 30-1094 — "Na Teia do Destino" e "O Segredo dos Tumulos".
ROSARIO — 30-1889 — "Rouxinol da Broadway".
SANTA CECILIA — 30-1828 — "Traidor".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Terra Violenta".
S. PEDRO — "Cavaleiros da Bandeira Negra".

Niterói

EDEN — "Fui Comunista para o F. B. I."
ICARAI — "Todos São Valentes".
IMPERIAL — "Ai Vem o Barão".
ODEON — "Aguas Traiçoeiras".
PALACE — "Furia dos Peles Vermelhas".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Todos São Valentes".
D. PEDRO — "Ai Vem o Barão".
PETROPOLIS — "O ultimo pirata".

Carnaval

MEU BARRACÃO BALANÇA BALANÇA MAS NÃO CAI

É o Que Afirma Zilá Fonseca, Estrêla da Mayrink Veiga e Candidata à Rainha do Rádio de 1951 — Carnaval e Seus Sucessos — Um "Furo" Para a Reportagem

A moça chegou perto da urna, parou, meteu a mão na bolsa e tirou um papelzinho enrolado. Olhou para a fotografia e conferiu:

— E' isso mesmo; numero cinco.

Colocou cuidadosamente o voto dentro da urna e quando ia saindo é que a reconhecemos. Tratava-se nem mais nem menos de Zilá Fonseca, consagrada cantora brasileira, candidata este ano ao trono de Rainha do Rádio como candidata da Radio Mayrink Veiga.

Ela viera ao DIARIO CARIOCA a fim de concorrer ao concurso instituido pela seção esportiva e acabara naquele momento de dar seu palpite na bola numero cinco.

BATE PAPO

Esse encontro fortuito com Zilá Fonseca, foi um verdadeiro "maná" para o cronista. Logo se estabeleceu um bate-papo e como não podia deixar de ser acabamos conversando sobre carnaval.

— Bomba? perguntou-nos Zilá respondendo a uma pergunta. Tenho a música "Meu barracão não cai" que pode fazer miserias nesse carnaval. Da autoria de Irany de Oliveira e Waldir Gonçalves, tem ela toda pinta de um grande sucesso.

A essa altura já estavamos sentados e a cantora da Mayrink positivamente esquecida do concurso.

— Digo-lhe mais, prosseguiu poucas vezes tive tanta fé em vencer um carnaval, como tenho desta feita. A música é boa, a letra é pitoresca e que diabo, depende só de mim. E pode estar certo de que este ano estou pra cabeça, trabalhando feito uma danada a fim de colocar também a minha no grande páreo carnavalesco.

RAINHA DO RADIO

Zilá Fonseca é candidata ao trono de Rainha do Rádio pela Radio Mayrink Veiga.

— Não posso dizer que vou ganhar o concurso, disse-nos ela. Isso seria antes de mais nada, uma grande mascara. Mas que tenho minhas esperanças e que essas esperanças são bem fundadas, não há a menor duvida.

HISTORIA

Começando na Rádio Kosmos, em São Paulo, Zilá Fonseca tem uma longa carreira nos meios radiofônicos. Surgiu em 1939 naquela emissora transferindo-se mais tarde para a Tupi da paulicéia.

Da Tupi para a Cruzeiro, ainda na capital paulista, desta para sua homonima do Rio, daí para a Tupi onde se demorou seis anos e finalmente volta à PRA-9

FURO

Mas o tempo ia passando enquanto discutiamos vários assuntos carnavalescos como por exemplo a guerra musical e outras coisas no gênero.

Foi quando Zilá, lembrando-se de um compromisso depois de consultar o relógio, disse-nos:

— Desculpe, que tenho que ir embora. Veja se dá um jeitinho para dar o número cinco no concurso... E como forra, dou um furo. Dia 14 estarei no Carlos Gomes lançando uma sensacional fantasia para o próximo carnaval. Trata-se da fantasia de recruta. Vá ver só.

Veja se dá um jeitinho para dar o número cinco, pede Zilá Fonseca

MINHA BOCA É UM BOTÃO

Músicas de Fim de Ano

Todas as noites, quando é Natal, lembramo-nos do compositor Assis Valente.

Aquele "Papai-Noel" que êle nos deu, faz muito tempo, não nos sai da memória. Sem mais nem menos surpreendemo-nos cantando:

"Anoiteceu, o sino gemeu, a gente ficou, feliz a rezar..."

E, convenhamos, a nossa saudade é qualquer coisa que se justifica, mormente nesses últimos anos, que só nos dão para ouvir músicas de Natal de autores estrangeiros, algumas delas em arranjos tão chifrins, que os ossos do compositor já devem estar embaralhados na cova, nas viradas que dão, por não poder reagir. Na maioria são músicas americanalhadas, como as classifica o Ciro Monteiro, citando o sr. Pedro Dantas, autor do neologismo.

Felizmente êste ano apareceu algo melhor. Referimo-nos às músicas "Noite de Natal", de Peter Pan e Ghiaroni, um disco "Star", cantado por grande côro e orquestra e "Adeus Ano Velho", letra e música de Lamartine Babo (o seu Lalá), que Simone Morais gravou na "Todamerica", com um bom coral e tantos violinos e harpas, que dá gôsto ouvi-lo.

Queira Deus que no próximo ano, outras músicas como essas, de compositores nossos, surjam, pois o nosso "Papai Noel" de Assis Valente, gravação do "Bando da Lua", já toca até do outro lado do disco.

EVERALDO

Os mesmos astros e o mesmo realizador de Deus lhe Pague
Arturo de Cordova · Zully Moreno
SANTA e PECADORA
Apresenta-se triunfalmente na Cinelandia!
RIVOLI AMANHÃ
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS

MÁQUINAS DE ESCREVER
(Oferta Para Fim de Ano)
Cr$ 200,00.
Prestação mensal para compra de uma REMINGTON portátil, nova, último modêlo, com tôda garantia. LAUMAR RUA DO OUVIDOR, 41-Loja
Aos meus amigos e fregueses
FELIZ ANO NOVO

AS PATRULHAS PARTEM PARA O DESCONHECIDO... QUANTOS MINUTOS ÊLES AINDA VIVERÃO?
HOWARD HUGHES apresenta
JOHN WAYNE
ROBERT RYAN
NA MAIOR EPOPEIA DOS ARES EM MARAVILHOSO TECHNICOLOR!
EMPOLGANTE!
HORIZONTE DE GLORIAS
IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS
DON TAYLOR · JANIS CARTER · JAY C. FLIPPEN · WILLIAM HARRIGAN
EM TECHNICOLOR
AMANHÃ
PLAZA · OLINDA · PRIMOR · PARISIENSE · R. T. ZH · LOBO · ASTORIA · COLONIAL · MASCOTE

DESFILE DE SUCESSOS

ONTEM	HOJE
CARTA VERDE	MEU BARRACAO NÃO CAI
Wilson Batista	Irany de Oliveira e W. Gonçalves
Encontrei no bolso dele Uma fotografia E uma carta verde Com letra de mulher Será que êle não gosta mais de mim Se fôr assim Seja o que Deus quiser. Eu quis brigar Quis manchar seu nome O que é meu O bicho não come Por isso vou deixando Ela escrever No jogo do amor Eu não posso perder.	Você ganhou dinheiro Comprou apartamento Anda cheio de vento Quando na rua sai Eu moro em um barraca Feito de caixote Pulo e dou pinote Mas meu barracão não cai E' bem mais forte do que seu (aparatmento Aguenta tudo, temporal, chuva de (vento Vai não vai Vai não vai Meu barracão balança mas não cai.

CASA MILTON
R. J. MATTOS
PIANOS DAS MELHORES MARCAS
Apresenta aos seus amigos e fregueses votos de Bôas Festas e prósperidade no ANO NOVO.
Rua Mariz e Barros, 920 — Fone: 28-4413

Fatos Diversos

Disputaram o Parati Com Faca e Marreta

Morto Um Dos Contendores — A Luta Durou Uma Hora — Esfacelado o Braço do Matador

Por causa de uma garrafa de parati, ontem, dois homens empenharam-se em violenta luta, tendo um deles, caido para morrer com várias facadas pelo corpo, enquanto o outro era internado, em estado grave, num Hospital.

NA ILHA DO GOVERNADOR

Os operários Horácio Paulo da Silva, de 42 anos e Ursulino de Souza, de 38 anos, mais conhecido pelo vulgo de "Pernambuco", trabalham e residem na pedreira da Av. Paranapuan, sem número, na Ilha do Governador, explorada pela firma L. Catrone.

Horacio Paulo da Silva, o morto

Aos primeiros minutos de ontem, os dois homens desentenderam-se por causa de uma garrafa de parati.

LUTA DE MORTE

Discutiram acaloradamente. Em dado momento, sem que surtisse o menor efeito, a intervenção do operário Manoel Gabriel dos Santos, que tentara apaziguar os ânimos, Horacio e Ursulino, empenharam-se em violenta luta de vida ou morte. Enquanto Ursulino empunhava uma faca, Horácio o enfrentava com uma marreta.

UM MORTO E OUTRO FERIDO

Mais parecendo duas feras, os homens lutaram quase uma hora. A contenda só terminou quando Horácio, com várias facadas pelo corpo, caiu para morrer e Ursulino, com fratura exposta do braço direito e vários outros ferimentos produzidos pela marreta, também caiu, tendo sido recolhido por uma ambulância e internado, em estado grave, no Hospital Paulino Werneck.

Manoel Gabriel dos Santos, a unica testemunha de vista, foi preso, quando tentava esconder-se no mato, e conduzido à delegacia do 30.º distrito policial.

Feito o exame pericial, foi o cadaver removido pra o necrotério do Instituto Médico Legal.

Urcelino de Sousa, vulgo "Pernambuco", o criminoso

Transferida Para o Aeroporto do Galeão a Estação de Passageiros Internacionais

A estação de passageiros do Aeroporto Santos Dumont acaba de ser transferida para o Galeão, onde acabam de ser concluidas as grandes pistas e demais serviços que capacitam o grande e moderno aeródromo a receber os maiores aviões das linras transcontinentais. No proximo dia 20 de janeiro, aniversário da cidade, serão entregues ao público as novas instalações do Galeão.

A PISTA DO GALEAO

Partindo da pista de pouso foi construida uma nova pista de taxiamento, possibilitando que os aviões conduzam os passageiros até bem próximo da porta de entrada da estação, evitando-se caminhadas inúteis. Correntes de diversas voltagens estão colocadas de 30 em 30 metros, e poderão ser utilizadas por aeronaves de qualsquer tipos e para os fins mais diversos. Lateralmente às pistas, correrão tubulações para conduzir gasolina e óleo para abastecer os aviões, evitando-se dessa forma a entrada de caminhões-tanques nas pistas.

CONFORTO PARA OS PASSAGEIROS

As amplas e modernas instalações introduzidas no Galeão, que serão acrescidas dentro em breve de um hotel para os passageiros que tenham de passar a noite no Rio, em trânsito para qualquer outro país, são de molde a permitir o total isolamento entre passageiros e visitantes, sanando um dos inconvenientes do atual aeroporto, motivo de confusão e tumulto nos Serviços da Policia, Imigração e Alfândega. Do terraço do prédio os visitantes poderão ver desembarcar e saudar os passageiros, antes de começar a visita das autoridades.

CORPO DE ATENDENTES

O Inspetor da Alfândega criará um corpo de moças atendentes para auxiliar os passageiros e os serviços alfandegários. O critério para admissão será o de boa aparência e educação, sendo dado preferência às que falarem mais de um idioma. Inicialmente, o quadro será de 15 atendentes.

Safra DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem, os veículos haviam feito, entre outras, as seguintes vítimas: Jorge Honorio da Silva, de 26 anos, da rua Conde de Bonfim, 592, vitima de uma colisão de veiculos, entre bonde e onibus, na rua São Miguel, em frente ao 131; Uma mulher de côr branca, de 50 anos presumiveis, colhida por uma moto, chapa 21-66, pilotada pelo guarda-civil n. 1.461, na Praça da Republica, em frente ao edificio da Casa da Moeda; Alexandre Manuel Silva, leiteiro, residente à rua Mendonça Lima, 49, quando trafegava com sua carrocinha de leite, na Avenida 29 de Outubro, em frente ao predio numero 1.086, foi colhido pelo onibus, chapa 8-13-95, da Viação Santa Helena, dirigido pelo motorista, João Pinto Constantino, residente à estrada Rio Grande, 690; a vitima foi socorrida no H. C. C..

BOMBAS BERNET
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

LEI DEFICIENTE

Jimbaúba

Entrará em vigor, dentro de sessenta dias, a lei n.º 1.521, de 26 do corrente, que altera dispositivos da legislação vigente sôbre crimes contra a economia popular.

Ao contrário do que se esperava o novo diploma legal não é claro, decisivo em alguns de seus pontos, autorizando assim interpretações diversas e dando margem a que cada juiz ou Tribunal resolva como lhe parecer de direito. E é sempre nas interpretações que o povo é prejudicado.

Uma lei, que tão de perto diz com os interesses populares, que em última análise é a trincheira atrás da qual o povo se protegerá contra a ganância e a exploração, deveria ser redigida com clareza e simplicidade.

A nova lei considera crime "recusar prestação de serviços essenciais à subsistência" e "transgredir tabelas oficiais de serviços essenciais". Mas, o que é que se entende por serviços essenciais? A lei não esclarece.

Poderá ser considerado como tal o cinema, o teatro, as práticas esportivas, o corte do cabelo, a lavagem e tintura das roupas, a confecção das vestimentas, dos sapatos e dos chapéus? E' questão de mera interpretação.

Por sua vez esclarecendo no § único, do art. 2.º, o que se entende como de primeira necessidade, a nova lei especifica como tal os artigos destinados à alimentação, ao vestuário e à iluminação, os terapêuticos ou sanitários, o combustivel, a habitação, os materiais de construção. E o transporte, os materiais escolares, as refeições, os livros técnicos ou cientificos, os acessórios para o exercicio da medicina, odontologia, engenharia e belas artes porventura não são, também, de primeira necessidade?

Dando prova de falta de conhecimentos merceológicos os legisladores consideraram crime "misturar gêneros e mercadorias de espécies diferentes" e "misturar gêneros e mercadorias de qualidades desiguais". Qual a diferença entre especies e qualidades, sob o ponto de vista tecnológico?

Lançando uma completa anarquia técnica no processo instaurado à lei, no art 8.º, admite, nos crimes contra a saúde pública, que os exames periciais sejam realizados por repartições municipais ou pelo Gabinete de Exames Periciais do D. F. S. P., cada um com seu ponto de vista, possibilidades diferentes e consequentemente com resultados diversos.

Muitas outras anormalidades serão encontradas em uma leitura mais paciente da nova lei as quais melhor serão verificadas quando da sua aplicação.

Infelizmente nela ficaram as janelas e as portas abertas pelas quais escaparão soleftes os exploradores, os gananciosos, os que vivem da miséria alheia, os que enriqueceram a custa do sofrimento dos outros.

E' que seus autores não pensaram nas consequências de uma lei que terá de ser interpretada para ser aplicada.

Os Padeiros Contra o Pão de Guerra

Os padeiros não gostaram das providências do govêrno, instituindo o pão misto. Acham que a saúde da população será grandemente afetada e que envidarão todos os esforços para evitá-las.

Não havendo jeito, entretanto, acatarão as ordens do govêrno.

Na opinião da classe, a solução do problema da escassês do trigo está na liberdade de cambiais. Houvesse esta, os frigoríficos saberiam onde achar trigo bastante para abastecer o país, e pela maneira mais barata.

Dessa liberdade, surgiria não só a abundância da farinha de trigo como a própria baixa do preço, já que os moinhos iriam adquirir farinha onde o mercado exportador fôsse mais barato.

"5 Continentes"

Aparecerá nos primeiros dias de janeiro próximo, o mensário ilustrado "5 Continentes" que obedece à direção do sr. Aladio Amaral e da sra. Virgilia Amaral.

No número, a capa surgirá em "double", por Alberto Lima. "5 Continentes" publicará farta matéria redacional sobre assuntos gerais de grande interesse.

Reforçou Com Cachaça

Ingerindo volenta substancia toxica com cachaça, pôs termo a existencia ontem, à tarde, nos fundos da casa de imóveis da rua Dr. Bulhões, 41-A, onde residia, o corretor de imóveis José Maria Alves, branco, de 45 anos de idade.

O suicida há dois meses esteve internado no manicomio, em virtude de vir apresentando sintomas de alienação mental.

Feito o exame pericial, foi o cadável removido para o necretério do Instituto Medico Legal, tendo o comissário de serviço na delegacia do 22.º distrito policial recolhido uma carta que não póde ser traduzida.

Tudo Contra Êle

Tendo perdido a espôsa recentemente, e encontrando-se em dificuldades financeiras, pôs termo a existencia ontem, ingerindo um tóxico, no escritorio à rua do Ouvidor, 16 1.º andar, sala 4, o negociante Sérgio Augusto Gomes Pinheiro, português, de 56 anos de idade, e residente no Hotel Imperial, em Niteroi.

Cientificado do ocorrido, compareceu ao local o comissário de serviço na delegacia do 7.º distrito policial que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Melhoria de Salário

CHEFATURA

Na Portaria que concedeu melhoria de salário ao Investigador Cléa Martins Alonso foi feita a seguinte apostila: — O Diretor da Divisão de Administração do D.F.S.P. resolve declarar que a referência da função a quem se refere a presente portaria passou a denominar-se 23, em virtude do art. 8.º da Lei n.º 488, sendo que o servidor está equiparado ao funcionário para os efeitos do art. 23 do Ato das Disposições Transitórias, de 18-9-46, combinado com o art. 2.º da Lei 525-A, de 7-12-48, tendo em vista o que consta o processo n.º 33.141, e de acôrdo com a publicação no D. O. n.º 264, de 17-11-48, à página n.º 16.919.

Sairão os Democráticos

O Clube dos Democráticos sairá à rua, com carros alegóricos, na terça-feira gorda de Carnaval. E' o que resolveu a diretoria, atendendo a um apêlo do prefeito Vital.

Proibida a Importação de Anilinas

A CEXIM negou licenças para importação de pedra-pome artificial, bem como cores de anilinas dos seguintes tipos: amarelo metanil, alaranjado II azul direto 2B, azul puro benzo, azurina benzo G, castanho direto 3GN, castanho direto M, nigrosina WLG, preto direto F, preto direto RW, preto direto BH, preto amido 10B, purpurina 4B, vermelho congo, verde direto G, verde escuro direto B e vesuvina BL.

A decisão quanto às côres de anilinas foi tomada em virtude da produção nacional ser satisfatoria.

IMPORTACÕES LICENCIADAS

A CEXIM licenciou a importação dos seguintes produtos: pedra-pome natural e para suprimento semestral, com pagamento em moedas inconversiveis ou de paises com os quais mantemos acordo comercial, na base de 50% da média do quadriênio 45-49, cola especial para emendar filmes não inflamáveis, sem restrição, a favor exclusivamente de distribuidores de filmes impressos.

MORREU UMA DAS CRIANÇAS ATROPELADAS PELO "JEEP"

As primeiras horas da manhã de ontem, o "jeep" n. 6-63, quando trafegava pela Av. 29 de Outubro, próximo à rua Abel Cunha, atropelou os menores Eugenio, de 6 anos, filho de Isidro da Costa e Elizabeth, de 8 anos, filha de Geralda de Almeida, ambos residentes àquela avenida n. 2.465.

Após o atropelamento, como sempre, o motorista, que segundo testemunhas de vista, vinha abraçado a uma mulher, imprimiu maior velocidade ao veículo, fugindo do local sem prestar socorros às suas vitimas.

Ambas foram levadas ao Posto de Assistência do Meier, sendo que a menina, ao ser medicada veio a falecer, indo seu cadáver para o I. M. L.

Eugenio, mais feliz que sua companheira, após receber crativos foi levado para sua residência, pois, sofreu fratura do maxilar além de escoriações pelo corpo. As autoridades do 20.º D. P. estão providenciando a captura do causador do fatidico atropelamento.

Elizabeth, a infeliz criança atropelada e morta pelo "Jeep"

VISTORIA NA RÊDE ELÉTRICA HOJE

Por ter de efetuar serviços na rêde, a Light anuncia que haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, nos seguintes logradouros:

EM VILA ISABEL — (das 7 às 15 horas) — Ruas Teodoro da Silva, Gonzaga Bastos, Artidoro da Costa, Piza de Almeida, Visconde de Abaeté, Souza Franco, Rocha Fragoso, Conselheiro Paranaguá, Silva Pinto e Major Barros, e trecho da Avenida Vinte e Oito de Setembro, entre os postos n.ºs .... 3.342-99 e 3.342-120;

NA GAVEA — (das 7 às 15 horas) — Ruas Tenente Márcio Pinto e Arantes Filho, e Estada da Gávea.

EM SÃO CRISTOVAO e no CAJU — (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Carlos Seidl e Particular;

NO RIO COMPRIDO — (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Guaicurus, Barão de Petrópolis, Gumercindo Bessa, Gomes Lopes e Cândido de Oliveira;

EM PIEDADE ENGENHO DE DENTRO E TODOS OS SANTOS — (das 7 às 15 horas) — Ruas Belmira, Bernardino de Campos, Berquo, Souza Cerqueira, Adelaide, Margarida de Andrade, Xisto Bahia, Gonçalo Coelho, Paranapiacaba, Emilio de Menezes, Maximino Maciel, Violante, Lima Barreto, Cambai, Divino Salvador, José Mariano, Adalgisa, Tereza Cavalcante, Leopoldina, Henriqueta Moura, João Pinheiro, Julieta, Santos Titara, Gustavo Gama, Coronel Cota, Galdino Pimentel, Magalhães Couto, Venceslau, Adriano, Domingos Freire, Almirante Calheiros da Graça, Silva Rabelo, dr. Paulo de Araujo, Curupiati, Centano de Almeida, Mario Calderaro e do Alto; trechos da Rua Goiás, entre os postes n.ºs 1.472-50 e 1.472-200; da Avenida Vinte e Nove de Outubro, entre os postes n.ºs 3.030-400 e 3.030-500, e da Avenida Amaro Cavalcante, entre os postes n.ºs .. 222-40 e 222-90;

EM JACAREPAGUA — (das 7 às 15 horas) — Ruas Jordão, Caviana, Nascimento Bitencourt, Encanamento do Rio Grande, Ariperana, Alvaro Tibério, Imbui, Apiacás, e Godofredo Viana; Estradas de Catumdá, do Catonho e São Gonçalo, e Travessa Coxim; — (das 9 às 15 horas) — Rua Araticum e Estradas do Engenho d'Agua, da Tijuca e do Quitite;

EM BONSUCESSO — (das 7,30 às 14 horas) — Ruas Vieira Ferreira, Vinte e quatro de Fevereiro, Alencar, Bonsucesso, Julio Ribeiro, Proclamação e Cardoso de Moraes; Avenidas Nova York, Bruxelas, Paris, Guilherme Maxwell e Roma; (das 6 às 9 horas) — Ruas Sargentos Silva Nunes, Bitencourt Sampaio, Teixeira Ribeiro, Sete de Março, João Torquato, Vinte e Nove de Julho e Regeneração;

EM HIGIENÓPOLIS e BONSUCESSO — (das 7,30 às 15 horas) — Ruas Darke de Matos, Monsenhor Rezende, Dr. Tavares Macedo, Professor Astolfo Rezende, Andiara, Ubiraci, Frederico de Albuquerque, Tamiarana, Armando Godói, José Roberto, Pacheco Rezende, Carneiro da Rocha, Manoel Fantenele, Ramos Queiroz, Luiz Azevedo, Ubiratã, Francisco Medeiros; Washington Azevedo, Atilio Corrêa Lima, Magalhães Corrêa e Eduardo de Sá;

EM RAMOS e BONSUCESSO — (das 7,30 às 14 horas) — Ruas Manoel de Moraes, Fernandes Valdez, Justiniano Serpa, Miguel Burnier, Eudoro Berlink, Clemenceau, General Galieni, Humboldt, Leopoldina Rego, Pereira Landim, André Pinto e Cardoso de Moraes;

EM BANGU — (das 7 às 15 horas) — Ruas Açudes, da Fábrica, Barão de Capanema, Tecelões, Estampadores, Tieté e Estrada de Santa Cruz.

HAVIA MUITA ESPERANÇA...

Othon Ribas

FÔRO

A turma de juizes novos era uma esperança. Muito se esperava deles. Já no concurso, porém, começaram as decepções. Em verdade, algumas delas foram provocadas pela banca examinadora, em certos casos mais preocupada em saber se o candidato tinha boa memória, do que se daria um bom juiz.

Depois da escôlha, o Fôro ficou na espectativa. E começaram a surgir os despachos: os juizes começaram a desagradar. Dizem, até, que alguns deles nem mesmo redigir sabem. Isto que, evidentemente, é um exagêro, se tomado ao pé da letra, serve, contudo, de indicio.

Já pudemos nos referir elogiosamente a dois ou tres dos juizes novos, todavia estamos convencidos de que muitos, realmente, são confusos. Se não se trata de desconhecimento do direito, trata-se, pelo menos, de dificuldade em colocar as questões. E estão a perturbar a ordem normal do processamento das causas. E em alguns deles tem-se notado certa tendência para o ditatorialismo.

Consultamos, para fazer êste comentário, diversos advogados, que manifestaram opinião igual à nossa; e êles mesmos já haviam notado que essa é a opinião dominante, nas conversas de corredor, aquelas conversinhas que valem muito mais do que as declarações solenes e os abaixo-assinados.

Isto, porém, poderia não merecer uma crônica. Bastaria comentar êste ou aquele desmando, sem falar no conjunto. Acontece, porém, que um fato culminante surgiu como que exigindo uma pontadazinha.

Já não era mais um problema de redação em máu português, ou de forma pouco inteligivel. Acreditamos que tenha sido apenas em virtude de uma confusãozinha momentânea e não em virtude de êrro de ignorância de principios fundamentais de processo. Mas, sem dúvida, o acontecido é grave. Trata-se de um juiz (não digamos o nome, porque nesta crônica não queremos mencionar ninguém) que deu num processo um referido despacho saneador. O seu antecessor já havia saneado o processo e determinado diligências; veio êle agora e saneou de novo e determinou diligências.

Que terá havido? Ignorância ou falta de leitura dos autos? Preferimos a segunda hipótese, nada lisonjeira para o juiz, todavia, mais facilmente explicavel. Afinal, sempre há a desculpa do excesso de serviço, que tem servido de fundamento para inúmeras outras barbaridades

Seja como fôr, o acontecido não recomenda ninguém, e chega a comprometer uma turma na qual eram depositadas tantas esperanças.

PEDIDOS DE "HABEAS-CORPUS"

Comunica a Corregedoria da Justiça que conhecerá dos pedidos de "Habeas-Corpus", "URGENTES", o sr. Clovis Rodrigues, Juiz Substituto, em exercicio na 4.ª Vara Criminal, que será encontrado no edificio do Fôro Criminal (nas salas do pavimento térreo), situadas no ângulo formado pelas ruas D. Manuel e São José, e ali permanecerá durante o expediente forense normal, ou seja das 12 às 16 horas.

Juiz Distribuidor: dr. Alvaro Teixeira Filho.

NOVO JUIZ DE MENORES

Foi designado para Juiz de Menores do Distrito Federal o atual juiz da 25.ª Vara Criminal, sr. Valdir de Abreu, que será investido na nova e importante função no dia 2, às 15 horas.

VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

GRACINDA GOMES DE ALMEIDA

MISSA DE 7.º DIA

Seu espôso, filhos, irmã, cunhado e primos e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam seus amigos para assistir à missa de 7.º dia que, por sua alma mandam celebrar segunda-feira, dia 31, às 9 horas, no Altar-Mór da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Ramos.

Desde já agradecem aos que comparecerem a êste ato religioso.

SÓ AMANHÃ, DIA 31!
ÚLTIMO DIA DO ANO DE 1951!

Uma autêntica venda especial que irá durar sòmente

10 HORAS

Retalhos por preços de arrazar!

Tecidos por preços de fim de ano!

Aproveitem, comprem mais, paguem menos, e ganhem ainda de presente uma garrafa de vinho e uma linda folhinha para 1952

A TRIUNFANTE abre as suas portas às 8,30 horas

ONZE PORTAS em frente à "Light"

TECIDOS

A TRIUNFANTE

DOS PREÇOS, A MENOR. DOS TECIDOS, A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 - ANTIGA RUA LARGA

EM FRENTE À LIGHT

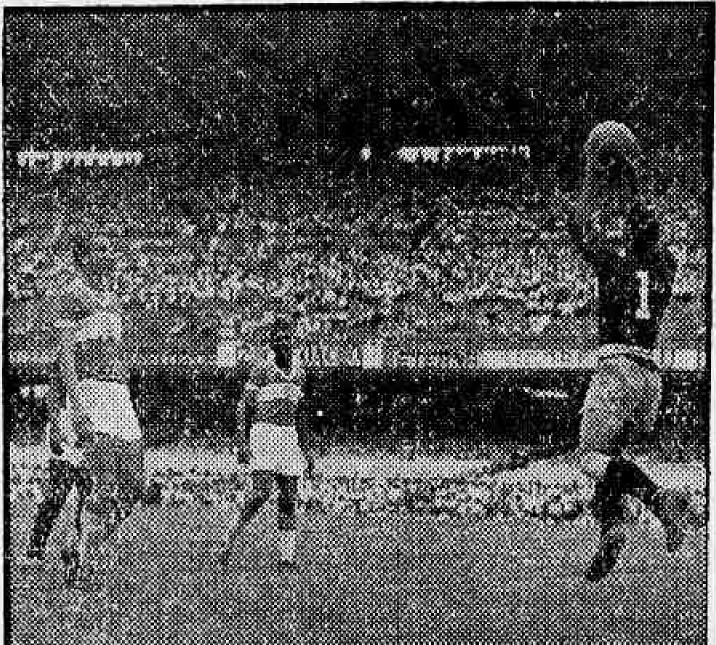
NOVA VITÓRIA DO FLAMENGO

5 x 2, o Marcador de Ontem No Maracanã — Pavão Fêz Dois Goals de Penalidade — O Rubro-Negro Chegou a Estar Vencendo Por 4 x 0 — Renda de Cr$ 204.956,70

O Flamengo não teve grandes dificuldades em abater o quadro do Olaria, ôntem, no Maracanã, em que pese o alto espírito de luta dos comandados de Jair. Isto porque o onze rubro-negro está jogando um bom futebol, envolvente e capaz de levar de vencida um quadro de menor categoria como é o da rua Bariri. Tanto que o Flamengo chegou a estar vencendo por 4 a 0 e tomou certo desinteresse da peleja, o que lhe valeu 2 goals. E a luta estava em seus minutos finais, quando Adãozinho marcou o quinto, encerrando a contagem.

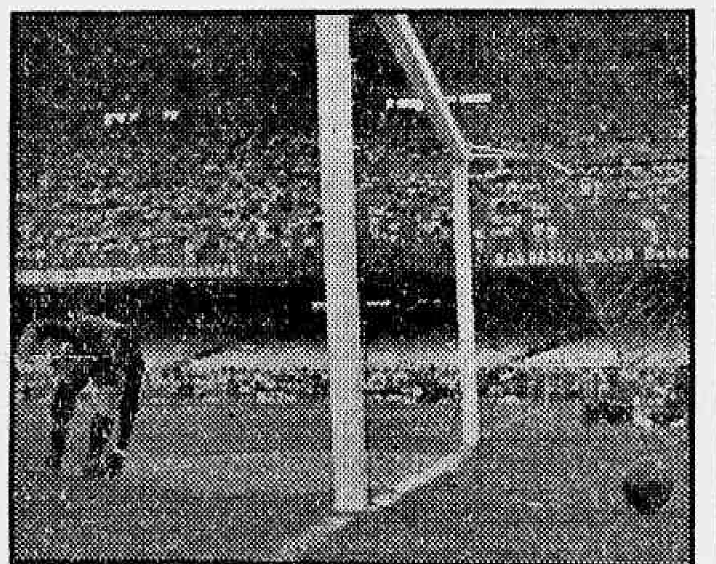
Desempenho Eficiente

Embora levando dois goals — o que acontece pela primeira vez no returno — o Flamengo segunda. No intervalo dos goals de Pavão surgiu, ainda no primeiro tempo o goal de Rubens, aos 16 minutos. E, Ananias marcou contra sua meta num violento tiro de Esquerdinha aos 12 minutos, formando 4 x 0. O



Job e Osvaldo assistem Zezinho fazer uma defesa

jogou bem e só mesmo ao alto placard de 4 x 0 a seu favor, aliado ao espírito de luta dos olarienses, que não se entregam no decorrer de qualquer batalha, poderia vasar por mais de uma vez a meta de Garcia, não Olaria reagiu e marcou dois tentos por intermédio de Washington e Maxwell, respectivamente aos 25 e 39 minutos. Para Adãozinho encerra a contagem aos 42, numa arrancada que nos pareceu em impedimento,



O primeiro goal de Pavão. O couro morreu no canto após bater na barreira

servindo para desmerecer o trabalho da defensiva rubro-negra. não consignado pelo "bandeirinha", entretanto.

O desempenho do quadro do Flamengo é eficiente. O ataque acertou e a defesa está valentemente armada para maiores campanhas.

Falta Orientação

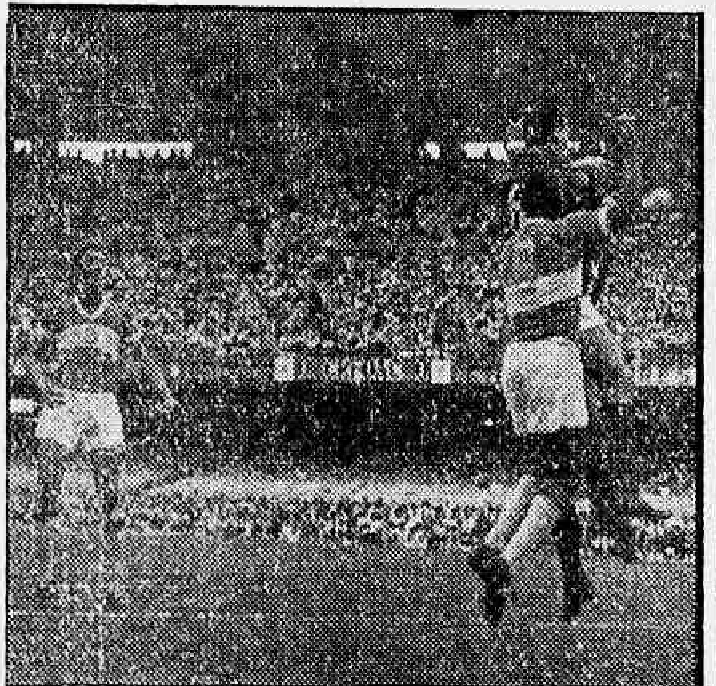
O quadro do Olaria está-se ressentindo de melhor orientação. Possuindo valores em seu conjunto, o "onze" Bariri po-

Arbitragem e Quadros

Arbitrou a peleja o sr. Jimenez Molina que, apesar de honesto, deixa o jogo um tanto à vontade.

Os quadros formaram com:

FLAMENGO — Garcia — Bi-



Aloisio e Ananias, empenhados com Zezinho. Job assiste

deria estar melhor colocado no final dessa campanha, porque possui capacidade de reação frente a todos os adversários e, mesmo, não se entrega com o marcador adverso, em qualquer situação.

Pavão, 'Artilheiro'

O zagueiro Pavão foi o "artilheiro" da peleja com dois tentos, ambos conquistados de penalidades fora da área. O atlético "back" abriu o marcador aos 11 minutos da primeira etapa e voltou a marcar aos 17 da

guá e Pavão — Bria — Dequinha e Bigode — Joel — Aloisio — Adãozinho — Rubens e Esquerdinha.

OLARIA — Zezinho — Osvaldo e Job — Jair — Olavo e Ananias — Cidinho — Washington — Maxwell — Lima e Murilinho.

O meia Hermes, do Flamengo, não formou porque teve uma distenção muscular no exercício final da semana.

A renda foi de Cr$ 201.956,70.

Na peleja de aspirantes, venceu o Flamengo por 2 x 0.

INTERESSAM AO BANGU

O Bangu comunicou que se interessa pela renovação dos contratos de Mirim, Irani, Gualter, Joel, Rafanelli e Rui.

A Festa de Amanhã na F. M. F.

Será realizada, amanhã, na sede da F. M. F., uma homenagem aos presidentes dos clubes de futebol, estendendo-se aos jornalistas especializados. A festa de fim de ano, que se [illegible] uma tradição, terá lugar às 16 horas.

Melhorou Westman e Atuará

O juiz suéco Erik Westman esteve na iminência de não atuar hoje. Felizmente, o seu estado melhorou e, depois de examinado pelo Departamento Médico, da Federação Metropolitana de Futebol, pelo dr. Leite de Castro, verificou-se que poderá atuar o jôgo Canto do Rio x Bangu, a ser disputado esta tarde em Niterói.



Didi, Telê, Zezé Moreira e Píndaro estão confiantes na atuação do líder hoje à tarde em Teixeira de Castro

Em Bonsucesso:

PERIGO NA ROTA DO LIDER

Mas o Fluminense é o Favorito Na Peleja — Prêmio de Dez Mil Cruzeiros Aos "Cracks" Rubro-Anís — Luta Que Pode Modificar o Panorama do Campeonato

Cercado de justo favoritismo, o Fluminense, lider absoluto do campeonato, enfrentará, na tarde de hoje, no gramado de Teixeira de Castro, o Bonsucesso.

A luta vem sendo aguardada com geral ansiedade, já que pelas últimas performances, os rubro-anís estão capacitados a exigir o máximo do lider.

Em verdade, os leopoldinenses vêm de uma significativa vitória sôbre os vascainos, o que sem dúvida, lhe dá um crédito apreciável, principalmente levando-se em conta que levam a vantagem do campo e da grande massa de torcedores interessados na queda do lider.

COMPLETO O FLUMINENSE

O Fluminense está pronto para a batalha desde sexta-feira, quando realizaram o derradeiro exercício.

Aliás nem Carlyle, nem Joel estiveram presentes, mas prontamente a nossa reportagem apurou que nada de grave lhes sucedera, e assim ambos estarão esta tarde firme como das vezes anteriores, batalhando para mais um passo do tão almejado título.

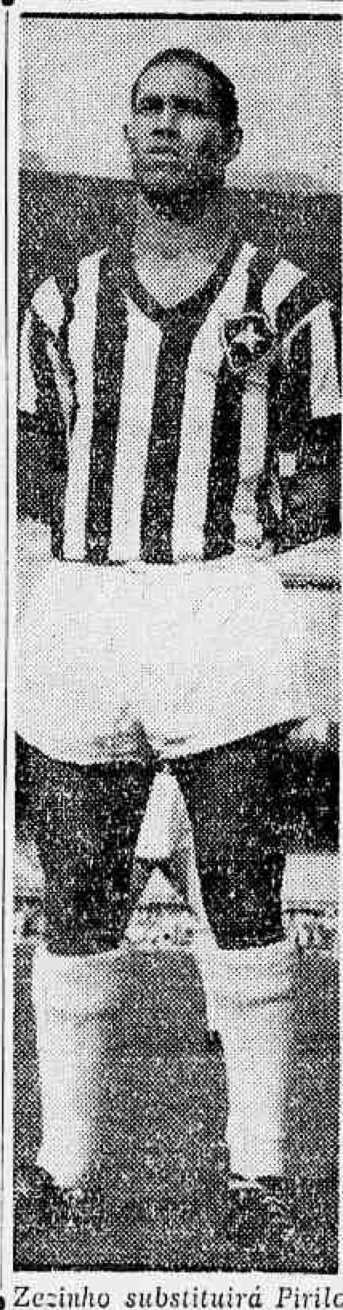
Como habitualmente vem acontecendo os tricolores deixarão hoje após o almoço a concentração do palacete da rua Mario Portela, onde se encontram desde quarta-feira, rumo à Teixeira de Castro, a fim de tentar mais um sucesso, na brilhante jornada que vem empreendendo na presente temporada.

PREMIO DE DEZ MIL CRUZEIROS

Anunciam em Teixeira de Castro, que uma vitoria na tarde de hoje proporcionará aos seus craques um premio de dez mil cruzeiros, o que sem duvida vem emprestar ao jogo um cunho de sensacionalismo.

Cremos que o Bonsucesso transformar-se-á num gigante em busca do sucesso, e consequentemente muito terão que luta os tricolores.

A modificação prevista, diz respeito ao ocupante da zaga direita, onde Fachada substituirá Flavio, em virtude do referido jogador não ter conseguido licença do próprio tricolor, a quem está vinculado, de ser incluido na equipe. Os rubroanis se mantiveram concentrados durante toda a semana no Ike Hotel, onde permaneceram



Zezinho substituirá Pirilo

SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL — Campeonato Carioca:

BOTAFOGO x AMERICA — No Estádio Municipal do Maracanã — Juiz: Gama Malcher.

BONSUCESSO x FLUMINENSE — em Teixeira de Castro — Juiz: Tijolo.

VASCO x S. CRISTOVAO — Em São Januário — Juiz: Molina.

CANTO DO RIO x BANGU — No Estadio Caio Martins — (Niterói) — Juiz: Westman.

Horário: Aspirantes — às 14,30 horas. Profissionais — às 16,30 horas.

BASQUETE — Amistoso Flamengo x Combinado Carioca — às 10 horas da manhã — No Ginásio da Gávea.

VOLEI — VI Torneio de Praia — Jogos nos seguintes campos:

Rede Amendoeira (Posto 6)

Rede Igarité (Posto 4)

Rede A.A. Ipanema (praia de Ipanema).

Rede Neves Cazuza (Av. Delfim Moreira esquina de D. Pedrito).

1.º jogo — às 8,45 e 2.º jogo — às 9,45 horas da manhã.

WATER-POLO — Campeonato Carioca — Guanabara x Vasco — Na Piscina do Guanabara (no Mourisco) — Juiz: João Havelange. Horário — 2.ª Divisão — às 9,30 — 1.ª Divisão — às 10,30 horas.

REMO — Treino para a seleção da equipe carioca — Na Lagoa Rodrigo de Freitas — Pela manhã.

QUADROS PARA HOJE

BONSUCESSO — Arí — Fachada e Valdir — Urubatão — Gilberto e Lusitano — Lupércio — Sala Duro — Simões — Naninho e Hélio.

FLUMINENSE — Castilho — Píndaro e Pinheiro — Vitor — Edson e Lafaiete — Telê — Orlando — Carlyle — Didi e Joel.

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Arati — Ruarinho e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Zézinho — Otavio e Braguinha.

AMERICA — Osni — Joel e Osmar — Hilton Viana — Osvaldinho e Ivan — Natalino — Maneco — Dimas — Ranulfo e Jorginho.

CANTO DO RIO — Horacio — Wagner e Cosme — Vicentini — Edésio e Serafim — Raimundo — Almir — Emanuel — Peracio e Jairo.

BANGU — Osvaldo — Mendonça e Rafagneli — Rui — Mirim e Irani — Djalma — Moacir Bueno — Zizinho — Vermelho e Nivio.

VASCO — Barbosa — Laerte e Wilson — Eli — Danilo e Jorge; Tesourinha — Maneca — Ademir — Jansen e Dejair.

S. CRISTOVAO — Borracha — Valdir e Torbis — Nei — Geraldo e Jórdan — Geraldino — Cunha — Nonô — Ivan e Carlinhos.

NO BASQUETE:

Despede-se Hoje a Equipe do Flamengo

Frente a Um Combinado Carioca, Na Gávea

Despedindo-se do público carioca, a equipe de basquete do Flamengo jogará hoje, às 10 horas da manhã, no Ginásio da Gávea, com um combinado constituido de bons valores de bola ao cesto metropolitano.

E' uma oportunidade dos rubro-negros em particular e dos aficcionados do basquete, em geral, dar o seu adeus ao quadro que percorrerá a Europa defendendo e prestigiando o renome desportivo do Brasil.

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

Ao despedir-se de seus "fans" o quadro campeão invicto carioca apresentar-se-á hoje da mesma forma que fará às plateias do Velho Mundo. Com o seu vistoso uniforme de cetim, especialmente confeccionado para a excursão e com toda a sua eficiência técnica, capaz de impressionar e surpreender os europeus.

Veremos em ação um conjunto poderoso, formado por Tião, Ardelim, Jodinho, Algodão e Alfredo, indiscutivelmente um quinteto pujante, perfeitamente credenciado para desempenhos brilhantes e convincentes. Além destes cinco ases, o técnico Karda contará com outros eficientes defensores como Afonso Esna, Tião Mendes, Odim, Gedeão, Raimundo, Dobinha e Morena, todos bem capacitados para representar condignamente o basquete nacional.

EMBARQUE A 1.º DE JANEIRO

Está confirmado o embarque da Delegação do Flamengo, rumo a Belgica (onde iniciarão a sua temporada na Europa) no dia 1.º de janeiro de 1952, às 17 horas em avião da Panair.

O COMBINADO CARIOCA

Deverão formar no combinado carioca os seguintes jogadores, convocados pelo técnico Cantuária:

Michey, Almir, Fabio e Vinicius (Fluminense) Tales Monteiro, Hermes e Caco (Botafogo) Valtinho, Gerson, Fabio e Plutão (Mackenzie) Izidoro e Floriano (Vasco) Alvaro, Valdir e Tiserio (Tijuca) Rui, Montanha e Helinho (A. A. Grajau) e Bouquinha (Grajau T. C.)

OS JOGOS DE HOJE

Prossegue hoje, pela manhã, a disputa do VI Torneio de Praia, com a realização dos seguintes encontros:

Campo da Rede Amendoeira — (Posto 6) — 1.º jogo — às 8,45 — Amendoeirinha x Imperador — 2.º jogo — às 9,45 — Curió x Turma G.E.

Campo da Rede Igarité (Posto 4) — 1.º jogo — às 8,45 — Pracinha x Casa Titus — 2.º jogo — às 9,45 — Igarité "B" x Columbia.

Campo da Rede Ipanema — (Praia de Ipanema) — às 9,45 — Pelikano x Wiking.

Campo da Rede Neves Cazuza — (Av. Delfim Moreira) — Grauna x Americano.

A Maior Corrida Rústica

Amanhã, em São Paulo, será realizada a tradicional prova rústica de São Silvestre, certame anualmente promovido pelos nossos colegas de "A Gazeta Esportiva".

CAMPEÕES DE TODO O MUNDO

Cresce de expressão a competição de amanhã na capital bandeirante, quando se sabe que intervirão vários campeões de categoria internacional. Além dos corredores nacionais (em número de 21, representando todos os Estados do Brasil) participarão fundistas dos seguintes paises: Finlândia, Japão, Espanha, Portugal, Iugoslavia, França, Alemanha, Estados Unidos, Bélgica, Chile, Argentina e Uruguai.

O PERCURSO

Saida: R. da Conceição, Antonio Godói, Av. S. João, R. Gabriel dos Santos, Veiga Filho, Av. Angélica, R. das Palmeiras, Sebastião Pereira, Largo do Arouche, rua do Arouche, Praça da República, Av. Ipiranga e chegada na rua da Conceição, em frente ao edificio de "A Gazeta", com um total de 7.200 metros, aproximadamente.

ACERTE A BOLA E GANHE UMA CADEIRA

Por um lapso de redação deixamos de publicar o nome do sr. Kleper P. Santana, que também acertou no ultimo teste de nosso concurso, embora não saindo premiado.

OUTROS JOGOS:

BOTAFOGO x AMÉRICA NO ESTÁDIO MARACANÃ

"Excursão" do Bangu a Niterói — E Visita do São Cristovão a São Januário

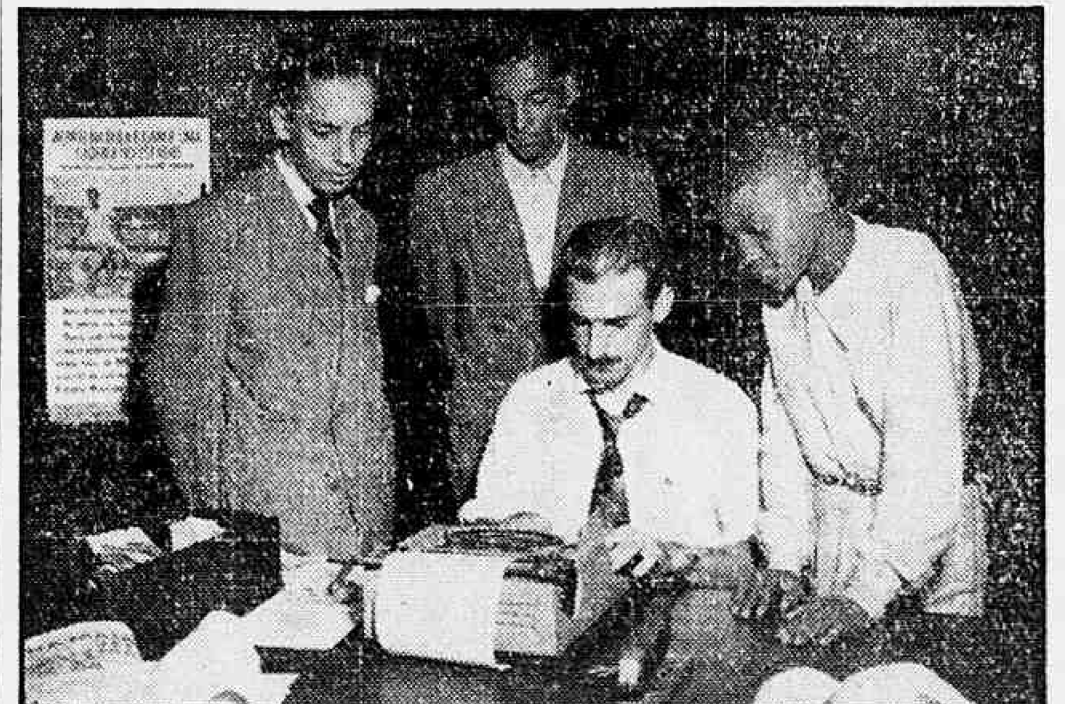
Até o julgamento de sexta-feira última, em que se discutia a legalidade do caso Genuino, Botafogo e America surgia como o clássico da rodada que foi iniciada na tarde de ontem com o jogo entre rubro-negros e olarienses. Realmente, em caso de sucesso, os de General Severiano apresentar-se-iam em uma situação bastante expressiva já que ficariam abaixo do lider — o Fluminense — pela dirença minima. No entanto, tal não aconteceu, e derrotados no seu objetivo os botafoguenses vêm agora bastante diminuidas as suas possibilidades, e em consequência a luta que travará na tarde de hoje contra o América já não apresenta caracteristicas de clássico. O choque será levado a efeito no Maracanã, e apesar dos pesares promete um desenrolar interessante, de vez que se por um lado os botafoguenses para continuarem como candidatos terão que alcançar a vitoria, por outro, os rubros tudo farão no sentido de se reabilitarem do insucesso de domingo ultimo frente ao Fluminense. A novidade entre os rubros será o retorno de Oswaldinho ao centro da intermediária. No Botafogo o zagueiro Santos continua a ser uma incognita.

CANTO DO RIO X BANGU

Caberá ao vice-lider do certame — o Bangu, atravessar na tarde de hoje a Baia de Guanabara para enfrentar o Canto do Rio. Não se pode negar o favoritismo dos comandados de Zizinho, no entanto, em futebol tudo pode acontecer. Aliás, no turno, os nitorienses conseguiram tirar do Bangu no jogo realizado no Estádio Proletário um precioso ponto. Desta feita porém os vice-lideres estão prevenidos e por outro lado não quererão naturalmente perder a derradeira chance de disputar o titulo com o Fluminense.

VASCO X S. CRISTOVAO

Depois de compartilhar com os alvi-negros de uma tremenda arruaça, o São Cristovão visitará na tarde de hoje o Estadio de São Januário, a fim de dar combate ao Vasco da Gama. O prélio não merece maiores atenções, já dada a fraca performance que vem realizando os cruzmaltinos no presente certame. A caracteristica principal é o equilibrio de fôrças.



ASSISTIRAM E FORAM PREMIADOS — Os três garotos Helio Alves, Carlos Alberto Andrade e Silva e Mario Taylor assistiram à apuração do nosso concurso permanente "Acerte a bola e ganhe uma cadeira", sexta-feira última e (felizardos) todos três foram contemplados com uma cadeira para a peleja de hoje, no Maracanã, entre América x Botafogo. Na terça-feira, publicaremos novo teste, quando distribuiremos mais DEZ CADEIRAS para a sensacional peleja Fluminense x Bangú.

TROCA DE RÓTULO

O anterior Tribunal de Justiça Desportiva da FMF foi dissolvido por injunções politicas. Parece que os membros do órgão punitivo da entidade carioca não serviam a determinados interêsses. Por isso os velhos membros foram substituidos por outros, mais novos.

Agora, com êsse julgamento do escandaloso "caso Botafogo-São Cristovão" chega-se à conclusão, melancólica conclusão, de que trocaram apenas o rótulo do [illegible]. A mentalidade não parece ter modificado, nem a [illegible] e nem as cotoveladas politicas que, via de regra, influenciam nos julgamentos.

Isso é o que se depreende do "sursis" concedido ao zagueiro Torbis e já negado, em vêzes anteriores e pelo mesmo Tribunal, a outros jogadores com "crimes" muito menores e, pelo menos, de repercussão duvidosa.

Danilo, por exemplo, sofreu três jogos de suspensão e não obteve "sursis", como outros também não [illegible] êsse instituto juridico, talvez por questões [illegible]. Talvez por objetivos inconfessáveis. Mas o certo é que o julgamento do "charivari" de General Severiano foi [illegible] o parto da montanha. O que bem demonstra que o atual Tribunal de Justiça Desportiva é tão igual ou pior do que o anterior e politico, sobretudo politico, com o intuito de sobreviver.

SENSACIONAL O ÚLTIMO CLASSICO DA TEMPORADA!

Schneider: Quejido Também Atropela! Zuniga: o Páreo Está um Bocado Duro!

MAIS UMA VITÓRIA DA PARELHA PANCHITO-SUN VALLEY

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

862 — 1ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
KALI, feminino, alazão, 4 anos, Paraná, Victor Hugo e Colero, do sr. Miguel Gil, 56|53 quilos, Cezar Dario Calleri, aprendiz	1º	8.394	45,00	11	2.242	112,00
Gold Mary, 53|53, P. Tavares, ap.	2º	2.586	147,00	12	7.663	33,00
Faroleda, 56, V. Andrade	3º	15.053	24,00	13	4.253	51,00
Oprira, 56, J. Portilho	0	6.140	62,00	14	6.231	40,00
Morenlinha, 56|53, A. Dornelles, ap.	0	5.219	73,00	22	1.482	170,00
Bola Azul, 56, J. Martins	0	1.191	120,00	23	3.057	82,50
Marapuana, 56, A. C. Ribas	0	4.861	79,00	24	3.081	82,00
Olindaia, 56|53, J. Graça (caiu)	0	3.315	115,00	33	4.516	656,00
				34	1.776	142,00
				44	564	447,00

Não correu: Quatro Fontes. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateis: Cr$ 45,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 33,00; placês: Kali, Cr$ 16,00; Gold Mary, Cr$ 22,00; Faroleda, Cr$ 12,00. Tempo: 105" 2|5. Total das apostas: Cr$ 815.230,00. Criador: Epaminondas Santos. Tratador: O proprietario.

863 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, mais de quatro vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ .... 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
MARROQUINO, masculino, tordilho, 4 anos, São Paulo, Funny Boy e Hameland, do stud Vice-Rey, 52|53, quilos, Justiniano Mesquita	1º	20.279	27,00	12	2.321	134,00
Manguarito, 56, L. Rigoni	2º	18.332	31,00	13	2.221	140,50
Bananal, 56, R. Urbina	3º	18.332	31,00	14	3.463	90,00
Ozcelo, 55, D. Moreira	0	7.768	72,00	22	721	433,00
Accordeon, 56, F. Irigoyen	0	20.923	27,00	23	6.460	48,00
Croidon, 56, D. Ferreira	0	20.923	27,00	24	6.940	45,00
Madrigal, 52, O. Macedo	0	2.680	210,00	33	2.952	106,00
				34	10.315	30,00
				44	3.607	86,00

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 27,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 48,00; placês: Marroquino, Cr$ 20,00; Manguarito-Bananad, Cr$ 16,00. Tempo: 86" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.133.000,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: Valdemar Costa.

864 — 3ª CARREIRA — Potros nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
FAIR BIRD, masculino, castanho, 3 anos, Paraná, Fairbland e Melancolica, do sr. Moisés Lupion, 55 quilos, Justiniano Mesquita	1º	17.995	33,00	12	3.320	92,50
Nocaute, 55, D. Moreira	2º	9.013	61,50	13	3.675	83,50
Saigon, 55|56, L. Rigoni	3º	13.982	39,00	14	3.905	89,00
Hesperus, 55|53, L. Diaz	0	17.848	30,50	23	6.318	49,00
Prisco, 55, D. Ferreira	0	7.766	70,00	24	7.446	41,00
Berlantin, 55, L. Meszaros	0	1.613	338,00	33	837	367,00
				34	9.153	33,70
				44	3.746	82,00

Não correu: Coromy. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 33,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 33,50; placês: Fair Bird, Cr$ 17,00; Nocaute, Cr$ 24,00. Tempo: 82" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.102.970,00. Criador: Luiz G. A. Valente. Tratador: Mario de Almeida.

865 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
PANCHITO, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Hunter's Moon e Park Avenue, do stud Seabra, 55 quilos, Domingos Ferreira	1º	26.395	14,00	11	14.129	22,00
Sun Valley, 55, F. Irigoyen	2º	26.395	14,00	12	9.840	32,00
Paó, 55, D. Moreira	3º	8.563	43,00	13	10.015	31,00
Herval, 55|56, L. Diaz	0	9.884	37,00	14	2.023	155,00
Serriso, 55, L. Meszaros	0	1.441	260,00	23	1.983	158,00
				24	365	859,00
				34	858	366,00

Não correram: El Gin — Coronest — Kantar — Egil e Acude. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo. Rateios: Cr$, 14,00 em 1º; dupla (11), Cr$, 22,00; placês: não houve. Tempo: 100" 3|5. Total das apostas: Cr$ 855.050,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Juan Zuniga.

866 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$....... 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor — (Destinado a joqueis atuantes no Hipodromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitorias, este ano, no país):

	PONTAS:			DUPLAS:		
PESADELO (1), masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Mariman e Aldeana, do stud Itatupan, 52 quilos, Reduzino Freitas F.	1º	38.524	18,00	11	2.798	139,00
Egreglous, 54, V. Andrade	2º	21.772	32,00	12	8.035	48,00
Don Pancho, 58, L. Coelho	3º	8.712	79,00	13	15.684	25,00
Jeruqui, 52|53, A. C. Ribas	0	8.300	83,00	14	6.936	56,00
Tarascon, 50|52, J. Araujo	0	1.921	350,00	23	4.722	82,00
Rio Formoso, 52, S. T. Camara	0	5.117	135,00	24	1.841	211,00
Reuno, 56, G. Costa	0	2.100	320,00	33	2.612	149,00
				34	5.410	72,00
				44	461	842,00

Não correu: Bingo e Toropi. Ganho por meia cabeça; do 2º ao 3º, cinco corpos. Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 25,00; placês: Pesadelo, Cr$ 12,00; Egreglous, Cr$ 13,00. Tempo: 94" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.409.150,00. Criador: Pedro Olympio Pires. Tratador: Alcides Morales.

867 — 6ª CARREIRA — Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1.600 metros — Premios: Cr$ .. 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

	PONTAS:			DUPLAS:		
TIROLES, masculino, castanho, 4 anos, Argentina, Scarlet Tiger e Shirley Temple, dos srs. J. J. Figueiredo e J. A. Serrador, 54|51 quilos, P. Tavares, ap.	1º	25.831	25,90	11	1.844	202,00
Varsity, 53, O. Macedo	2º	12.386	52,00	12	2.250	165,00
Cupletista, 48|49, J. Tinoco	3º	5.928	107,00	13	8.662	43,00
Saladito, 55|56, L. Rigoni	0	15.323	42,00	14	8.568	43,50
Happy Haven, 48|5, R. Urbina	0	11.932	54,00	23	2.910	128,00
Rifle, 52|53, Ot. Reichel	0	4.845	133,00	24	2.111	174,00
El Tigre, 54|51, A. Dornelles, ap.	0	4.433	145,00	33	3.812	98,00
				34	14.531	28,00
				44	1.877	199,00

Não correu: Macanudo. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 43,50; placês: Tiroles, Cr$ 14,00; Varsity, Cr$ 19,50. Tempo: 99" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.329.710,00. Importador: Atilio Irulegui. Tratador: Mario de Almeida.

868 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 120.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
APINAGE', masculino, castanho, 6 anos, Paraná, Tapajós e Vaetembora, dos srs. Afonso Mehl e Irmão, 54 quilos, Olivio Macedo	1º	8.858	107,00	11	1.305	327,00
Estonia, 54|56, L. Diaz	2º	39.418	24,00	12	22.331	19,00
Alvitre, 52, J. Araujo	3º	1.330	713,00	14	2.423	166,00
Grão Vizir, 50, J. Portilho	0	26.193	36,00	14	2.680	159,00
Milo', 52, J. Mesquita	0	4.476	212,00	22	13.192	32,00
Pelotão, 58, L. Rigoni	0	27.620	34,00	23	4.402	97,00
Contrabanda, 56, A. C. Ribas	0	4.689	212,00	24	5.338	80,00
Montenegro, 51|51, F. Machado	0	1.460	649,00	33	407	1.050,00
Lucelinda, 56, R. Urbina	0	1.116	858,00	34	996	429,00
Maná, 52|49, C. Calleri, ap.	0	1.496	634,00	44	343	1.246,00
Jurujuba, 23, J. Martins	0	1.215	781,00			
Elon, 52|49, P. Tavares, ap.	0	706	1.343,00			
Tabiz, 50, A. Dornelles	0	1.215	781,00			

Não correram: Waldorf — Pilantra — Frontal e Martinelle. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 107,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 19,00; placês: Apinagé, Cr$ 17,00; Estonia, Cr$ 11,00. Tempo: 89" 2|5. Total das apostas: Cr$ 1.296.690,00. Criador: Antonio Sonda Filho. Tratador: Henrique de Souza.

869 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 340.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.440 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
RIO VERDE, masculino, preto, 6 anos, Rio de Janeiro, Alfiler e Golondrina, do sr. Jorge Jabour, 50 quilos, J. Tinoco	1º	11.177	61,00	12	3.586	116,00
Idealista, 50|52, A. C. Ribas	2º	17.010	42,00	13	5.374	74,00
Jequitinhonha, 48|50, R. Urbina	3º	26.365	27,00	14	3.214	128,00
Balancin, 50, D. Moreira	0	10.693	44,00	22	565	734,00
Guaranizinho, 54, J. Mesquita	0	16.231	34,00	23	11.735	35,00
Taruman, 50, D. Ferreira	0	16.231	34,00	33	5.980	69,00
Miraculo, 58|53, E. Cardoso, ap.	0	1.698	421,00	34	12.506	33,00
Gume, 56, Ot. Reichel	0	6.266	86,00	44	2.932	141,00
Saraivada, 48, J. Portilho	0	16.231	34,00			

Não correram: Carinho e Icaro. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois crps. Rateis: Cr$ 61,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 116,00; placês: Ri Verde, Cr$ 20,00; Idealista, Cr$ 23,00. Tempo: 88" 1|5. Total das apostas: Cr$ 1.468.860,00. Criador: Osvaldo Aranha. Tratador: Mario de Almeida.

870 — 9ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
OSCAR, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Valerian e Bailatina, do stud Ipanema, 56 quilos, Luiz Rigoni	1º	8.763	83,50	11	7.934	61,00
Macabu', 56, J. Tinoco	2º	37.793	13,00	12	18.228	27,00
Indiscreto, 56, L. Diaz	3º	3.677	198,00	13	5.391	90,00
Medieval, 56, O. Macedo	0	19.253	38,00	14	15.464	31,00
Pirajui, 52, A. C. Ribas	0	8.353	88,00	22	2.741	177,00
Maratimba, 54, J. Portilho	0	4.231	169,00	23	2.366	205,00
Guavanaz, 56, Ot. Reichel	0	3.521	200,00	24	6.539	74,00
Montanhês, 56, D. Moreira	0	5.047	145,00	33	265	1.832,00
Monterrey, 55, R. Freitas F.	0	1.007	726,00	34	1.373	353,00
				44	378	1.255,00

Não correram: Silver Lass — Murmurio e Indolente. Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 83,50 em 1º; dupla (12), Cr$ 27,00; placês: Oscar, Cr$ 20,00; Macabu', Cr$ 11,50; Indiscreto, Cr$ 32,00. Tempo: 89" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.678.360,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Geraldo Morgado. Total geral das apostas: Cr$ 11.619.190,00. Total geral dos concursos: Cr$ 681.900,00. Pista de areia: leve.

O "Foguete-Negro", Enquanto Não Mancar, Será Um "Osso Duro de Roer" Em Qualquer turma! — Quando Se Fala Em "Record" — Lover's Moon, Sempre Uma Incógnita...

Schneider coçou a cabeça, mordeu o charuto e acentuou:

— Só penso nos quatro quilos que o Quejido terá de dispensar ao Radar. Pêso a pêso, acredite, minha fé seria diferente...

— Iria correr uma "barbada"...

— Nem tanto... Mas... As armas seriam as mesmas... — ponderou.

— Dar quatro quilos a um cavalo da classe de Radar, não é para qualquer um...

— E o pior é que ambos — Radar e Quejido — têm caracteristicas idênticas...

— Ponteiros, você quer dizer?

— Justo. Apesar do Radar ter vencido, outro dia, de atropelada.

— Nem por isso... Meu Quejido também atropela! Você ainda se lembra daquele "aborrecimento" que deu a Tirolesa no "Dr. Frontin"...

— Mas, Schneider, você, cá prá nós, leva isso na certa...

Sorriu... Depois, sério:

— "Barbada", não... O Radar, porém, precisa se lembrar que o páreo será corrido para tempo... "Record" até, se a raia permitir!

"ATREVIDO"...

O reporter deixou Schneider e foi ao encontro de Zuniga. O treinador ralhava com um cavalariço que "dormira no ponto" e soltara um potro... Mas o "two-year" era mansinho e ficou parado. Mais tranquilo, Zuniga espondeu a nossa pegunta sobre Radar:

— O "foguete-nego", como dizem vocês, continua bem. "Trabalhou" de forma a me entusiasmar... Enquanto não sentir, será um "ôsso duro de roer"... em qualquer turma!

— E está firme, pelo visto, Zuniga...

— Está. Firme e disposto como nos bons tempos.

— Um "passeio", então?...

— Que é isso, rapaz... Não se precipite... O páreo está um bocado duro, com êsse Quejido correndo uma enormidade...

E Zuniga saiu de fininho para "marcar" a Anne Stuart.

ÔLHO NELES

Tia Viana parece ter recuperado a sua antiga forma; treinou em otimas condições para este compromisso...

— Luisiana vai muito bem nesta turma e gosta da pista de grama; grande adversaria...

— La Guaza está em excelente forma, tendo estreado auspiciosamente na Gávea; é uma bala esta representante do Stud Seabra...

— Magana melhorou muito de produção e aprecia muito a distancia e a pista de grama...

— Intrepido é gramatico por excelência; se não chover será dos primeiros na luta final...

— Minguinho está sendo levado de "barbada" pelos seus responsáveis; gosta muito da grama este pupilo de E. Pereira...

— Volta a competir o "milionário" Flamboyant; deverá correr muito desta vez...

— A maquina do Stud Sarah de Magalhães Boelcher — Papo de Anjo — reaparece de uma cura; nada sentindo poderá "rebocar" esta turma...

— O "Foguete Negro" tentará mais uma vitoria classica na presente temporada; Radar trabalhou em otimas condições para esta prova...

— O pensionista de F. Schneider está em condições de fazer boa figura no "Encerramento"; Quejido aprecia muito a milha...

— Miel Rosa anda "tinindo", tendo trabalhado os 1.600 metros em 104" muito à vontade...

— England vem de secundar a potranca Navarra; é excelente o seu estado, devendo pois figurar com destaque...

— Holocalix anda muito bem e está, há muito, sendo levado de "barbada" pelos seus responsaveis...

— Lovelace reaparece em otima forma e na pista de grama rende sempre mais...

— Assungui anda "tinindo"; o pupilo de N. Gomes gosta imensamente do "gramado"...

— Ruivo tem o melhor trabalho da turma; na distancia do páreo é sério competidor...

Oscar Pereira

Palpites Dos Cronistas de Turfe do DC

Luisiania — Tia Vina — Holege
La Guasa — Pujanza — Magana
Intrépido — Aquila — Minguinho
Papo de Anjo — Flamboyant — Fair Prince
Radar — Quejido — Chenille
Panther — Winter King — E. Pass
England — Esquiva — Andiroba
Lovelace — Cojuba — Holocalix
Ruivo — Atrevido — Assungui
Nestor Costa Pereira

Luisiania — Tia Vina — Sarabela
La Guasa — Magana — Pujanza
Arari — Minguinho — Intrépido
Papo de Anjo — Flamboyant — Eônio
Radar — Chenille — Quejido
Panther — Kurdo — Reporter
England — Esquiva — Jonclis
Cabo Frio — Lovelace — Crato
Ruivo — Assungui — Veludo.
José Lauro Costa Pereira

NOTICIAS DA GÁVEA

"FORFAITS" PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfaits" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

MURSA
CORAMINA
RETANG
HONOLULU
SHEHPUR
ESQUIVA
PILHERIA
ST. PRINCESS
ARROZ AMARGO

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova na reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 14,30 horas.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

	Cr$
Bolo Simples: 21 ganhadores com 6 pontos — Rateio......	3.573,00
Bolo Duplo: 2 ganhadores com 16 pontos — Rateio.....	26.819,00
Betting Jockey Club: 13 ganhadores — Rateios	1.762,00
Betting Itamarati Simples 13 ganhadores: Rateio..	1.762,00
Betting Itamarati duplo 59 ganhadores: Rateio..	5.158,00

Flagrantes de Ontem Na Gávea

1 — KALI, muito fácil, transpõe o espelho de chegada, secundado por Gold Mary e Faroleda. C. Calleri conduziu com acerto o pupilo de Miguel Gil

2 — MARROQUINO de ponta a ponta vence o 2.º páreo da sabatina. O representante do Stud Vice Rey foi habilmente conduzido pelo professor Justiniano Mesquita. Em segundo MANGUARITO sob a direção de Luiz Rigoni

3 — Transpondo o espelho vitoriosamente com Faer Bird, o jóquei Justiniano Mesquita consegue a sua segunda vitória na tarde de ontem. O estreante Nocaute que atropelou muito no final junto aos "paus" chegou segundo

4 — PANCHITO vence a principal prova da sabatina de um a outro extremo com relativa facilidade. Sun Valley formou a "dobradinha" da casa, devido à "balda" do animal PAO', conforme se pode notar pela fotografia. O vencedor teve a direção do bridão Domingos Ferreira

MORREU OLINDAIA

No transcurso do 1.º páreo da sabatina, ontem realizada no hipódromo da Gávea, rodou a égua Olindaia.

O DIARIO CARIOCA aponta:

LUIZIANA — HOLEGE	13
LA GUAZA — PUJANZA	12
RARI — MINGUINHO	13
PAPO DE ANJO — FLAMBOYANT	12
RADAR — QUEJIDO	14
WINTER KING EAGLE PASS	34
ENGLAND — PATATIVA	12
HOLOCALIX — LOVELACE	23
RUIVO — ASSUNGUI	13

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Luisiana	58	L. Rigoni	30	Deve ganhar	4º de Tarascon	104 4|5 1.600, AM	360 em 23"
2 Dama	48	S. Camara	80	Reaparece bem	4º de Viscondessa	85 2|5 1.300, AL	
2—3 Sarabela	54	O. Ulloa	35	Há muita fé	8º de Lobelia	85 3|5 1.400, GL	
4 Mursa	52	Não correrá	40	Bom placê	4º de Junior	91 1.400, AL	
3—5 V. do Palmar	56	D. Moreira	50	Bem na grama	6º de Pantufla	94 4|5 1.500, GU	
6 Holege	50	J. Tinoco	25	Bem na turma	5º de Tarascon	104 4|5 1.300, AL	600 em 37 3|5"
7 Bizarra	52	J. Graça	80	Não gostamos	14º de Galathéa	83 1|5 1.300, AL	
4—8 Tia Vina	54	J. Mesquita	27	Pode ganhar	2º de Pantufla	94 4|5 1.500, GU	
9 Normalista	56	I. Pinheiro	50	Serve como azar	4º de Pantufla	94 4|5 1.500, GU	600 em 37" 3|5
10 Lujan	52	O. Macedo	80	Muito difícil	7º de Pantufla	94 4|5 1.500, GU	600 em 37"

2.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — AS 14,55 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 La Guasa	57	F. Irigoyen	15	Deve ganhar	1º de Sans Route	59 3|5 1.000, GU	360 em 22" 3|5
2—2 Pujanza	59	D. Moreira	40	Vai correr bem	3º de La Guasa	59 3|5 1.000, GU	360 em 20 3|5
3 Magana	58	E. Castillo	35	Competidora	2º de El Tigre	82 1.300, AP	360 em 22"
3—4 Coramina	52	Não correrá	50	Difícil	7º de El Tigre	93 1|5 1.600, G L	
5 V. Cross	58	L. Rigoni	50	Apenas regular	5º de El Tigre	82 1.300, AP	
4—6 Fogata	57	A. Ribas	60	Não cremos	6º de El Tigre	82 1.300, AP	360 em 21"
" Suzanne	57	O. Macedo	60	Reforça a chave	8º de El Tigre	82 1.300, AP	

3.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 15,20 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Arari	56	L. Rigoni	56	Deve ganhar	5º de Minguinho	79 1.300, GL	
2—2 Intrepido	58	E. Castillo	30	Vai correr bem	3º de Aquila	98 3|5 1.600, GM	600 em 37" 2|5
3 Poeta	56	A. Rosa	50	Melhor na areia	1º de Caore	82 4|5 1.300, AL	360 em 22"
2—4 Minguinho	56	I. Pinheiro	25	Competidor	8º de Jequitinhonha.	95 4|5 1.500, AP	600 em 36" 2|5
5 Parlamento	54	J. Portilho	60	Cedo ainda	9º de Minguinho	79 1.300, GL	360 em 22"
4—6 Aquila	52	J. Tinoco	35	Pode surpreender	1º de Lucifer	98 3|5 1.600, GM	360 em 22"
7 Urucania	50	J. Mesquita	40	Difícil	6º de Minguinho	79 1.300, GL	

4.º PAREO — 2.000 METROS — PREMIOS CR$ 80.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — AS 15,45 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Flamboyant	54	F. Irigoyen	25	Sério competidor	1º de Fair Bird	90 1.400, AL	600 em 36"
2 Açude	54	O. Macedo	80	Muito difícil	4º de Sun Valley	86 4|5 1.400, GU	800 em 52"
2—3 P. de Anjo	59	O. Ulloa	22	Pode ganhar	1º de Prosper	90 3|5 1.500, GU	800 em 50"
4 El Gin	54	L. Rigoni	40	Só como azar	1º de Ibirubá	90 3|5 1.400, AM	
3—5 F. Prince	59	J. Portilho	35	Vai correr melhor	1º de B. Bill	111 1.800, GL	700 em 44"
6 Kantar	54	A. Ribas	60	Não cremos	6º de N. Boy	99 1.600, GL	600 em 39"
4—7 Eônio	59	D. Moreira	50	Há muita fé	1º de Palmer	88 1|5 1.400, AL	800 em 51"
" Esquiva	48	S. Camara	50	....	....	....	

5.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 120.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — AS 16,15 HORAS

Animais	Ks	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Quejido	58	D. Moreira	20	Sério competidor	1º de Toribio	96 4|5 1.500, GL	700 em 46"
2—2 Retang	58	Não corre	80	....	....	....	
3—3 R. Novarro	53	J. Mesquita	60	Não acreditamos	1º de Marshall	81 1|5 1.300, AL	700 em 45"
4 Chenille	56	L. Rigoni	80	Pode ganhar	7º de Manguari	121 1|5 2.000, GL	
4—5 Radar	54	F. Irigoyen	15	Deve ganhar	1º de Loretta	245 1|5 3.800, GL	600 em 49"
" Lover's Moon	54	Castillo	15	Bom reforço	1º de Eagle Pass	90 3|3 1.500, GU	360 em 23"
" Honolulu'	53	Não corre	15	....	....	....	

6.º PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS CR$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — AS 16,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Panther	59	D. Moreira	30	Sério competidor	1º de Origon	140 3|5 2.200, AL	
2—2 Miel Rosa	55	E. Castillo	60	Algo melhor	4º de Tiroleza	251 4|5 4.000, GL	1.00 0em 63"
3 Reporter	55	A. Ribas	60	Há muita fé	Estreante	....	800 em 51"
" Shahpur	52	Não corre	60	....	Estreante	....	
3—4 Eagle Pass	56	O. Ulloa	50	Se folgar	2º de L. Moon	90 3|5 1.500, GU	
5 Kurdo	52	F. Irigoyen	80	Competidor	5º de La Guasa	59 3|5 1.000, GL	600 em 38"
" Marshall	50	R. Urbina	80	Bom reforço	2º de R. Navarro	81 1|5 1.300, AP	800 em 52"
4—6 Winter King	56	L. Diaz	25	Muito melhor	3º de L. Moon	90 3|5 1.500, GU	600 em [illegible]" 2|5
" Laurina	52	R. Latorre	25	Reforça a chave	3º de La Fontaine	112 1.800, GU	360 em 23"
7 Retang	55	L. Rigoni	40	Não gostamos	7º de L. Moon	90 3|5 1.500, GU	600 em 38"
" Saladito	49	O. Macedo	40	Melhor no sabado	5º de Magana	87 1.400, AP	700 em 45"

7.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 17,10 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 England	55	F. Irigoyen	20	Deve ganhar	2º de Navarra	90 1.400, A P	600 em 33"
" Anne Stuart	55	J. Mesquita	20	Ajuda a companheira.	5º de Frania	60 3|5 1.000, GL	
2 Andiroba	55	A. Rosa	80	Não gostamos	4º de Navarra	90 1.400, AP	600 em 37"
3 Argyrita	55	I. Pinheiro	80	Difícil	11º de Frania	60 3|5 [illegible], GL	600 em 38"
2—4 Patativa	55	E. Castillo	25	Bem trabalhada	Estreante	....	600 em 37" 3|5
5 Europa	55	G. Costa	25	Cedo ainda	Estreante	....	600 em 37"
6 Aningas	55	A. Ribas	80	Muito ligeira	Estreante	....	800 em 51"
7 Esquiva	55	Não correrá	40	Séria competidora	2º de Hidalga	116 4|5 1.600, AP	
3—8 Halenia	55	L. Diaz	30	Reaparece bem	5º de Pandorra	72 1|5 1.200, GL	
9 T. Humac	55	O. Macedo	20	Difícil	8º de Navarra	90 1.400, AP	
10 Pilheria	55	Não corre	80	....	....	....	
11 Jonclis	55	J. Portilho	80	Bom placê	6º de Navarra	90 1.300, AP	600 em 37"
4—12 Pelias	55	O. Ulloa	60	Trabalhou bem	4º de Curraç	60 4|5 1.000, GM	600 em 36" 4|5
13 Nora	55	V. Andrade	50	Cedo ainda	Estreante	....	600 em 40"
14 St. Princess	55	Não correrá	50	Algo melhor	6º de Platina	92 1.500, GL	
15 Levuska	55	O. Macedo	40	Pode surpreender	5º de L. Baby	92 2|3 1.500, GL	

8.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — AS 17,40 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Cabo Frio	58	L. Rigoni	40	Grande competidor	1º de Holocalix	75 4|5 1.200, AP	600 em 50"
" A. Amargo	52	Não correrá	40	Bom reforço	4º de My Lord	100 3|5 1.600, AL	
2—2 Holocalix	58	D. Moreira	35	Mantem a forma	2º de Cabo Frio	75 4|5 1.200, AP	800 em 51"
3 Crato	56	J. Tinoco	40	Pode surpreender	2º de Islete	85 1|5 1.400, GL	
3—4 Lovelace	54	O. Ulloa	40	Vai correr bem	3º de My Lord	100 3|5 1.600, AL	600 em 36" 2|5
5 Ituano	50	J. Portilho	50	Capaz de repetir	1º de D. Pancho	86 2|5 1.400, GL	600 em 39"
6 Incendiario	52	J. Mesquita	60	Anda muito bem	1º de Lobelia	99 1.600, GU	
4—7 Cojuba	58	E. Castillo	30	Só como azar	3º de Islete	85 1|5 1.400, GL	560 em 50"
8 Florete	52	R. Latorre	50	Turma forte	2º de Guaruman	100 2|5 1.600, AL	600 em 35 3|5
9 Granito	58	C. Souza	60	Melhorou muito	10º de Pracinha	100 1|2 1.500, AM	

9.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 18,10 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Assungui	58	E. Castillo	40	Sério competidor	4º de Minguinho	79 1.300, GL	600 em 35" 3|5
" Incognita	50	J. Portilho	40	Reforça a chave	2º de Lucifer	101 2|5 1.600, AL	
2 Atrevido	50	O. Macedo	60	Só como azar	12º de Luarlinda	101 1.600, GM	
2—3 Jeffy	56	O. Ulloa	35	Pode surpreender	4º de Ruivo	87 1.400, GU	600 em 37"
4 Frontal	50	J. Tinoco	50	Difícil	6º de Ruivo	87 1.400, GU	
5 Linda Dona.	52	J. Araujo	60	Boa surpresa	3º de Toé	96 1|5 1.300, AM	
3—6 Ruivo	58	D. Moreira	50	Deve ganhar	1º de Lucifer	87 1.400, GU	600 em 37 3|5
7 Veludo	54	J. Mesquita	40	Cuidado com este	3º de Lucifer	87 1.400, GU	600 em 37"
8 Lacrau	58	E. Cardoso	30	Não gostamos	8º de Assungui	91 4|5 1.300, GL	700 em 46"
4—9 Carinhoso	54	C. Calleri	40	Vai correr bem	3º de Ruivo	87 1.400, GU	
10 Toé	58	I. Pinheiro	50	Melhor na areia	1º de Malandrinho	96 1|5 1.500, AM	360 em 22".
11 Quina	54	V. Andrade	60	Não cremos	6º de Toé	96 1|5 1.500, AM	

NOVA COLÔNIA DE HANSENIANOS EM JACARÉPAGUÁ

IMPRATICÁVEL A DITADURA VITAL

NOVAS TARIFAS PARA MELHORIA DOS PORTUÁRIOS

CONCLUIDO O ACÔRDO NO MTIC, ONTEM

Foi ontem concluido, no Ministério do Trabalho, o acordo para o aumento de salario dos portuarios de Santos, com as clausulas abaixo mencionadas.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Carlos Afonso de Melo Sobrinho, inspetor do Trabalho, especialmente designada pelo ministro do Trabalho.

AUMENTO DE TARIFA

As melhorias obtidas pelos reclamantes somente serão prestadas, porém, depois de baixada uma portaria pelo Ministério de Viação e Obras Publicas, autorizando o aumento das tarifas portuarias, em bases correspondentes às concedidas na elevação de salario.

35 POR CENTO

A Companhia Docas de Santos concederá aos seus empregados um aumento de 35 por cento, computado sobre os salarios vigorantes em 22 de agosto de 1951, e o acordo em causa terá a duração de dois anos e se considerará prorrogado por igual prazo se dentro de 30 dias do seu término, nenhuma das duas partes o denunciar.

PAGAMENTO DOS ATRASADOS

O pagamento de salarios atrasados, desde 22 de agosto de 1951, será feito à medida que a Companhia obtiver recuperação com o aumento da tarifa concedida, pela sobre-taxa autorizada e que se destina à cobertura do aumento consequente do acordo.

PRESENTES

Assinaram o acordo, pela Companhia Docas de Santos o sr. Otavio Santos; pelo Sindicato dos Operarios nos Serviços Portuarios de Santos e dos empregados na administração dos mesmos serviços os srs. José Gonçalves, Pedro dos Santos, Jorge Pacheco dos Santos e Alfredo Correia da Rocha e pelo Ministério da Viação o sr. Aércio Palmeiro Lopes.

Nada Pode Fazer Sem o Contrôle de Preços

O prefeito do Distrito Federal não fixou ainda a data de sua viagem a São Paulo e talvez cancele êsse projeto por julgar inútil qualquer providência no sentido de conseguir suprimentos para esta Capital sem que lhe seja dada, também, autoridade para influir nos preços.

Quando o sr. João Carlos Vital programou sua viagem, estava investido das funções de ditador do abastecimento. O recúo do Presidente da República, destituindo-o parcialmente dessas funções, comprometeu todo o plano, que já delineara, para atuar em benefício da população.

VERIFICAÇÃO PESSOAL

Era plano do prefeito visitar primeiro São Paulo e depois outros pontos ligados ao abastecimento carioca, para o fim de, pessoalmente, assessorado por economistas de sua equipe técnica, verificar quais as reais probabilidades da produção, tanto no referente aos excedentes exportáveis, como no tocante aos preços nas fontes.

De posse dos elementos, saberia de início duas noções essenciais para seu procedimento futuro: de que mercadorias dispor e a que preços.

ELE VOLTOU

A essa altura, porém, voltou o sr. Cabello, que se encontrava excursionando pelo Rio Grande do Sul. Dirigindo-se ao Catete, o vice-presidente da C. C. P. conferenciou com o presidente da República, procurando saber que autoridade lhe restava, como controlador de preços, diante da ditadura concedida ao sr. João Carlos Vital.

Cientificado dessa conferencia, o prefeito foi também ao Catete, saber se o presidente mantivera, diante do sr. Cabello, a atitude anterior em relação ao bastecimento do Rio.

CINQUENTA POR CENTO

Saiu o prefeito decepcionado: o presidente lhe comunicou que a ditadura era apenas sôbre abastecimento, isto é, sôbre manutenção e suprimentos; não sôbre os preços, que continuariam como antes.

Até hoje não saiu o sr. João Carlos Vital do estupor que o assaltou diante dessa revelação. Não sabe como há de prover o abastecimento, se não lhe cabe também intervir nos preços. Mesmo no caso de uma perfeita concordância — que não existe — entre êle e o sr. Cebello, a divisão de autoridade lhe compromete toda influência, da maneira mais perigosa, pois que, diante do público, é êle quem aparece como o responsável pela falta de tudo que costuma faltar.

A ESPERANÇA

Resta ao governador da cidade, portanto, uma única esperança, que é a de um período de muita fartura, nos próximo meses, contemporizando com a crise de prestigio que se joga diante do Catete, interessando ao sr. João Carlos Vital e ao sr. Benjamin Cabello.

O LEITE

E é muito significativo que logo após a visita ao Catete o prefeito haja conferenciado com os diretores de uma fábrica de leite em pó, procurando atamancar a situação de mais imediata urgência: o abastecimento do leite, um dos principais objetivos da projetada e comprometida visita a São Paulo.

Acontece que o prefeito não dispõe de meios para fazer com que os produtores preferam fornecer por menos ao Rio, do que por mais a São Paulo. O sr. Cabello insiste em que o aumento de preço, equiparando o mercado carioca ao paulista, não deverá ser objeto de discussão. Não havendo preço justo, não haverá abastecimento. E o sr. João Carlos Vital tem a sua festa de Ano Novo comprometida pelas cogitações sôbre como vencer o impasse.

VITAL



Interventor sem contrôle

Adquirida a Área Para a Instalação

A Prefeitura Municipal assinou, ontem, escritura de compra de imensa área medindo, aproximadamente, cinco mil hectares, para construção hospital-colônia destinado aos hansenianos.

As terras adquiridas pela municipalidade estão situadas em Jacarépaguá, onde, aliás, se encontra a colônia de Curupaity. A área comprada não tem, contudo, nenhuma ligação com a atual colônia.

VALOR

As terras custaram à Prefeitura a quantia de dez milhões de cruzeiros, sendo a operação de compra custeada pelo crédito especial votado pela Câmara dos Vereadores, para êsse fim.

VITÓRIA

A concretização do negócio representa uma vitória da Municipalidade, que teve de lutar contra a oposição de líderes políticos da zona rural, contra a localização, ali, de um hospital-colônia, para as vitims do mal de Hansem.

Modificações no Trânsito em Janeiro

No decorrer da próxima semana, o diretor do Serviço de Trânsito, major Ramiro Gonçalves, deverá apresentar seu novo plano para o tráfego da cidade.

O diretor do Trânsito vem estudando detidamente o assunto, já estando com o trabalho quase concluido.

Câmara Municipal

A Camara Municipal, que aos sabados só se reune à noite, aprovou, na sessão noturna de ontem, o projeto que cria o setor reembolsavel na Secretaria de Agricultura, com diversas emendas em sentido inteiramente distinto do objetivo da lei, como, por exemplo, a que isenta do pagamento do imposto de transmissões aos militares e funcionarios municipais.

Hoje, a Camara realizará duas sessões, continuando na apreciação das mensagens do prefeito.

INTERVALO



Cyll Farney, em companhia da "lady crooner" Frances Irvin, deliciam-se com uma Coca-Cola, no intervalo de uma de suas apresentações na "Lord-Boite", em São Paulo

Fatos Diversos

FÉ



A Rainha Momo, personagem tão popular no carnaval carioca, como o seu digno espôso Rei Momo I e Unico será encarnada, êste ano, pelo cantor Léo Vilar, recentemente chegado do México, onde fez coisas loucas, com o conjunto Anjos do Inferno, por êle dirigido.

Esta informação nos foi dada, em primeira mão, por um sócio do "Cordão da Bola Preta" (todos os anos fornece a Rainha) que tem fé em vêr assim diminuidas as banhas do sr. Léo Vilar.

ESPERANÇA

Lá na oitava página vocês vão achar a história de um cidadão que se matou na esperança de ir encontrar, no além, a sua cara metade.

CARIDADE

Manoel Corrêa, da rua Petrocochino, 111, encontrou em frente à sua residência o menor Almir, chorando, por ter quebrado a vasilha do leite. Rapidamente estendeu o chapéu, angariou cêrca de 100 cruzeiros, pagou a garrafa do garoto, e guardou o trôco, sim senhor.

Ameaça de Greve Dos Transviários Gauchos

Prêso o Chefe do Movimento — Nova Reunião No Dia 21 de Janeiro

PORTO ALEGRE, 29 (Asapress) — Foi afastada a ameaça de greve, os transviários de Pôrto Alegre, desistiram do abono de Natal, ficando porém na expectativa dos acontecimentos ate 21 de janeiro, quando se reunirão novamente para tratar do assunto. Entretanto, ontem pela manhã chegou a ser dado em Santa Maria o sinal da greve dos ferroviários, que reivindicam abono de Natal e aprovação do novo quadro de pessoal da Viação Férrea. A's 8 horas o maquinista Couto fêz soar o apito da greve de sua locomotiva, porém numeroso grupo antigrevista cercou a máquina, conduzindo Couto à delegacia de policia, onde o chefe grevista ficou detido, abortando aparentemente o movimento, embora continuem os boatos. Em Cacequi não alcançou sucesso igualmente a tentativa de greve.

Diario Carioca 48 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 30 de Dezembro de 1951

A VIDA POR UM PAR DE CALÇAS

Aventura Temerária de João Vitório, da Praia do Flamengo a Um Abismo Na Rua Tavares Bastos

João Pereira do Nascimento boiava placidamente no mar do Flamengo quando viu João Vitório Sobrinho apanhar a sua calça deixada no areial, João Pereira lembrou-se, num instante, do que valia a calça, com os Cr$ 30,00 no bolso, a chave do quarto, a medalha de estimação e a tesourinha — seu único luxo. Virou num "crawl" violento e correu firme para o gatuno.

A MARATONA

João Vitorio percebeu o perigo, reconhecendo o ar de proprietário que vinha no odio de João Pereira.

Desandou a correr. Subiu as escadinhas, ganhou a rua, tomou um onibus e respirou. Decepcionou-se, porém, quando viu que João Pereira entrava pela outra porta, com o seu calção de banho desnudando uma vantagem fisica muito considerável.

A'S ARMAS!

João Vitorio sacou uma gilete e ameaçou João Pereira. Conseguiu uma ligeira hesitação do perseguidor, ante os passageiros perplexos e disso se aproveitou para saltar e correr. João Pereira pulou tambem, insistindo na perseguição. Seguiram os dois pela praia, tomaram uma rua transversal, alcançaram a rua do Catete, desceram, chegaram à rua Pedro Americo, percorrerm-na toda, entraram por Bento Lisboa, subiram Tavares Bastos e João Vitorio se considerou mais ou menos salvo quando atingiu à pedreira, no fim da rua.

A GRANDE TENTATIVA

Ledo engano. Poucos segundos depois, surgia João Pereira, perseverante, a persegui-lo. João Vitorio olhou em volta. A unica saida seria saltar sobre um abismo e descer novamente para a rua Bento Lisboa.

O GALHO BOM

Lançou-se no espaço, mas, não alcançou a outra margem. Seu corpo se projetou, desajeitado, no vazio. João Vitorio chamou o santo de sua devoção e um ramo de arbusto, erguido no meio da ribanceira, se estendeu para socorrê-lo. O fugitivo deixou-se recolher pelo galho.

CORPO DE BOMBEIROS E POLICIA

Quando João Pereira olhou para o fundo, viu João Vitorio pendurado no ramo, prestes a cair. Seguro de sua presa, desceu novamente à rua e procurou um telefone, avisando a Policia do 4.º Distrito e os Bombeiros.

Logo depois chegavam os socorros. Estenderam-se cabos. João Vitorio foi salvo.

CALCULOS

Na delegacia, João Vitorio procurou explicar: haviam roubado a calça de um seu amigo e êle tomara a iniciativa de desapertar sobre outro.

O comissário, no entanto, não deixou que êle concluisse a sua historia.

Olhou-o com cara de zangado e perguntou:

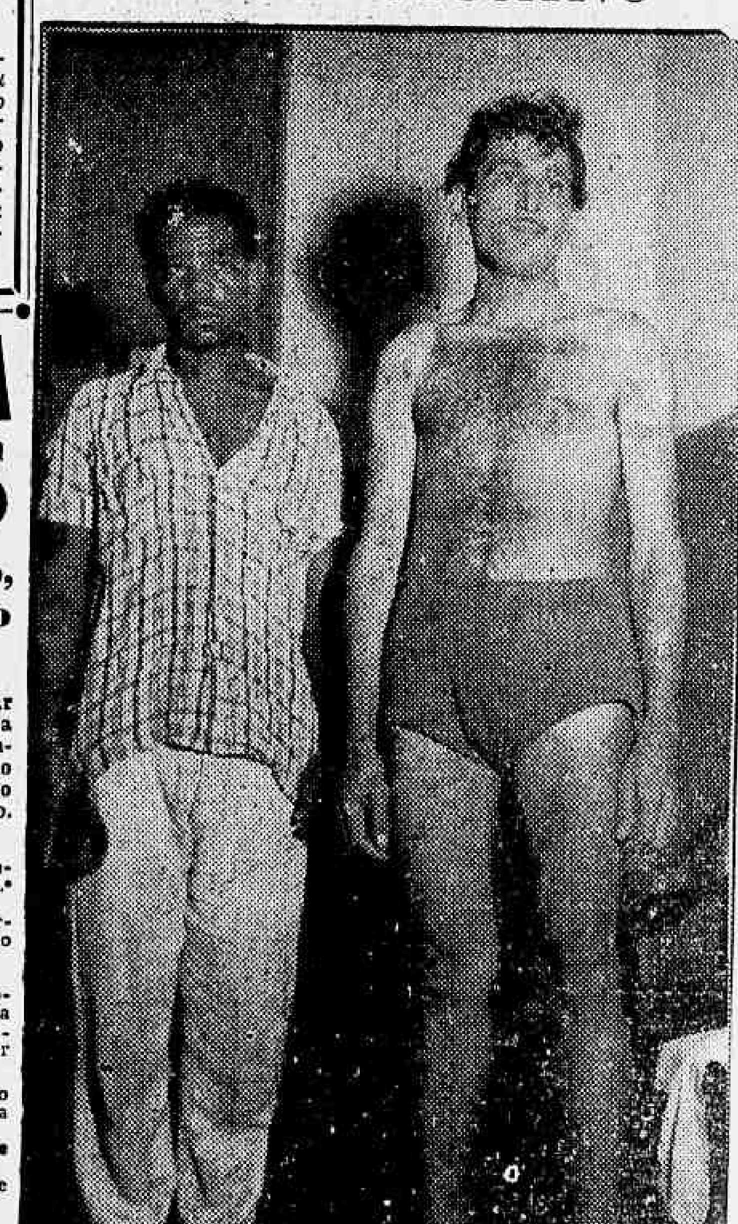
— E você sabe o prejuizo que deu à Nação?

PERSONAGENS

João Vitorio, 21 anos, solteiro, residente no Morro de São Carlos, sapateiro, de profissão.

João Pereira, 29 anos, solteiro, comerciario, residente à rua Senador Pompeu n. 47.

O DONO E O FUGITIVO



João Vitório (de calças) e João Pereira (de calção), posam para os jornais, na delegacia do 4.º Distrito, após a sua grande prova de corrida

Instruções da Polícia Para o Carnaval de 52

Batalhas de Confete Onde Não Passem Bondes — Policiais Nos Bailes, Apenas os Escalados Para o Serviço

A batalhas de confeti da atual temporada carnavalesca só serão permitidas em ruas onde não haja tráfego de bondes e nos dias 8, 10, 12, 15, 17, 19, 22, 24, 26, 29 e 31 de janeiro próximo; 2, 5, 7, 9, 12, 14 e 16 de fevereiro próximo, terminando sempre às 24 horas, segundo as determinações do Chefe de Policia em portaria que acaba de baixar.

INSTRUÇÕES

A Portaria do Chefe de Policia ainda determina que para tais batalhas será indispensável uma licença prévia, com oito dias de antecedencia, fornecida pela Delegacia Distrital, ficando proibidas, nos locais onde se realizem, a venda de bebidas alcoolicas depois das 18 horas, exceutuando o "chopp" e a cerveja, além do vinho, nos hoteis, durante as refeições.

Os bailes públicos, banhos de mar à fantasia, passeatas de blocos, cordões, ranchos e outros agrupamentos, só serão realizados com a prévia autorização da Delegacia Distrital, com a indentificação de cinco dos seus responsáveis. Os estardantes serão, antes, legalizados no Serviço de Censura e Diversões Públicas.

DURAÇAO DOS FESTEJOS

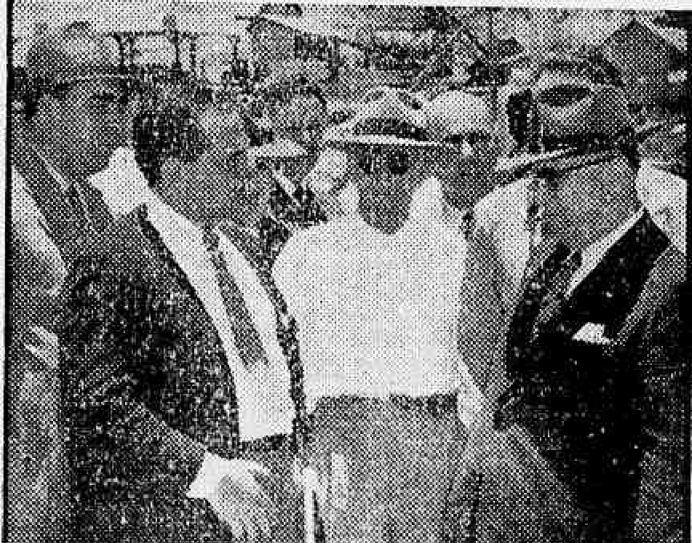
Os banhos de mar à fantasia começarão às 8 horas e terminarão às 13.

As casas já licenciadas não necessitam juntar ao requerimento de licença para bailes públicos a informação favorável já em seu poder.

As portarias de licença ou autorização deverão ser apresentadas à Delegacia de policia local, bem como à Delegacia de Menores.

Nos bailes do próximo ano, só terão ingressos os policiais devidamente escalados para o respectivo policiamento pela Delegacia de Costumes e Diversões.

VISITA AO PARAIBA



O deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria, acompanhado de numerosos membros da mesma entidade, visitaram ontem as obras que a Light está realizando no vale do Paraiba. Reproduzimos acima um aspecto da visita, no momento em que o deputado Euvaldo Lodi ouvia a exposição de um engenheiro da emprêsa sôbre as soluções que estão em via de ser executadas para o abastecimento do Distrito Federal

Vão Procurar o Circo de Nero Sob o Vaticano

Plano de Excavações Debaixo da Basílica de São Pedro — Apresentado o Relatório Das Primeiras Pesquizas

O correspondente da INS, Michael Chinigo, informa de Roma que novas excavações serão feitas sob a Basilica de São Pedro, tentando descobrir-se a exata localização do Circo de Nero.

Funcionará nesse empreendimento a mesma equipe de técnicos que participou do descobrimento do túmulo de São Pedro, finalmente localizado exatamente onde a lenda o indicava, isto é, debaixo da Crux Planimétrica da Basilica.

O TÚMULO

Os dois volumes contendo o relatório completo dos trabalhos para localização do túmulo já foram entregues ao papa Pio XII, dêles constando todos os detalhes sôbre o assunto.

O túmulo encontrado consiste num "Arcosólio", duas colunas com entrada, em trabalho de alvenaria do Século I da nossa era. Dentro da área do túmulo fizeram-se grafites e moedas.

A obra será publicada, divulgando outros dados. Encontraram-se ossos, não havendo, no entanto, prova cientifica de que sejam de São Pedro.

INOVAÇÕES TÉCNICAS

Nas novas excavações serão empregados acismógrafos (pela primeira vez na história das pesquisas arqueológicas), ficando a manipulação dos aparelhos a cargo de dois jesuitas norte-americanos: o Rev. Daniel Linehan, diretor do Observatório de Weston University, de Boston e o Rev. Joseph J. Lynch, de Fordham.

Mais Caras as Refeições em Restaurantes

A C.C.P., em sua última sessão plenária, adiou a discussão sôbre o tabelamento de preços dos quiosques instalados no Estádio Municipal, aguardando informações da Preefitura. Outros assuntos foram tratados, como o novo tabelamento da banha em São Paulo (aceitando-se a tese de que não houve aumento de preços, mas, rejustamento consequente do aumento dos fretes) e a majoração de preços de ônibus na cidade de Baurú.

MAIS CARAS AS REFEIÇÕES

Enquanto a CCP se precupava com êsses temas secundários, os restaurantes do Distrito Federal, num movimento coordenado, aumentaram de Cr$ 2,00 a Cr$ 3,00 os pratos que servem, apressando-se de tal forma em executar o plano que nem mesmo imprimiram novos cardápios.

CRIAÇÃO DO BANCO DO EST. DO PARÁ

BELÉM, 29 (A. N.) — O governador, general Zacarias de Assunção, informou que serão enviados, ainda esta semana, à Assembléia Legislativa, projetos de leis referentes à criação do Banco do Estado do Pará e

PROCEDENTES OS TEMORES DO MAGISTÉRIO PARTICULAR

Também a Diretoria do Ensino Secundário Não Sabe Como Interpretar o Decreto Fixando Novos Níveis de Salário Mínimo — Reunião Com os Interessados

A Diretoria do Ensino Secundário, do Ministério da Educação, também não compreendeu precisamente o que pretende determinar o art. 4.º do decreto fixando novos niveis de salário minimo, quando diz que "para fixação do salário de professores o Ministério da Educação e Saude expedirá portaria, atendendo à conveniência da adoção de novo numerador na fórmula respectiva".

REUNIÃO COM OS INTERESSADOS

Para esclarecimento da causa, o diretor do Ensino Secundário vai promover uma reunião de que participem os representantes dos Sindicatos de Professores e dos Estabelecimentos de Ensino, a fim de auscultar sua opinião sôbre a maneira como interpretam a redação do decreto. Caso haja discordância, o Ministério da Educação deverá providenciar assinatura de um decreto interpretativo, elidindo quaisquer dúvidas.

PENSAMENTO DOMINANTE

E' pensamento dominante no Ministério que, realmente, o Executivo pretendeu abrir oportunidade para elaboração de noba fórmula, em. que o salário minimo regional já não seja uma componente variável.

Não obstante, enquanto não ficar devidamente esclarecido, os pagamentos deverão ser feitos — ainda ao que pensa a Diretoria do Ensino Secundário — com a componente constante da fórmula da portaria 204, isto é, o novo salário minimo regional como denominador.

CONVICÇAO DO PRESIDENTE

Em seu discurso, o presidente da República deixou claro que também êle pensou estar beneficiando a classe dos professores, com uma elevação de salário correspondente à alteração nos níveis de salário minimo.

O que está escrito no decreto, porém, possui maior fôrça do que o discurso lido no dia do Natal e a hesitação da Diretoria do Ensino Secundario fortalece os motivos de apreensão que levaram os professores a solicitar uma audiência ao presidente para expor a situação dificil que lhes foi criada pelo discutido dispositivo.

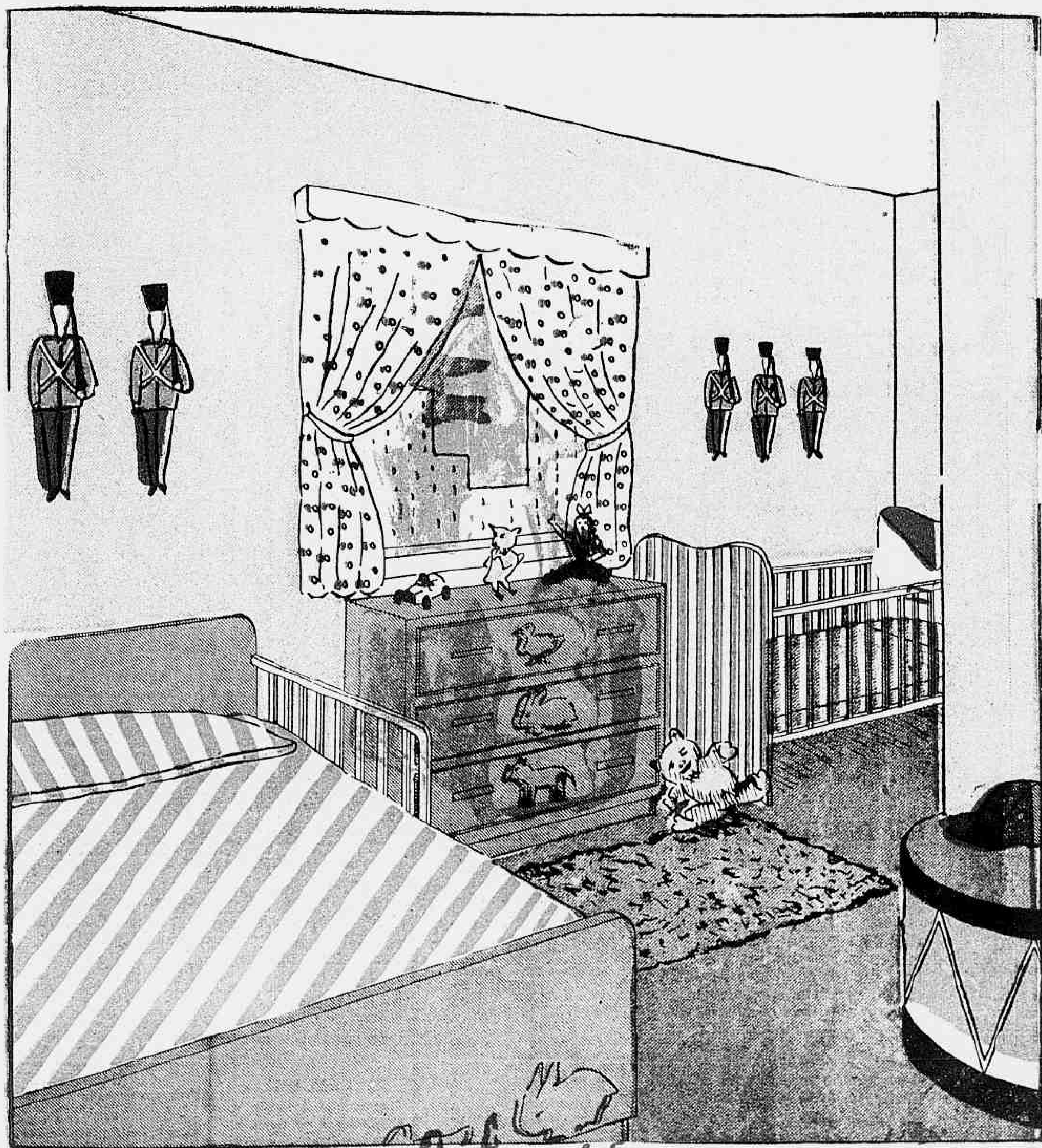
MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
O ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! com a mesma direção

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca** NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951



COMO NAS FÁBULAS

(Uma Leitora Conta a História da Sua Vida Real)

Conhecemo-nos desde pequenas, eu e a minha amiga Carlota; crescemos juntas e, não obstante sermos absolutamente diversas, tinhamos adquirido uma vaga semelhança vivendo em estreito contato. Usavamos as mesmas palavras, vestiamos com o mesmo gôsto, e, depois de crescidas, tinhamos em comum até o perfume. Mas até duas mulheres que se parecem têm um abismo de dissemelhança em seus corações e nos seus sonhos. Apercebi-me disso mais tarde, quando no nosso horizonte comum surgiu Mario Barbosa.

DUAS AMIGAS

Carlota era uma belíssima criatura, que sugestionava todos com a sua violenta atração de mulher perfeita, enquanto eu era frágil e loura, de um louro romântico que, para não descolorir, tinha sempre necessidade de particulares situações de delicadeza e de particulares esfumações. Não obstante isso, eu não tinha inveja de Carlota. Ao contrário, exaltava em mim a sua beleza e os seus sucessos, tanto mais que entre nós havia um pacto de amizade, válido sôbre todos os acontecimentos.

Até o aparecimento de Mario Barbosa o amor em nós não se havia manifestado em tôda a sua plenitude. Eu era uma sonhadora, embalava-me na esteira das quimeras irrealizáveis, enquanto Carlota desdenhava o fato sentimental como o pior inimigo. Carlota era segura de si, consciente de sua independência e dos seus argumentos invenciveis. Tinha acontecido frequentemente que um homem se interessasse por mim, pela minha delicadeza, pela minha feminilidade sensivel; depois tinha sempre entrado em campo a minha amiga, sem o querer, por gracejo, e ela havia sempre conquistado o primeiro lugar. Juro-vos, amigas minhas, que disso jamais me lamentei: queria a Carlota um bem imenso e considerava com muita compreensão e com fatalismo esta sua prevalência nos negócios do coração.

Mario Barbosa era jovem e tinha vivido muito no estrangeiro, obtendo aí experiências que aumentavam e precisavam o seu fascinio. Ele se apercebeu logo de mim, num hotel na serra, onde a família de Carlota e a minha tinham ido passar as férias. Começou a fazer-me uma côrte discreta, suavissima, feita de atenções e de esfumações, mas quando Carlota, depois de ter superado certos exames na cidade, juntou-se a nós, tudo se desmoronou em volta de mim. Mario, entusiasta das louras românticas, as renegou tôdas em bloco pela beleza morena e audaz de Carlota, e ficou subitamente tão apaixonado que não se apercebeu de que um verdadeiro amor tinha surgido junto a êle e que êste, ferido, se ocultava agora para sofrer em silêncio.

SEM AMOR

De manhã era uma excursão, ou o tenis, ou um passeio nos bosques que nos reunia os três; à tarde o chá e ainda o tenis senão a solidão odorosa dos jardins que circundavam o hotel. Mario não tinha olhos senão para Carlota, enquanto eu sorria como se participasse de um jôgo. Carlota, de sua parte, não compreendia a minha angustia, até porque eu a sabia disfarcar muito bem, e não demonstrava comover-se diante das manifestações de Mario para com ela. Imóvel como sempre sôbre o seu pedestal de esplendida insensibilidade.

Continuei assim até que me pareceu um jogo desleal considerar as frases ardentes de Mario como dirigidas diretamente a mim e habituei-me a deixá-los a sós, renunciando sem esperança ao que me tinha sido roubado e que não podia ser mais meu. Mario, eu o soube depois, não se apercebeu do meu desaparecimento progressivo, tampouco perturbava a minha silenciosa e suplicante presença, e Carlota não se incomodou de analisá-la. Carlota não estava apaixonada. Comprazia-se em passar longas horas com ele, concedendo a sua mãozinha de dominadora, que ele apertava entre as suas fortes e senhoris, e divertindo-se com ouvi-lo dizer até ficar enjoada que estava apaixonado por ela e que ela era bela e todas as demais deliciosas sensaborias do amor.

— Os homens são estupidos — disse-me um dia Carlota, entregando-me a xicara de chá. — estupidos e ingenuos. Todos dizem as mesmas coisas e se fiudem de serem os inventores do amor.

Eu silenciava e escutava a minha amiga. O meu afeto por ela era certamente imutável, mas o meu juizo era mais severo, mais intransigente. Estavamos habituados a ter as mesmas opiniões e a abraçar com convicção as idéias reciprocas. Mas agora eu não podia segui-la por este caminho.

— Fazes mal — disse-lhe eu — muito mal...

Vi no rosto da minha amiga um grande pasmo pelas minhas palavras.

— Por que me dizes isto? — perguntou-me.

Eu respondi, seria e grave:

— Mario te ama de verdade, e tu, que aceitas o seu amor, o trais.

Carlota retrucou:

— Mas eu não o traí porque nunca lhe disse que o amo.

Carlota procurou demonstrar-me que os homens alem de estupidos e ingenuos, são tambem vaidosos.

Eu repliquei com muito vigor:

— Mas por que não o podes amar, Carlota? Achas que não o mereces? Faz-me mal ver-te gracear com ele e com os outros, sem distinção. Causa-me pena saber que ele sofre. Sentes prazer em dominar e em iludir, mas eu te suplico, querida, pela nossa amizade, poupa Mario. Procura ser como ele te imagina.

Carlota olhou-me extremamente admirada. Não conhecia em mim este tom tão vibrante e apaixonado. Chegou perto de mim e, levantando-me a cabeça, perguntou-me:

— Ama-o tu?

Enrubesci violentamente e no momento não soube o que responder.

Carlota continuou:

— Tu o amas, Elza. Perdoa-me, eu não tinha compreendido isso. Mas tu, a mim, devias dizê-lo. Sabes que acima de todas as coisas está a nossa amizade, mesmo que o amor venha perturbar uma ou outra... Não chores, Elza, não sofras. Tu me queres bem e aceitavas o sacrifício por mim, por mim que o amo. Sabes o que farei? Vou-me embora, deixar-vos-ei sós.

— Não vás — supliquei-lhe. — Ele sofreria com isso e odiar-me-ia se soubesse que o fizeste por minha causa.

Carlota também pôs-se a chorar de emoção:

— Ama-lo até êste ponto? Como és boa, e como és bela assim vermelha! Estou certa de que êle te adorará quando eu tiver partido e de que te compensará dêste sofrimento...

FUGIU

Dois dias depois, Mario chegou diante de mim num canto oculto do jardim. Eu estava lendo um livro e, observando-o, fiquei espantada dos seus olhos loucos de angústia e de estupor.

— Elza! — rugiu êle, sacudindo-me. — Sabias que ela se ia embora e que se casava com outro? Fugiu sem me dizer sequer uma palavra, sem um beijo... Que marionete eu fui nas suas mãos, todavia a amo, compreendes? Amo-a!

Torcia-me as mãos, fazendo-me gemer de dôr. Estava como que atacado por uma tremenda loucura e eu quase lhe quis dizer que ela não o correspondia em afeto e que me era insuportável vê-lo sofrer por outra, porque eu, só eu, era a sua mulher. Mas silenciei. Fi-lo sentar-se ao meu lado e acariciei-lhe os cabelos com ternura materna. Pouco a pouco a minha tépida feminilidade conseguiu acalmá-lo e fazê-lo chorar como uma criança infeliz.

Terminadas as férias, vimo-nos em São Paulo. Ele vinha encontrar-se comigo todos os dias e falava-me de Carlota, que tinha partido para o Rio e que não havia jamais respondido às suas cartas. Falava-me disso com amor, às vezes com ódio, e eu jamais me cansava de escutá-lo. Limitava-me a chorar, a sós, durante noites inteiras.

Foi assim até que um poder novo surgiu entre nós. Eu não ousava mais acariciar-lhe os cabelos, e nem mesmo o nome de Carlota foi mais pronunciado. Mas a presença da minha amiga permanecia igualmente entre nós, despótica e impetuosa, e talvez fosse a única coisa que nos mantinha juntos.

Durante o inverno eu adoeci. Uma febre violenta, agressiva, que me reteve no leito por uma quinzena. Mario não sabia separar-se de mim e cuidou de mim como um irmão. A mamãe me revelou, mais tarde, que durante o delirio eu pronunciava o seu nome e que êle me olhava pasmado, com um pasmo que se transformou pouco a pouco, dizia-me ela, em ternura e comoção. Na inconciência eu lhe apertava desesperadamente as mãos e banhava-as com as minhas lágrimas, enquanto êle procurava acalmar-me, acariciando-me a fronte escaldante.

Quando sarei, Mario não disse nada do segredo que eu lhe tinha revelado inconscientemente. Um dia me enviou um ramalhete de rosas odoriferas e, por augúrio, naquela tarde me beijou longamente na boca, sussurrando-me uma promessa de felicidade. Em quem pensava Mario quando me beijava? Precisava vencer aquela obsessão, romper aquela espécie de encantamento para que também eu pudesse reaquecer-me ao sol da alegria.

UMA CARTA

E noivamos, e eu revivia. Observando-me no espelho, apercebi-me de que tinha ficado mais bela, e os meus olhos se tinham tornado luminosos, se bem que alguma sombra vagasse ainda no fundo deles. Depois aconteceu uma coisa terrivel. A poucos dias das nupcias, quando já tinha experimentado o véu da esposa, chegou-me uma carta de Carlota. O sangue me gelou nas veias e a respiração morreu-me na garganta. Que estava sucedendo? Não via Carlota há muito tempo e não tinha mais tido noticias suas. Abri a carta febrilmente e li que o seu marido havia morrido num acidente de auto e me perguntava se podia voltar. Estava só e triste, e me pedia humilde a graça de um verdadeiro afeto como o meu. Senti naquele momento que a minha felicidade estava se esfumando.

Não poderia deixar de agir como me sugeria o meu coração. Queria bem a Carlota. Ela estava só e sofria, e eu recordava o pacto de amizade que devia prevalecer acima de quaisquer acontecimentos. Telegrafei-lhe: "Mario e eu casamo-nos dentro de poucos dias. Volta. Espero-te de braços abertos".

Dois dias depois ela me escrevia uma carta expressa. Dirigia-me palavras de augúrio e de felicidade e concluia: "Não volto". Então fiquei perturbada pelo pensamento de ser desleal para com Mario. Não podia ocultar-lhe a nova situação de Carlota. No dia em que tivesse conhecimento disso, pensava, me odiaria.

Na véspera do casamento, enquanto Mario me beijava sôbre os olhos e me dizia que dentro de poucas horas eu seria a sua espozinha, confessei-lhe tudo de um fôlego:

— Sabes? Faz dias Carlota me escreveu. Seu marido morreu num acidente de automovel e ela me pediu para voltar...

Instintivamente nos desprendemos do abraço. Mario olhou-me pálido e triste. Eu acrescentei:

— Carlota está livre... Queres ler?

Entreguei-lhe a carta. Pareceu-me ver nos olhos de Mário um pensamento cruel, desvairado. Inclinei a cabeça e fiquei imóvel, exângue, esperando um gesto ou uma palavra.

ENTRE OS SEUS BRAÇOS

Mas a luta interna foi breve nêle. Olhou-me como que despertando de um sonho: talvez me visse débil, suplicante, e num impeto estreitou-me entre os braços como para defender-se e defender-se de um perigo que pairava sôbre ambos.

Estreitou-me fortemente, desesperado contra si mesmo, e as suas palavras foram sinceras, dulcíssimas ao meu ouvido:

— Elza, parece uma fábula... Só nas fábulas a boa menina vence as mágicas diabólicas com a luz do seu olhar. Tu venceste, Elza: só agora compreendi que só há uma mulher no mundo capaz de entender-me e acariciar-me os cabelos com mãos puras... Amo-te, Elza, e te suplico perdoar-me por todos os males que te tenho causado... Pode-se ser mau uma vez na vida, e quando se está a ponto de morrer compreende-se que dom precioso é a luz do sol... Que sejas bendita, Elza...

Assim disse o meu Mário, e eu não tinha feito nada para prendê-lo, e naquele momento sentimos verdadeiramente que caminhariamos juntos pela estrada da vida, fundidos, assim como se fundiam as lágrimas sôbre os nossos rostos unidos...

ELZA M.

Eu Posso Afirmar:

AS COSINHAS DE AÇO TIPO AMERICANO



São Ideais Para Os Lares Modernos !



Fogões Mipa: 4 e 6 bôcas. Fornos com portas de vidro.



Torneiras Atlântico: Práticas e ideais para as cosinhas modernas.

Vendem-se peças avulsas !

Centenas de donas de casa são da mesma opinião! As Cosinhas de Aço Tipo Americano correspondem plenamente aos modernos ideais de confôrto, elegância, higiene e beleza domésticos. Prefira-as também, para maior confôrto e beleza de seu lar. Para casas ou apartamentos, e adaptáveis a qualquer área disponível.

Um Produto da Elevadores Swiss do Brasil S. A.

Projetos e Orçamentos:

AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 s/ 513 - TEL. 52-4917





RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

TELEFONE: 22-5330

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

A arte de DECORAR INTERIORES

O QUARTO DAS CRIANÇAS

Por J. Goulart Soares

(Ilustração na capa)

Embora qualquer cômodo deva ser estudado em todos os seus detalhes, o quarto das crianças é um aposento que deve receber um tratamento especial.

De um modo geral, quando se manda uma criança brincar no seu quarto, é como se lhe déssemos um castigo.

Quase tôda criança gosta de ter o seu ambiente, o mundo encantado em que sua imaginação possa vagar longe da realidade. Quando a criança não tem êsse ambiente propício às suas brincadeiras, procura na companhia dos mais velhos, a distração que lhes falta. Daí, quando ao mandarmos uma criança para o seu quarto, observamos aquêle espírito de rebeldia.

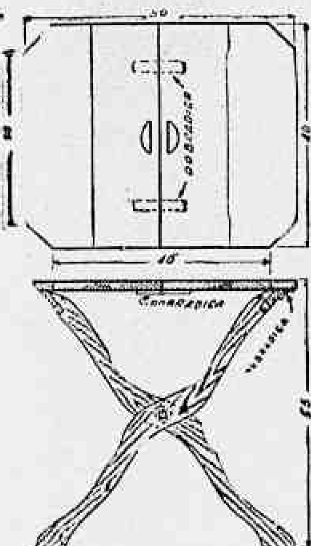
Partindo dêsse princípio, ao planejarmos a decoração do quarto das crianças, devemos procurar satisfazer os seus espíritos infantis, proporcionando-lhes um ambiente agradável, próprio às suas brincadeiras e que, as horas passadas nesse cômodo, lhes tragam um prazer.

Para a formação dêsses ambientes, lançamos mão de figuras e motivos infantis, prestando-se bastante, também, os assuntos de circos, pequenos animais estilizados, etc..

A distribuição dos móveis deve ser estudada de modo a deixar uma área livre, de preferência no centro do cômodo, em que as crianças possam brincar. A colocação das camas com um dos lados junto à parede, vem favorecer êsse ponto, assim como, também, tem a vantagem de diminuir o perigo da criança cair da mesma.

Todos os cômodos da casa requerem um determinado plano de côres que venham favorecer as suas condições e finalidades. Segundo a preferência infantil, o azul e o vermelho em tonalidades bem claras e neutralizadas pela adição do branco, geralmente chamadas, "côres pastéis", são as mais indicadas para o plano de côres do quarto das crianças. A nossa capa de hoje é ilustrada com um quarto de crianças, em que pode ser observado o emprêgo dessas côres, assim como, também, pode-se notar a presença dos motivos infantis.

UM MÓVEL POR SEMANA





Existe uma infinidade de tipos de "mesinhas", porém, a que apresentamos hoje, pela grande facilidade com que pode ser fechada ou transportada, se torna bastante prática e interessante para uma dona de casa.

Podemos observar que a delicadeza de suas linhas, aliada à sua construção em peroba, imbuia, roseira ou jacarandá, é o principal fator de sua graciosidade.

As ilustrações são suficientes para dispensarem quaisquer outros comentários, podendo as dimensões serem alteradas segundo a vontade da leitora.

CANTO DE PÁGINA

Dr. R. SOUZA DANTAS

DIALOGO DE FIM DE ANO

Dois dias mais e estará findo o ano. Deixa êle saudades? Houve em 1951 coisas bôas e más, belas e feias, em igual escala, e também muitas decepções e desencantos, quer de ordem pessoal, quer de ordem coletiva. Fomos testemunhas de acontecimentos e fatos os mais variados, a êles sobrevivendo. Há uma nota de satisfação, sem dúvida alguma, nesta conjuntura; é a de termos sobrevivido a tudo por que passamos. Mas, também, misturada a esta nota de satisfação, há uma certa tristeza nos nossos corações e um ponto doloroso em nosso espírito. Os votos que trocamos são os mesmos, como a mesma é a paisagem. A voz dos sinos no Natal soou e o seu dobre vai se repetir sem que uma nota sequer desafine do conjunto. Tudo parece em ordem, o aspecto exterior das coisas, e das pessoas, coadunava-se com a atmosfera desta última semana do ano. Mas, e dentro de nós?

O dialogo que travamos neste fim de ano é o mesmo travado das vezes anteriores. Não é que goste dos motivos tristes, mas a verdade é que nem sempre o que dizemos está de acôrdo com o que pensamos ou sofremos. E esta última cronica do ano eu a escrevo pensando precisamente num imaginário cidadão que se avista com outro imaginário cidadão, num segundo encontro no ano. O primeiro ocorrera no começo, quando tudo era esperanças, projetos, vida melhor em perspectiva. Diz o primeiro, que póde ser chamado de Henrique:

Parece que nos encontramos ontem, não é verdade?

— Sim, você tem razão — diz o segundo. Como o ano correu depressa... — acrescenta, deixando transparecer um tom de amargura.

— E que tal, para você, o ano que passou? — indaga Henrique.

Artur — podemos chamá-lo assim — viu-se subitamente atirado para a triste vida que foi a sua durante o ano que está findando. Decepções, não nos negócios, mas num certo território em que sómente êle mesmo tinha acesso: no território do seu coração. Respondeu:

— Tudo bem. Ganhei algum dinheiro, comprei um apartamento...

Nada disso, porém, parecia-lhe motivo de satisfação, no fim do ano. Vencera nos negócios, sim, mas faltava algo, algo cuja ausência tornava a vida vazia, vazia, enquanto êle envelhecia.

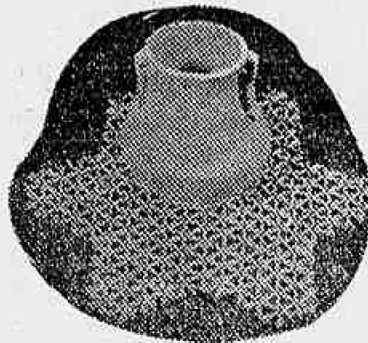
— Eu fiz uma tolice — comentou Henrique, mas o seu timbre de voz não estava de acôrdo com o que acabava de exclamar. Casei-me quase sem ter dinheiro, a firma em liquidação.

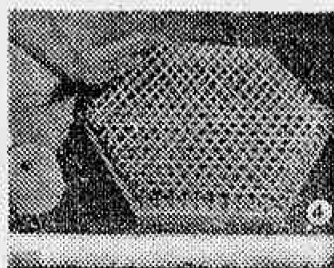
Fez uma pausa, e o outro continuando em silêncio. Resolveu então dar a melhor notícia:

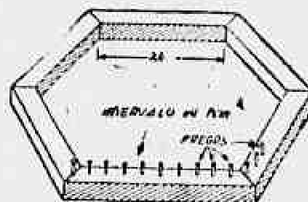
— Vou ser pai nos primeiros dias do ano.

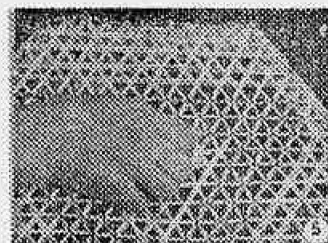
— E eu vou envelhecer, — respondeu o outro.

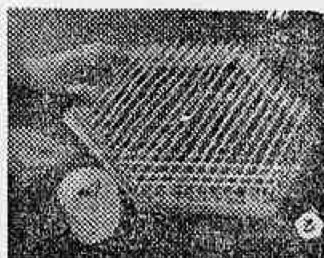
UMA SUGESTÃO PARA VOCÊ

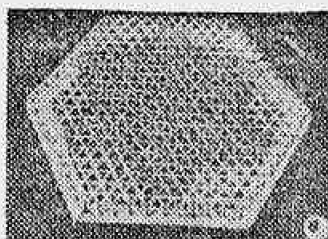


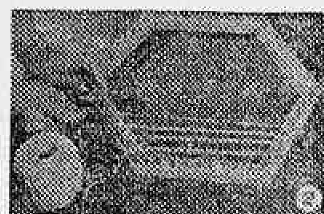


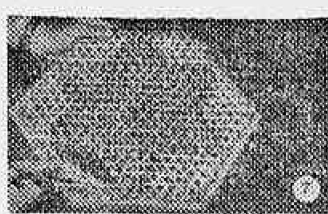












Faça de suas horas de folga um periodo de prazer, confeccionando, você mesma, os seus bonitos centros de mesa. Esses pequenos adornos que tanto alegram e enfeitam o lar podem ser feitos facilmente pela própria leitora, com a ajuda de um pequeno bastidor de madeira.

O material utilizado na construção dessa armação, que é o suporte necessário à confecção dos centros de mesa, é o que pode haver de mais simples, resumindo-se em seis pequenos pedaços de madeira, nas dimensões aproximadas de 20x2x1 cent. e em alguns pregos de dois centimetros aproximadamente.

Uma vez em posse do material necessário, iniciamos a construção da armação, formando com os pedaços de madeira, colados firmemente entre si, um hexagono, conforme indicação da figura I. Isto feito, a partir das junções, marcamos, em intervalos de 1 cent., a posição dos pregos, que deverão ser pregados pela metade. Essa marcação deverá ser rigorosa, para que os pregos de um dos lados do hesagono estejam perfeitamente em frente aos opostos, de maneira a evitar uma deformação no trabalho.

Estando pronta a armação, só nos falta escolher o material para podermos iniciar a confecção do centro de mesa. A grande variedade de linhas e lãs de tricot e crochet, desde o mais simples barbante até a mais pura linha de sêda, pode ser empregado.

Estamos agora em condições de iniciar o trabalho. Primeiramente fixe a ponta da linha, no segundo prego a partir de uma das junções e, cruzando a armação, estique a linha até atingir o prego diretamente oposto ao anterior. Deste ponto, volte com a linha até o prego de partida e, contornando-o, estique-a até o prego da direita, como se vê na figura II. Contorne-o com a linha até atingir o seu oposto, de onde deverá voltar. Proceda da mesma forma até atingir o penúltimo prego, de onde, a linha contornando o prego da junção, vai atingir o segundo do lado seguinte ao inicial, conforme mostra a fig. III.

Dentro do mesmo sistema, faça a fiação nos sentidos perpendicular e diagonal, sendo que nesse último ,as linhas devem partir dos pregos das junções da armação (figs. III e IV).

Terminada a tecelagem, amarre, pelo lado do avesso, os pontos de cruzamento das três linhas (horizontal, vertical e diagonal), com um fio continuo de côr contrastante, dando ao trabalho a forma desejada. (figs. V e VI).

Com uma tesoura cortamos o desenho formado pela costura dos pontos de cruzamento, deixando em volta do trabalho uma pequena franja de aproximadamente 1 cm.

E assim temos pronto o centro de mesa, cuja confecção é a nossa Sugestão para Você.

DEFUMADOR INDIANO

Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácias e casas de ervas

EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO

Fábrica: RUA ESTÁCIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro

Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA

Alameda Ribeiro da Silva, 609 — Fone: 52-7525

NATAL DOS DISCOS

GRANDE SORTIMENTO DE DISCOS A PREÇOS POPULARES desde Cr$ 5,00 a Cr$ 15,00

MUSICAS DE TODOS OS GÊNEROS

Discos novos de importação recente de tamanho grande e pequeno com

DESCONTO DE 30%, 40% e até 50%

Procurem sem demora na

FEIRA DOS DISCOS

RUA S. JOSÉ, 67 — TELEFONE: 42-2577

EMAGREÇA COMENDO

Por Donald G. Cooley — **Tradução de Yara Stapler**

Do livro "Emagreça Comendo", da Editora Globo

Quanto você deve pesar

Você tem certeza de que precisa emagrecer?

Esta pergunta não é tão tola como parece. Um regular número de moças, especialmente as que invejam o encanto das artistas de cinema em seus vestidos colados ao corpo (com os quais nem sempre podem sentar-se) abusam da dieta até o ponto da emaciação, e vão tratar-se em sanatórios para tuberculosos.

Nove entre dez casos, a média das pessoas saudáveis, não precisam de um especialista, ou de um dietético, ou quem quer que seja, para avisá-los de que é tempo de perder alguns quilos. A única coisa que você precisa é de um espelho bem grande.

Faça um exame nu e cru à frente do espelho. Olhe-se bem, de frente, de perfil, e dê uma rápida olhadela para trás, sôbre o ombro.

Algum sinal de adiposidade? Um acúmulo em volta da cintura? Uma irritante papada, uma prega de gordura na nuca, pernas grossas ou sinais de mobilização ao redor das cadeiras?

Se ainda restar alguma dúvida, a balança do quarto de banho a ajudará. Pese-se com as roupas comuns, sem casaco e sem sapatos.

Confira os resultados com a tabela anexa.

Você notará que, para homens e mulheres, os pesos para a idade de 30 anos estão impressos em grifo. Estão muito próximos do ideal. Este país é democrático e você, como cidadã, esta autorizada a fazer modificações. Se você não pesa mais que 10% acima do normal para a sua altura, pode considerar-se dentro dos limites. Alguns de nós são baixos e gordos; outros são magros e altos. Alguns têm ossos consistentes e pesados, e outros bem ao contrário. Portanto você tem direito a êsses 10% de diferença.

Outro meio de calcular o pêso ideal, é medir a sua altura em centímetros. O número de centímetros acima de 100 lhe dará uma idéia aproximada, grosseiramente, do seu pêso normal. Os clínicos especializados em nutrição possuem métodos mais precisos. Este porém, sendo muito fácil, é também de certa utilidade em suas mãos.

Qualquer processo dar-lhe-á, aproximadamente, a espantosa verdade. E se você estiver muito mais do que 10% abaixo do ideal, o pêso que aumentar fará com que se sinta melhor. E se estiver mais que 10% acima, então é a vez de emagrecer.

Porém, é bom frisar: é aconselhável consultar o médico antes de entrar em dieta.

Há certos casos de obesidade, envolvidos com complicações de coração e rins, nos quais uma redução de pêso deve ser acompanhada com cuidados extremos. No entanto, em linhas gerais, os cidadãos normais estarão perfeitamente seguros baixando o pêso à razão de 2 a 3 quilos por mês.

PÊSO MÉDIO DE HOMENS DE ACÔRDO COM A IDADE E ALTURA

Altura metros	Pêso standard em quilos de acôrdo com as idades de 20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60 ou -|- anos
1,50	50	52	53	54	55	55	56	56	55
1,51	51	52	54	55	56	56	57	55	56
1,52	51	53	55	56	56	57	57	58	57
1,53	52	54	55	56	57	58	58	58	58
1,54	53	55	56	57	58	59	59	59	58
1,55	53	55	57	58	59	59	60	60	59
1,56	54	56	58	59	59	60	60	61	60
1,57	55	57	58	59	60	61	61	61	61
1,58	56	57	59	60	61	62	62	62	61
1,59	56	58	60	61	62	63	63	63	62
1,60	57	59	61	62	63	63	64	64	63
1,61	58	60	61	63	63	64	64	65	64
1,62	58	60	62	63	64	65	65	65	65
1,63	59	61	63	64	65	66	66	66	65
1,64	60	62	64	65	66	67	67	67	66
1,65	61	63	64	66	67	67	68	68	67
1,66	61	63	65	67	67	68	68	69	68
1,67	62	64	66	67	68	69	69	69	69
1,68	63	65	67	68	69	70	70	70	69
1,69	64	66	68	69	70	71	71	71	70
1,70	64	66	68	70	71	71	72	72	71
1,71	65	67	69	71	71	72	73	73	72
1,72	66	68	70	71	72	73	73	74	73
1,73	67	69	71	72	73	74	74	75	74
1,74	67	70	72	73	74	75	75	75	75
1,75	68	70	73	74	75	76	76	76	75
1,76	69	71	73	75	76	77	77	77	76
1,77	70	72	74	76	77	77	78	78	77
1,78	71	73	75	76	77	78	79	79	78
1,79	71	74	76	77	78	79	80	80	79
1,80	72	75	77	78	79	80	80	81	80

As cifras desta tábua constituem a média "standard" de pêso e altura dos brasileiros em cêrca de 150.000 exames médicos realizados pela CIA. SUL AMERICA.

Pêso médio de mulheres de acôrdo com a idade e altura

Altura metros	Pêso standard em quilos de acôrdo com as idades de 20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-60 anos
1,40	44	45	46	47	48	49	50
1,41	44	46	46	48	49	49	50
1,42	45	46	47	49	50	50	51
1,43	45	47	48	49	50	51	51
1,44	46	48	48	50	51	52	52
1,45	47	48	49	51	52	52	53
1,46	47	49	50	51	52	53	53
1,47	48	50	50	52	53	54	54
1,48	49	50	51	53	54	54	55
1,49	49	51	52	54	55	55	56
1,50	50	52	52	54	55	56	56
1,51	51	52	53	55	56	57	57
1,52	51	53	54	56	57	57	58
1,53	52	54	54	56	58	58	59
1,54	53	55	55	57	58	59	59
1,55	53	55	56	58	59	60	60
1,56	54	56	57	59	60	61	61
1,57	55	57	57	59	61	61	62
1,58	55	57	58	60	61	62	63
1,59	56	58	59	61	62	63	63
1,60	57	59	60	62	63	64	64
1,61	58	60	60	62	64	64	65
1,62	58	60	61	63	64	64	66
1,63	59	61	62	64	65	66	67
1,64	60	62	63	65	66	67	67
1,65	61	63	63	66	67	68	68
1,66	61	63	64	66	68	69	69
1,67	62	64	65	67	69	69	70
1,68	63	65	66	68	69	70	71
1,69	63	66	66	69	70	71	72
1,70	64	67	67	70	71	72	73

As cifras desta tábua constituem a média "standar" de pêso e altura dos brasileiros em cêrca de 150.000 exames médicos realizados pela CIA. SUL AMERICA.

Um exame médico também lhe revelará a possibilidade remota de ser o seu sofrimento causado por uma desordem glandular. "Eu como que nem um passarinho — minhas grândulas é que me fazer engordar", eis um dos maiores alibis da lista.

Assim como é verdade que, em certos casos, as glândulas tiróide e pituitária podem produzir uma espécie de gordura obstinada, é também verdade que uma nova opinião médica está girando em ôtrno da conclusão de que, até mesmo a obesidade glandular, responderá em tempo a uma rigorosa dieta (para a queima de calorias). Não é improvável que o hábito de comer guloseimas tire as glândulas fora dos eixos, mais do que vice-versa.

O ar e a água sozinhos não podem engordar; o alimento é a indispensável matéria-prima. As suas glândulas podem ser, infelizmente, eficientes em encorajar os alimentos a se acumularem em forma de gordura, mas, ainda assim, não podem fabricá-la do nada.

Capítulo 3

DERROTE AS CALORIAS!

AS TRÊS ESPÉCIES DE CALORIAS

Jamais alguém viu uma caloria. Mas as calorias são angustiosamente visiveis quando se alojam em você, nos lugares inadequados.

Parece incrivel que uma coisa que não tem existência física possa engordá-la. Uma polegada não tem sabor, como uma caloria também não o tem. Você não pode tocar numa caloria, como não pode fazer numa onda de calor. É invisivel como a febre. Uma caloria, em resumo, é apenas uma unidade de medida da energia, em têrmos de calor. É uma medida térmica, com a qual podemos calcular a conversão de energia em seu corpo e a quantidade de energia que os alimentos carregam consigo.

Num forno, o calor que se desprende do carvão pode ser medido em calorias, mas é usualmente cálculado de acôrdo com uma medida diferente denominada: British Thermal Units. (Unidades Mérmcas Britânicas). Em você, o calor desprendido pelos alimentos é medido em calorias, sendo cada caloria a quantidade de calor necessária para elevar de um gáu um centimetro cúbico de água destilada.

Mas agora... esqueça esta definição. Neste livro ninguem a obrigará a aprender muitos dados técnicos (*).

O controle aritmetico do peso é tão simples como as historias da Carochinha.

O carvão, quando misturado com xisto, não desprende muito calor. Alguns alimentos contêm muita água, fibras inertes, e outros elementos inqueimáveis, tanto que eles tambem não produzem muito calor. Você não pode julgar, apenas pelo volume fisico de uma refeição, quanta energia de contém.

E' possivel fazer refeições pequenas e engordar ingloriamente com elas. E' possivel, tambem, fazer refeições de grande volume e ficar tão fino quanto um palito. A diferença é uma questão de calorias.

Todas as calorias são parecidas, mas há três especies diferentes. Isto soa como um paradoxo. Sejamos pois cientificos e expliquemos que, embora nenhuma caloria represente a mesma quantidade de calor, este pode ser fornecido por três tipos de principios alimentares muito diferentes: os hidratos de carbono, as proteinas e as gorduras. E, oh! que diferenca para você! O moderno metodo de controlar o peso dá grande importancia a essas diferenças. Contar simplesmente as calorias não é mais suficiente: certa espécie de caloria é muito mais eficiente, como reduzidora de peso, do que as outras duas especies.

"Hidrato de carbono" é um nome pomposo, que soa de modo muito menos formidável quando você se lembrar de que inclui isto: o açucar, o amido. As frutas, os vegetais, os cereais e os doces contêm hidratos de carbono em relativa abundancia.

Eles são os alimentos combustiveis mais rápidos para o fornecimento de energia muscular. Quando o hidrato de carbono é digerido, uma pequena sombra de açucar vai espalhar-se no sangue. Não pense que este pouquinho de açucar no sangue (ou mesmo uma partícula mínima na urina) são um caso sério, nem imagine que por isso você está ficando diabética: fique avisada de que não pode passar sem tal açucar. Ele é indispensável para o esforço muscular. Os atletas das maratonas, que mastigam barras de chocolate para novas energias, desde há muito o aprenderam.

Mas o seu sangue pode comportar apenas uma quantidade limitada de açucar. Alem do limite, o excesso é tragado, em grande parte, pelo figado, e tambem pelos musculos, lugares em que se aninha sob a forma de glicogênio uma substancia semelhante ao amido, capaz de ser de novo transformada e gasta rapidamente já sob a forma de energia. Quando o deposito do figado está completamente cheio, os hidratos de carbono em excesso são simplesmente depositados — a verdade é bem sabida — sob a forma de gordura!

Muitos de nós apreciam especialmente o sabor dos hidratos de carbono. Os "papa-doces" são comuns entre os que têm excesso de peso. Os alcoólatras quando forçados à abstinência, têm uma queda toda especial por coisas doces, como substitutas do copo que alegra. O mesmo se dá com a preferencia por amido, muitas vezes apresentado na forma de um exagerado consumo de pães, pasteis e batatas. O dr. Hugh Ronf conta-nos o caso de uma lavadeira obesa que não gostava de nenhuma especie de doce, nem açucar, mas que consumia meio quilo de polvilho (para engomar roupas) por dia!

Uma vez que os hidratos de carbono são depositados como gordura, você pensará que estão proibidos na dieta. Todos os alimentos, entretanto, podem ser convertidos em gordura, em seu corpo. E você precisa receber sempre uma certa quantidade de hidratos de carbono, porque a gordura não é propriamente consumida na ausencia deles.

A gordura será apenas semi-queimada, se os hidratos de carbono não estiverem presentes para avivar-lhe a chama.

Os residuos ácidos acumulam-se com resultados desagradáveis. Quando você emagrecer, queimará um pouco da gordura que a aborrece, e adquirirá um número razoável de calorias de hidratos de carbono para conservar a lareira acesa — seus pavios ajustados para queimar sem fazer fumaça.

Tome algumas dessas calorias em forma de açucar, no seu café, ou pirolito, ou um creme de chocolate se desejar! E' melhor do que uma aposta em dinheiro que você "quisesse" fazer. Você poderá ainda encarar de frente as suas refeições com um doce modesto. MODESTO, dissemos nós.

Uma segunda espécie de calorias é fornecida pelas gorduras. Não há necessidade de demorarmo-nos muito com elas. Você as conhece a tôdas, e muito bem. Elas são abundantes no creme, na manteiga, no toicinho, na banha de porco, na gema de ôvo e em outros alimentos. A razão pela qual as gorduras são abundantes em você (nós estamos convencidos de que você realmente tem razão para emagrecer) é a seguinte: tais gorduras representam o mecanismo de armazenagem para as calorias excedentes — cêrca de 250 calorias para cada 29 g de gordura.

As gorduras são essenciais à nutrição normal. Em experiências feitas em animais, dietas sem gordura produziram doenças nos rins e um alarmante desinterêsse pelo sexo oposto. As pessoas realmente obesas essas podem eliminar por completo — e sem susto — a gordura de suas dietas, por isso que possuem reservas mais do que adequadas.

Realmente, a gordura não é proibida numa dieta de redução, uma vez que torna muitos alimentos mais toleráveis — quantas batatas assadas você comeria sem manteiga ou môlho? Além disso a gordura faz com que a refeição satisfaça mais no apetite, por isso que causa uma permanência mais demorada dos alimentos no estômago.

De passagem, seja dito que o célebro é o único órgão do corpo em que não há depósitos de gordura.

A terceira espécie de claorias provém das proteínas. Estas são substâncias com alguns caracteristicos da cola — a clara de ovo é um exemplo — e também se destacam dos demais principios nutritivos por conterem nitrogênio. Tôda carne, incluindo a sua própria, é constituída de grandes quantidades de proteína, que é o material característico da construção dos tecidos moles.

Quando a incessante luta pela vida enfraquece as células do seu corpo, minha amiga, as gorduras e os hidratos de carbono fazem ouvidos moucos aos seus gritos de socorro. "Chame a Georgina", dizem êles, e lá vem a Georgina Proteina, com um carregamento de sarrafos, argamassa e rebites para escorar os seus tecidos enfraquecidos. Pois bem tais elelementos construtivos — as proteinas — são entregues em forma de algumas substâncias bem interessantes, denominadas aminoácidos, que ocupam tôda uma seção no capitulo V.

Além do auxilio dêsses materiais de construção, uma fração de proteiinas pode ser queimada para produzir calor. Elas fornecem também a matéria-prima com que as glândulas endócrinas fabricam algumas secreções fascinantes — os hormônios da tireóide e das glândulas supra-renais, por exemplo. O vigor e a virilidade não existem sem proteinas.

Você começa a vr como as diferenças temperamentais das 3 espécies de calorias afetam a sua dieta? Uma grama de proteina ou de hidrato de carbono produz 4 calorias. Um grama de gordura dá 9 calorias: mais do que o dôbro. Uma vez que as proteinas e os hidratos de carbono, em quantidades iguais produzem calorias iguais, você talvez acredite que possam ser permutáveis na dieta, não é?

Longe disto! E a composição geral da dieta? Os novos conhecimentos da nutrição indicam para as proteinas um papel surpreendentemente importante, especialmente nas dietas de redução.

Se você deseja tornar-se uma moça elegante no andar e rica em proteinas, ou um cavalheiro vigoroso, vale bem a pena saber o que os cientistas têm a dizer sôbre o papel que êstes enérgicos fatores alimentares desempenham para lhe dar uma figura delgada.

(*) Se você não estiver interessada em saber o que acontece aos alimentos depois que êles entram em seu corpo (o que é muito interessante), procure logo o seu peso ideal na tabela que publicamos e espere a dieta que publicaremos brevemente.

PIANOS NOVOS

VENDAS SEM ENTRADAS

ALEMÃES — INGLESES — FRANCESES

Vendas sem entrada e sem fiador, sòmente esta semana como bonificação de fim de ano. Aproveitem esta oportunidade de obter um luxuoso piano, não dependendo de fabulosas entradas. Chegaram dos melhores fabricantes do mundo, de apartamento, armário e ¼ de cauda. — RUA SENADOR DANTAS 31 - 2.º ANDAR (Altos do Hotel Continental). Grandes estoques.

AOS MEUS AMIGOS E FREGUESES

FELIZ ANO NOVO

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

OS RETARDOS PEDAGÓGICOS (Continuação)

Prof. N. C. DE OLIVEIRA

Não temos, como se têm em outros paises, fiscais governamentais que se encarregam de obrigar certos pais a mandarem seus filhos à escola... E mesmo que houvesse, fora dos grandes centros urbanos, não teriamos, infelizmente, número suficiente de escolas para toda a nossa juventude estudantil. Porém, independentemente disto, conhecemos bem a atitude e a negligência de tantos pais... Em outras palavras: a irregular frequência á secola e o fracasso de grande número de nossas crianças é uma consequência da má-vontade de certos pais: falsa condescendência, educaçã e orientação errôneas, incompreensão e irresponsabilidade.

E' fácil e muito cômodo culpar o govêrno, os colégios, os programas, os professores... Se a responsabilidade do problema educacional cabe também a todos êstes, muito mais ainda, e em primeiro lugar, cabe aos pais e familiares. Portanto, concluindo quanto dissemos a respeito dêsse problema dos retardados pedagogicos, ajuntamos hoje:

1 — A colaboração tão necessária e tão importante do govêrno, da escola, da familia, do médico, do educador, do inspetor ou fiscal de igiene, realizada esporàdicamente aqui ou alí, está longe de ser entre nós, como o é em outros paises, uma medida comum e normal. Por exemplo, a inspeção médica nas nossas escolas, reduz-se quase sempre a uma formalidade pouco eficaz. (Em junho dêste ano, uma classe minha, de 46 alunos — todos jovens de mais de 17 anos — foi examinada numa hora apenas de aula, isto é, em 50 minutos!...). Por que, se pergunta, como se especializou e de algum modo se "funcionalizou" o cargo de Inspetores-escolares, não se especializa e não se "funcionaliza" também o cargo de médico-escolar? Médicos êstes, que não deveriam tratar uma clientela, mas ocupar-se simplesmente dos jovens escolares e que, bem ao corrente dos problemas psicológicos, pedagógicos e sociais essenciais, fariam da visita médica escolar um dos remédios eficientes, e mais ao alcance de todos, contra os retardos pedagógicos e um dos melhores instrumentos de recuperação das crianças irregulares. Se esta inspeção médica fôsse efetiva e eficaz, muita doença latente, deformações ósseas, insuficiências sensoriais, vegetações adenoideias, subalimentação, insuficiência de sono, falhas e perturbações endócrinas, etc., poderiam ser descobertas oportunamente, tratadas a tempo e evitada muita ausência por motivo precisamente de enfermidades.

2 — Há ainda outras medidas administrativas próprias a melhorar a frequência escolar. Citemos sobretudo as que tendem reduzir a pobreza e a indigência e que são obra das municipalidades, ajudadas nisto por caixas escolares, subvenções governamentias ou privadas, patrimônios a isto deputados e por outras entidades afins, como a Cruz Vermelha, a Liga da Infância, a Liga Brasileira de Assistência, Congressos e Cruzadas Pró Infância, etc., etc.. Suas atribuições e contribuições (roupas, calçados, livros, viveres, remédios e assistência), não deixariam de influenciar favoràvelmente na frequência escolar.

3 — Enfim, medidas de ordem pedagógicas, próprias a atenuar certos erros já enumerados:

a) — A primeira precaução que se impõe á escola é de colocar a criança na classe que mais lhe convém, intelectual e psicològicamente. A tal respeito, temos precisado a importância de uma apuração metódica pelo inicio do ano escolar; ajuntamos que, salvo casos especiais, a conveniência estrita de tais exames ou sondagens, deveria limitar-se ao mínimo da necessidade. Se com efeito, é simplesmente a idade da criança normal e de frequência regular que determina sua passagem para a classe superior, é claro que se vejam mais classes "pletóricas", enquanto que outras "esqueléticas"...; o equilibrio dos efetivos se realiza automàticamente e a necessidade de organizações pedagógicas, reais e duradouras, não se faz sentir...

b) — Se houvesse classes especiais para os mais fracos e aqui se repetisse matéria anterior, isto é, e aqui se consagrassem os dois primeiros meses à recuperação, isto não seria tempo perdido. Fariam os alunos úteis revisões e se moderariam os mestres, fàcilmente inclinados aos excessos de rapidez e ensinamentos prematuros.

c) — Para os retardados intelectualmente poderiam êstes demorar-se um ano ou mais em classes especiais, adequadas às condições. Se depois de tais provas apresentassem resultados evidentemente negativos, sujeitos isto é a um atraso mental acentuado, seriam submetidos a uma Comissão médico-pedagógica que os orientaria para uma classe de aperfeiçoamento ou curso profissional, adaptado e compativel com sua condição fisica e psíquica.

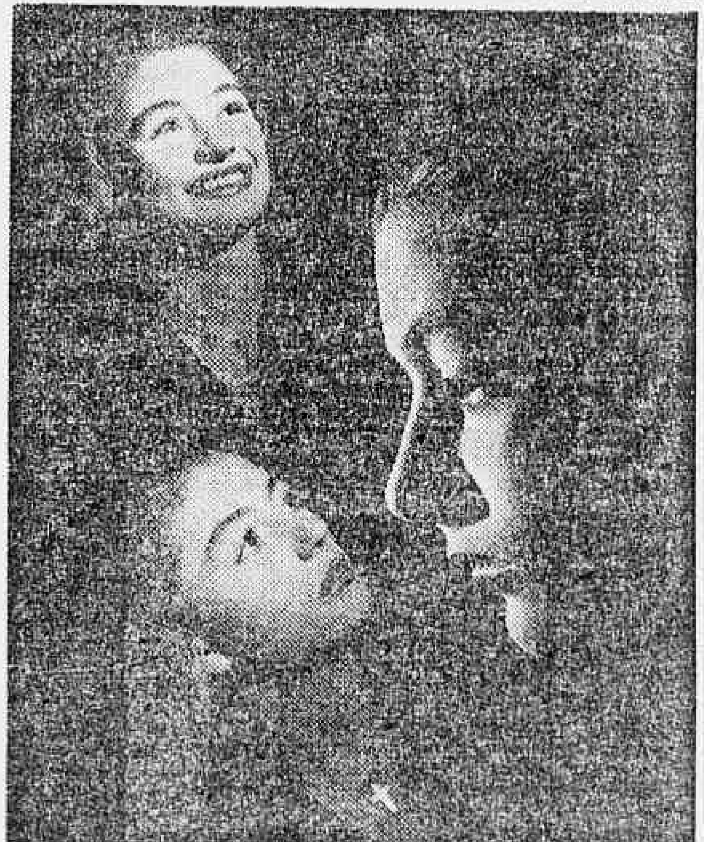
d) — Já que é sobretudo no inicio da esscolaridade que se produz esta partida de instrução, que manifestará ou não algum retardo pedagógico progressivo, importa confiar seus filhos a educadores hábeis, que conheçam a mentalidade infantil e seus recursos, e que possam adaptar seus ensinamentos às necessidades da criança. Sabe-se que o jovem escolar é um ser essencialmente ativo, curioso, que deve concorrer na maior medida possível ao seu próprio aperfeiçoamento, pois que isto são experiências pessoais, são treinos e ensaios individuais, e mesmo seus "apuros" são fatôres de sua educação. Noutras palavras: nestas classes de transição entre a vida familiar e a vida escolar, o emprêgo de métodos exageradamente autoritários não deixam lugar à atividade espontânea e ao esforço pessoal da criança. Arrisca-se, então, a retardar sua natural vivacidade e curiosidade, a engendrar aborrecimento e tédio e um certo desgôsto a respeito dos trabalhos escolares. Pelo contrário, o emprêgo razoavel de métodos ativos, que permitam uma individualização relativa de ensino, parece dever engendrar confiança favorecer o esforço alegre, fazer amar a escola e o que se faz nela. A prática de tais métodos requer, evidentemente, subsidios, reflexão e certa cultura psico-pedagógica. Pois que, a classe ativa, contrariamente a quanto se quis crer algumas vezes, não é aquela onde cada um faz o que quer... uma exibição desordenada e sem escôpo de excessos, onde reina a indisciplina e o desrespeito... Há de ser uma classe, onde o mestre hábil tem de conservar no trabalho o entusiasmo que seus alunos poriam num jôgo ou brinquedo, onde tem que lhes dar o gôsto do esfôrço e obter, ao lado da confiança e da ordem, sempre mais esforços metódicos, progressivos e razoáveis, esforços êstes sentidos e amados pelos alunos mesmos.

Nesta ordem de idéias, por exemplo, jamais se instalariam ou se frequentariam cursos preparatórios (em escolas maternais ou jardins de infância), onde se praticam geralmente métodos ativos, com obrigação, para a maior parte das crianças, de ler correntemente (!) e de calcular corretamente (!) aos só 7 anos de idade.

POSSIBILIDADES DA CIRURGIA-PLÁSTICA

E' Feio Quem Quer! — O Que é Hoje a Luta Contra as Imperfeicões Fisicas, Notadamente Cicatrizes e Defeitos do Rosto — Graças à Cosmetologia, Àtualmente Mãe e Filha Juntas. Parecem Irmãs...

(Exclusividade da IPA em todo o Distrito Federal



Ha uma nova ciencia, que pode ser considerada como parte da cosmetologia. Ela se relaciona com a técnica especializada na luta contra as imperfeições físicas, notadamente cicatrizes e defeitos do rosto. São médicos-dermatólogos, cirurgiões, quimicos e biologistas, todos êles a serviço da beleza e da saúde.

E em todos os paises, hoje em dia, vamos encontrar especialistas que se dedicam a tais serviços, principalmente à correção do aspecto do rosto, da figura, tanto nas mulheres como nos homens.

E' preciso que se diga que graças ao desenvolvimento da medicina, das ciências quimica e biologica, e também da higiene social, já se tem obtido bons resultados nessa setor. Assim, se compararmos as pessoas de hoje com as de mais ou menos cinquenta anos passados, constataremos o grande desenvolvimento dos músculos, transformações do aspecto do rosto, linhas mais harmonicas e mais juventude, tudo operado dentro desse periodo de tempo. Se ha uns cinquenta anos atráz, a mulher merecia ser chamada de "balzaqueana", quando atingisse os seus 35 ou 40 anos, hoje, seria o caso de perguntarmos quem terá a coragem de dizer isso a uma mulher dessa idade...

Graças aos progressos da nova ciência êsse limite de idade já ascendeu bastante, daquele tempo para cá. A mulher, aos 35 anos de idade, apresenta hoje o aspecto de uma jovem. As mulheres então consideradas "balzaquêana" talvez se encontrem entre aquelas que já ultrapassaram os 60 anos...

Com muita razão um jornalista francês diz que, por volta de 1900, podia se perfeitamente fazer distinção entre a mãe e a filha, quanto ambas estivessem juntas. Hoje, não raro, toma-se a mãe como sendo apenas irmã de sua propria filha! Isso tudo são os resultados da cosmetologia.

Os rostos hirsutos e barbudos, o ventre proeminente, são figuras que atualmente quase que totalmente desapareceram nos homens, sendo as figuras hoje mais proporcionais e harmoniosas, enquanto os músculos são mais sólidos.

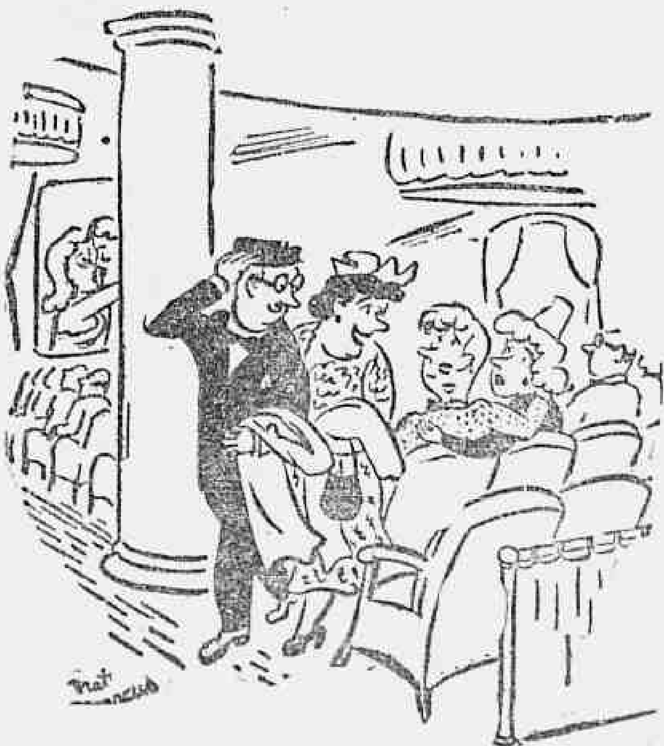
Os institutos de beleza, dirigidos por especialistas no assunto, encarregam-se de corrigir ou mesmo suprimir os detalhes incorretos do rosto e da figura em geral. Utilizam a maquilagem, massagens em todas as partes do corpo, inclusive no rosto, braços, pés, pernas, etc.. A cirurgia-plática pode, por exemplo, diminuir os narizes muito longos, restaurar os narizes curtos ou partidos, etc., fazendo desaparecer também as cicatrizes e sinais muito visiveis de ferimentos os mais diversos.

A cosmetologia se encontra mais popularizada nos Estados Unidos, onde ambos os sexos constituem clientes dos institutos de beleza ou de pratica cosmetologica. Lá, as massagens do rosto são tão normais, quanto por exemplo, fazer-se a barba, sendo que as estatisticas demonstram que cerca de 15% dos salarios entre os homens e as mulheres, nos Estados Unidos, é dispensado à conservação e tratamento dos cabelos, do rosto, do corpo, etc..

Modificando as feições do rosto e a aparencia do corpo, tornando a pessoa mais jovem e atraente, a cosmetologia ao mesmo tempo exerce uma grande influencia psiquica em seus clientes. Isso faz-se compreensivel, pois que as pessoas tornadas mais jovens de rosto, mais sãs fisicamente falando, se sentem também mais jovens espiritualmente.

(IPA).

HUMORISMO



— Muito obrigado pelo espetáculo gratis que nos proporcionaram...

Ultimas de HOLLYWOOD

Especial para DIARIO CARIOCA
Por LOUELLA O. PARSONS



Em um de seus raros aparecimentos em público, vemos na foto o casal Glenn Ford-Eleanor Powell, num clube noturno de Hollywood, comemorando seu oitavo aniversário de casamento. Durante os últimos anos, Glenn tem passado muito tempo no exterior, em trabalhos de filmagem. E Eleanor, que já foi a primeira dançarina da terra do cinema, trocou sua carreira pelo lar e pelos filhos, sendo sempre lembrada pelos ótimos filmes que fez.



Beverly Tyler e o ator Hugh O'Brien combinam com Johnny, à direita, o "maitre" do Ciro's, a mesa que deverão ocupar no famoso clube noturno, que está apresentando um novo "show". Formam êsses dois simpáticos jovens um par de novatos da terra do cinema, tendo Hugh sido, antes de tentar a tela, um mágico amador de grandes recursos. Beverly também aguarda uma boa oportunidade para demonstrar sua capacidade da arte de representar.

HOLLYWOOD — Há três anos, no seu 14.º aniversário natalício, Joan Evans, filha de minha velha amiga Katherine Albert e de Dale Eunson, sentava-se diante de mim, na minha casa.

Joan, cujo nascimento eu anotara com exclusividade em meu programa de rádio, chegara a Hollywood a fim de estrear no cinema para Samuel Goldwyn em "Roseanna McCoy".

Era uma criança, na idade e um pouco nervosa co ma entrevista, mas nunca deixou de lado a sua pôse de "mocinha crescida".

Agora, três anos depois, Joan, que tem 17 anos, veio visitar-me e ficou exatamente na mesma cadeira de há três anos passados. Sua beleza se intensificara e seus grandes olhos azuis eram mais lindos.

Olhei atentamente esta mocinha que teve os elogios de tôda a crítica por seu trabalho em "Peg, My Heart" enquanto ela falava comigo.

Continua segura de si, embora não seja mais a moça do gênero "Alice no país das Maravilhas".

"Você gosta dos esportes? Do tenis ou de qualquer outro"? — perguntei.

Joan virou-me seus grandes olhos para responder.

"Como posso ter tempo?"

"Quando não estou filmando — fiz quatro filmes no ano passado — estou estudando arte dramática ou fazendo uma "tournée" pelo país ou no exterior".

Ela tem um mêdo terrível do rádio.

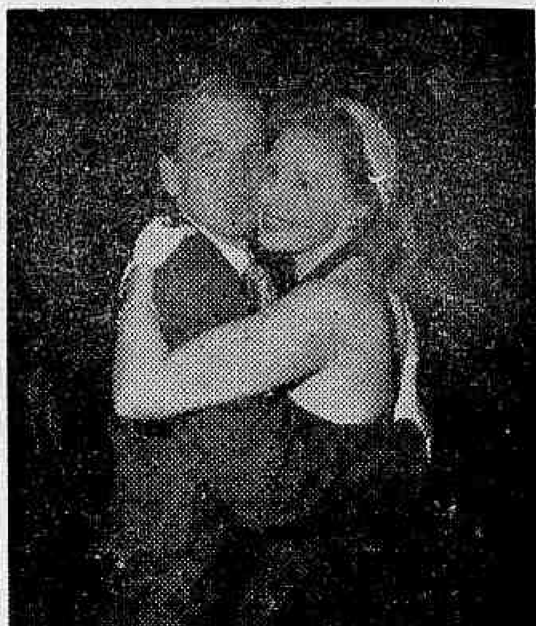
"Por que?" pergunteilhe. "E' muito mais fácil do que o palco ou o cinema".

"Você tem estado no rádio há tanto tempo que já se acostumou, mas para mim é um fantasma".

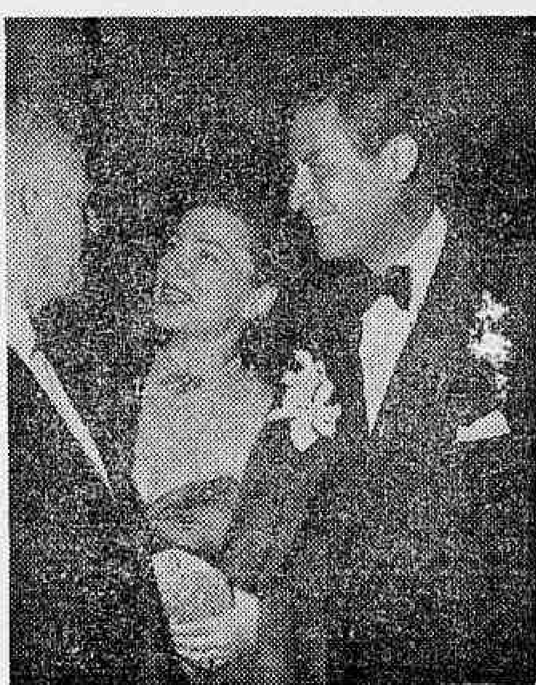
Joan foi destinada a ser uma grande artista mesmo antes de nascer. Sua mãe, Katherine Albert, foi uma jornalista e escritora famosa e logo depois do nascimento de sua filha resolveu que ela se chamaria Joan, tirada de Miss Crawford, e que entraria para o cinema.

Desde então, Katherine cumpriu à risca o seu juramento e atualmente a jovem Joan é uma artista que promete muito.

Sua correspondência aumenta cada vez mais e isto representa uma prova de sua popularidade.



Se isto não é amor, pouco falta para tanto... Rhonda Fleming, a belíssima morena que encanta os "fans" do mundo inteiro, se achega ao seu par constante, o dr. Lew Morrill, nesta foto tirada no Clube Mocambo, de Hollywood. Os rumores de que êste casal brevemente se unirá pelo matrimônio deverão ser confirmados muito em breve. Nos últimos meses, o simpático médico tem sido o companheiro constante da linda "estrela".



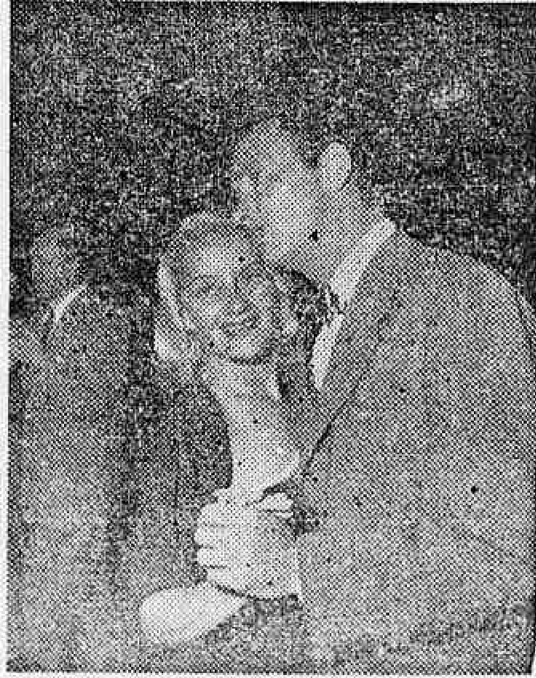
Conversando com um amigo durante um "cocktail-party" no Rodeo Room, Anne Baxter e seu marido, John Hodiak, parecem estar muito alegres. Dois dos mais disputados "astros" da atualidade, êles parecem ter ao "climax" em suas carreiras. Anne tem desempenhado muitos papeis dramáticos, e está indicada para ganhar um dos "Oscars" oferecidos pela Academia de Artes de Hollywood aos melhores atores de 1951.



Mona Freeman, à esquerda, seu marido, Pat Nerney, e a sra. William Powell (Diana Lewis), formam um grupo bem atraente quando chegam a um cinema de Hollywood para assistirem à "première" de uma nova pelicula. Ao contrário de Mona, que continuou sua carreira, após o casamento, Diana abandonou a tela após seu matrimônio com William, que continua a ser um dos atores mais populares de todos os tempos.



Entre inúmeras personalidades cinematográficas presentes a êste "dinner-party" no Hotel Ambassador, em Hollywood, vemos a atriz Monica Lewis, que está sendo orientada à sua mesa pelo veterano ator Louis Calhern. Da mesma maneira que Monica, uma inteligente cantora que está começando agora sua carreira artística, Calhern escolheu essa carreira imediatamente após terminar seus estudos superiores. Durante sua longa carreira, tanto no teatro quanto no cinema, Louis apareceu praticamente ao lado de tôdas as atrizes femininas dos últimos anos.

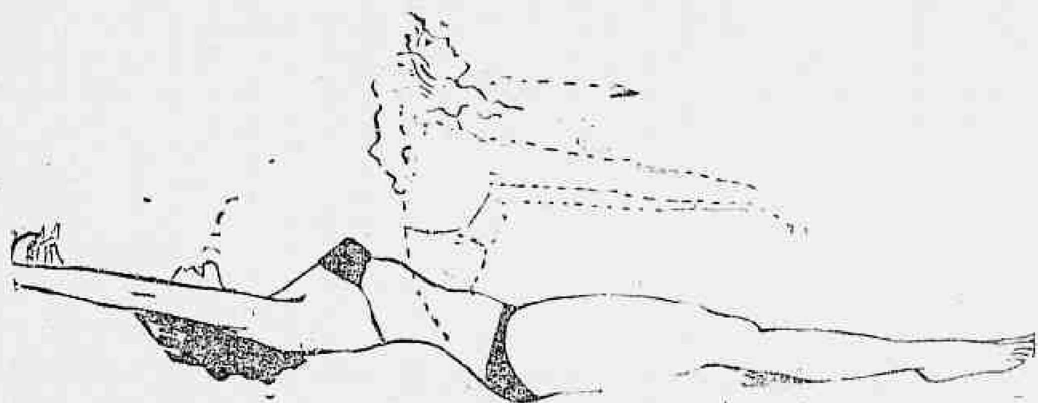


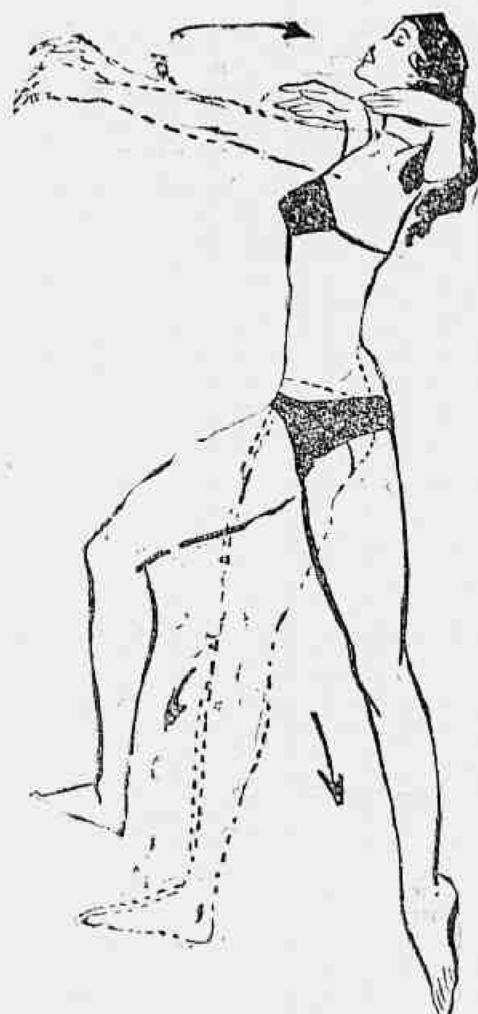
Aproveitando uma noite dançante no "Romanoff's", em Beverly Hills, Barry Sullivan foi fotografado em companhia de sua loura esposa, Marie, uma ex-atriz. Ela abandonou a carreira para dedicar-se inteiramente ao lar e aos dois filhos, um menino e uma menina. E Barry iniciou sua carreira em filmes de "far-west", tendo passado ràpidamente para os papéis dramáticos, nos quais revelou uma grande capacidade.

EXERCICIOS DE GINÁSTICA ESPECIAIS PARA MULHERES

Todas as Mulheres Devem Dedicar-se à Cultura Física — Algumas Para Corrigir e Outras Para Conservar as Linhas do Corpo — Os Exemplos

Maria JANI (Exclusividade da IPA em todo o Brasil)





São naturalmente fatigantes os exercícios de ginástica necessários à conservação da beleza física da mulher ou ao seu rejuvenescimento. E' comum mostrarem-se as mulheres impacientes, por não verem imediatamente os resultados dos exercícios da cultura física. E' um èrro, pois é opinião unanime dos professores de cultura física e dos especialistas de institutos de beleza que essa pratica da ginástica influi de maneira radical na mudança do estado fisico da mulher. Convém, entretanto, compreender que os efeitos da ginástica são diretamente proporcionais á maior ou menor gravidade da correção que êeles pretendem fazer no físico da mulher. Um especialista de Hollywood explicou que são numerosas as mulheres que pretendem obter efeitos da ginástica no período máximo de tres meses. Elas acreditam que aumentando o tempo diário de exercicios, tanto mais depressa obterão os resultados visados. E' necessário explicar-lhes que o resultado dessa politica ginástica é completamente contraproducente :conseguem apenas fatigar todo o organismo e, principalmente, o coração. O raciocinio é simples: um exercicio diario de quinze minutos durante dez dias produz efeitos absolutamente melhores que um exercicio de cento e cinquenta minutos num só dia. Não se esqueça a leitora também que, mesmo tendo obtido bons resultados dos exercícios fisicos, não deve deixa-los: na continuidade é que se encontra o efeito benéfico da ginástica. E se a sua linha de corpo é perfeita, razão demais para fazer exercicios a fim de conserva-la.

O EXEMPLO DE MISTINGUETT

Um exemplo frisante do que afirmamos está na famosa artista francesa Mistinguett: tendo já passado ha muito a sua mocidade, ela conserva ainda a sua esbeltez, graças aos exercícios diários que pratica. Outras artistas famosas do cinema conservam a mocidade das suas linhas devido à constancia na pratica diária da ginástica. Exemplo disso são: Norma Shearer, Mary Pickford, Greta Garbo e muitas outras. Ressumindo: todas as mulheres devem dedicar-se à cultura fisica — umas para corrigir defeitos e outras para conservar as linhas do corpo.

EXERCICIOS ESPECIAIS PARA AS MULHERES

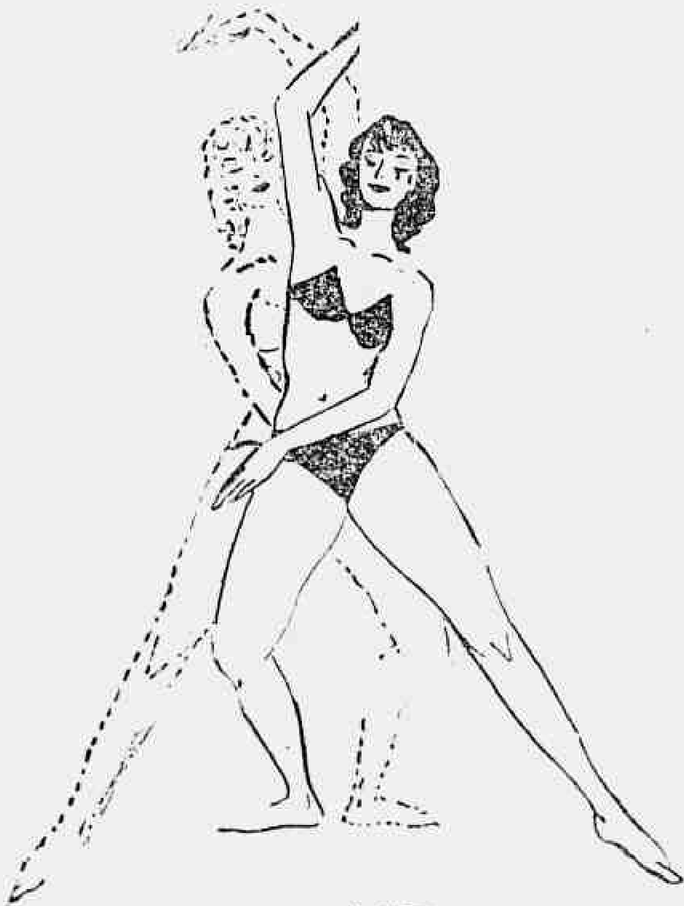
Vamos apresentar alguns tipos de exercícios muito proprios para as mulheres:

Fig. 1 — Para o desenvolvimento dos musculos do torax. Ponha-se de pé, em posição ereta. Depois estenda os dois braços para a frente, e para os lados. Ao mesmo tempo, flexione a perna esquerda para a frente, enquanto a direita se estende para traz. Faça o mesmo exercicio mudando de perna. Respire ao afastar os braços e expire ao voltar à posição primitiva. Repita cinco vezes cada posição.

Fig. 2 — Para afinar os musculos abdominais. Ponha-se junto a uma parede, braços levantados e na ponta dos pés. E depois, lentamente, vá baixando os braços e o dorso até conseguir tocar o solo com a ponta dos dedos. Inspire ao levantar os braços e expire ao terminar de baixa-los. Faça cinco vezes êste exercício.

Fig. 3 — Para afinar a cintura, os quadris e as coxas. Pernas esticadas e afastadas, busto ereto. Dobre a perna esquerda, inclinando o busto ao máximo para o lado direito, o braço direito levantado no prolongamento da cabeça e o braço esquerdo abaixado. Esse mesmo movimento deve ser feito em sentido inverso: braço direito levantado, perna direita dobrada e braço esquerdo abaixado. Inspire fazendo o exercicio de um lado e expire fazendo-o do outro. Repita cinco vezes.

(IPA).



LAR, DOCE LAR :

A COZINHA IDEAL

Por Onde Deve Começar a Organização de Uma Cozinha Moderna — Como Utilizar a Geladeira — Um Armário Útil -- Auxiliar Preciosa e Indispensável da Dona de Casa

Por ALINA (Especialista em Assuntos Domésticos)

A ciência moderna acha-se hoje à disposição da cozinha. Suas invenções servem tanto para as grandes como para as pequenas instalações de cozinhas.

A organização de uma cozinha deve começar pela escolha dos lugares para tôdas as instalações necessárias. Uma cozinha deve ser funcional, isto é, cada movel deve ser especialmente estudado para a função propria. A cozinha ideal é hoje a do tipo americano, mecanizada e eletrificada e na qual a mulher tem à mão todos os elementos necessários ao seu trabalho.

O armário grande, ao longo da parede, deve ser colocado em cima do fogão. À direita, no armário, devem estar os condimentos, o sal, a farinha, o açúcar e as conservas enlatadas. Do lado esquerdo os pratos, os copos e os demais utensílios. A pia ficará ao lado esquerdo do fogão, com água corrente fria e quente. Num armário sob a pia ficarão as panelas mais pesadas. Os cantos das paredes devem ser aproveitados para instalar armários onde se guardarão vidros e garrafas, outros objetos, a fim de que nunca se encontrem espalhados pela cozinha senão os instrumentos e materiais que forem necessários no momento para o serviço.

Como Utilizar a Geladeira

NUNCA COLOQUE NA GELADEIRA PRATOS COM COMIDA QUENTE

Na geladeira cada especie de alimento terá um lugar especial. Deve-se ter em mente que cada zona da geladeira tem uma temperatura diferente. A mais fria é onde se formam os cubos de gelo. Coloque em baixo os produtos que podem suportar a congelação, como as carnes; os legumes no alto, bem como os pratos de comida que quiser conservar frescos; a manteiga, os cremes e o leite. Não esqueça que o vinho deve ser guardado na geladeira com a garrafa deitada. Nunca ponha na geladeira pratos com comida ainda quente. O refrigerador deve ser colocado sempre em local o mais arejado possivel, porque o amoniaco e as outras substâncias necessárias para operar o congelamento não aquecidos na operação e devem depois ser refrigerados: o ar ambiente é o único refrigerante possivel.

Um Armário Útil

PARA ENCONTRAR O QUE NECESSITA

Todos os utensilios necessários para o arranjo ou manutenção do lar devem ter seu lugar exato num armário especial. Nesse armário serão guardados também os panos e instrumentos que servem para passar ou limpar roupas, calçados, etc. Cada coisa deve ser perfeitamente visível e imediatamente acessível. A idéia geral será: não perder tempo para encontrar o que for necessário para o trabalho domestico. Esse armário deve ser uma obra-prima de organização racional, e que reverterá em grande utilidade.

Auxiliar Precioso e Indispensável da Dona de Casa

A eletricidade é hoje uma auxiliar preciosa e indispensável da dona de casa. Numerosos são os aparelhos que a indústria moderna tem proporcionado para o nosso conforto. Entre êles, destacaremos o vetrifugador, que extrai e filtra o suco das frutas e dos legumes, depois de esmagá-los. Um outro aparelho serve para descascar os legumes com o mínimo de restos. Serve também para tirar o excesso de água das saladas. Um dos aparelhos mais curiosos é o que consta de um motor único e tem vários acessórios para fins diversos. Serve como sorveteira, corta legumes, carne e grãos de café.

A propósito do café, diremos que existe um pequeno moinho elétrico, que se fixa na parede. Pode ser regulado para dar pó das mais diferentes grossuras. Compõe-se de uma parte de vidro, que serve de depósito para o grão de café. Ao centro, o motor, coberto por uma placa de ferro cromado, e em baixo um depósito de vidro, onde cai o pó.

Um aparelho de grande utilidade na cozinha é o misturador, que sintetiza mais de quinze aparelhos culinários.

O torrador de pão elétrico assegura a torração simultânea das duas partes de duas fatias de pão.



Quão Feminina é Você?

E' natural, minha amiga, que você se orgulhe de ser essencialmente feminina e, sem dúvida alguma, o é. Você aceitou a sua condição de mulher com adorável graciosidade e, de longe, desejaria ter nascido do sexo oposto.

O homem é duro por fora e frágil no interior, ao contrário da sua doce companheira bíblica de físico delicado, mas dona de poderosa energia espiritual. Ambos porém sentem irresistível atração pelo que reciprocamente obrigam nos respectivos âmagos.

Tudo isso parece muito simples, mas há um mundo de basicamente masculino na alma da mulher, como considerável porção de feminidade essencial em todo homem. Isso porém nada tem de lamentável, pois êsse fundo subjetivo feminino confere ao homem notável refôrço de sutileza e de atração pessoal, enquanto o toque masculino na mulher aprofunda o seu poder mágico e dá-lhe fôlego ao encanto legendário.

A eternal femininidade, cem por cento, das graciosas Filhas de Eva, está, hoje em dia, fora de moda, mas, ainda assim, mulher alguma deseja sinceramente despir-se, de todo, dos atributos clássicos do próprio sexo, e que os tornam tão desejáveis ao homem, sempre à procura do seu complemento natural.

Assim ser-lhe-á divertido, e também edificante, saber quão feminina é você, minha querida amiga, pelo processo aconselhado por dois homens que escreveram vários livros sôbre o assunto: Charles Oppenheim, com o seu "Behind Your Front" e Charles N. Beeckman, autor de "Ladies, I Give You the Key to His Heart".

Aqui vai um questionário que lhe dará o preciso coeficiente da sua femininidade.

Essas perguntas representam características puramente femininas. Conte 4 pontos por resposta representada por um **sim**, tirando-se, ao cabo, a soma total. Se o seu índice apurado fôr menor do que pensava, console-se com o fato de serem tais conclusões estabelecidas por pessoas do sexo feio.

———

Cem por cento é uma expressão alta demais, pois representa o tipo ultra-requintado da criatura que se pavoneia desmedidamente de pertencer ao gênero feminino e assim procura tirar o máximo proveito da condição de mulher, com artimanhas e engados. Na realidade, qualquer uma, acima de noventa por cento, pode enquadrar-se no gênero da eternal femininidade, algo meio Vitoriano e autoconsciente. O importante é capacitar-se de certos fatores desconhecidos e sempre misteriosos para o homem, o que dará a você a possibilidade de interessar-lhe ou o intrigar. Você se orgulha dos seus destinos de mulher e da sua sublime dedicação afetiva. Passiva embora muitas vezes, você se imbui de pontos de vista fortemente pessoais, não admitindo, nunca, ser frágil e indefesa, nem tampouco o homem privativamente tão viril e forte.

———

Já setenta e cinco por cento dão-lhe três partes femininas para uma só masculina, proporção sedutora e perturbante de doçura feminina e firmeza viril, que provàvelmente a fará mais encantadora aos homens do que às mulheres, pois lhe emprestará à personalidade um cunho intangível que parece encerrar o segrêdo mágico, cobiçadamente, eternamente procurado pelo homem. Você crê em algo divino no amor e sabe perfeitamente como dar um tom espiritual às correntes magnéticas vitais dêsse irresistível sentimento centrípetor.

Você pode aconchegar-se ao seu companheiro de eleição, com o ar dependente e submisso que o lisonjeará, e, ainda assim, não deixar de ser (ah! sem sombra de dúvida!) a base, o bastão ao qual êle se apoia na vida. Você, minha amiga, possui o componente essencialmente feminino que solicita, chama e atrai, com mais eficiência do que todos os artifícios e artimanhas, de tôdas as Evas, desde os tempos do Pai Adão, pois êsse componente baseia-se em coisa muito acima da solercia, embora sempre também ilusório. Cuidado em não usá-lo de contextura mui frágil porque então não lhe será fácil atingir o sucesso.

———

Cinquenta por cento indicam que você tem tantos traços masculinos quantos femininos. A combinação é ainda ótima para uma personalidade bem equilibrada, moderna e vibrante. Nem afoita nem acanhada, você se dará muito bem no meio dos homens, dominando, sem contestação, a maioria das situações. Isso a habilita a penetrar, segura e mansa, a imaginação masculina, impondo-se à atenção, primeiro, como pessoa, depois como mulher e sempre como individualidade própria. Você tomará então a atitude de honesta admiração e poderá assim amar alguém em pé de igualdade, ajuntando perfume e alento ao seu afeto. Não obstante, você conservará o romântico e o feitiço do amor suficientemente se souber dissimular a sua intuição, deixando-a apenas subentender-se. Isso lhe conferirá uma espécie de encanto peculiar que a maioria dos homens muito admira, se tiver a habilidade de reconhecer os momentos precisos de mostrar-se submissa ou independente.

———

Trinta e cinco por cento fazem-lhe duas partes masculinas para uma feminina, isto é, denotam uma personalidade masculinizada, avassalante e diferencial. Você saberá como ser atirada, com decência, e mesmo poderá permitir-se um gesto mais afoito, nunca considerando-se porém um presente dos céus para os homens, nem tomará o interêsse passageiro de qualquer dêles por você como maquinação mal intencionada. Ofereça-lhes antes uma companhia compassiva e agradável, pois os homens a julgarão pela aparência, da mesma forma em que você os julga, e assim terá, com êles, um campo comum de considerável identidade de vistas sôbre o qual construir os seus interêsses e afeições. Não repute a maioria dos indivíduos do sexo forte como cupido e materialista, nem tampouco seja incapaz, como certas mulheres, de despertar o lado sensual normal do amor. A sua coragem e franqueza conquistar-lhe-ão a admiração e o respeito dos homens.

———

Se você cotar-se abaixo de trinta e cinco por cento, estará em perigo de excessiva masculinidade e só terá atrativos para os homens com o índice demasiado alto de características femininas. Talvez você então necessite de tornar-se um tanto mais mística e misteriosa, de impôr-se com maior senso feminino à imaginação dos homens, por meio das côres, dos vestidos, do calor afetivo e do interêsse, sobretudo do interêsse, se autêntico. Lembre-se de que todos gostam da masculinidade no homem e da femininidade na mulher, de modo que você se deve esforçar, ao máximo, em parecer bem feminina, isso contudo não significa que se faça mais dócil do que é, pois docilidade excessiva é comumente fraqueza. Mas, por todos os meios, mantenha a sua dureza natural dissimulada, sòmente usando-a para fins construtivos. Estão aqui as características femininas representadas pelas perguntas, a fim de mostrar-lhe as que possui, aproveitando-as da maneira mais vantajosa possível.

APLICAÇÕES EM AJOUR E GUIPURE



Em sêda beige esse modelo deve ser usado sôbre forro laranja. Bainhas abertas, feitas a mão

Vestido amarelo com detalhes brancos nos bolsos, punhos e peitilho, adornado também por "ajours"

Em verde, essa "toilette". O mesmo detalhe de "ajour" nos bolsos da saia em forma e na parte superior da blusa "Shantung" alaranjado é o tecido usado na confecção desse modêlo enfeitado à "ajour" na blusa e nos bolsos Modêlo de mangas muito amplas com bainhas executadas em vermelho. Todo abotoado na frente

Vestido de "shantung" beige com lindas aplicações de renda "guipure". Muito elegante e bonito

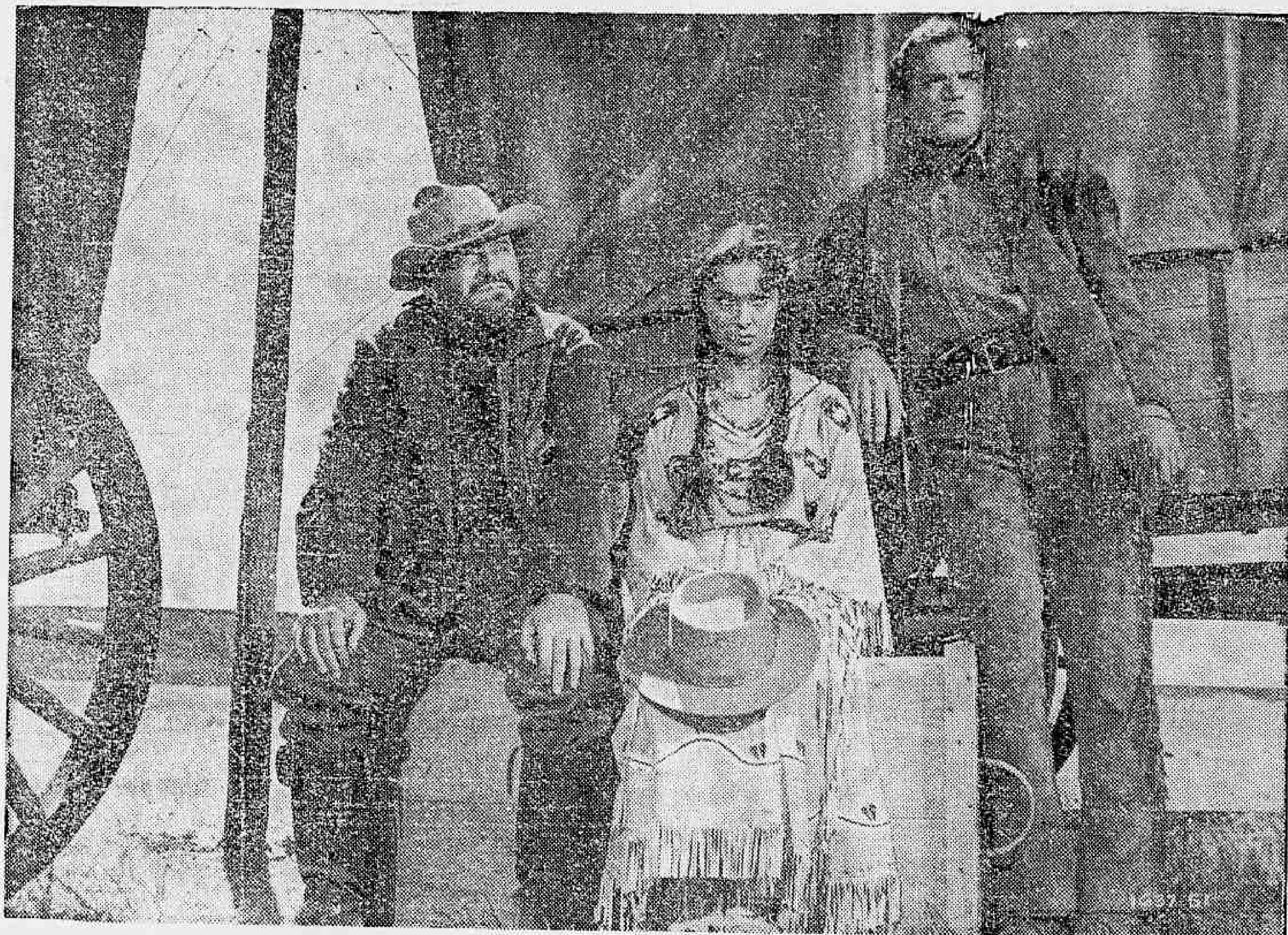
Vestido fino, em rosa bordado no mesmo tom. Saia formando bolsos sôbre as cadeiras

Renda "guipure", no mesmo tom, segue a linha do decote e das cadeiras. Bolero para acompanhar êsse lindo modêlo

Original êsse feitio em linho verde, de blusa cruzada e fechada com botões de nacar. Bolsos com "guipure"

Êsse vestido é em musselina rosa e tem a saia plissada dos lados. E' todo enfeitado de grossa renda

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI—KUNGO



'an Heflin desempenha nesta pelicula um grande papel, como Jim Bridger, o vingador, que tem sangue branco e indio.

'A UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta

CORAÇÃO SELVAGEM

EM TECNICOLOR — Protagonizado por VAN HEFLIN — YVONNE De CARLO



Graças à intervenção de Jim Bridges (Van Heflin), o Coronel Carrington (Preston Foster) chega a um acôrdo com o cacique Nube Vermelha (John War Eagle) a fim de estabelecerem uma fortaleza em terreno dos peles vermelhas. A relação dos grupos, aparentemente amigável, está dependendo unicamente do derramamento da primeira gota de sangue, — do que resultará a guerra —

A HISTORIA

Não obstante os protestos e advertimentos do explorador Jim Bridger (Van Heflin) que alega se tratar de uma violação de tratado com os peles vermelhas, o Coronel Carrington (Preston Foster), em nome do Govêrno Norte-Americano, se estabelece num forte recém-construido na região habitada pelos indios Sioux.

Carrington procura por todos os meios fazer com que Bridger faça parte da guarnição da fortaleza. Bridger nega-se de inicio a aceitar o pedido, porém, quando vê que o Tenente Dancy (Alex Nicol) se encontra entre a tropa, Bridger aceita e passa a viver no forte, levando em sua companhia uma rapariga india, de nome Monahseetah (Susan Cabot).

Numa de suas saídas, o Tenente Dancy encontra-se com Castello (Tom Tully) um comediante e com a atriz Julie Madden (Yvonne De Carlo), e resolve levá-los para o forte. No trajeto, o grupo se encontra com uns garotos indios e Dancy, contrariando as ordens recebidas, mata um dêles. Momentos depois um grupo de peles vermelhas ataca a comitiva e uma flexa penetra no coração de Castello.

O médico do forte se nega a operá-lo, porém Bridger, se prontifica a fazer a operação consegue extrair a flexa e o rapaz se salva, dando isto motivo para que Júlia demonstre sua admiração pela perícia de Bridger.

Este malfadado episódio é o comêço de hostilidades entre os brancos e os peles vermelhas. Mas Jim Bridger, que é o único que nutre suas suspeitas de como se dera o incidente, evita que sejam tomadas represálias injustas contra os indios.

As coisas estavam neste pé, quando Julie com um procedi-



Jim Bridger, branco de sangue mas indio no coração, não aceita o pedido de Carrington para que êle faça parte da guarnição do forte, mas muda de idéia quando fica sabendo que entre essa mesma guarnição se encontra o Tenente Dancy (Alex Nicol), pois Bridger nutre a suspeita de que fôra êle quem matara sua esposa e filha. Em companhia de seu amigo Beckmorth (Jack Oakie) e da jovem india Monahseetah (Susan Cabot), êles entram — na fortaleza. —



Entretanto Dancy, numa das excursões fora do forte, havia matado um pequeno indio. Logo a seguir depara com uma carruagem que transporta Julie Madden (Yvonne De Carlo), jovem e bela atriz e o cômico Castello. Dancy se oferece para escoltá-los até a fortaleza e enquanto caminham, Dancy passa a relatar suas inúmeras proezas com os peles vermelhas.



A morte de um jovem desencadeia o ódio dos indios, os quais atacam a carruagem e ferem seu dono, o cômico, à flechadas. Chegando ao forte com o ferido, o médico se nega a atendê-lo e é então que Bridger com rara pericia extrai a flecha e o doente se salva de uma morte certa. Bridger não aceita a versão da história de Dancy e é o único que tem suspeitas do que ocorrera e resolve indagar o ajudante de Dancy.



A situação, que não era boa, se agravou dias depois quando Julie, montado a cavalo, resolve dar uma fugida. Ela é perseguida pelos peles vermelhas e Jim, por sua vez, para salvá-la da ira dos indios, teve que matar o filho de Nube Vermelha. Bridger então resolve contar a Julie que fôra casado, que sua espôsa e filha haviam sido assassinadas por Dancy e que Monahseeth não é, como ela supunha, sua amante, mas sim sua cunhada.



Não obedecendo às ordens emanadas do Coronel Carrington, Dancy trava combate com os Sioux. Ele e seus companheiros sucubem na luta. Carrington agora não pode fazer outra coisa senão oferecer luta aos indios. Por sorte Beckworth chega a tempo com um carregamento de munições. Os indios morrem que nem mosquitos, os poucos que restam se retiram aparentemente, mas a trégua foi de pouca duração, pois os que pensavam que tinham vencido a peleja bem depressa se viram obrigados a abandonar o forte, que foi então com- — pletamente destruido —

mento impensado agrava a situação. Burlando a vigilância Julie sai do forte montando um ligeiro corcel, mas é perseguida pelos peles vermelhas. Jim avisado do ocorrido por Monahseetah, consegue s a l v á -la, mas para tanto teve que sacrificar a vida do filho de Nube Vermelho (John War Eagle) caudilho Sioux. Jim Bridger e Julie se refugiam atrás de uma enorme pedra e Bridger então começa a contar à moça que êle é na realidade um explorador, que fôra casado, que sua espôsa e filho foram assassinados por Dancy e que Monahseetah é sua cunhada.

No dia seguinte, Dancy desobedece novamente as ordens de Carrington e se mete a lutar com os Sioux, os quais derrotam os brancos. Dancy procura fugir mas é alcançado por uma flexa atirada pelo jovem cujo companheiro Dancy assassinara.

O Coronel Carrington abandona o forte e oferece luta à matilha de Nube Vermelho. Ele conta sòmente com um punhado de bravos, mas afortunadamente um amigo de Jim, Beckworth (Jack Oakie) aparece no momento propicio conduzindo umas viaturas carregadas de munições. Os soldados agora com munição nova fazem um estrago considerável nas fileiras dos indios, os quais se lançam à morte com um heroismo incrível. No final, Nube pede tréguas a fim de tomar conhecimento dos mortos.

Os soldados se retiram... Mas poucos minutos após, aqueles que se julgavam vencedores tiveram que abandonar o forte. Quando o último homem se havia retirado, os Sioux, como lava de vulcão atacam o forte com tochas acessas e o reduzem a cinzas.

Produzido Por
LEONARD GOLDSTEIN
Diretor de Fotografia — Charles P. Boyle, A. S. C.
Consultor técnico do Tecnicolor — William Fritzsche;
Música — Hans J. Salter;
Direção Artística — Bernard Herzbrun e Richard H. Riedel;
Editor — Danny B. Landres;

PERSONAGENS
Jim Bridger — Van Heflin;
Julie Madden — Yvonne De Carlo;
Tenente Dancy — Alex Nicol;
Coronel Carrington — Preston Foster;
Sol Bekworth — Jack Oakie;
Dan Castello — Tom Tully;
Nube Roja — John War Eagle;
Burt Hanna — Rock Hudson;
Monassetah — Susan Cabot;
Capitão Fetterman — Arthur Space;
Prefeito Horton — Russel Conway;
Sra. Carrington — Ann Doran;
Sargento Newell — Stuart Randall.

FUGINDO AO PASSADO

Fugindo Celeremente do Passado Encontrou... o Futuro

Conto de JERROLD BEIM

O limite de velocidade máxima era bem visivel, porém Lois Monroe não aliviou o pé no acelerador. Tinha a impressão de que, uma vez no outro lado do tunel, fora da cidade de Nova York, livrar-se-ia de seu passado como de um manto que se despe.

Suas mãos tremeram. Se perdesse a direção, o carro chocar-se-ia com a parede do tunel e seria o fim de tudo. Melhor assim, talvez?

Não, amava Paulo Du Bartell e não havia motivo para que a familia dele soubesse do escandalo em que se envolvera.

Acontecera a seis meses e certos jornais haviam explorado o caso maliciosamente. Estava certa, entretanto, que os Du Bartells não liam pasquins.

Quando Marcus Flemming, produtor da peça em que ela desempenhava um papel secundario, fôra encontrado assassinado a policia interrogara todo mundo.

Alguém, que invejava Lois, mencionou o casaco de peles que ela usava. E havia outros indicios mais fortes.

A policia a interrogara severamente a respeito do cheque encontrado na mão de Flemming, com sua assinatura. Tinham brigado? O cheque seria um disfarce para fingir a compra do casaco de peles que Flemming lhe havia presenteado? Finalmente fôra solta por falta de provas.

Paulo Du Bartell, que morava na Florida e só ocasionalmente vinha vê-la em Nova York, tudo ignorava. Lois tinha vontade de contar-lhe que se envolvera em um caso de assassinio, mas relutava e ia adiando constantemente a revelação do tremendo segredo.

A ultima vez em que estivera em Nova York, Paulo propusera-lhe casamento.

— Volte comigo agora de avião, querida. Casar-nos-emos na casa de minha familia. Gostará de meu pai, de minha mãe e de minhas irmãs Natalia e Joia.

— Não sei, Paulo, não sei. Preciso de tempo para refletir.

Ele concordara, com relutancia.

Guiar o carro teve o efeito que ela desejava. O firme girar das rodas e o barulho do motor aquietaram-lhe os nervos. Viajou bastante no primeiro dia.

A certa altura, um sinal se fechou de subito. Pisou no freio e estava esperando que a luz ficasse verde quando ouviu uma voz ao seu lado.

— Tem um lugar no seu carro? Posso conversar ou ficar calado, como preferir.

O sinal abriu. Lois pisou no acelerador.

— Não conduzo "caronas" — disse, vislumbrando através da janela o rosto de um rapaz de olhos negros e penetrantes e lábios grossos que sorriam.

Cerca das cinco horas, chegou em Baltimore. Após um banho, vestiu-se e foi para a sala de jantar. Estava lendo o menu quando uma voz exclamou:

— Ora, viva, é a moça da baratinha verde!

Era um rapaz moreno, de cabelos negros e revoltos e olhar penetrante. Sentara-se à sua mesa, embora houvesse muitas outras mesas desocupadas.

— Não se lembra de mim? — perguntou ele, sorrindo. Pedi-lhe uma "carona", na estrada e negou-a.

— Gosto de viajar só — respondeu Lois. E tambem de jantar só — acrescentou após ligeira hesitação.

— Está em dificuldades — continuou o rapaz. Leio nos seus olhos. Fugindo de um marido que lhe bate?

— Não sou casada. Vou encontrar-me com meu noivo para nos casarmos.

— Eu vou para a Georgia — disse o rapaz. Nosso caminho é o mesmo. Seu noivo ficaria zangado se me levasse no seu carro? Chamo-me Hugo Lacey e ficaria imensamente satisfeito conhecendo a Srta...

Lois, sem responder, fez sinal no garçon para trazer a conta. Pagou-a e levantou-se da mesa sem sequer olhar para o rapaz.

Deitou-se cedo, porem não conseguiu dormir imediatamente. Levantou-se, pela manhã e ficou aborrecida consigo mesma quando entrou na sala de jantar e olhou em torno, procurando Hugo Lacey.

Sem saber que estava dando a desejada informação, o garçon disse:

— O rapaz que jantou na sua mesa ontem já partiu. Disse que queria chegar cêdo a Washington.

Lois nã oo encontrou na estrada. Certamente havia chegado a Washington antes dela.

Deixou o carro estacionado nas vizinhanças da Casa Branca e foi ver a cidade. Estava lendo as inscrições no pedestal da imensa estátua de Lincoln quando ouviu uma voz conhecida dizer:

— Bonitas palavras, não acha?

— Realmente...

Voltando-se, viu Hugo Lacey ao seu lado.

Ficaram os dois lado a lado, lendo as inscrições em silência. Sem falar, desceram os degraus do pedestal.

— Receei que você não parasse em Washington — disse Lacey. Estou contente por tê-la encontrado de novo.

— Não demorarei muito tempo mais — disse Lois. De fato, vou partir agora.

Apressou o passo, receiando que êle lhe pedisse de novo passagem no carro. Contudo, Hugo Lacey não tentou acompanhá-la quando dirigiu-se para o auto e rumou para a estrada.

A' tarde, o céu cobriu-se de nuvens, roncaram trovões e relampagos cortaram o firmamento. Lois tinha medo das tempestades. Pôs em movimento os limpadores do parabrisa, quando a chuva começou a cair. Não tinha rodado muito quando viu um vulto fazendo sinais, na beira da estrada.

Não teve coragem de deixar Hugo Lacey desabrigado no

(Continua na 13.ª página)



Podia perder-se, Lois — disse êle

HUMORISMO



— Se o senhor pretende abandonar-nos, "seu" Oscar, tem que dar um aviso-prévio...

Massagem Filandesa

Alma Bendix, enfermeira, massagista diplomada na Europa e registrada, atende em Copacabana ou à domicílio. Massagens para todos os fins. Aparelhagem moderna e portatil. Telefone: 37-6722 (às 14 horas ou à noite).

ENCERADEIRAS desde 1.000,00

(VISITAS A DOMICÍLIO SEM COMPROMISSO)

Das mais afamadas marcas (Eletrolux, Citilux, etc.) novas e usadas, à vista e a prazo, sem fiador e sem entrada. Trocam-se enceradeiras velhas por novas, pagando-se o justo valor. Atendemos aos domingos e feriados. — AVENIDA MEM DE SÁ, 67 — Sobrado — Telefone: 22-7428

MÚSICA & MÚSICOS

Sérgio Porto

NOTICIÁRIO DO ESTRANGEIRO

ESTADOS UNIDOS — O trombonista Jack Teagarden, confirmando uma entrevista dada há alguns meses, deixou o conjunto dos "All Stars", de Louis Armstrong. Teagarden já estreou em São Francisco com sua recém-formada banda que, ao que parece, virá dentro em breve a contar com a adesão de Barney Bigard (clarineta), outro componente do conjunto de Armstrong. A formação para a estréia foi a seguinte: Jess Stacy (piano), Ray Bauduc (bateria), Bud Hatch (contra-baixo), Charlie Teagarden (trompete) e Jack, naturalmente, no trombone. * Com a decisão de seu guitarrista Irving Ashby de abandonar a música, King Cole resolveu acabar com o seu famoso trio. Passará, de agora em diante, a gravar somente como cantor, o que é uma pena. * Em compensação, Oscar Peterson (piano) e Oscar Moore (guitarra) juntaram-se a Ray Brown (contrabaixo) e sob a denominação de "The Oscar's Trio" iniciarão uma longa excursão pela Europa, excursão esta sucetivel de se estender a alguns paises da América do Sul. * Joe Marshall (bateria) ex-membro da orquestra de Jimmie Lunceford substituirá Sonny Greer no conjunto de Johnny Hodges, que devido ao contrato recentemente firmado com a televisão, ampliará sua orquestra. Para tanto foram incorporados: Taft Jordan (trompete), Tyree Glenn (trombone), Pete Clark (sax-alto) e Lucy Thompson (sax-tenor). * Louis Armstrong descobriu em Denver o trombonista que, segundo êle, é o indicado para substituir Jack Teagarden. Trata-se de Russ Phillips, um músico branco. * Cab Calloway acredita que brevemente voltará a moda da "big band" devido às exigências da televisão. Assim tratou de reformar a sua orquestra, tal como fêz Johnny Hodges. Outro que seguirá o mesmo caminho é Earl Hines (piano) que acaba de deixar o conjunto de Armstrong — êle é o terceiro em menos de dois meses — e dirigirá, como antigamente, uma orquestra grande. * Jo Jones (bateria) conhecido mundialmente como um músico da escola moderna está tocando com a Johnny Windhurt's Dixieland Band, em Boston. * Em Chicago, num gesto filantrópico, juntaram-se para um concerto a fim de angariar fundos para a viuva do pianista Jimmie Yancey, diversos executantes do estilo New Orleans. Para surpresa geral Dizzy Gillespie, um dos mais famosos intérpretes do "be-bop" compareceu e tomou parte no referido concerto sentado ao lado do veterano Lee Colins. * A Metro iniciou a filmagem de "Glory Alley", uma fita sôbre a vida de Louis Armstrong, com o célebre trompetista negro no papel principal.

* * *

FRANÇA — Nelson Williams (trompete) deixou a orquestra de Duke Ellington e está em Paris, tocando com um conjunto de músicos franceses sob sua direção. * O Hot Club de France publicou o primeiro número da revista "Arpege", seu novo órgão oficial que obedece à orientação do critico Hughes Panassie. * Claude Luter (clarineta) casou-se com um modelo de "Lanvin" deixando temporàriamente o Club Vieux Colombier. Para substitui-lo Mezz Mezzrow, atualmente na França, está organizando um grupo de "dixielanders", entre os quais figuram os nomes de Lee Colins (trompete), Zutty Singleston (bateria) e Sammy Price (piano).

* * *

BÉLGICA — "De la bamboula au be bop" é o estranho livro sôbre jazz publicado em Bruxelas pelo bioligista Bernard Heuvelmans. Iniciando o seu trabalho com uma citação de Se-ma-Tsien (historiador chinês do seculo II A C.) Heuvelmans escreveu, entre outros os capítulos: A gestação secreta do jazz, Fisiologia do jazz, A la recherche du jazz perdú e Poligenese do jazz. Êste é o primeiro livro sôbre a música negra publicado pelo autor, que anteriormente assinara os ensaios: "L'homme parmi les étoiles", "L'homme au creux de l'atome", "Le secret des parques, essai de la vie, le temp et la mort", "L'homme est notre seule patrie", "Le crepuscule des hommes", "Sur la piste des moutres légendaires", etc.

* * *

INGLATERRA — Os jornais de Londres publicam a noticia da próxima visita de Earl Hines e sua nova orquestra àquela cidade para uma série de concertos.

* * *

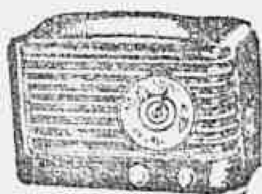
SUÉCIA — Com um conjunto de músicos "be bop", Lee Konitz (sax-alto) desembarcou em Estocolmo, onde se apresentará pelo espaço de dois meses.

* * *

CORRESPONDÊNCIA

K-CHIMBINHO — Muito grato pela sua carta. Ficamos encantados com sua opinião. Esperamos continuar agradando, principalmente a musicos do seu valor.

BOB CHARLES — Art Hodes é um pianista branco de Chicago. As gravações L. P da Blue Note são tôdas de estúdio, êle nunca orquestrou junto com Sidney Bechet. Quanto ao clarinetista francês Claude Luter, cujo nome aparece no selo dos discos, toca apenas na última gravação.



RÁDIOS-ELETROLAS

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Enceradeiras — Máquinas de costura — Bicicletas, etc.

R. Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)

Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

meio de tal chuva. Pisou no freio e gritou:

— Entre!

— A moça da baratinha verde!

Lacey aproximou-se do carro mas não entrou.

— Parou por que teve pena

— Parou porque teve pena da tempestade?

Ela sorriu.

— Qual dos dois motivos quer que seja?

— Não se lembra de uma velha canção que dizia: "Não quero tua compaixão se desejo teu amor?" — perguntou o rapaz em tom zombeteiro.

Começou a espirrar então.

— Você vai apanhar um resfriado — disse Louis. Entre, não perca tempo.

O jovem entrou no carro, fechou a porta e ela partiu novamente. Lacey recostou-se na almofada e suspirou.

— Quer dizer que estou viajando com você... Esta noite sonharei que estou sendo atropelado por êste carro. Porque recusou dar-me passagem, das outras vezes?

As mãos de Lois se apertaram no volante.

— Já lhe disse que vou encontrar-me com meu noivo para nos casarmos. Estou certa de que êle não aprovaria o que estou fazendo. Quando a chuva passar, você sairá do carro.

— Tomara que chova vários dias sem parar.

Lacey recostou-se confortavelmente na almofada e fechou os olhos.

— Apropósito, se você estiver cansada de guiar, eu tenho carteira. Sou bom volante, aliás.

Outro relâmpago cortou o céu.

— Pode guiar por algum tempo — sugeriu Lois.

Lacey tomou a direção, guiando melhor do que ela. E quando a chuva passou, a moça não cumpriu a ameaça de fazê-lo sair.

— Vai para que parte da Flórida? — perguntou:

— Para a Cidade de Flamingo.

— Oh!

Lacey levantou as sobrancelhas.

— Grãfinismo! Tenho ouvido dizer que é uma bela cidade...

— E' o que Paulo diz...

Não concluiu, evitando dar muita confiança àquele, homem, falando a respeito de seus assuntos pessoais.

— Quer viajar até tarde, a fim de alcançar Savannah? — perguntou Lacey. Podemos chegar lá, embora tarde. E' para onde me dirijo e não tornarei mais a importuná-la na estrada.

— Você está-me tentando. Está certo, vamos.

— Com uma condição — estipulou o rapaz. Terá de dizerme seu nome.

— Meu nome? Lois! Lois Chandler — respondeu a moça, inventando ràpidamente um sobrenome.

Não queria dar confiança àquele tipo. Nada sabia a respeito dele. Talvez tivesse até idéia de submetê-la a uma chantagem, se soubesse do seu passado.

— Louis. Bonito nome. Assenta-lhe bem.

Hugo Lacey continuou falando de si mesmo, mas se esperava que ela fizesse o mesmo, ficaria desapontado.

— Sou escritor. Minha primeira novela será publicada em breve. Espero ficar em Savannah durante alguns meses, a fim de começar outro livro.

— Qual é o assunto do seu primeiro livro?

— O amor. A busca da felicidade na vida. Como é difícil para um ex-recruta encontrar a si mesmo, embora a guerra tenha terminado a longo tempo.

Hugo Lacey, continuou a conversar, falando sôbre a guerra e Lois admirou a sua impossibilidade.

Era tarde quando chegaram a Savannah, principalmente por terem feito uma parada no caminho, para jantar.

— Vou hospedar-me na Casa Courtland — explicou Hugo. E' um hotel encantador, que foi antigamente uma mansão sulina. Tenho certeza de que a senhora Courtland acomodaria bem a você.

Atravessaram a cidade e, quando se encontravam nos subúrbios, Hugo Lacey guiou o carro para uma casa de colunas brancas.

Foram recebidos por uma mulher de cabelos grisalhos.

— Hugo Lacey! — exclamou a hoteleira, alegremente. Eu não o esperava antes de amanhã. Veio ficar no meu hotel para escrever outro livro? Entrem.

Hugo e Lois entraram num hall circular, de paredes cremes; um lustre de cristal tilintava acima de suas cabeças, os pingentes agitados pela brisa noturna.

— Ou veio passar aqui a lua de mel? — perguntou a sra. Courtland com súbita inspiração, olhando para Lois. Por que não me avisou? Eu teria preparado o quarto dos noivos.

— Não vamos tão depressa — replicou Lacey, rindo. Esta é Lois Chandler e não é minha mulher. Foi suficientemente bondosa para dar-me passagem no carro e estou pagando a dívida apresentando-a à senhora.

A fisionomia da Sra. Courtland denotou desapontamento.

— O quarto dos noivos é tão bonito! — murmurou para Lois.

CABELEIRAS, COQUES

Apliques, cachos, etc. para uso natural e festas. Executamos qualquer encomenda com perfeição. Compram-se cabelos cortados de qualquer côr. Atelier de Cabelos Postiços "Fischpan". Rua 7 de Setembro, 217 — Tel.: 43-1016

BEIJOS AO LUAR — CAPÍTULO 7













CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO

Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

LARGO SÃO FRANCISCO
N. 23, SALA 3 - 1.º AND.

Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

R. do Rosário, 98 de 1 às 6 hs.

De qualquer maneira, vou preparar-lhe confortáveis aposentos. Venha comigo, faça favor.

Os dois jovens acompanharam a hoteleira ao sobrado. Lois conteve uma exclamação, quando ela abriu a porta. Era um quarto original, cheio de objetos de arte e móveis antigos, com cortinas de brocado branco nas paredes.

Era quase meia-noite. Lois deu boa noite à sra. Courtland e a Hugo e fechou a porta. O banheiro era antiquado, mas havia água quente em abundância que lhe proporcionou um banho delicado. Vestiu uma fina camisola e foi para a cama.

O luar se infiltrava pelas janelas, quase tão claro como o sol matinal. Ouvindo pássaros cantando fora, levantou-se impulsivamente e foi à varanda. Uma escada descia da varanda para um jardim cheio de flores.

Era um jardim com os que havia lido nos livros de histórias, quando era criança. Flores perfumosas, de cores as mais variadas, desabrochavam por toda parte. Dos galhos de uma velha arvore pendiam compridos ramos de parasitas. Passou do jardim, por uma pequena ponte, para um labirito de pequenos lagos. Aquilo devia ser um jardim encantado, pensou, faltando apenas um belo jovem para transformar-se num príncipe.

— Lois! Não devia andar por aqui sozinha. Pode perder-se.

Voltou-se rápidamente, ao ouvir a voz e viu Hugo Lacey que se aproximava. Estava de "slacks", com o colarinho da camisa desabotoado.

— Também não pude dormir — disse êle. Viu-a na minha janela. Êste lugar é perigoso para se andar durante a noite. Podia errar um passo e cair na agua.

Segurou-lhe os braços, com se a quisesse livrar de tal desastre. O contacto alvorocou-a Teve a sensação de encontrar-se a sós com êle, num mundo de pura beleza.

— Somos ainda dois desconhecidos, Lois? — murmurou o rapaz, puxando-a para si. Aqui é um lugar onde todas as diferenças ficam de parte e prevalece apenas a voz do coração. Lois, não adivinhou ainda o que sinto por você? Sinto que a estou amando...

Baixou a cabeça e seus lábios trêmulos se encontraram.

Lois, atordoada, dissolveu-se nos braços dele.

— Precisa ir a Flamingo. Lois? Não tenho riquezas para oferecer-lhe, mas tentarei fazê-la feliz. Viveremos como dois pássaros livres gozando os prazeres do dia...

— Não, não quero essa espécie de vida. Não devia estar aqui com você.

Soltou-se dos braços dêle e voltou correndo para casa. Entrou no quarto e fechou a janela que, entretanto, não podia impedir a penetração da claridade do luar.

Não queria ser tentada pelas palavras de Hugo Lacey, nem desejava a espécie de vida que êle oferecia. A vida sem cuidados, dia a dia, fôra a sua espécie de vida, aliás, até envolver-se no escândalo do assassinio de Flemming.

Hugo Lacey nada significava para ela, esforçava-se para convencer a si mesma. Perdera a cabeça no jardim e permitira que a beijasse, nada mais. Precisava ir ao encontro de Paulo e aceitar a segurança que êle lhe oferecia.

O dia começava a raiar quando Lois se sentou no carro, no dia seguinte. Levantara-se o mais cedo possivel, para partir sem que Hugo visse.

Era estranho que continuasse a procurar o vulto na beira da estrada, embora soubesse que Hugo Lacey ficara em Savannah. Guiou com velocidade, a fim de chegar cedo à Flamingo. Parava apenas quando precisava fazer uma refeição ou descansar.

Uma idéia estava bem clara em sua mente. No momento em que falasse com Paulo, contar-lhe-ia a verdade inteira a seu próprio respeito. A viagem lhe dera a coragem necessária para revelar o segredo que, esperava, não faria diferença para êle.

Finalmente avistou a cidade. Paulo lhe dera a direção e, em pouco, ia guiando o carro pela estrada da praia, orlada de palmeiras. Dentro de alguns momentos estaria, em seus braços e esqueceria completamente aquele momento de loucura, no jardim.

A casa, era imponente, como imaginou. Parou o auto junto à porta, saiu e tocou a campainha.

Um mordomo, de fisionomia grave, apareceu.

— Que deseja?

— Sou Louis Monroe. O sr. Du Bartell está esperando por mim.

O mordomo fê-la entrar no "hall".

— Tenha a bondade de sentar-se. Vou anunciá-la ao senhor Du Bartell.

Lois sentou-se numa cadeira, sentindo-se interiormente fria. Esperava que, ao ouvir o ruido do carro, Paulo viesse correndo ao seu encontro.

— Lois, você chegou!

A voz causou-lhe espanto, pois não parecia a de Paulo. Era, ele, contudo, que entrava finalmente no "hall".

Levantou-se e caminhou lentamente para êle, pois não viu braços estendidos para recebê-la.

— Eu... eu... estava pensando ter entrado em outra casa — começou. Ou que ninguem se encontrasse aqui!

— Eu estou aqui. Minha mãe e minhas irmãs não se sentem bem — disse Paulo. Mandaram pedir-lhe desculpas por não virem.

O olhar dele parecia evitar o dela, enquant falava.

— Há uma história a seu res-

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

BEIJOS AO LUAR — CAPITULO 8













Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85 — 4.º and. — Tel.: 42-5591

Diàriamente: 4 às 6 horas

Bombons — Quilo Cr$ 40,00

Comprem diretamente na fábrica Paulista pela metade do preço para o Natal, caixas de bombons para presente, artigo fino e de luxo, bonbons de creme, quilo 40 cruzeiros, de licor, 45 cruzeiros; recheados de frutas 60 cruzeiros, caramelos Toffi, 35 cruzeiros, jujuba 35 cruzeiros, balas recheadas e de leite de côco 20 cruzeiros, doce de leite, bananada, cocada, geléias e suspiros, cento 25 cruzeiros. Rua Miguel de Frias, 35. Telefone 48-4799. Fica no fim da avenida Presidente Vargas, adiante da rua Machado Coelho.

peito no jornal da manhã, Lois, não é verdade?

A moça apoiou-se às costas de uma cadeira.

— No jornal da manhã? Não compreendo...

Paulo Du Bartell apanhou um jornal e entregou-lho.

As mãos de Lois tremiam ao ler a história:

ESCLARECIDO O ASSASSINIO DE FLEMMING
A SUICIDA DEIXA UMA CONFISSÃO ESCRITA

O assassinio de Marcus Flemming, famoso empresário teatral, ficou hoje finalmente esclarecido. Rhonda Loring, atriz de Hollywood, foi encontrada morta no quarto do hotel onde morava. Suicidou-se, ingerindo uma grande quantidade de sedativos. Ganhou ela grande fama, há alguns anos, trabalhando nas peças de que Flemming era empresário. Decaindo sucessivamente, a atriz ficou na miséria. Foi apelar então para o empresário, a fim de que êste reatasse as ligações com ela mantidas no passado. Não o conseguindo, pediu-lhe auxilio material, tendo recebido um pequeno cheque dado por Lois Monroe em pagamento de um casaco de peles. Encorelizada, Rhonda Loring matou-o e fugiu para Hollywood, logrando assim escapar à prisão...

A história era ilustrada com o retrato da assassina e o de Lois Monroe, esta como "antiga acusada".

— Paulo — disse ela, sentindo uma súbita alegria. Eu ia contar-lhe tudo isto. Agora, ninguém poderá duvidar de minha inocência.

— Duvidar? Ao que suponho, nunca houve essa dúvida, contudo você não pode agora negar suas relações com Marcus Flemming. Foi minha mãe que reconheceu sua fotografia no jornal, esta manhã.

O tom glacial da voz do noivo assustou-a.

— Devia ter-lhe dito... — começou, porém era muito altiva para humilhar-se e pedir desculpas.

— Sim, devia ter-me dito, poupando a mim e à minha família êste embaraço...

— ... de romper o noivado? — perguntou a moça, compreendendo-lhe as palavras e a atitude.

— O nome Du Bartell jamais foi alvo de escândalo de qualquer espécie. Receio que não sejamos felizes juntos. Minha mãe e minhas irmãs nunca me perdoariam se eu lhes fizesse isto!

— Naturalmente, e preza-as mais do que a mim.

Lois começou a rir histericamente. Tinha, realmente, amado aquele homem? Como parecia fraco, como um boneco manobrado pelos cordeis da família.

— Tem razão, Paulo. Não seriamos felizes. Bem, vou retirar-me. Se der licença.

Dirigiu-separa o "hall", onde o mordomo a esperava com a porta aberta. Viu o conversivel verde estacionado na alameda.

— O carro pertence ao sr. Du Bartell. Vou deixá-lo aqui. Levarei apenas a maleta.

— Quer que chame um taxi, senhorita?

— Não, não quero esperar. Vou a pé.

Tomou a maleta, que lhe pareceu estranhamente leve. Sentia-se como que liberta de um grande pêso.

Afastava-se da casa dos Du Bartells para nunca mais voltar. Como podia ter pensado alguma vez em ser feliz com um tal "snob"? Agora, estava livre de tôdas as sombras do passado, embora incerta do que a esperava no futuro. Contudo, não esquecia um certo jardim e um certo homem.

— Olá!, quer uma "carona", senhorita?

O taxi parou a seu lado. Que sorte! Percebeu que não tinha sido o motorista quem lhe oferecera passagem. Um homem se debruçava à janelinha. Um homem de cabelos revoltos e olhar irônico.

Não podia ser Hugo Lacey!

— Você não está dormindo nem vendo miragem, Louis. Estive rondando as vizinhanças desde que entrou naquela casa. Tive desconfianças de que você sairia em breve, se a família tivesse lido o jornal da manhã.

A jovem ainda não acreditava nos próprios olhos. Chegou mais perto.

— Como veio parar aqui? — perguntou com incredulidade.

Pensei que estivesse em Savannah!

— Ouvi as notícias sôbre o caso Flemming — explicou Lacey — no radio, à noite passada. Achei que você devia precisar de mim e vim de avião, imediatamente. Não sou tão pobre como pareço, Lois. Gosto de pedir "carona" porque acho interessante travar conhecimento com as pessoas que encontro. Embora nunca tivesse encontrado uma pessoa tão maravilhosa como você.

— Mas... mas eu lhe disse que me chamava Lois Chandler. Como descobriu minha ligação com o caso Flemming?

Hugo Lacey riu de maneira contagiosa.

— Sou aquele raro fenômeno, um repórter que abandonou a profissão para escrever novelas. Trabalhava num jornal quando Flemming foi assassinado. Reconheci-a no momento em que lhe pedi a "carona".

— Quer dizer que não lhe importa que... que eu me tenha envolvido em tal escândalo?

— Ora, você não está julgando todo mundo, por aquele sujeito enfatuado de quem se livrou há pouco, não é verdade? Acontece que eu a amo. Teria vindo aqui a fim de tomá-la, mesmo que aquela história não tivesse aparecido nos jornais. Vai ficar na beira da estrada o dia inteiro? — perguntou Lacey, com impaciência. Não tenho costume de oferecer "carona", mas quer vir comigo?

— Oh, sim! Aceito...

Lois entrou no auto e caiu nos braços que a esperavam.

— Para o aeroporto — ouviu Lacey, dizer ao motorista. Naturalmente poderiamos pedir "carona" para voltar, mas gastariamos mais tempo para chegarmos àquele jardim.

Os lábios dele procuraram os dela.

— E' onde vou propor-lhe casamento, querida.

FESTAS DE FORMATURA

MADAME ZOÉ executa qualquer modêlo de vestidos e confecções para crianças. Rua Arthur Araripe, 63 — Apt. 104 — Gávea

Aceitam-se encomendas pelo telefone 27-2982

BEIJOS AO LUAR — CAPÍTULO 9 (Final)













Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda, à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-1176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grâu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

HISTÓRIA Sem Palavras

(1)



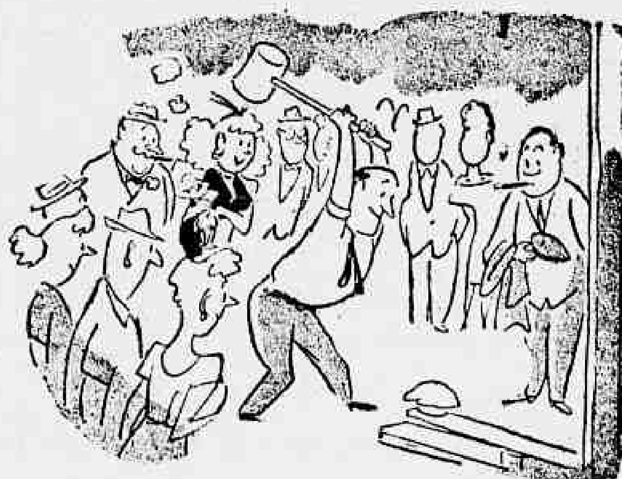
(2)



(3)



(4)



(5)



(6)



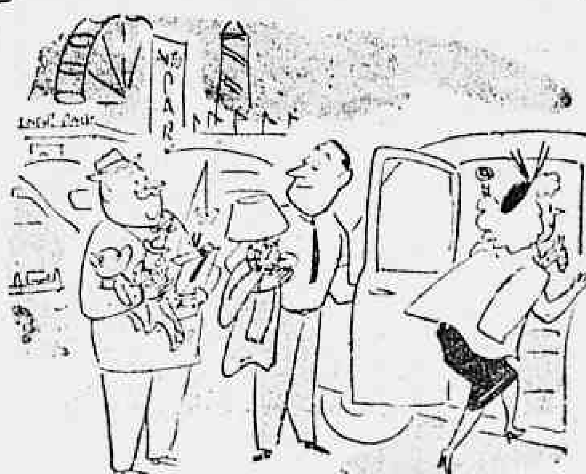
(7)



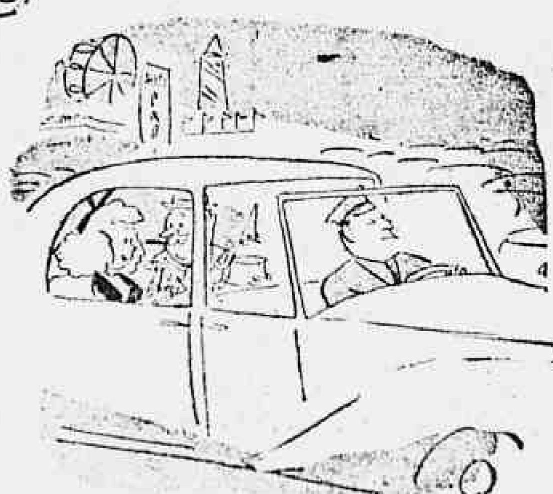
(8)



(9)



(10)



O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

30 - 12 - 951

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"COMIDA FARTA"

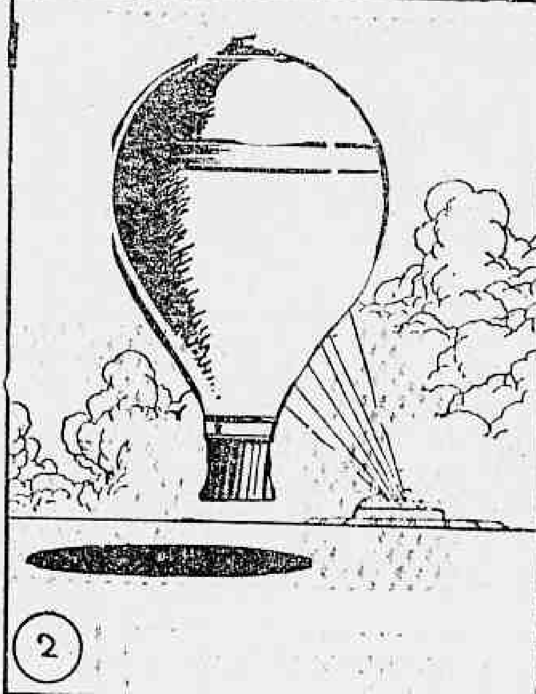




COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

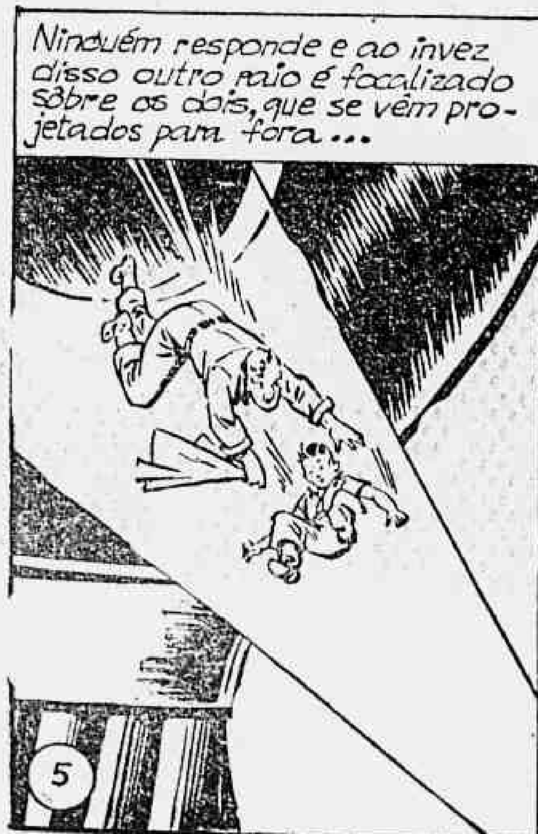






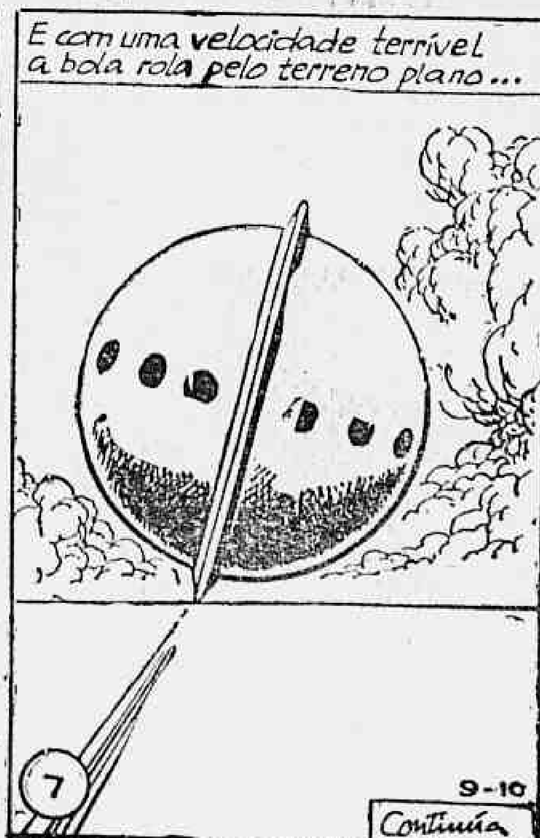








KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED



TIM SELVAS

O TEMPLO NEGRO

CAPÍTULO 17















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





OS DOIS TIGRES

por EMILIO SALGARI





A NOITE PASSA SEM INCIDENTE E, AO AMANHECER, O GRUPO CONTINÚA VIAGEM.





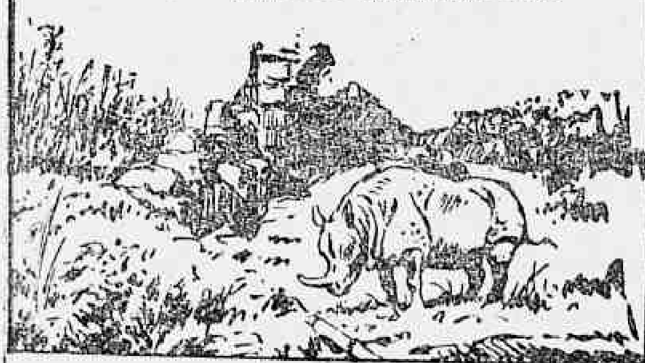




A MARCHA PELO CAMINHO ABERTO PELO ANIMAL É MUITO MAIS FÁCIL.

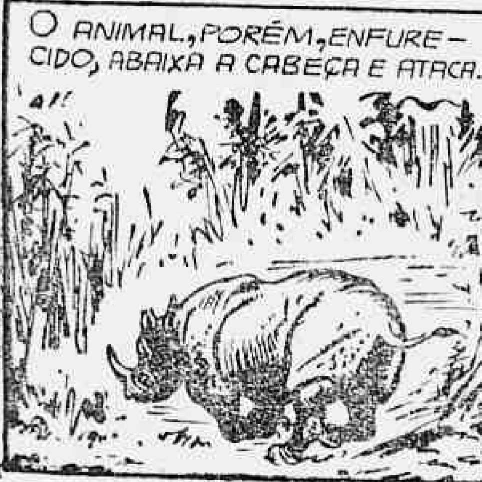














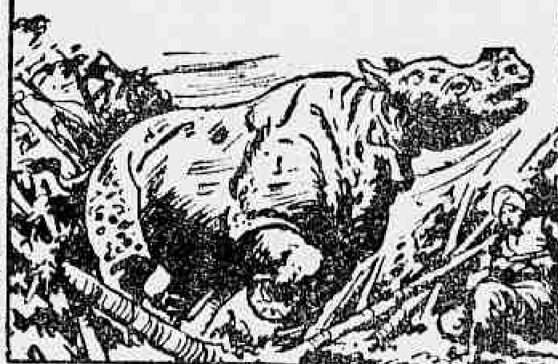


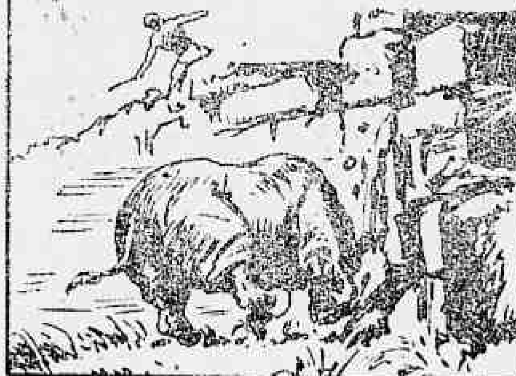
OS VALENTES PIRATAS CORREM GRAVE PERIGO! O ANIMAL ENFURECIDO SE ATIRA AO ATAQUE, SOPRANDO PELAS NARINAS...

OS DOIS TIGRES

por Emilio Salgari









SEM PERDA DE TEMPO DOIS MALAIOS LHE CORTAM AS PERNAS POSTERIORES...







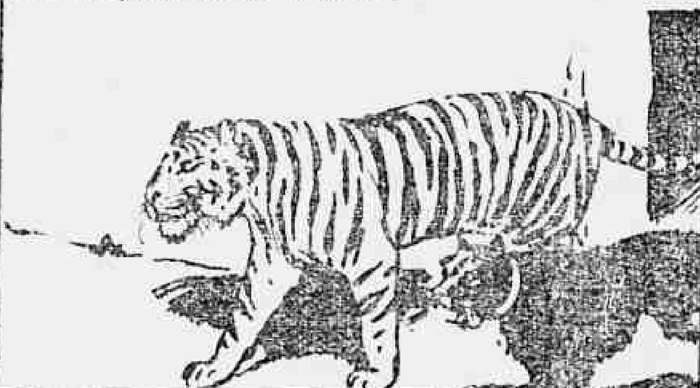
OS NOSSOS HEROIS DESCANSAM, SOB AS RUINAS, DURANTE ALGUMAS HORAS, PARA DEPOIS SEGUIR VIAGEM









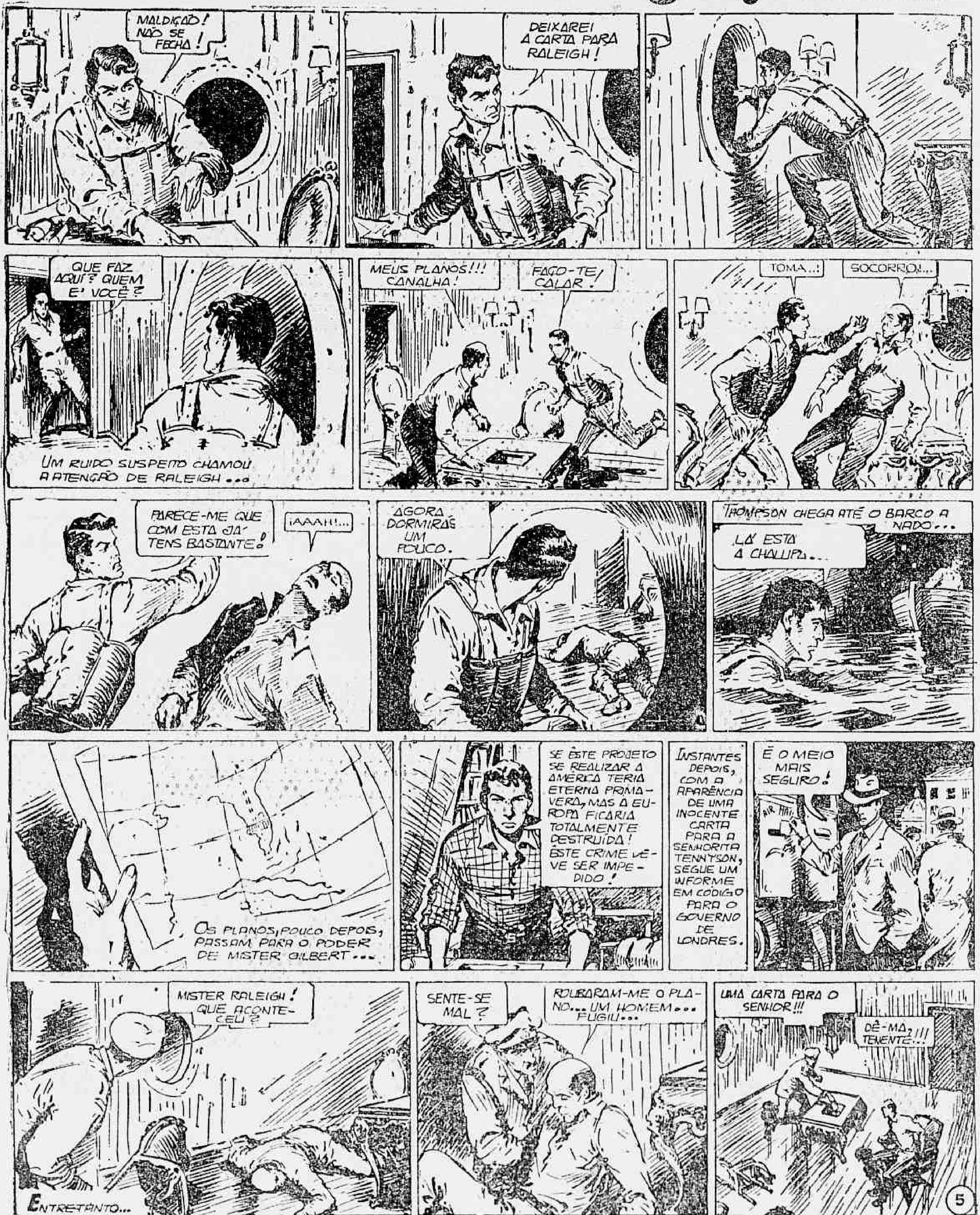




CONTINUA

O Mistério da Corrente do Golfo

BASEADO NO ROMANCE de EMILIO SALGARI



O Mistério da Corrente do Golfo

BASEADO NO ROMANCE de EMILIO SALGARI













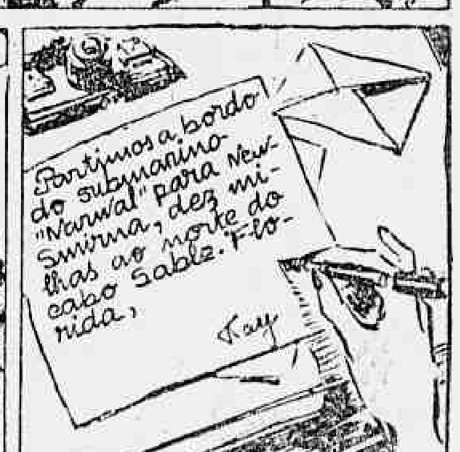
















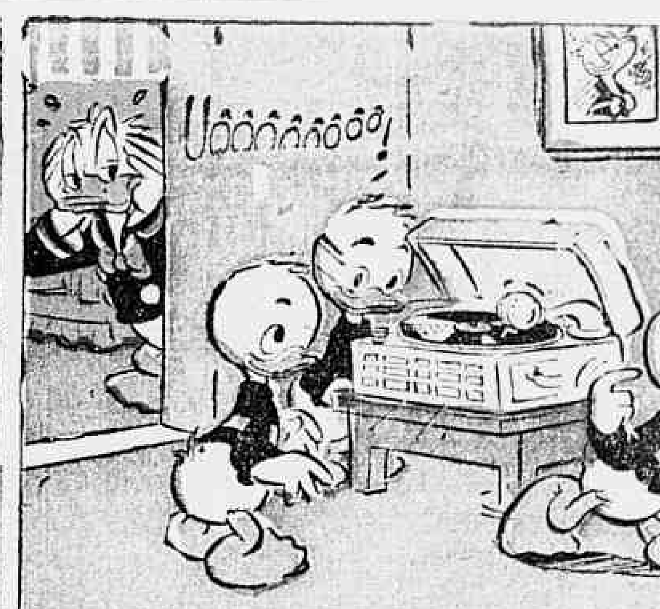


CONTINUA


PATO DONALD
VENDE-SE!
DISCOS PARA CRIANÇAS
NÃO QUEBRAM

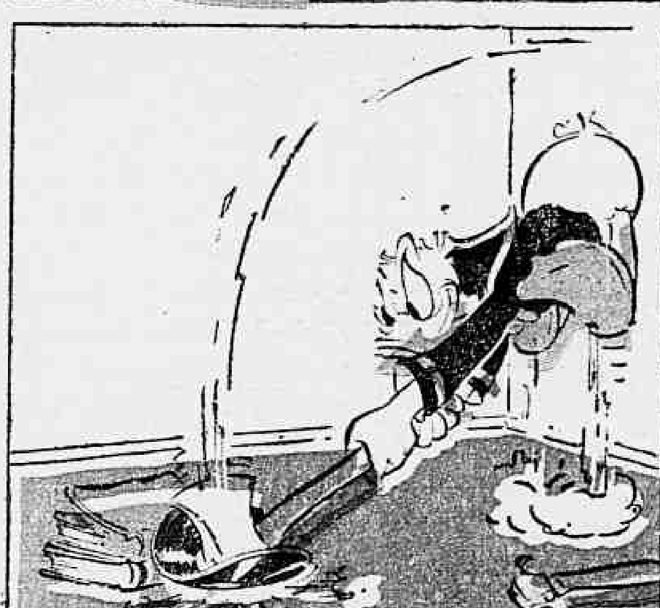

É A GRANDE CAMPAINHA COMEÇOU.. DLIM! DLIM! DLIM!

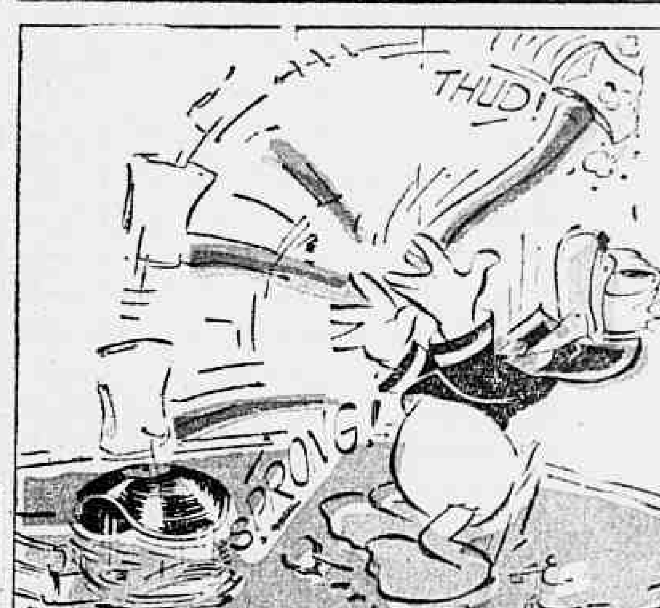

DLIM! DLIM!
DLIM! DLIM!
É A SIRE-NE CO-MEÇOU...


UÔÔÂÂÂÔÔÔ!




!
?
SPRONG!

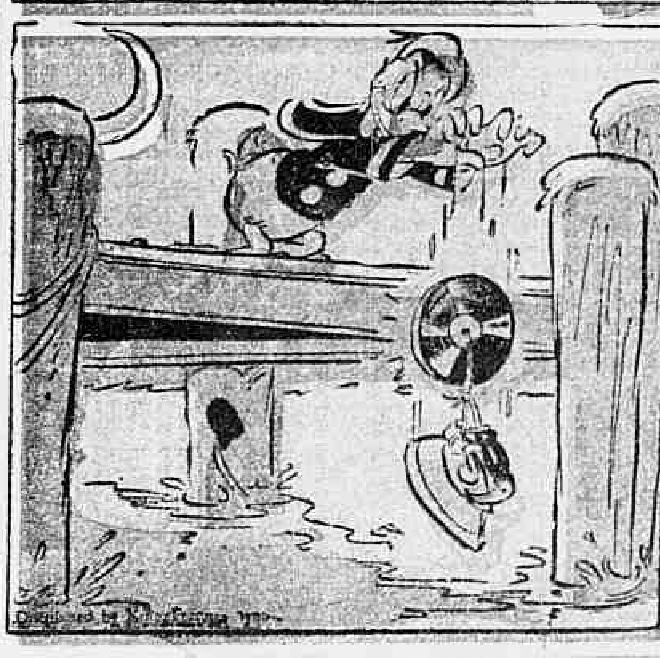



THUD!
SPRONG!






WALT DISNEY
Walt Disney Productions
World Rights Reserved



2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.209 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Matas, Campos e Fazendas
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

O Estudo Comparado Das Sete Áreas Geopolíticas do Globo Mostra Que o Bloco Oriental é Bem Menor do Que Parece

França

Atividades na ONU

Uma correspondência de Paris revela que as Nações Unidas dirigiram um protesto formal contra a revista norte-americana "Collier's" a propósito do uso do emblema da ONU numa edição especial em que é descrita, com a data de 1960, a derrota e a ocupação da União Soviética, depois de oito anos de luta, ao término da Terceira Guerra Mundial.

A edição especial da revista, datada de fins de outubro, é inteiramente dedicada a êsse assunto. Sua capa mostra um soldado americano das tropas de ocupação, em cujo capacete de aço rebrilham o pavilhão dos Estados Unidos e o emblema das Nações Unidas, tendo por fundo um mapa onde se vê plantada sôbre Moscou a bandeira da O. [illegible]

A edição é profusamente ilustrada com fotografias em côres de cidades destruídas por bombas atômicas — Moscou com o Kremlin em chamas, Filadélfia em ruínas, Washington reduzida a escombros — e fêz escândalo para muita gente na Europa que viu nela uma indicação da consciência guerreira dos Estados Unidos. O choque foi ainda mais ampliado pela lista de colaboradores que assinam essas reportagens imaginárias, lista que inclui alguns dos nomes mais conhecidos nos meios jornalístico, econômico e literário dos Estados Unidos.

A 9 do corrente mês de dezembro a Sra. Franklin D. Roosevelt dedicou a maior parte de um seu programa de rádio para emissoras francesas, suíças e belgas, explicando que considerava a edição de "Collier's" uma iniciativa "das mais infelizes" e acrescentando que o seu único efeito na Europa tinha sido criar um sentimento de hostilidade para com os Estados Unidos.

Uma das ilustrações, amplo desenho que ocupa meia página, mostra o filho de Stalin, o General Vassili, da Fôrça Aérea russa, sendo capturado pelas fôrças americanas, depois de abatido o seu avião de reconhecimento na região do Sarre.

O semanário francês "L'Observateur" dedicou também uma edição especial invertendo a situação descrita pela revista americana e levantando a questão de como se sentiriam os norte-americanos se aparecesse na Rússia uma revista pintando a sua derrota. O desenho do filho de Stalin sendo capturado foi retocado para mostrar o General Eisenhower ao ser aprisionado por tropas soviéticas.

A edição de "Collier's" tem sido citada inúmeras vêzes pelos delegados do bloco soviético nos debates da Assembléia Geral das Nações Unidas como uma evidência de que os Estados Unidos estão planejando um ataque contra a União Soviética.

O protesto das Nações Unidas, assinado pelo sr. V.J.G. Stavridi, chefe interino do Departamento de Informações da ONU, e adotado depois de consultas nas altas esferas da organização internacional, baseia-se em resoluções da Assembléia no tocante ao uso do emblema da ONU e da sua bandeira. O código dispõe que êstes símbolos só podem ser usados por entidades privadas para "demonstrar apoio às Nações Unidas e fomentar seus princípios e objetivos". A bandeira não pode ser arvorada abaixo de nenhuma outra, diz o código, e não pode ser legalmente usada em qualquer operação militar, a não ser com autorização da ONU.

A resolução adotada pela Assembléia Geral em 7 de dezembro de 1946 recomenda às nações aderentes que promulguem leis que impeçam o uso do emblema internacional sem autorização das Nações Unidas. E o objetivo primordial dessa medida é assegurar que o emblema não seja usado comercialmente para dar ao público a impressão de que as Nações Unidas aprovam um determinado produto ou publicação.

Tal legislação está pendente no Congresso norte-americano. Mas a resolução da Assembléia recomendava também que, pendente tal legislação, cada país fizesse os melhores esforços para impedir o uso não autorizado do emblema internacional.

No caso, porém, nenhuma representação fêz a ONU ao govêrno os Estados Unidos. Os altos funcionários da ONU em Paris informam apenas que receberam numerosas cartas de protesto contra a edição de "Collier's", tanto de indivíduos como de organizações particulares, principalmente do Canadá e dos Estados Unidos.

Em Nova York, o sr. Edward Anthony, editor da revista, justifica o emprêgo do emblema com o fato de já o ter usado várias vêzes em edições anteriores, sem que isso provocasse protestos, e com o próprio tema da edição, que é "A Guerra que não desejamos", dístico que está impresso no alto de cada página de editorial ou reportagem fantasma.

O que é inegável, porém, é que, apesar das boas intenções, essa edição da revista americana tem uma fisionomia aterradora. Todavia, é uma clara e sincera advertência aos homens do Kremlin, é um apêlo à razão e a oferta de uma "escolha". E é bem possível que, malgrado os protestos de Vichinsky e sua coorte de falsos defensores da paz, essa advertência o seu tanto ingênua, o seu tanto brutal, mas bem característica da franqueza ianque, tenha o poder de modificar o curso da história. Porque os russos só respeitam mesmo a linguagem da fôrça.

A ASSEMBLÉIA GERAL

Enquanto isso, na Assembléia Geral, o estado de espírito dominante é ilustrado pela seguinte história que ali circula: Um delegado com sólida reputação pelas suas qualidades de orador deixou na mesa de um dos comitês a cópia de um discurso que iria pronunciar no dia seguinte. Outro delegado a leu. E descobriu rabiscadas na margem as seguintes anotações — "crescendo", "fortíssimo", "pianíssimo". E uma frase sublinhada fortemente, com esta indicação: "Ponto fraco. Gritar".

Desde a inauguração da Assembléia, em princípio de novembro, até a suspensão dos trabalhos para os festejos de Natal, o que tem havido é uma batalha de propaganda e pouco foi realizado no sentido básico dos objetivos da ONU — a solução das disputas internacionais. O Ocidente e o Oriente, assim como as nações que ficam de permeio, têm usado a Assembléia apenas como tribuna de propaganda, a maior tribuna de propaganda do mundo. Um observador comentou em Paris: "Todos estão conscios, muito conscios dos fatos da vida política na questão Ocidente-Oriente para esperar milagres — e não houve nenhum".

DESARMAMENTO

Quando da inauguração da Assembléia, o Ocidente tomou a iniciativa sôbre o desarmamento, propondo limitações de grande alcance tanto para as armas convencionais como para as atômicas, com ilimitada inspeção da ONU para assegurar o cumprimento dos compromissos que fôssem assumidos.

A Rússia contra-atacou com o seu plano de "paz" que admite inspeção limitada — uma promessa no ar. A Assembléia solicitou então que os Quatro Grandes discutissem suas divergências em particular. O Ocidente e o Oriente concordaram em criar uma nova comissão de desarmamento da ONU para examinar novamente todo o problema, mas não puderam se harmonizar sôbre que instruções deveriam ser ministradas à nova comissão.

Nos últimos dias da Assembléia, antes de Natal, o Comitê Político votou por 44 a 5, com o bloco russo na minoria, a criação da nova comissão, com instruções para usar o plano de desarmamento ocidental como ponto de partida. Tudo voltou à estaca zero. Os russos participarão da comissão, mas as discussões, como é de esperar, voltarão apenas a produzir nova onda de propaganda.

ELEIÇÕES ALEMÃS

O govêrno da Alemanha Oriental tem frequentemente feito propaganda solicitando a realização de eleições gerais na Alemanha e unificação do país, acusando as potências ocidentais de se opôrem à unificação. Para contra-atacar, as potências ocidentais propuseram nessa sessão da Assembléia a criação de uma comissão para investigar, tanto na Alemanha Oriental como na Ocidental, se existem condições para a realização de eleições livres.

O bloco soviético se opôs ao plano e uma delegação da Alemanha Ocidental compareceu a Paris para fazer propaganda do seu ponto de vista. No fim da sessão a Assembléia votou, 45 a 6, pela criação da comissão. A resolução não terá mais do que um valor de propaganda, e é de presumir que a comissão jamais será autorizada a fazer suas investigações na Alemanha Oriental sovietizada, onde não há condições para a realização de eleições livres.

O CONSELHO DE SEGURANÇA

A Assembléia tinha de escolher um sucessor para a Iugoslávia no Conselho de Segurança. Lugar temporário. A Rússia, citando um "gentlemen's agreement" segundo o qual a distribuição das cadeiras do Conselho se faria de acôrdo com os desejos dos grupos regionais (no caso, a Europa Oriental), apoiou a Rússia Branca.

Os Estados Unidos, que não mais reconhecem o "agreement", apoiaram a Grécia. A princípio nenhum dos dois candidatos pôde reunir a necessária maioria de dois terços. Embora a votação fôsse secreta, acredita-se que o bloco russo recebeu a adesão de alguns países do ocidente europeu que desejam honrar o acôrdo; recebeu ainda o apoio de alguns Estados árabes que por seu atual anti-ocidentalismo desejam estar em posição oposta à da Inglaterra e de alguns países hispano-americanos em choque com os Estados Unidos em virtude de disputas eleitorais dentro da própria ONU.

Todavia, no décimo nono escrutínio, a Grécia foi eleita por 39 votos contra 16, um aumento de onze votos sôbre os que habitualmente consigna o bloco soviético. Uma vitória sôbre a Rússia, ao preço do descontentamento de algumas nações amigas. Como se vê, foram escassas as realizações da Assembléia Geral da ONU.

SEGUNDO PROJEÇÃO DE MERCATOR
EUROPA OCIDENTAL
U.R.S.S. E SATÉLITES
AMÉRICA DO NORTE
ÁFRICA
AMÉRICA DO SUL
OCEANIA

SEGUNDO A POPULAÇÃO
U.R.S.S. E SATÉLITES 283.000.000 (11.9%)
AMÉRICA DO NORTE 213.316.000 (9.0%)
EUROPA OCIDENTAL 302.789.000 (12.8%)
AMÉRICA DO SUL 107.519.000 (4.5%)
ÁFRICA 197.881.000 (8.3%)
OCEANIA 12.434.000 (0.5%)

SEGUNDO A RENDA
U.R.S.S. E SATÉLITES $ 84.000.000.000 (15.5%
EUROPA OCIDENTAL $ 124.000.000.000 (22.8%)
ÁSIA $58.000.000.000 (10.5%)
AMÉRICA DO SUL $ 18.000.000.000 (3.5%)
ÁFRICA $14.000.000.000 (2.6%)
OCEANIA $7.000.000.000 (1.5%)

Valendo-se de um estudo publicado pelo escritório de estatística das Nações Unidas, o "New York Times" elaborou os mapas vistos acima. A comparação gráfica efetuada demonstra que a América do Norte, com menos de dez por cento da população do mundo, é detentora de cêrca de quarenta e cinco por cento da renda mundial, ao passo que a Asia, com mais de metade da população mundial, produz apenas um décimo do rendimento geral.

Europa Oculpada

O Plano das Deportações

Vários líderes democráticos exilados dos países da Cortina de Ferro declararam em Washington ter descoberto documentos comunistas secretos que demonstram como Moscou planejou desfazer-se de grupos inteiros de populações da Europa Oriental mesmo antes do início da segunda guerra mundial.

Êsses papéis secretos acabam de ser publicados, sob o título "A Liberdade Humana está sendo esmagada", pela Conferência da Europa Central e Oriental. A Conferência, um grupo que congrega líderes políticos outrora poderosos nos países sob jugo russo, tem ligações com os movimentos de resistência da Cortina de Ferro e inclui homens procedentes da Estônia, Letônia, Lituania, Tchecoslováquia, Húngria, Polônia e Iugoslávia.

A história do plano comunista é extraída de ordens dactilografadas em papéis timbrados de Moscou, dirigidas em caráter confidencial a chefes da polícia secreta (MVD) e é corroborada por informações fornecidas por europeus que escaparam de campos de concentração comunistas e por cartas contrabandeadas dêsses campos.

Os lituanos têm os melhores arquivos

Os lituanos publicaram a maior coleção de documentos policiais secretos, encontrados durante a segunda guerra mundial quando a polícia comunista fugiu aos alemães.

O documento mais importante — e que os exilados consideram o mais criminoso — está assinado pelo General Serov, Vice-Ministro Soviético para a Segurança do Estado e traz a data de 21 de janeiro de 1941. Divide-se em sete parágrafos e contém instruções aos comunistas da Europa Central e Oriental sôbre como liquidarem os adversários de outros partidos.

A principal arma era, como ainda é, a deportação para as regiões remotas da União Soviética, geralmente campos de concentração. O esquema para as deportações é mais ou menos o mesmo, do Báltico até os Bálcãs.

As cartas e relatos dos que escaparam informam que em geral as famílias eram presas ao alvorecer, conduzidas à estação ferroviária e trancadas em carros de carga ou de gado. As viagens se prolongavam às vêzes até por seis semanas, com pouco alimento, pouca água, aquecimento ou instalações sanitárias.

O refinamento de crueldade consta das instruções originais do General Serov encontradas pelos lituanos. Textualmente: "Tendo em vista o fato de que um grande número de deportados tem de ser prêso e colocado em carros especiais é necessário executar a deportação sem os informar da separação que os espera"... "A remoção de tôda uma família para a estação deve ser feita no mesmo veículo, e sòmente na estação deve o chefe da família ser separado desta no vagão ferroviário".

A seguir, a ordem de preferência para a escolha dos deportados para trabalho escravo: donos de fábricas, homens de negócio, proprietários de imóveis e de fazendas grandes, armadores de navios, membros da antiga aristocracia, altos funcionários do govêrno, oficiais do exército, policiais, sionistas, maçons, diplomatas e pessoas cujos parentes vivam em países estrangeiros.

Êsses documentos secretos não encerram grande novidade, apenas comprovam uma prática que vem sendo seguida à risca em todos os países por onde depois passou o Exército Vermelho. Aí estão as recentes deportações da Tchecoslováquia e da Húngria atingindo não sòmente os inimigos do regime, mas também os velhos e incapazes que, removidos das cidades para o campo ou para a Sibéria, abrem claros nas zonas urbanas para a burocracia totalitária que emerge com a dominação comunista.

Estados Unidos

Embaixador na Rússia

Há três semanas o govêrno norte-americano solicitou formalmente o "agreement" soviético para a nomeação do sr. George F. Keennan como embaixador americano na Rússia. Até o momento Washington não recebeu resposta. O resultado dessa demora fora do comum para um assunto de rotina é que se está manifestando em Washington uma certa preocupação de que Moscou venha a recusar o nome escolhido pelo Presidente Truman para representante de seu país.

Nesse caso, acredita-se que as relações russo-americanas, que de maneira alguma são boas, não poderão melhorar. Acredita-se mesmo que o Presidente, caso não tenha acolhimento a sua indicação, tome a recusa como uma afronta pessoal e venha a pedir a retirada de Washington do sr. Alexandre S. Paniyuchkin, Embaixador russo, deixando assim, nas duas capitais, a representação das duas grandes potências em mãos de Encarregados de Negócios.

O sr. Keennan tem sido, por quase tôda a vida, diplomata de carreira, mas no momento está trabalhando no Instituto de Altos Estudos da Universidade de Princeton (Nova Jersey) e serve como assistente do sr. Paul Hoffman, ex-Administrador da UNRRA, na Fundação Ford, tendo recentemente visitado Paris, em breve estada, para pronunciar três conferências sôbre a Russia e a política internacional perante o Colégio da Organização do Atlântico.

O sr. Keennan é, sem favor, um dos mais argutos especialistas americanos sôbre a Rússia e o comunismo, o que lhe grangeou o ódio moscovita que, até aqui no Brasil, se expressa em pichamentos do seu nome pelas paredes. Fala russo fluentemente, já serviu em Moscou três vêzes, a última das quais como Conselheiro de Embaixada e anteriormente, por algum tempo, como Encarregado de Negócios.

O sr. Keennan é frequentemente atacado nas publicações soviéticas e, por ter sido o primeiro a esboçar a política que veio a ser chamada de "contenção do comunismo", incorreu na ira de Moscou.

Segundo telegramas recebidos quando concluímos esta notícia, Moscou teria aceito a indicação do nome do sr. Keennan, que seria nomeado pelo Presidente Truman para o posto de embaixador na Rússia no princípio de janeiro. Estas notícias, porém, não estão confirmadas.

Ao mesmo tempo, "Pravda", que é o jornal oficial do govêrno soviético, acusa o sr. Keennan como responsável pela atribuição de verbas da Fundação Ford para o financiamento de "organizações anti-soviéticas" e fomento de atividades anti-soviéticas clandestinas por meio de espiões e sabotadores.

A emissora de Moscou, por outro lado, acusou-o de considerar a guerra entre a Rússia e os Estados Unidos como inevitável, acrescentando "que não é por nenhuma casualidade que o Departamento de Estado escolhe para agentes diplomáticos em Moscou e nas democracias populares pessoas suspeitas, que geralmente são espiões veteranos".

A aceitação, ou não, de seu nome para representante dos Estados Unidos na capital russa dará a medida do desfavor em que é tido o sr. Keennan no Kremlin ou da disposição deste de tratar com um diplomata perfeitamente aparelhado e competente para o cargo. Os russos sabem disso.

Tchecoslováquia

Como o Nazismo, o Comunismo Também é Anti-Semita

O art. 123 da Constituição russa, aquela que se costuma apregoar é "a mais democrática do mundo", dispõe: "A igualdade de direitos para os cidadãos da União Soviética, a despeito de sua nacionalidade ou raça, em tôdas as esferas da vida econômica, cultural, social e política, será uma lei irrevozável".

Apesar dessa disposição decisiva, tem havido há já algum tempo acusações e indicações de que os líderes comunistas estão fomentando o anti-semitismo. Depois de 1948, quando foi criado o Estado de Israel e os judeus deixaram de ser incômodos para a Inglaterra, os países da Cortina de Ferro proibiram a emigração judaica. Da Rússia há muito que não era permitida a emigração de quem quer que fôsse.

Por essa mesma época, na Rússia, foi desencadeada a campanha contra o "cosmopolitismo" — a fé numa cultura supranacional mais importante do que a da União Soviética. As vítimas dessa campanha foram em sua maioria judeus, e as publicações comunistas frequentemente imprimiam entre aspas os seus nomes de família depois dos seus nomes de guerra, os pseudônimos comunistas, que são uma espécie de nomes de batismo dos novos crentes.

Há poucas semanas, quando o veterano comunista tcheco Rudolf Slansky (verdadeiro nome: Salzman) foi expurgado, houve especulação sôbre o fato de se sua ancestralidade judaica teria sido uma das razões de sua desgraça.

Agora está claro — e de modo patente — que o anti-semitismo desempenhou um papel preponderante na sua queda. A evidência é fornecida num discurso do Primeiro Ministro tcheco, sr. Antonin Zapotocky, que depois de acusar Slansky (ou Salzman) de ter trabalhado para potências estrangeiras, declarou: "Não toleraremos nenhuma influência estrangeira em nossos negócios, seja de Washington ou de Londres, seja de Roma ou Jerusalém". E acrescentou que esta não era a primeira vez que "judeus e outros capitalistas" tinham tentado intervir na Tchecoslováquia". O jornal "Rude Pravo", órgão oficial do comunismo em Praga, escreveu: "Traidores do tipo de Slansky são "cosmopolitas". Não pode haver nada mais claro.

Há uma explicação para o rompante anti-semítico de Zapotocky. Entre os povos da Europa Oriental há um tradicional sentimento anti-semita, que felizmente nunca explodiu em pogroms como na Rússia czarista. Agora, segundo pensam alguns observadores autorizados, os comunistas estão explorando êsse preconceito para amortecer e diminuir sua própria impopularidade. Ainda não está claro, porém, se êles procurarão encorajar a onda de anti-semitismo. Mas a declaração sem disfarces do sr. Zapotocky levanta uma interrogação sôbre o futuro destino de proeminentes judeus do mundo comunista, como Anna Pauker, Ministro do Exterior da Rumânia, Hilario Minc, diretor de serviços econômicos na Polônia e Matias Rakosi, Vice-Primeiro Ministro da Húngria.

Europa

Modificações No Plano Marshall

Uma mudança de grande importância se produz hoje no programa norte-americano de socorro ao exterior. O plano Marshall para a recuperação econômica da Europa fenece hoje oficialmente, ao mesmo tempo que se abre um novo capítulo na batalha contra o comunismo.

Símbolo da mudança é a morte da Administração de Cooperação Econômica (ECA) que facilitou mais fundos à ajuda exterior que nenhum outro organismo na história.

Durante os 3 anos e nove meses que a ECA funcionou, os Estados Unidos facilitaram a 18 nações mais de 12 mil milhões de dólares para a reabilitação da indústria e comércio na Europa.

Os funcionários da ECA ao chegarem ao fim de seu programa salientam que o ritmo dos empréstimos — uns 300 milhões de dólares aproximadamente por mês — justificou-se em vista do êxito do Plano Marshall.

Afirmam que o programa de reabilitação não sòmente tirou a Europa Ocidental das profundidades do desespêro econômico como também foi uma fôrça potente para combater a ameaça comunista.

ATUAÇAO DA ECA

O diretor em função da ECA, Richard Bissel, descreve o trabalho realizado por seu organismo dizendo:

"Quando os historiadores do futuro volveram os olhos para os êxitos do plano Marshall, creio que verão neles a fôrça que causou as primeiras fissuras importantes nas muralhas do centenário nacionalismo europeu — muralhas que uma vez destruídas abriram o caminho para a edificação de um continente unificado, próspero e sobretudo pacífico".

Muitos membros do Parlamento norte-americano, que realizaram viagens de inspeção pela Europa, discordam das apreciações de Bissell e com suas opiniões ameaçam diminuir o programa de ajuda no próximo ano.

Porém parece haver um acôrdo geral sôbre a idéia que os Estados Unidos terão que continuar a ajuda mútua — baseada em mais trabalho por parte da Europa — pelo menos por mais um ano.

A princípio se pensou que a ECA continuaria funcionando até julho próximo porém, a necessidade de impulsionar a produção militar, por um lado, e o fato que foram alcançadas muitas metas do plano Marshall, por outra faz com que o programa termine agora.

Os funcionários da ECA recordam como em 1940, quando o general George C. Marshall, então Secretário de Estado, propôs pela primeira vez seu plano de auxílio à Europa que padecia de "fome, frio, desordens e temores".

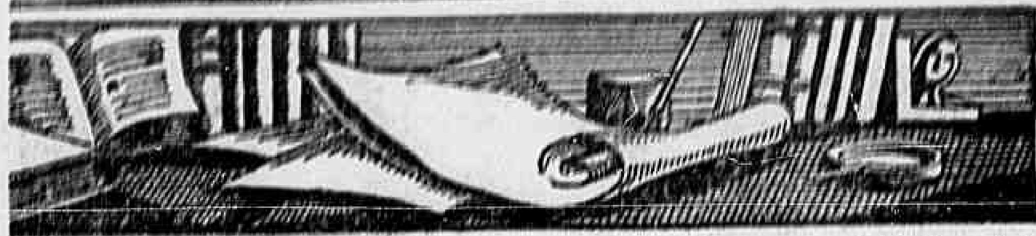
MUDANÇA RADICAL

Hoje a situação na Europa mudou extraordinàriamente.

Além disto, assinala a ECA, que apesar de seu trabalho ter terminado 6 meses antes que o assinalado, em princípio as economias da Europa melhoraram a tal ponto que podem agora tomar sôbre seus ombros uma parte da carga do rearmamento, apesar dos problemas que faltam para resolver.

A partir do 1.º do ano as funções da ECA serão absorvidas pela nova agência de segurança mútua que dirige W. Averell Harriman.

Os Estados Unidos continuarão ajudando a Europa e a Asia através da nova agência, porém na Europa se dará preferência à produção militar e no Extremo Oriente os norte-americanos renovarão seus esforços para o melhoramento das condições econômicas.



Letras

O Teatro Grego, Desde a Grécia

Roberto Brandão

DIANTE de uma nova versão da tragédia de Efigênia ("Efigênia", tragédia em 3 atos, de Emanuel de Morais), a primeira indagação crítica que me parece caber e, mais que isso, impôr-se, é a da razão de ser mesma de tal empreendimento. Por que, afinal, aventurar-se um moderno por território temático antes percorrido por Euripedes e, mais cêdo ainda, desbravado por Esquilo e, indiretamente, por Sofocles? Por que? Acaso pela ambição de superar o insuperado e quase se pode dizer — se alguma coisa é lícito prever neste como em qualquer terreno — o insuperável? Claro que de tal ambição só ridículo poderia resultar.

E tal não é, decerto, o propósito nem a motivação que conduziu o jovem poeta brasileiro à sua audaciosa emprêsa. Nem o de todos os que o precederam e o hão por certo de suceder em tal aventura. De seu verdadeiro propósito e motivação falou, por ele e por todos, um outro poeta que, muito antes dele, se abalançou a idêntica tentativa e justamente com o mesmo tema euripideano — poeta, aliás, de cuja experiência muito se valeu o nosso jovem trágico. Foi Jean Racine que escreveu, no prefácio de sua "Iphigénie en Aulide": "Voilà les principales choses en quoi je me suis un peu eloigné de l'economie e de la fable d'Euripide. Pour ce qui regarde les passions je me suis attaché le suivre plus exactement. J'avoue que je lui dois un bon nombre des endroits qui ont eté les plus approuvés dans ma tragédie; e je l'avoue d'autant plus volontiers, que ces approbations m'ont confirmé dans l'estime e dans la vénération que je toujours eues pour les ouvrages qui nous restent de l'antiquité. J'ai recornu avec plaisir, par l'effet qu'a produit sur notre théâtre tout ce que j'ai imité ou d'Homere ou d'Euripide, que le bon sens et la raison etoient les mesmes dans tous les siècles. Le gout de Paris s'est trouvé conforme à celui d'Athènes; mes spectateurs ont été émus des mêmes choses qui ont mis autrefois en larmes le plus savant peuple de la Grèce, et qui ont fait dire qu'entre les poètes Euripide étoit extrêmement tragique, c'est-à-dire qu'il savoit merveilleusement exciter la compassion et la terreur, qui sont les véritables effets de la tragédie".

*

AI estão, nas palavras de Racine, a motivação e os propósitos do sr. Emanuel de Morais e dos muitos que vieram antes e virão depois dele.

Na raiz da motivação está a sedução mesma do tema, o encanto que lhe vem da sua universalidade e eternidade. E no móvel do propósito vamos descobrir justamente o desafio permanente que os poetas de qualquer povo em qualquer época encontram nessa universalidade e eternidade da temática de alguns poucos poetas gregos dos dez últimos séculos antes de Cristo. Essa universalidade que faz do tema grego um assunto francês, inglês, hindu, brasileiro; essa eternidade que faz dos conflitos de então conflitos de hoje — constitui uma excitação constante, um constante estímulo aos poetas *locais* e *atuais* na suscitação de experiências *localizantes* ou *atualizantes* — ou ainda *localizantes* e *atualizantes* a um só tempo — dos temas originàriamente gregos e clássico-pagão.

Aí está a origem e também o fim de onde nascem e a que se destinam tais impulsos criadores de que se geram tôdas estas tentativas de reescrever o teatro grego. Um impulso, de fato, criador, muito mais que simplesmente tradutor; pois que implica, pelo menos, colaboração.

No gráu desta colaboração no tratamento do tema é que reside tôda a diferenciação e tôda a possibilidade de criação, de recriação do poeta atual. O que, de resto, não difere, em substância, se não em degráu, do trabalho criador dos próprios poetas gregos de que derivam todos. Porque a verdade é que êles também não foram os criadores dos seus temas, mas apenas do tratamento; de vez que a fabulação, foram buscá-la nas fontes ignotas da lenda e do mito, tratadas e trabalhadas a seu turno, antes dêles, por sucessivos poetas menores e maiores, de quem receberam esta herança mitológica, já enriquecida de múltiplas variantes episódicas, que já constituiam trabalho de colaboração criadora destes poetas menores anteriores, à semelhança do que viriam a fazer com os maiores os outros poetas menores que, em todos os tempos e em tôda parte, haviam de sucedê-los e repetí-los.

*

TUDO está no gráu da colaboração criadora do poeta atual com o poeta permanente, com o tema permanente. O que equivale a dizer, o tratamento.

Desde a extrema subordinação do atual ao grego clássico, na substância, na estrutura dramática e na fatura literária mesma — como é o caso do próprio Racine, com a mesma "Iphigénie en Aulide" — até, por exemplo, O'Neill, que em "Mourning Becomes Electra" realiza, dentro de uma extrema liberdade de processos de estrutura dramática e fatura literária, uma recriação do tema da Electra dentro da mais rigorosa subordinação temática à obra de Sófocles; e que dá também — o mesmo O'Neill — outro exemplo em que os elementos daquela solução são repostos em termos diversos e até inversos: uma criação original dentro da mais rígida subordinação aos processos dramáticos e literários da tragédia clássica grega e contudo trabalhada em material da temática cristã: o episódio de Lazaro, em "Lazarus Laughed".

Esse problema crítico da temática e do tratamento, e das variantes dêste naquela, será justamen-

(Conclui na 10.ª página)



A pintora Polly McDonell, que obteve o prêmio do Museu de Arte Moderna do Rio, na exposição do SAPS de 1951, junto a uma de suas naturezas-mortas

OS NOVOS NA EXPOSIÇÃO DO SAPS

Antonio Bento

VOLTO a falar sôbre a exposição de pintura do SAPS, feita no edifício do restaurante popular destinado aos estudantes, para salientar, de preferência, dois aspectos da iniciativa. O primeiro é o apoio que o poder público começa a dar às manifestações artísticas, apoio que não deve ficar circunscrito aos prêmios do Salão Nacional. A exposição anual do SAPS iniciou-se em 1950, com um prêmio de aquisição de dez mil cruzeiros. Já este ano foram instituidos sete prêmios, dos quais três de dez mil cruzeiros, um de cinco mil e três de dois mil cruzeiros, sendo os quatro maiores de aquisição e os três últimos de incentivo.

E' possivel que, no próximo ano, o número desses prêmios seja maior, ganhando a exposição a importância de um verdadeiro Salão. Com isso o SAPS, que promove a mostra dentro do programa educativo da Semana Nacional da Alimentação, valoriza, sob o ângulo cultural, a sua realização, ao mesmo tempo que presta ajuda aos artistas plásticos, tão necessitados de auxílio por parte do Estado.

OUTRO aspecto digno de nota é o resultado do julgamento, que prestigiou os valores novos, embora a Di Cavalcanti tivesse cabido o prêmio do SAPS. O juri, composto de criticos de arte e dos diretores dos Museus de Arte Moderna do Rio e de São Paulo, ficou alheio à guerra dos abstratos e realista (tão acesa na I Bienal de São Paulo), tendo deliberado sem preocupações de ordem partidária. O único pintor de tendências não-representativas distinguido com um dos prêmios de incentivo foi Ramiro Martins. Mas seu quadro era uma natureza-morta com fruta, mesmo porque o programa da exposição exigia que o tema dos trabalhos apresentados se relacionasse com assuntos ligados à alimentação.

(Conclui na 10.ª página)

Lessing Descobre o Brasil

Ernesto Feder

ESTAMOS no ano de 1780. No gabinete do bibliotecário da Biblioteca Ducal de Wolfenbüttel. E' uma das mais ricas da Alemanha. Fundada por Augusto, o Moço, o erudito Duque de Brunswick — Wolfenbuettel continha, em 1666, ano da sua morte, não menos que 8.000 manuscritos inéditos, dos quais, aliás, muitos até hoje nunca foram publicados ou aproveitados.

No seu gabinete, o Diretor está estudando um bem interessante documento. Ele próprio é o mais zeloso leitor e desfrutador da Biblioteca. Curioso de lêr desde a primeira mocidade, dissera, menino de seis anos:

— "Eu gostaria de ser pintado com uma pilha de livros".

Este extraordinário bibliotecário não é outro senão o grande Lessing que dera aos alemães a sua melhor comédia, "Minna von Barnhelm", e sua mais importante óbra critica, "A Dramaturgia Hamburguense". E', como o chama, nos "Estudos Alemães", Tobias Barreto, "o caráter mais viril da história literaria da Alemanha".

Naquele dia do ano de 1780 leu o incansável pesquisador a descrição da viagem de Antonio de Ulloa concernente ao Amazonas. O viajante menciona os três nomes do gigantesco rio: Maranhão, Amazonas e Orelana, e rejeita a hipótese de derivar-se a denominação Maranhão de um capitão espanhol deste nome que fôra o primeiro a viajar no rio. Pois tal capitão, segundo Ulloa, nunca teria existido.

Nunca, deveras? Lessing, crítico e céptico nato, que a cada "Ninguém contesta" opõe o seu orgulhoso "Eu sou êste ninguém", não aceita a opinião de Ulloa. Lembra-se de um manuscrito espanhol que descobrira entre os tesouros da Biblioteca Ducal e que fala num sr. Maranhão. Procura o manuscrito, acha-o e, ao lado do texto espanhol, uma tradução alemã.

Não o enganara sua memória. O autor, cujo nome lê como Cudena, refere-se a um "Maranon y Gran Para" no título que reza assim: "Discripcion de mil y treinta y ocho leguas de tierra del esto de Brasil conquista del Maranon y Gran Para per sus verdaderos rumbos, y de setenta leguas que tienne de boca el Rio de Las Amazonas, que esta en la linea Equinocial, y de quarenta y seis leguas, que tienne de boca el Rio de la Plata, que esta em treinta y seis grados de la banda del sur de la dicha linea Equinocial, como todo se muestra a baxo".

Neste tratado Lessing acha refutada a afirmação de Ulloa, segunda a qual um capitão Maranhão não existira.

CONSIDERA tão importante a descoberta desse manuscrito que resolve publicá-lo juntamente com o seu amigo Cristiano Leiste, reitor da Escola Superior Ducal de Wolfenbuettel, especialista em questões americanas que, tendo publicado uma História da América Britânica, pretendia agora completá-la com a descrição das outras Américas sobre que ainda nada havia em lingua alemã.

E assim saiu, no mesmo ano de 1780, na livraria do Orfanato Ducal em Brunswick, um volume de 160 paginas, a "Descrição da América Portuguêsa por Cudena. Um manuscrito espanhol da Biblioteca de Wolfenbuettel, editado pelo senhor Lessing, conselheiro aulico. Acompanhado de notas e acréscimos por Cristiano Leiste".

Lessing, num "Relatório Preliminar" de dez páginas, esclarece os motivos que lhe sugeriam a publicação do manuscrito que, a seu ver, prova a exitência de um capitão Maranhão, cujo nome completo seria "Maranhão e Gran Para". Supõe Lessing que o autor Cudena, escrevendo ao ministro espanhol de Olivares, em 1634, durante a ocupação holandesa, talvez quisesse chamar-lhe a atenção sôbre a importância dessa perda e incitá-lo a uma rápida reconquista. Em seguida, Lessing lamenta que desde os tempos dos Laet e dos Barleus não se tenham noticias pormenorizadas sôbre o Brasil e exclama: "E' quase incrível quanto estamos atrasados, cêrca de 150 anos, no conhecimento dos paises americanos sob domínio espanhol e português! Entretanto é verdade! Só são dignas de possuir o mundo as nações que, ao menos, revelam o seu mundo ao mundo inteiro!"



Segue-se ao "Relatório preliminar" de Lessing a descrição dessa viagem de "Cudena" pelo Brasil, à qual o douto Reitor de Wolfenbuettel acrescentou notas e edições, oito vezes mais extensas do que o texto original, oferecendo-nos assim, na base de todos os livros que pôde obter, a primeira ampla descrição do Brasil em lingua alemã.

Quem foi esse misterioso Cudena? E como chegou à Biblioteca Ducal a descrição da sua viagem?

AS Enciclopépias e Dicionários franceses, inglêses, espanhois, copiando um ao outro, falam, com segurança, em "Pedro Cudena, viajante espanhol do século XVII" que fez uma viagem ao Brasil e compôs "uma descrição do Brasil na qual se encontram noções interessantes referentes às produções e ao comércio deste país".

Em verdade nunca existira um Cudena e o autor daquela "Descrição da America Portuguêsa" não foi nem espanhol nem viajante. Trata-se de Pedro Cadena de Vilhasanti (Lessing e Leiste confundiram o "a" com o "u",) nascido em Lisboa, de pai italiano e que, muitos anos serviu nos mais variados postos no Brasil. O seu relatório de 1634 resume as observações que tinha feito como funcionário do país.

Como chegou a cópia, aliás muito defeituosa, do seu relatório, a Wolfenbuettel? Pedi informações ao diretor atual da Biblioteca de Wolfenbuettel, o senhor doutor Erhard Kaestner, que hoje eficientemente ocupa o cargo em que, nos séculos passados, gênios como Leibniz e Lessing tinham brilhado. Escreve o dr. Kaestner:

"O manuscrito foi provavelmente adquirido pelo Duque Augusto em 1658. Pois acha-se encadernado juntamente com outro manuscrito que traz a data de 1653.

(Conclui na 10.ª página)

BALANÇO LITERÁRIO DE 1951

ROMANCE, POESIA, ENSAIOS, ETC. — ANIVERSÁRIOS — MORTES — FATOS DIVERSOS

O ANO DE 1951 não foi nem mau: foi razoável. Com o problema cru que se tornou a luta pela vida, a falta de tempo, as dificuldades editoriais, o escritor brasileiro, se não produziu muito e do melhor, fêz o que lhe foi possível e não se pode negar que alguns livros de qualidade foram salvos do grande incêndio anual que é a vida literária.

ROMANCE

A surprêsa do ano foi a estréia do deputado Benedito Valadares. O ex-governador escreveu realmente um romance, publicou-o com sucesso, ganhou 60 mil cruzeiros com o "Esperidião". Houve uma ironia: o personagem que pretendia retratar um determinado político, foi recebido pela crítica e pelos leitores como o retrato do político médio do Brasil, inclusive o autor.

Outro livro de sucesso: "O Retrato", de Erico Verissimo". Misturou-se às castanhas, aos perfumes e garrafas do natal: foi distribuido à farta como Papai Noel.

Vendem-se também bastante "Lições de Abismo", de Gustavo Corção, lançado nos últimos dias do ano. Um livro do autor é sempre uma alegria para os corações católicos.

Outros romances: "Fogo Verde", de Perminio Asfora; "Encontro com a Vida", de Alvaro Delfino; "Queda em Ascensão", de Gasparino Damata; "Perigo, excavação nas linhas", de Oliveira Cavalcanti; "Guerra Dentro do Beco", de Jorge de Lima;

CONTOS

Acontecimento importante: "Contos Reunidos", de Gastão Cruls. Almeida Fisher lançou "O Homem de Duas Cabeças". José Conde se revela bom contista com "Histórias da Cidade Morta". Aurelio Buarque de Holanda e Paulo Ronai publicou o 2.º volume de "Mar de Histórias", uma antologia de contos universais.

Um escritor maduro em vários generos, Carlos Drummond de Andrade, estréia em um gênero novo: "Contos de Aprendiz".

"Sagarana", de Guimarães, foi para as livrarias em 3.ª edição.

O jovem Paulo Hecker Filho lançou "Na paz da lua" (contos) e uma novela: "Internato".

POESIA

A safra poética foi inumerável. Livros bons, livros mediocres, livros ruins, aos potes.

"Poesia Perdida", de Américo Facó, assinalou a estréia ilustre de um poeta em idade provecta. Ledo Ivo compareceu com "Linguagem", considerado por muitos a sua melhor coleção de versos.

De Minas, veio um volume de "Poemas", de Henriqueta Lisboa.

Houve o lançamento das "Poesias Completas", de Ascenso Ferreira.

E outros: "Dois Poemas", de José Paulo Moreira da Fonseca; "O Rei sem o Reino", de Alberto Campos; "Ode Equatorial", de Ledo Ivo; "Litania do Mar", de Augusto Frederico Schmidt; "Silêncio e Palavra", de Tiago de Melo; ABC das Catástrofes", de Anibal Machado; "A Rosa da Esperança" de Bandeira Tribuzzi; "A Palavra Escrita", de Paulo Mendes Campos; "Poemas Murais", de Cassiano Ricardo. "Espelho Mágico", de Mario Quintania; "Amor em Leonoreta", de Cecília Meireles.

ENSAIOS E BIOGRAFIAS

Alceu Amoroso Lima publicou dois trabalhos: "Europa de Hoje" e "O Existencialismo".

Outros: "Nabuco", de Alceu Marinho Rego; "O Mito de Prometeu", de Roberto Alvim Correia; "Regime de Liberdade Social", de Paulo Nogueira Filho; "Provamento e Provação", de Castro Barreto, "Jornal de Crítica" (6ª série), de Alvaro Lins; "Epitácio Pessoa", de Laurita Pessoa Raja Gabaglia; "Retrato Sincero do Brsail, de Limeira Tejo; "Pinheiro Machado e seu Tempo", de Costa Porto; "Capitulos de História de Sociologia,", de Reginaldo Nunes; "Ontem ao Luar", de Murilo Araujo; "Meleagro", de Luis da Câmara Cascudo; "Roteiro do Folclore Gaucho", de Augusto Meyer: "Os Filhos do Medo", de Rute Guimarães; "O teatro de Nelson Rodrigues", de Fonseca Pimentel; "Alma e Corpo da Bahia", de Eduardo Tourinho; "No Mundo da Paz" (apreendido pela policia), de Jorge Amado.

CRONICAS

Dois agradáveis livros de crônicas: "50 Crônicas Reunidas", de Rubem Braga; "Suite Brasileira", de Marques Rebelo.

ANIVERSARIOS

José Lins do Rego fez 56 anos. 50 anos fizeram ainda Murilo Mendes e Luis Jardim.

Também se disse que fez 50 Carlos Drummond de Andrade mas o poeta disse que êsse acontecimento só vai ocorrer em 52.

MORTOS

Faleceram os escritores Galeão Coutinho, Godofredo Rangel, Silvino Lopes e Noraldino Lima.

FATOS DIVERSOS

A publicação do "Diário" de Humberto de Campos causou discussões e aborrecimentos; Austregésilo de Ataíde ingressou na Academia na vaga de Oliveira Viana; "Jornal de Letras" começou a publicar as memórias literárias de Manuel Bandeira; o DIARIO CARIOCA patrocinou um debate vivo sôbre poesia, à base de uma polêmica entre Sergio Buarque de Holanda e Eurialo Canabrava; Gilberto Freyre foi traduzido para o francês e Machado de Assis, lançado em alemão; assinale-se também a atividade cultural e literária de Simeão Leal no Ministério da Educação; morreu o general Dilermando de Assis; a Biblioteca Nacional organizou belas e uteis exposições de livros; comemorou-se sem nenhum estudo de fôlego o centenário de Silvio Romero; venceram o concurso pela cadeira de literatura ao Pedro II os escritores Alvaro Lins e Celso Cunha; o Ministério da Educação organizou um ciclo de conferências; Manuel Bandeira falou na Academia sôbre a poetisa mexicana (4.º centenário) Soror Juana Inês de la Cruz; também merecem referências, novos volumes traduzidos de Proust e Balzac e a iniciativa do lançamento das obras completas de José de Alencar.

Blaise Cendrars Publica "Caramurú"

EM seu número de novembro, *La Table Ronde* publica vinte páginas de Blaise Cendrars sôbre "Caramurú". Trata-se provavelmente de um capítulo do livro anunciado, desde a primeira viagem do poeta ao Brasil, sob o título *Des hommes sont venus...* e que seria o primeiro de uma série que Cendrars se propunha a escrever sobre assuntos nossos.

Aliás, o primitivo plano de Blaise Cendrars era de uma coleção de poemas, *Feuilles de route*, dos quais apenas publicou o primeiro caderno — *Le Formose* — sobre motivos da viagem, inclusive passagem pelo Rio, até ao desembarque, em Santos, onde o esperava Paulo Prado, que convidara o poeta a vir conhecer o Brasil e o hospedou em São Paulo.

A amizade do autor de *Retrato do Brasil* não deve ter sido estranho à mudança de plano de Cendrars, que, evidentemente, evoluiu do primitivo propósito de publicar simples notações liricas, para o de uma composição, em prosa quase erudita, de um vasto trabalho de interpretação pessoal da nossa história e da nossa cultura — não, é claro, sem um pouco de liberdade de apreciação e mesmo de fantasia do poeta que tem "o senso da realidade".

Haveria grande interesse para o Brasil em que Blaise Cendrars concluisse e publicasse seu livro ou seus livros brasileiros, com todas as imperfeições e soluções aproximativas que a obra possa conter. Não é todo dia que se apresenta a oportunidade de encontrar sob a pena de um escritor como Blaise Cendrars, citações do *Diário de Navegação*, de Pero Lopes de Souza, ou do *Novo Orbe Serafico*, de Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão, como neste *Caramurú*, escrito no largo estilo emaranhado que já tem qualquer coisa de tropical e que lembra o Cendrars, a um tempo abundante e precioso, de *Moravagine*.

DE TÔDA PARTE

Os Dois Últimos Livros



NO Rio, os dois últimos livros publicados em 1951 são o romance de Gustavo Corção *Lições de Abismo*, que, segundo se informa, estaria vendendo tanto quanto o *Esperidião*; e o *Claro enigma*, poemas de Carlos Drummond de Andrade, que, datado de 1951 e já oferecido aos amigos, somente será exposto à venda em janeiro.

João Cabral Completo em Edição "Orfeu"

JOÃO CABRAL DE MELO Neto reuniu toda sua obra poética já divulgada num só volume que as edições *Orfeu* vão publicar no primeiro semestre de 1952. Os livros desse poeta, quase todos em edição fora do comércio, são conhecidos apenas de circulos reduzidos, o que não impediu tivessem intensa repercussão na vida literária do país. O volume de *Orfeu* revelará assim para o grande público um dos poetas mais importantes da nova geração. O livro incluirá *Pedra do Sono*, publicado no Recife, em 1942; *O Engenheiro*, Rio, 1945; *Os mal-amados*, peça poética em um ato, saída no último numero da *Revista do Brasil*, 1944; *Psicologia da Composição*, 1948 e *O cão sem plumas*, 1951, esses dois impressos pelo autor, em Barcelona. O *Cão sem plumas* trará, dessa vez, titulos marginais.

A editora dirigida por Ferreira de Loanda publicará também, em 1952, um livro do poeta português Campos de Figueiredo — *Imagem do dia*, continuação do já conhecido *Imagem da Noite*, este publicado em Portugal.

O poeta Ledo Ivo, a quem devemos essas informações, chamou ainda nossa atenção para uma manchete esportiva da *Gazeta* de São Paulo, na qual se tratava determinado "crack" como uma revelação da geração de 45.

— Como você vê, a geração de 45 firma-se em todos os setores — concluiu,

Balanço de 1951 na França



DOIS surrealistas levantaram, este ano, os mais importantes prêmios literários da França: Julien Gracq, com *Le Rivage des Syrtes*, distinguido com o Goncourt, tendo recusado a laurea; e Pierre de Modargues, com *Le Soleil des Coups*, contemplado com o Prêmio dos Criticos. "Isso não significa — escreve Maurice Nadeau no *Samedi-soir*, que o surrealismo figure como corrente viva de nossa literatura. Ao contrário: é porque ele degenerou em receitas que conduzem ao sucesso que podemos declará-lo morto".

Num balanço do ano literário francês, Nadeau começa por distinguir atualmente quatro gerações de escritores: a dos ancestrais, que dão obras geralmente acabadas, inspiradas em preocupações de um outro tempo; a dos mestres; a dos chefes de fila da nova época criada pela guerra; e a dos caçulas.

Dos ancestrais, dois morreram em 51: Gide e Alain. Claudel assume ares de patriarca e Paul Léautaud obteve largo sucesso com seus *Entretiens* radiofônicos. Francis Jourdain publicou *Né en 71*. Duhamel, *Le Voyage de Patrice Périot*, "confissão pudica de um intelectual carregado de anos e de honrarias". Mauriac compôs um "digest" da sua obra, *Le Sagouin*. Maurois e Jules Romains prosseguitam e Jean Paulhan deu a *Petite Préface à toute critique*.

Dos mestres (geração de 1930) já não vivem Bernanos, Saint Exupery e Jean Prevost. Céline continua de quarentena. Malraux acentua sua influência sôbre a juventude, Jean Giono renovou completamente sua arte e sua maneira em *Les grands chemins* e *Le Hussard sur le toit*. André Dhôtel, Marcel Aymé, Jouhandeau, André Chamson, Montherlant e Anouilh compareceram, sem novidade. "Não são mais diretores de consciência, mas mestres de obras".

Sartre e Albert Camus são os chefes de fila da geração que amadureceu com a guerra. Tivemos do primeiro *Le diable et le bon Dieu* do segundo, *L'homme revolté*. Nenhum deles tem mais, porém, o privilégio da novidade. Nas diversas hastes de um leque que se chama realismo, populismo, romance de analise, surrealista, poético, algumas dezenas de livros. Destacam-se: Luc Estang, com *Cherchant qui devorer*; Gilbert Gigans, com Fin; Roger Vailland, com *Un jeune homme seul*; Jean-Charles Pichon, Jean-Louis Curtis, Michel Vinaver, Michel Mohrt, François Mallet, Guy Morester. Influencias assimiladas: romance americano, Kafka, Céline, Cendrars. Fracassaram jovens *vedettes* do ano an-

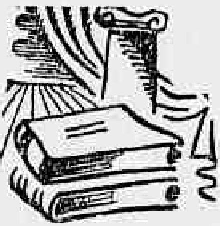
(Conclui na 10.ª página)

e Artes

HOWARDS END

Otto Maria Carpeaux

A PUBLICAÇÃO quase simultânea de "HoWards End" numa edição barata, da Coleção Penguin, e em tradução francesa garantirá, enfim, vasto público a esse velho E. M. Forster, escritor cuja índole não favorece muito a publicidade. "Fellow" do King's College, Cambridge, isto é, "scholar" à melhor maneira britânica, estudio-



so dos Antigos cuja leitura lhe inspirou um ensaio sôbre a "Consolation of History", Forster é, embora nunca tenha cultivado a historiografia, uma natureza de historiador: homem de gabinete e do passado. Mas se o historiador é, conforme velha definição, "um profeta que se volta para o passado", então Forster também tem algo daquilo que não combina, no fundo, com sua reserva meio irônica de típico "gentleman" inglês: tem algo de profeta. E, como todos os profetas, só está sendo reconhecido tarde. Seu liberalismo tolerante mas não propriamente democrático, só começaram a apreciá-lo quando fascismo, nazismo e comunismo pretendiam extirpar os últimos vestígios da filosofia política inglêsa. Só depois de 1940, mais ou menos, Forster está sendo reconhecido como representante, como último representante aliás, da Inglaterra antiga. O movimento de Independência asiática foi precisc para tornar mundialmente famoso "A Passage to India", que data no entanto de 1924. "Howards End", o romance da crise inglêsa, é de 1910 hoje, é o livro mais atual. Também é um livro permanente.

A OBRA enquadra-se perfeitamente na grande tradição do romance inglês: uma história de famílias, em torno de noivados, casamentos, heranças, narrada com aquela atitude de observador divertido das fraquezas humanas que transforma em comédia as coisas mais sérias e dolorosas deste mundo. O "mundo", no caso, é Howards End, o velho sítio que as irmãs Helen e Margaret Schlegel herdarão ou herdariam: mas essas moças, cultas, sensíveis, finas, não têm o dinheiro necessário para manter a herança. O dinheiro está com a família Wilcox, homens práticos, sem cultura mas com iniciativa, desses que tem construido o Império Britânico (estamos em 1910): seus negócios garantem a segurança que é a base econômica sôbre a qual repousa a cultura dos Schlegels. Helen revolta-se contra essa relação entre, digamos, comércio de algodão e sonatas de Beethoven. Mas sua simpatia para com as ambições intelectuais do plebeu Leonard Bast não dá certo. Margaret Schlegel, calculando melhor, casará com Henry Wilcox — o casamento da poesia e da prosa; e herdará Howars End.

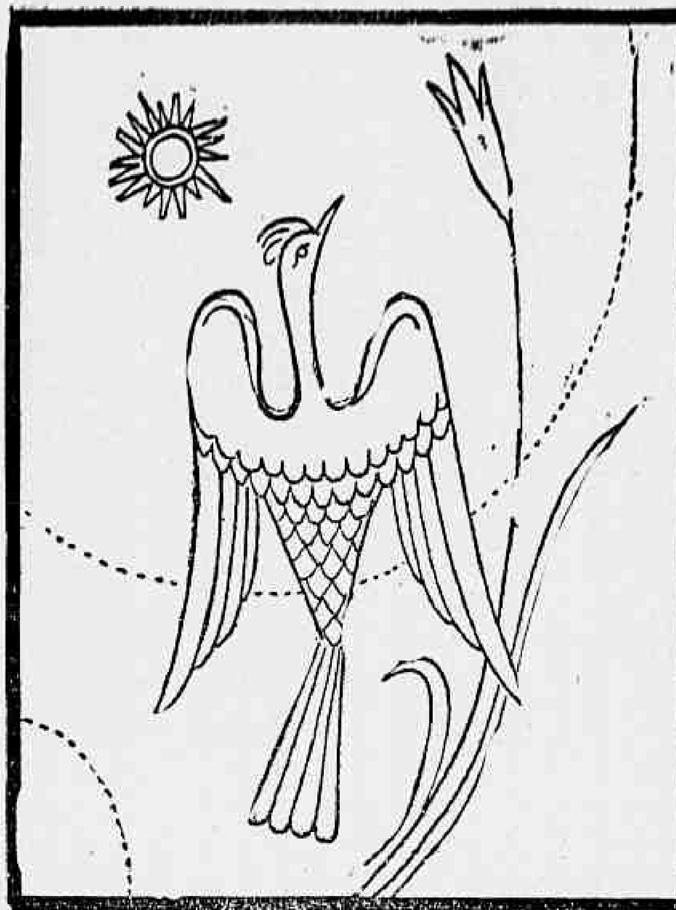
A paisagem de Howards End, com os seus campos verdes e velhas árvores, é adorável: é a própria Inglaterra. Mas é uma Inglaterra que já só existe nos quadros dos paisagistas. E' menos adorável o desfecho — e a "filosofia" toda — do romance: já se falou em "filosofia dos endinheirados". Será verdade? F. T. Leavis, embora reconhecendo bem o mérito de Forster como "comediógrafo", censura-lhe as frequentes caidas para uma prosa falsamente poética. Realmente, Forster não é poeta. Quando poetiza, talvez obedeça a intuito de ironizar? Essa dúvida também se refere à simpatia do "scholar" para com a gente de dinheiro. Evidente é a ironia nas entrelinhas da frase seguinte: "Os pobres não são assunto para o romancista; antes para o poeta e a estatística". A última palavra desta frase é capaz de lembrar o fato de que Forster pertencia ao círculo do grande economista Keynes. O poeta, na frase, poderia ser o anglicíssimo Wordsworth, cantor da gente simples e homem profundamente anti-irônico. Mas qual é o sentido da ironia de Forster?

QUANDO um romancista também tem escrito livro teórico sôbre a ficção, "Aspects of the Novel", espera-se da teoria algum esclarecimento quanto à obra realizada. "Aspects of the Novel" é, aliás, o mais irônico de todos os livros de Forster. Define o romance — ou antes, não o define — como "gênero relaxado", sem normas estéticas. Eis um "understatement" tipicamente inglês. O romance, acha Forster, tem de ser fatalmente desordenado porque não há ordem no seu assunto: nas relações pessoais entre os homens. Ninguem, nem na vida nem no romance, consegue dominar completamente as relações pessoais. Por isso, Forster admite, ao romance, o acaso. Às mais das vezes, acaso sinistro: Todos os críticos de Forster já citaram a frase com a qual o romancista, em outra obra, introduz abruptamente a morte: um capítulo começa, sem preparação alguma, com as palavras — "Gerald died that afternoon". O mundo de Forster é a Inglaterra de 1910, mundo abastado e garantido, de ordem perfeita: tudo gira em torno de noivados, casamentos e batizados, sítios, fábricas e maços de ações. Mas sempre quando essa ordem ameaça tornar-se trivial, entra abruptamente o acaso, um acidente, uma morte, o destino. Esse "gentleman" e "scholar" Forster sabe advertir seu mundo da ordem pelo espectro de uma anarquia incalculável que destroi tudo. Pois, diz Forster, "a morte destrói o homem...", mas o autor da "Consolation of History" dispõe de argumentos para confortar os mortais.

As "relações pessoais" de Forster, às quais liga tanto, são de natureza muito particular. Não são simples relações sociais em que, nestas ou naquelas, toda pessoa tem de entrar fatalmente. Antes se parecem com círculo mágico ou espécie de santuário, em que se entra só depois de certa purificação. As "personal relations" de Forster são o mundo dos valores morais. O adjetivo "morais" precisa, aliás, de esclarecimento. Forster, embora "gentleman" e liberal, não é moralista nem otimista. Não confia muito na bondade da natureza humana nem admite sanções divinas do nosso comportamento. Mas com a moral está de acôrdo o bom-senso (ou a inteligência, a compreensão, se quiserem) em aconselhar ao homem a tolerância, a benevolência, a simpatia, a honestidade e a pontualidade. Eis as bases emocionais do paládio humano: da faculdade crítica; e a liberdade de exercê-la é o grande, o único postulado do liberalismo de Forster.

A GRANDE importância das "relações pessoais", no pensamento de Forster, eis uma idéia bem inglesa: corresponde à suprema reivindicação do liberalismo inglês, à liberdade de certa esfera ou zona da vida particular onde não se tolera a intervenção de ninguém, nem do Estado, nem da

(Conclui na 10.ª página)



CANÇÃO

Alphonsus de Guimaraens Filho

O QUE SE DESTRÓI EM MIM
MAIS ALTO E PURO RENASCE,
COMO A FLOR QUE, MORTA, ASSIM
MAIS CLARA DESABROCHASSE.

O QUE EM MIM SE INAUGURA,
COMO UM CLARÃO, SE ESVANECE.
QUE RESTA ENTÃO, SE ADORMECE
A VIDA, E NO AR PERDURA

UMA INCERTEZA DIFUSA
EM BRISA, NÉVOA, DISTANCIA?
QUE RESTA, SE A PRÓPRIA INFANCIA
(VOZ DE EXTINTA CORNAMUSA)

UM CÉU REMOTO ARREPIA
COM DOLORIDO LAMENTO?
QUE RESTA, SE UM SENTIMENTO
DE ESPERANÇA, E DE ALEGRIA,

LOGO EM MEU PEITO DECLINA,
LOGO EM MIM SE ESFAZ, E DORME,
E RESTA SOMENTE O ENORME
ABISMO, ONDE A MATUTINA

PULSAÇÃO DE ORVALHO E CANTO,
DE FEBRE E LUZ, MAL TRESCALA?
QUE RESTA, SE TUDO EXALA
MORTE, SOMBRA, E DESENCANTO?

AH QUE EM MIM REFAZ-SE A VIDA
E, A TREVA SUBJUGANDO,
VAI SOPRANDO, VAI SONHANDO,
E MORRE, E NASCE EM SEGUIDA!

O QUE SE DESTRÓI EM MIM
COMO UMA ESTRELA PALPITA:
E A VIDA, BREVE E INFINITA,
MORRENDO, NAO TEM MAIS FIM.

LIMITES DO BARROCO

(Conclusão)

Sergio Buarque de Holanda

A BASE do desapreço pelas teorias muito rígidas, que podem contrariar o amor à surprêsa, à estupefação, à novidade, bastante típico de grande parte do seiscentismo, há de procurar-se o sentimento, então generalizado, da fugacidade de tôdas as coisas terrenas a principiar pela orgulhosa sabedoria dos homens. A arte do barroco procura, assim, vencer, não tanto convencer, tocar os sentidos e o coração, não o raciocínio discriminador e crítico. De onde seu desdem, às vezes confessado, pelas regras e cruditas, endereçadas a uma perfeição ideal, que mais tem de geometria do que de naturalidade.

Assim, o nosso Antonio Vieira pôde comparar o pregar ao semear, "porque o pregar é uma arte que tem mais de natureza que de arte: cais onde cair". E acrescentava, no seu sermão da Sexagésima: "O pregar há de ser como quem semeia e não como quem ladrilha ou azuleja. Ordenado, mas como as estrelas. Tôdas as estrêlas estão por sua ordem, mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça lavor. Não fez Deus o Céu em xadrez de estrêlas..." Idéia essa que encontro expressa, às vezes com as mesmas palavras, no *Críticon* de Baltazar Gracián, essa biblia do "conceptismo" espanhol do Seiscentos. A Andrenio, que estranhava não estivessem as estrelas do céu postas em ordem e concerto, dissipando a tola presunção de que tivessem nascido por acaso, responde Critilo que nisso atendera a Divina Sabedoria a outra e mais importante correspondência, qual fosse a dos seus movimentos naturais e a "aquel templarse de influências".

E em seu *Arte Nuevo de Hacer Comedias*, Lope de Vega vangloria-se de contrariar no drama às regras severas dos tratadistas, quando associa ao comico o trágico e mistura Seneca a Terencio, por julgar deleitável essa mesma variedade:

Buen ejemplo nos da Naturaleza
que por tal variedad tiene belleza.

E não hesita em transgredir a lei das três unidades, preconizada por Aristoteles, uma vez que já perdera todo o respeito ao mestre, quando associara "a sentença trágica à humildade da baixeza comica". E' pois conscientemente que se volve, e com êle todo o teatro espanhol da era barroca, contra a sabedoria consagrada, e se deixa levar pela vulgar corrente, "por donde", diz,

"me llamen ignorante Itália e Francia".

O ANOTADOR da edição Aguilar da obra de Lope (Madrí, 1946) não deixa de lamentar que aos críticos tenha geralmente escapado esse propósito de rebeldia contra o estatuido, que anima o Fenix, e que, a seu ver, o define como um romantico *avant la lettre*. Definição essa, que, à fôrça de querer acentuar a originalidade do poeta espanhol, deixa de considerar aliás a que ponto ele pertence efetivamente à sua época.

Em realidade aquela revolta contra os regulamentos consagrados pelo tempo e pelos sábios, o empenho de copiar a natureza e atender ao gosto e à experiência dos humildes, enlaça-se em um movimento que, durante algum tempo, se generalizara através do mundo europeu e que corresponde à crise do humanismo renascentista. Para esse movimento, que pode dar seus frutos mais característicos justamente em terras como a Espanha, a Inglaterra, a Alemanha, onde o Renascimento não chegara a deitar fundas raizes, sugeriu-se há pouco o nome de Contra-Renascimento, forjado à imagem de Contra-Reforma. Em livro, não raro desconcertante pelo seu unilateralismo e fundado extensamente em informações de segunda mão, mas no entanto rico em sugestões para o historiador de idéias, um professor norte-americano (Hiram Haydn, *The Counter-Renaissance*, Nova Iorque, 1950) apresenta como distintivo geral da mesma tendência um anti-intelectualismo exasperado.

"Com seus preconceitos profundamente anti-intelectualistas", escreve, "o Contra-Renascimento admite a vaidade do saber, seja o saber da Escolástica Medieval, seja o do Humanismo, e passa a exaltar os simples e os humildes". Faltou talvez, ao historiador, para completar e dar pleno sentido ao seu quadro, inscrever esse mesmo movimento na noção do Barroco, entendida a palavra em sua acepção mais lata. Falta até certo ponto explicável, quando se considere que só há pouco tempo, e em parte por influência de professores alemães imigrados durante a guerra, essa noção principiou a ocupar, timidamente embora, alguns "scholars" dos Estados Unidos.

EM verdade o "Contra-Renascimento", se não coincide inteiramente com o Barroco é, de qualquer forma, inseparável dele. A convicção de que a vida é sonho, de que somos exilados neste mundo e na mortalidade, o sentimento do tempo que tudo muda, devora e destroi é a base daquele outro sentimento próprio do anti-renascentismo: o da vaidade de todos os bens terrenos e principalmente da sabedoria dos homens. O tempo, o tempo que passa, eis a grande divindade do barroco, escreveu Fritz Strich, e apontou como símbolo desse sentimento, nas artes plásticas, para o espetáculo da árvore tombada, tão insistente nas telas de Ruysdael. E na literatura



para o teatro de Shakespeare, onde o tempo é sempre o soberano invisivel e todo-poderoso. Já por isso não poderia Shakespeare submeter-se à regra clássica da unidade do tempo, que visa, em realidade, a redimir-nos da tirania do tempo.

Mas no Barroco esse sentimento do tempo fugidio, que tudo condena à perfeita inanidade, requer sua contraparte. A experiência da vaidade não leva apenas ao cemitério, leva ainda à tentação de aproveitar ao extremo o instante passageiro, exatamente por que é passageiro. "Não só o *momento mori*, também o *carpi diem*", escreve Strich, "constitui motivo assíduo na poesia do barroco". O sentimento da *vanitas* não dirige os olhos apenas para o céu cheio de

(Conclui na 10.ª página)

Comentários

"MEU mal, bem o sinto, vem de uma extrema, de uma incurável sensibilidade moral e física. Esperava que a idade e os interesses sérios amortecessem isso um pouco. Mas cada vez que caio em mim mesmo e que retomo a posse de meu coração, eu o sinto mais fraco do que nunca". (Eugène Fromentin — "Lettres de Jeunesse")

*

"O DESTINO deu a cada um a necessidade secreta de justificar a própria existência. Procurar fugir a essa lei universal é incorrer na reprovação de si mesmo. Mas quantas coisas parecem conspirar por tornar impossível o trabalho cotidiano! Há momentos em que o pensamento está ausente, em que a pena impotente cai de nossas mãos. O sentimento de minha inatividade me atenaza o coração". (C. F. Ramuz — "Journal")

*

"HÁ UM momento na vida em que não se pode mais ouvir música, sobretudo se experimentamos anos de grande felicidade que, pouco a pouco, o futuro engoliu. Outro dia, desliguei meu rádio que me enviava as primeiras notas de uma sonata para piano e violino, de Beethoven. "Sofrer dêsse jeito, disse a mim mesmo, é estupido demais". Do mesmo modo, não quero nunca mais escutar o *Don Juan*, que me lembra com precisão demasiada a época em que o escutava no delicioso Residenz Theater, de Munich; nem o *Fausto* de Schumann, nem sua segunda sinfonia, nem, de certo, uma única parte de toda a obra de Schubert. Os anos virão, talvez, em que encontrarei de novo tudo isso, mas, no momento, a música só pode exasperar uma tristeza de que sinto vergonha". (Julien Green).

*

"SE alguma mulher me fizer morrer, será de riso". (Jules Renard — "Journal")

*

"SOU suscetível ainda de tôdas as paixões, porque as tenho tôdas em mim. Como um domador de animais ferozes, tenho-as enjauladas e atadas, mas ouço-as rugirem às vezes. Afoguei mais de um amor nascente. Por quê? Porque com esta segurança profética da intuição moral, eu os sentia pouco viáveis e menos duradouros do que eu". (Amiel — "Jornal Intime").

CONTO — PÁSSAROS

Lucy Teixeira

NAQUELA tarde brincavam escondidos no quintal. Não havia cêrca no fundo mas um imenso bananal evitaria na estrada qualquer olhar curioso.

IVO seria o rei do Morro Furado; além de ser o mais alto exibira nessa hora um escudo de carteira de cigarro.

Intimamente, porém, Lila não concordara com a escolha. Ela era sempre a rainha e, de jeito nenhum queria ser mulher de Ivo. Por isso, no alto de uma velha escada que se encostava ao muro vizinho, fingia ocupar-se com um botão do vestido.

— Desce logo, Lila, se quere brincar. Nós já combinamos que o palácio é debaixo da mangueira grande.

— Pois vá indo pra lá, retrucou sem erguer a vista.

— O rei não anda sem a rainha, protestou Carlos com uma vara na mão. Era a sentinela real, um menino vermelho de cabelos ruivos.

— E na guerra?, Lila perguntou levantando a cabeça.

— Mas não está na hora da guerra, insistiu Carlos já impaciente. Não sei o que faz esse rei de braços cruzados o tempo todo. Ivo aproximou-se mais resoluto.

— Desce, Lila, senão eu te trago à fôrça.

— Tão valentão, meu Deus! Pois não desço. Não vê que ainda falta Raul, que é o conde, e Alan que é o conselheiro?

— Pronto, Sua Alteza, disse um menino gorducho com a boca suja de doce. Raul acabava de pular o muro. Alan também apareceu, mas não falou. Fez uma curvatura cômica. Lila não encontrou mais recurso. Lentamente começou a descer.

— Parece uma lesma, murmurou Carlos que se irritava com facilidade.

— Também acho, concordou Ivo.

— Não é da sua conta.

— E' sim porque não quero rainha lesma.

— Nem eu um rei girafa.

— Deixa de ser tola, interrompeu Alan meio carrancudo.

— Não se meta onde não é chamado, cara de gato.

— Me meto porque quero.

— 'Stá aí a nossa besteira, atalhou Ivo, dar muita confiança a



Lila. Mulher só vem atrapalhar. Eu podia ser o rei viuvo.

— O que você é é um galo medroso.

— Só não te dou muito porque enfim..., Ivo olhou as mãos num gesto significativo.

— Pois eu nem me importo se me sujar com você, e empurrou-o de propósito a desafiá-lo.

Os outros não intervieram. Pareciam estar gostando. Carlos atirou longe a vara, soltou um assovio desafinado e sentou-se no chão cruzando as pernas. Raul cochichou no ouvido de Alan, mas este retrucou meio sério:

— Não podemos nos meter. Isso é briga real.

E de fato a luta já começara sem que ninguém protestasse. A cêna era acompanhada de exclamações incontidas, piscar de olhos, levantar de sobrancelhas. Lila já caira por terra duas vezes, todavia não largava as orelhas do rei, furtando-se com inesperada agilidade aos golpes mais pesados. Ivo defendia-se agora com ardor enquanto a rainha, meio deitada, batia com os pés evitando que ele se aproximasse demasiado a fim de prender-lhe as mãos pelas costas. Era o "golpe" conhecido. Aquilo tirava-lhe as forças, deixava-a inteiramente arrasada.

— Afasta e pega por trás!, Carlos insinuou sem conter-se.

— Assim não! Pela direita!, concluiu Raul.

Lila enfureceu-se. "Cambada de muleques! hão-de me pagar". O pensamento assim desviou a atenção. Quando quis resistir sentiu que lhe tolhiam os braços. Procurou levantar-se. Ivo aproveitou a tentativa realizando o que Lila sempre temera.

— Não disse? Comigo é assim! Mulher não arranja nada.

— Calangro sem cabeça! Foi Carlos quem lembrou o golpe! Vá embora daqui! e vocês de hoje em diante não falem mais comigo. Não faço questão de me dar com muleques como vocês!

Ivo soltou-a e afastou-se com o conde e a sentinela deixando bem à vista um demorado riso de mofa. O conselheiro, sempre calado, pulou o muro e desapareceu. E Lila ficou só, amuada num canto, o vestido com dois enormes rasgões.

DESSA vez perdera a cotação. Ivo dera-lhe muita pancada. Nunca mais podia ser rainha. Alan não havia de querer. Tinha apanhado: Ivo arrancara-lhe alguns fios de cabelo, possuia um troféu. Estava perdida, desamparada. E o corpo doido e cansado encolheu-se mais de encontro ao muro.

Um soluço, dois. Sentiu o peito oprimir-se, parecia que ia perder o fôlego. Mas os olhos a tempo acudiram: o pranto de chofre inundou-lhe o rosto. E que chorar sentido e brando... que não trazia o alívio desejado! De vez em vez passava a gola do vestido nos olhos e esfregava o nariz com impaciência.

Uma cabeça apontou no muro, Alan espiou, sumiu-se, tornou espiar e tornou sumir. Da terceira vez sentou-se lá no alto. Esperou. Lila não percebera. Assoviou baixinho. Nada. Atirou uma pedrinha. Nenhum efeito. Ousou então pular. Aproximou-se desconfiado. Parou um momento para apanhar uma coisa no chão. Aí chegou rápido, mais desembaraçado.

— Lila, achei o botão do seu vestido. Você não quer? Ela estendeu a mão e não falou.

— Não chore, chorona. Aquilo foi safadeza dos outros. Ele não batia em você só assim.

O pranto cresceu. A frase saiu interrompida de soluços.

— Tudo por-que-que me meti com es-sses anarquistas! A-ago-ra perdi mmeu prestigio...

Alan não soube dizer nada. Um minhocão surgiu da terra escura, mexia-se e avançava em curvas desnecessárias. Lila espiou também. Havia certa comicidade; o riso poderia avizinhar-se dela. Mas à sua iminência uma coisa se fez mais dolorosa lá dentro ela gemeu com a mesma voz de choro:

— Sou tão infeliz! Antes tivesse nascido minhoca!

— Que menina tola!... Isso não vale nada! Era uma tragédia se você fosse minhoca!

— Que é tragédia

O menino fitou-a pensativo; seu rosto estava úmido mas nos olhos a luz tinha hesitações fulgurantes. E ele disse com voz pausada e estranha:

— E' assim: você era feliz; depois acontece um caso e eu digo: foi uma tragédia... A gente fica séria e nunca mais pode rir.

Lila sentiu mais do que entendeu. E depois já não se admirava. Alan, às vezes, parava no meio do brinquedo e falava desse modo. Só sa-

(Conclui na 10.ª página)

Vida Literária

ESTRANHAM os colunistas literários que há anos não vêm sendo concedidos os prêmios "Felipe de Oliveira" e "Graça Aranha".

*

CHAMA-SE "O Galo de Ouro" o novo romance de Raquel de Queiroz, a ser publicado breve.

*

OUTROS próximos lançamentos: "Além dos Marimbus", de Herberto Sales; "Os Loucos", de Otávio de Faria; "Memórias de Lázaro", de Adonias Filho; "D. Pedro I", de Otávio Tarquinio de Souza; "Ciranda de Pedra", de Ligia Fagundes Teles; "A Viuva Branca", de Ascendino Leite. "O deputado Santos Lima", de Armando Fontes; "A Vida Real", de Fernando Sabino; "Continhos Brasileiros", de Carlos Castelo Branco", "Mistério em São Cristovão", de Clarice Lispector; "O Lado Humano", de Oto Lara Rezende; "Cangaceiros", de José Lins do Rego.

*

"A VIDA heroica de Christovam Colombo", de Giuseppe Cavazza, acaba de ser lançado, em tradução de Dinio de Sanctis Garcia.

*

AMÁLIA COSTA reuniu em volume, acrescido de notas, duas peças de Martins Pena: "O Juiz de Paz da Roça" e "Sábado de Aleluia".

*

HERMAN LIMA reedita em um único volume dois livros seus esgotados: "Garimpos" (romance) e "Tigipió" (contos).

*

"CAIÇARA", revista literária de Marília, publica o seu sétimo número, com colaborações de Ciro Pimentel, Reinaldo Bairão, Ibiapaba Martins, Jorge Nedanar, Salim Miguel, Augusto de Campos e Geraldo Vidigal".

*

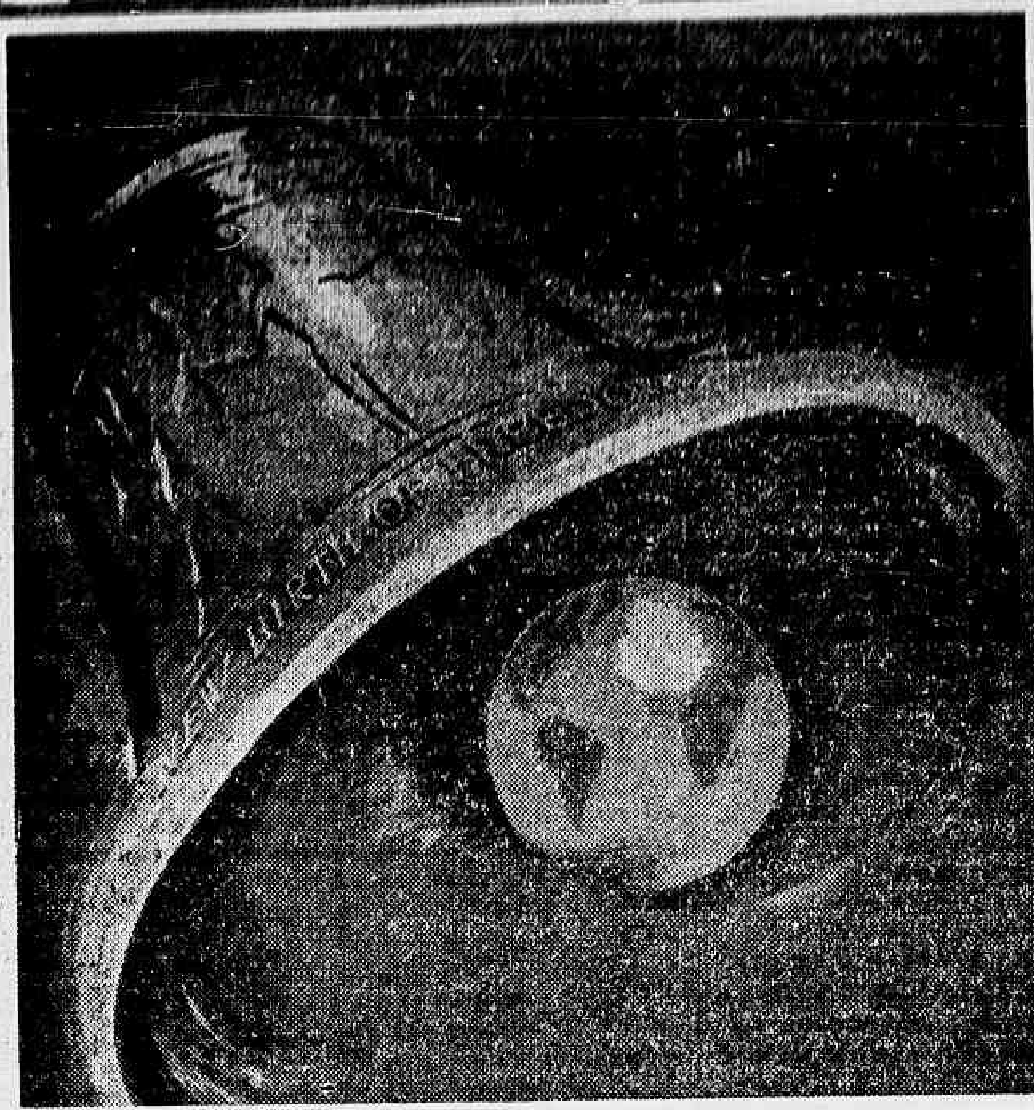
"RUA DE POSTES CAIDOS" é o título do livro de poemas com que estréia em nossas letras Kim de Oliveira.

*

CHEGOU ao Brasil, depois de uma permanência de alguns meses na Europa, o escritor Marques Rebelo.

*

EM separata da revista "Forma", do Ministério da Educação, acaba de ser publicado o estudo de Mário Pedrosa "Forma e Personalidade"



Quando, no primeiro minuto do Novo Ano, o SINO DA LIBERDADE, em Berlim tocará, para inaugurar o ano de 1952, fazemos votos, que tocará para um ano não sòmente de liberdade, mas também de paz e de felicidade para tôda a humanidade.

NOTICIAS DA ALEMANHA

No. 9

1951 — 1952

SAUDAÇÃO DE NATAL E ANO BOM

proferida por S. Ex. o Sr. Embaixador da Alemanha, DR. FRITZ OELLERS, no dia de Natal, através das ondas da Rádio Mauá, durante a apresentação da "Hora da Música Alemã".



Dr. Fritz Oellers

Hoje é o dia de Natal, festa da PAZ e da aproximação da Humanidade. Onde quer que se encontrem separados entes queridos procuram reunir-se neste dia, para ouvirem a mensagem e os cânticos de Natal.

Lamento, imensamente, não poder falar e conversar com cada um de vocês, sôbre os desejos e as esperanças que nutrimos em relação ao novo ano.

Podendo falar-lhes hoje, isso já significa para mim bastante, pois há muito tempo que não lhes dirige a palavra um Embaixador Alemão.

Se somos gratos à hospitalidade, que nos é dada aqui, no Brasil; se nós, aqui, vivemos como que em nossa segunda pátria, criando nova vida para nós e nossos filhos, não é isso, entretanto, o mesmo que o ambiente de Natal em nossa pátria alemã. Nós que aqui chegamos, procedentes da Alemanha, temos saudades do inverno, da neve, das árvores cobertas de camadas brancas, e tudo o mais que desperta em nós o verdadeiro sentimento de Natal.

Mas isso é apenas na aparência, superficialmente, porque o que de substancial e duradouro existe é a mensagem universal de CHRISTI : PAZ NA TERRA.

As constantes lutas e os desentendimentos entre a Humanidade podem ser inevitáveis, mas serão necessários ?

Se os povos se entendessem, se se esforçassem por esquecer suas malquerenças e atritos, vendo em seu vizinho, apenas, um amigo, então estaria a humanidade agindo no sentido da mensagem de CHRISTI: "Ama Teu Próximo Como A Ti Mesmo".

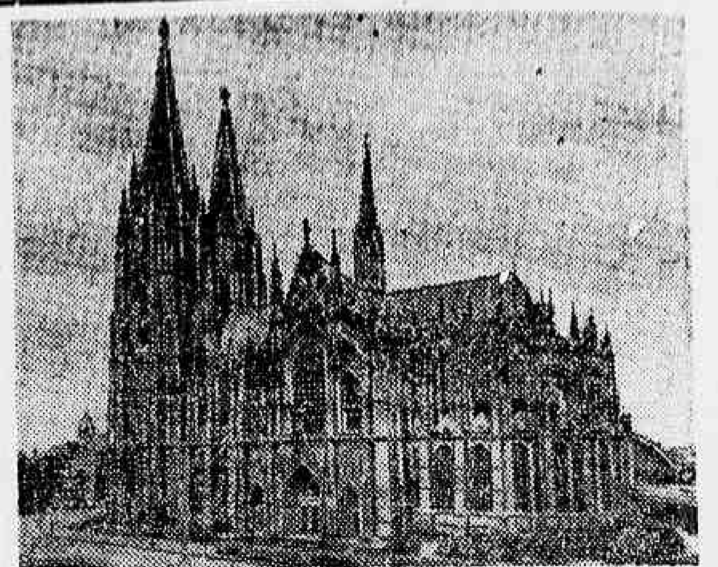
Deixai-nos pensar nesta mensagem, ao acender as velas da árvore de Natal e quando nos alegramos com os nossos filhos, na bela festa de Natal.

Assim, desejo um Feliz Natal e um Ano Novo abençoado, feliz e cheio de saúde.

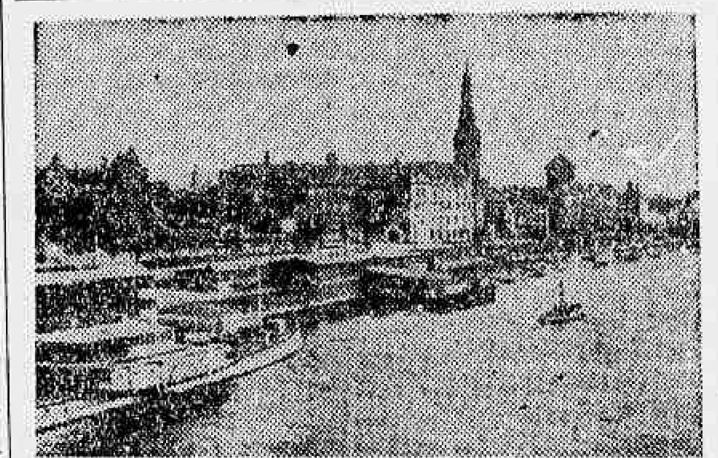
PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE.

AVISO

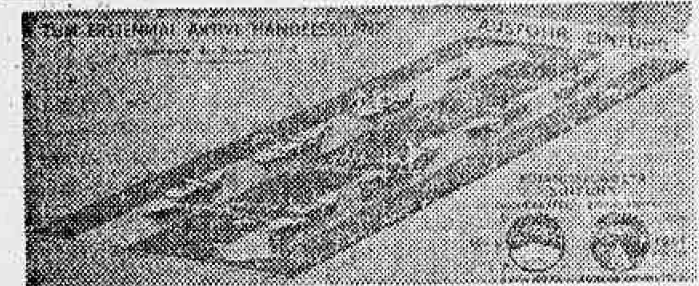
A partir do próximo número, NOTICIAS DA ALEMANHA será publicado todos os SABADOS, no lugar de Domingo.



COLONIA — Nesta cidade será realizada, entre 2 e 11 de março, a FEIRA INTERNACIONAL, e de 21 a 24 do mesmo mês, a FEIRA DOS MOVEIS. — A estrada de Ferro Alemã, (DEUTSCHE BUNDESBAHN) concede aos visitantes estrangeiros descontos nos bilhetes de viagem entre Colônia e o porto (ou ponto) de entrada na Alemanha.



Duesseldorf — Rheinpartie

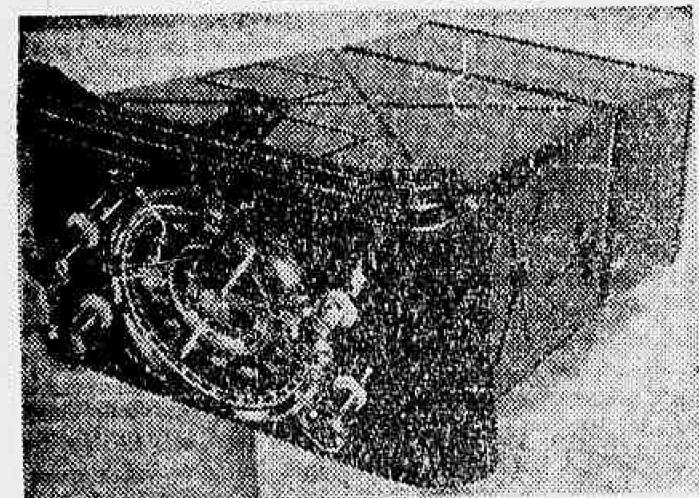


A Exportação da Alemanha Ocidental alcançou, agora, e pela primeira vez, desde o término da guerra de 1945, ultrapassou o valor da importação, no mesmo prazo, isto é, em mais de 6 anos. Tal fato possibilitou ao govêrno de Bonn a pagar suas dívidas, no valor de US$ 120 000 000, procedente de um crédito especial, concedido pela EZU (Europaeische Zahlungsunion).

Que fim levou...

TÉCNICA

RÁDIOS PARA AUTOMÓVEIS EM GRANDE PROVA



A corrida ciclista através da Alemanha a uma distância de 4.000 km. serviu para uma fábrica de rádios, especializada em fabricar rádios para automóveis, para obter uma prova de seus fabricos sem comparação. Na vanguarda dos concorrentes a bem conhecida corredora Ilse Thouret provou, auxiliada pelas suas duas filhas, os aparelhos de rádio que foram montados num rolante motórico da marca NSU. Apesar do calor, chuveiro, nuvens de poeira chuvisca e várias quédas em ruas que em partes eram verdadeiramente em estado miseráveis, os aparelhos mostraram um funcionamento e um som no receptor maravilhoso, desde o começo até o fim da corrida. Os aparelhos que sustentaram esta grande prova são os nomeados como as pistas de corridas mais conhecidas: Solitude 51, Avus 51/Universal e Schauinsland.

Que êstes aparelhos sustentaram esta grande prova da vasta corrida com resultados extraordinários, explica-se pelo fato que tôdas as peças usadas nestas construções são de alta perfeição, como por exemplo, os transformadores molhados (Mergulhados) no interruptor, nos condensadores compactos elétricos, etc..

Uma novidade no mercado dos rádios para automóveis, sendo um elemento principal para que êstes resistem em uma forma superior a tôdas as fôrças e todos os momentos mecânicos, é o estojo fundido de materiais, ligações de Aluminio por meio de lançamento conforme se acha nas construções de automóveis. As escalas são similares às dos tacómetros, em forma redonda de 80 até 100 cm. de diâmetro. A iluminação das escalas é indireta por meio de uma lâmpada de 6 ou 12 Volts, conforme a tensão usada no carro, sendo, para modificar esta iluminação à tensão desejada, somente necessário de mudar o interruptor. Em lugar de uma válvula rectificadora êstes aparelhos possuem um rectificador selio da bem conhecida marca AEG, cuja vantagem é que êstes mais rigidos e robustos. Os aparelhos, construidos com as válvulas "Rimlock", satisfazem mais elevadas pretensões que hoje em dia se exige de aparelhos que se nominam os mais aperfeiçoados.

Construiu-se com o maior esmero um aparelho que evita parasitas na recepção.

O tipo Solitude 51 é um aparelho "Super" de 6 circuitos e de alta sensibilidade, para as faixas de ondas curtas, médias e compridas e possui um degrau precedente de alta frequência, 2 filtros de fitas dão a garantia de uma ótima selectividade e boa recepção. Das 5 válvulas que êste aparelho possui, 4 servem para igualar o desvanecimento, uma amplicidade suficiente é garantida. Há 4 execuções diferentes do Solitude 51 para poder armar em tôdas formas de quadros de comutadores dos automóveis. Usou-se um alto-falante dinâmico permanente de 175 cm. de diâmetro, mas pode-se, para obter uma recepção superior, ligar um segundo alto-falante de 95 cm. de diâmetro, obtendo assim melhor mistura do som.

A diferença entre o aparelho acima descrito e o "Super" de 6 circuitos Avus 51/Universal e que o último foi limitado às faixas de ondas médias entre 510 e 1620 kHz. Possui por isto êste aparelho somente 4 válvulas com uma capacidade de 28 Watt. Há duas execuções dêste aparelho, uma com transformadores combinados e outra com transformadores separados.

O receptor para ônibus, tendo êste um maior poder, 6 circuitos e 7 válvulas, como também 3 faixas de ondas foi nomeado: Schauinsland 51.

O fabricante destes aparelhos é a firma Max Egon Becker — Autoradiowerk — Pforzheim — Ittersbach — Alemanha.

EXPORT-IMPORT BRASIL-ALEMANHA

A Companhia Antártica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas Conexos, em São Paulo, e a Companhia Cervejaria Brahma, pela Administração Central do Rio de Janeiro, fecharam contrato de compra com a firma WILHELM SCHMIDDING, em KOELN-NIEHL — RHLD., para o fornecimento de maquinagem própria para Indústria de cervejaria, sendo o valor da compra realizada pela Cia. Paulista de DM 4.5 Milhões (Cr$ 30.000.000,00) e o valor da compra pela Brahma é de DM 1.000.000.00 (Cr$..... 6.000.000,00).

Oficina de Ourives Aceita-se qualquer trabalho de jóias, também sob desenho.
RITA SIMON
RUA TEÓFILO OTTONI, 123, s/502 — Tel: 43-3570

ECONOMIA

A economia mundial, a prosperidade e a paz neste mundo estão numa relação de reciprocidade inseparável. Não existe prosperidade sem comercio internacional e prosperidade sem a paz mundial.

Era, por isso, compreensível e prudente que, muito pouco tempo depois do armistício, apareceram homens da vida economica, dotados de largas vistas que traçaram e fomentaram planos para a restauração e para a colaboração entre os povos, apontando estes planos como sendo urgentes. A ONU, a camara internacional a união aduaneira dos paises "Benelux", o plano Schuman, a projetada união européia de pagamentos, a criação da união politica dos paises da Europa, tudo isso não são mais que designações para a organização e para os fins que hão de servir à restauração da economia mundial e, com isso, ao fomento da prosperidade. Está à vista de toda a gente que tudo aquilo que ficou destruido ou desequilibrado em consequencia dos efeitos da segunda guerra mundial, não pode ser melhorado, reparado ou reconstruido num abrir e fechar dolhos. Pelo contrário, o que é preciso são profundos estudos e tempo. E', porem, verdadeiramente assombroso que, num espaço de tempo tão reduzido, quer dizer dentro de poucos anos, já se conseguiu ir tão longe no caminho da restauração à beira do qual não só nova vida está à nascer das ruinas, mas, mais ainda, elementos completamente novos estão a desenhar-se.

Uma das medidas mais importantes a adotar, fomentada especialmente nos paises englobados no plano Marshall, é a liberalização do comercio internacional. Já depois da primeira guerra mundial começaram à evidenciar-se os esforços de luta pela remoção dos obstáculos levantados em volta do comércio livre ou sejam os muros aduaneiros e as formalidades aduaneiras como tambem, mais tarde, os contingentes. Toda a gente recorda-se dos esforços empreendidos naquela época no propósito de remover essas dificuldades. No oûtono de 1949 conseguiu-se, em virtude da ação da O.E.E.C., concluir um acordo entre os govêrnos interessados no sentido de suspender, pelo menos 50% dos contingentes; em principios do ano corrente ficou resolvido ampliar esta liberalização de 50% para 60%. No tempo presente logrou-se, pelo menos na vida economica européia, realizar-se progressos consideráveis à esse respeito.

— *Por que voce nao atende o telefone?*
— *Não, meu amigo; neste lado, que está chamando, são os credores; no outro lado são os fregueses...*

STAHLUNION—EXPORT G. m. b. H.

DUESSELDORF



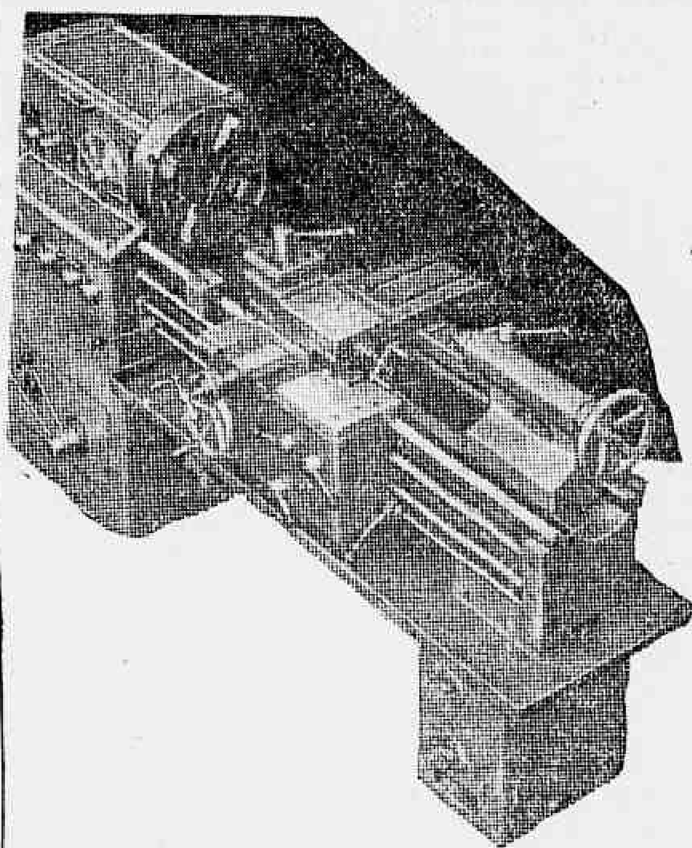
AÇOS E FERROS — ESTRUTURAS METALICAS
ESTACAS-PRANCHAS DE AÇO "LARSSEN"
LIXAS "HERMES" — MÁQ. OPERATRIZES "WAGNER"
FERRAMENTAS PARA MADEIRA "KLINGELNBERG"
MÁQUINAS PARA LAVRAR MADEIRAS

ALBERTO RICHTER

RUA FREI CANECA, 155 — TEL. 32-3335 — RIO DE JANEIRO

A INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS NA ALEMANHA OCIDENTAL

pelo Diretor geral Gustav Hollenberg
Presidente da Associação das Fábricas Alemãs de Construção de Máquinas



A reconstrução das fábricas de máquinas destruidas pela guerra e o preenchimento do vácuo resultante do desmembramento da Alemanha e do desmantelamento das indústrias, era uma tarefa deveras difícil, que, por vezes, quase se afigurou insolúvel nos anos entre 1945 e 1948, em virtude da escassez geral de materiais, para tal efeito necessários. Dois anos após a guerra, a produção de máquinas das zonas americana e britânica havia atingido apenas 34% do volume de 1936, e ainda menos, quer dizer, tão somente 11% nos ramos de máquinas, ferramentas e instalações de siderurgia e laminagem.

Em presença dêste estado de coisas, era perfeitamente compreensivel que em muitos paises, antigos compradores da Alemanha se difundisse a opinião de que a indústria de máquinas alemã viesse a perder por largo espaço a sua importância para o abastecimento mundial de tais produtos, carecendo mesmo de grande esforço para atender às necessidades de maquinismos no país próprio. Mesmo na própria Alemanha Ocidental, não se pressentia naqueles tempos quão poderosa era a dinâmica que a indústria de máquinas do Ocidente alemão havia conservado, apesar de todos os prejuizos da guerra, desmantelamentos, perdas de patentes de invenção e a despeito também dos recursos mais estreitos, com que tivera de trabalhar durante anos inteiros.

Conquanto a construção de máquinas, na qualidade de ramo industrial de transações pronunciadamente a largo prazo, tivesse de lutar a principio com sérios embaraços, em consequência da reforma monetária, sempre conseguiu, todavia, participar com extraordinária rapidez no progresso econômico da Alemanha Ocidental e alcançar apenas 17 meses mais tarde, um volume de produção idêntico ao da época anterior à guerra. Até hoje, a produção de máquinas da Alemanha Ocidental subiu a já 126% do total verificado antes da guerra e deverá chegar em 1950 a um montante minimo de 5,5 biliões de DM.

SEARS SKY TERRACE RESTAURANT

* ENGLISH GRILL-ROOM
* COCK-TAIL LOUNGE
* VISTA MARAVILHOSA
* ABERTO TAMBÉM SABADOS E DOMINGOS
* MÚSICA DE CIGANOS, NO ALMOÇO E NO JANTAR
* ADAPTA-SE MUITO BEM PARA BANQUETES, FESTAS, ETC.
* ABERTO TODOS OS DIAS
* DE MEIO-DIA ATÉ MEIA-NOITE

(Entrada separada, quando a SEARS está fechada)

SEARS SKY TERRACE
Praia do Botafogo, 400 — 8.° andar



GABOR RADICS
O REI DOS CIGANOS CONDECORADO COM O "GRAND PRIX DE PARIS DE 1950" E SEUS SEIS SOLISTAS

ATENÇÃO: No 3.° andar, defronte ao departamento de crédito, nova seção de DELIKATESSEN, com Saladas, Frios, etc.

RESTAURANT "LE BEC FIN"
AMBASSADEUR DE LA CUISINE FRANÇAISE À RIO



Chefe de Cuisine:
RENÉ COUTANT
AVENIDA COPACABANA, 178-A — TELEFONE: 37-6018

A todos os nossos leitores, anunciantes e amigos, NOTÍCIAS DA ALEMANHA deseja um feliz e próspero Ano Novo, dias de PAZ e de GLÓRIA para a Humanidade em 1952.

W. B.

****

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

ESTA É A ALEMANHA (III)

HAMBURG

Chilehaus

A cidade, propriamente, é nos varios aspectos uma das mais bonitas que existem na Alemanha. Todo aquele que viaja para a Alemanha, via marítima, chegando a Hamburgo, deve nela ficar, pelo menos alguns dias, antes de seguir viagem ao local do destino, para apreciar pelo menos uma parte das muitas e várias atrações que dita cidade oferece ao visitante.

Assim, desembarcando nos cais de Cuxhaven, entre no trem, que está no cais, ao lado do navio, o qual levará V. S. à gare Central da cidade. Desembarcando, passeie pela Alsterlust, e visite a cidade, procure o Chilehaus, o famoso Elbtunnel, com uma distancia de 450 metros, situado 20 metros abaixo do mar, com uma largura de quase 5 metros. A famosa Michaeliskirche é outro ponto de atração, e as partes pitorescas da cidade, como a Fleet com suas velhas casas; a parte chamada Kuhmuehl (Moinho de Vaca), e à noite, o maior centro de divertimento de todo o mundo, a mundialmente famosa Reeperbahn, de São Paoli. Visite Hamburgo e trará uma lembrança para toda a sua vida.

Hotel "4 Jahreszeiten" an der Binnenalster

A velha cidade Hanseática de Hamburg sempre foi e sempre será um porto para o mundo, não somente da Alemanha como, também, de toda a Europa. Dali partem grandes e pequenos navios para Nova York e Rio, para Singapura e para Narvick. O emblema da cidade reproduz um grande porta, com duas torres, como simbolo da sua tradição — a porta para o mundo.

Musikhalle am Karl Muckplatz

Alsterlust mit Hauptbahnhof

PROSIT NEUJAHR

PFAFF

NOVA — MOTORES E ACESSÓRIOS

Vilhena & Cia. Ltda.

VENDAS À PRAZO

Rua 7 de Setembro, 97
1.° andar - Sala 1

Morte Trágica Na Alemanha de Duas Artistas Brasileiras

Lucy e Cinda Ferreira

As irmãs Lucy e Cinda Ferreira, artistas brasileiras, foram contratadas para se exibirem em diversas cidades da Alemanha, com as suas danças e costumes tipicos brasileiros, colhendo sempre entusiasticos aplausos, onde quer que se apresentaram, pois a musica brasileira e particularmente o "samba" tem grande aceitação nos "cabaret" da Alemanha.

Numa das suas apresentações, desta vez na cidade de Augsburg, na Bavária, ao dançarem entre as mesas do público presente, suas roupas, feitas da matéria chamada celofane, pegaram fogo, no momento em que as artistas, talvez, se aproximaram demais de um cigarro aceso, sofrendo, assim, as duas irmãs horriveis queimaduras de 1. 2. e 3. graus e alguns dias mais tarde faleceram no hospital, para onde foram transportadas.

AGRADECIMENTO

Na véspera da entrada do novo ano, quero agradecer a todos aqueles que colaboraram para o bom êxito da Hora da Música Alemã.

A apresentação dêsse programa seria, sem duvida alguma, muito mais bonita e podia ser, talvez, mais interessante, se dispusesse do tempo tratado, exclusivamente para fins de música e divertimento. Isso, entretanto, não é possivel porque a base do referido programa é a públicidade, a propaganda feita por todos aqueles que se utilizam do seu conduto para tornar conhecida a existência e a qualidade dos produtos que oferecem.

Assim sendo, o leitor e o ouvinte do programa compreendem bem que é necessária a introdução de propaganda entre os numeros musicais, para poder manter vivo o programa, que tem encontrado um sempre crescente numero de ouvintes.

No ano a iniciar-se dentro de algumas horas mais dedicarei todo meu esforço, como tenho feito até agora, em prol dessa causa, que é a apresentação, cada vez melhor, da Hora de Música Alemã, desejando a todos os meus ouvintes, anunciantes e amigos um próspero e feliz Ano Novo.

DR. HANS SCHOCH

A JUVENTUDE ALEMÃ SAUDA A JUVENTUDE DO BRASIL, DESEJANDO A TODOS UM FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

Direção de WOLF BRANDENBURG

Travessa Ouvidor, 27 - 1.°

Tel.: 52-4355

SELMA MARIA WEIKERT

....No domingo próximo passado, os ouvintes do programa da "Hora Da Música Alemã" puderam apreciar a linda voz da gentil Srta. SELMA MARIA WEIKERT.

Quem é esta jovem artista do bel-canto?

A Srta. Weikert está no Brasil, há muitos anos, começando na tenra idade de 12 anos, a praticar a arte do canto. Estudando sozinha por alguns anos, aperfeiçoou-se a tal ponto, que chegou a estreiar em diversas estações de Rádio desta Capital e com bastante sucesso.

Fraulein Weikert está hoje uma moça com suas 17 primaveras, e está galgando passo sobre passo na dura escada, que é a estrada para o almejado destino, isto é: chegar algum dia a ser uma cantora lirica, apresentando seu timbre belo de soprano classico ao mundo amante da boa música. Iniciando hoje esta carreira, tanto dificil como bela, Srta. Selma Maria Weikert já dispõe de um ótimo repertório, tanto clássico, como em canções populares alemãs e italianas, dando uma prova dista aos ouvintes da Hora da Música Alemã, na semana passada, conforme frizamos no inicio desta reportagem.

Dessa forma e na expectativa de podermos novamente apreciar tão generosa voz no programa da Hora da Musica Alemã, deixamos aqui expressos nossos votos de feliz sucesso no caminho que a Srta. Weikert está percorrendo e que siga diretamente para a realização do seu dourado

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO.

FELIZ ANO NOVO

FARMÁCIA DUBOIS

— antiga Farmácia Alemã —

A FARMÁCIA DE SUA CONFIANÇA!

Deutsche Apotheke

RUA DA ALFANDEGA, 74 TELS. 23-4771 E 43-2301

RIO DE JANEIRO

„BUUHH!"

PARA AS FESTAS DE ANO BOM

Aniversários MELLIN LTDA Casamentos

Ou para qualquer outra oportunidade

UMA JOIA

é sempre um lindo e distinto presente!

MELLIN

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 435 - s/ 907

TEL. 43-3828

MAX UND MORITZ

Uma notícia verdadeiramente alegre para os pequenos CARIOQUINHAS é a que nos foi dada pelo Sr. Norbert Schultze. Informa dito senhor estar bem adiantada a adaptação da obra infantil de sua autoria, intitulada MAX UND MORITZ (Juca e Chico) para o português, de forma a que, já no próximo mês de janeiro, poderá ser apresentada ao público carioca.

WILHELM BUSCH

Da Editora FACKELVERLAG, em Stuttgart-B 532, nos vem a notícia de que foi pôsto à venda ao preço de DM 44 — (Cr$ 286-) um novo Album das famosas Histórias de WILHELM BUSCH, contendo nada menos de 415 páginas e, entre outras as histórias de "Max und Moritz", "Huckebein", "Das Pusterohr", tudo ilustrado com 1.500 (mil e quinhentas!) figuras.

AS OBRAS DE GERHART HAUPTMANN

Benvenuto Hauptmann, 4.° filho do grande escritor alemão que encabeça esta nota, recentemente falecido, conseguiu transferir a quase totalidade das obras de seu pai, as quais estavam guardadas, na Zona Russa da Alemanha, para a parte Ocidental.

EMBAIXADA ALEMÃ

A Embaixada Alemã, nesta capital, pede-nos a seguinte publicação de nomes, referentes a pessoas, residentes no Brasil, cujo paradeiro é entretanto desconhecido, e as quais estão sendo procuradas por parentes e amigos na Alemanha.

Adolfo (Adolf) Luetke (Estado de São Paulo).
Annegret Rosanski (Niterói).
Anneliese Briedis.
Arturo (Arthur) Voigt e filha Marion (São Paulo, capital).
Apolinary Omanski.
Bernardo (Bernhard) Wilken.
Carlos (Karl) Schanz (Paranaguá, Estado do Paraná).
Carlos (Karl) Dauer (Centro "LYRA" — Rio de Janeiro).
Carlos (Karl) Dauer (Belém (?) Pará).
Carlos (Karl) Rueck, esposa Catarina e 7 filhos (Rio G. do Sul).
Egon Frohn e esposa, 6 filhos (Pôrto União, Santa Catarina).
Ernesto (Ernst) Burkhard von Bluecher (Rio de Janeiro).
Eurico (Erich) Karl Lange (Pôrto Alegre).
Felix Klausner esposa Olga filho Kurt (Rio de Janeiro).
Frederico (Fritz) Scheldemantel (São Paulo).
George (Georg) Ludwing Englsperger (Campos de Jordão).
George (Georg) Waider (Rio de Janeiro).
Gerardo (Gerhard) May (Rio de Janeiro).
Gustavo Kindermann (Estado Paraná).
Guilherme (Wilhelm) Rosenberg (Itaguera).
João (Hans) Hofmann (São Paulo).
João (Johann) von Saremba (9 Fazenda de Café, São Paulo).
João (Hans) Hassfeld.
Julio (Julius) Kruemmel (São Paulo).
João Ernesto (Hans Ernst) Karl Raab (Rio de Janeiro).
Julio (Julius) Siffermann (Anápolis, Goiás).
Margarida Braun-Schrader.
Rodolfo (Rudolf) Huettemann (Rio de Janeiro).
Steffi Uhrmeister (Rio de Janeiro).
Walter Schlosser (Santa Catarina).

Quem puder informar sôbre o paradeiro destas pessoas, queira por gentileza comunicar-se com a Embaixada Alemã — Rua Farani 79 — Botafogo — Tel. 26-8140, Caixa Postal 64 — Rio de Janeiro.

FALA ADENAUER

Dr. Konrad Adenauer

O Chanceler da República Federal Alemã, dr. Konrad Adenauer, falando no dia de Natal ao povo alemão, expressou sua opinião, de que o ano de 1952 melhorará, mais ainda, a situação internacional.

RIO - HAMBURGO

RESTAURANTE COM COZINHA INTERNACIONAL

CHOPP DA BRAHMA

Menu - Cr$ 22,00

ALMOÇO E JANTAR

AV. RIO BRANCO, 157
1.° and. -- Tel. 22-4209

UM PRÓSPERO E FELIZ ANO NOVO DE 1952

DESEJA A

TRANSOCEAN TRAVEL SERVICE — TTS

A Maior Agência Alemã da América do Sul

No dia 22 de janeiro de 1952 partida do 2.° avião especial da "TTS" para a Alemanha

Grande viagem especial em 1952 para a Alemanha, em navio de classe única.
Peça informações em nossa Agência!

RUA MÉXICO, ESQ. COM A AV. PRESIDENTE WILSON
Telefones: 42-2064 e 42-2065

LOJA AVIPAM

Programa da Hora da Música Alemã da RADIO MAUÁ em 1130 Kcs.

Domingo, 30 de Dezembro de 1951

MATINÊE
Das 9 às 10,30 horas:
1 — Velhos camaradas.
2 — Na taverna da Kathrein loura.
3 — As montanhas são minha terra natal.
4 — Kirta is! (Laendler).
5 — Sinos do amor.
6 — Hoje toca o Ziehrer.
7 — A canção do vinho.
8 — A moça do pasto dos Alpes
9 — Por que mentes, Cherie?
10 — Hein Mueck.
11 — Primavera em Viena.

ALMOÇO MUSICAL
Das 12 às 13,30 horas:
1 — "O Dessauer" (marcha).
2 — Queridinha, até a vista.
3 — "Longe da terra natal e de ti".
4 — "Onde as rosas dos Alpes estão florescendo".
5 — Dança regional de Schliersse.
6 — Não me perguntes.
7 — Quem nos casa.
8 — Com gênio folgazão.
9 — Na floresta um moinho está tamarelando.
10 — Posso pedir o próximo tango?
11 — Sejam abraçados, milhões.

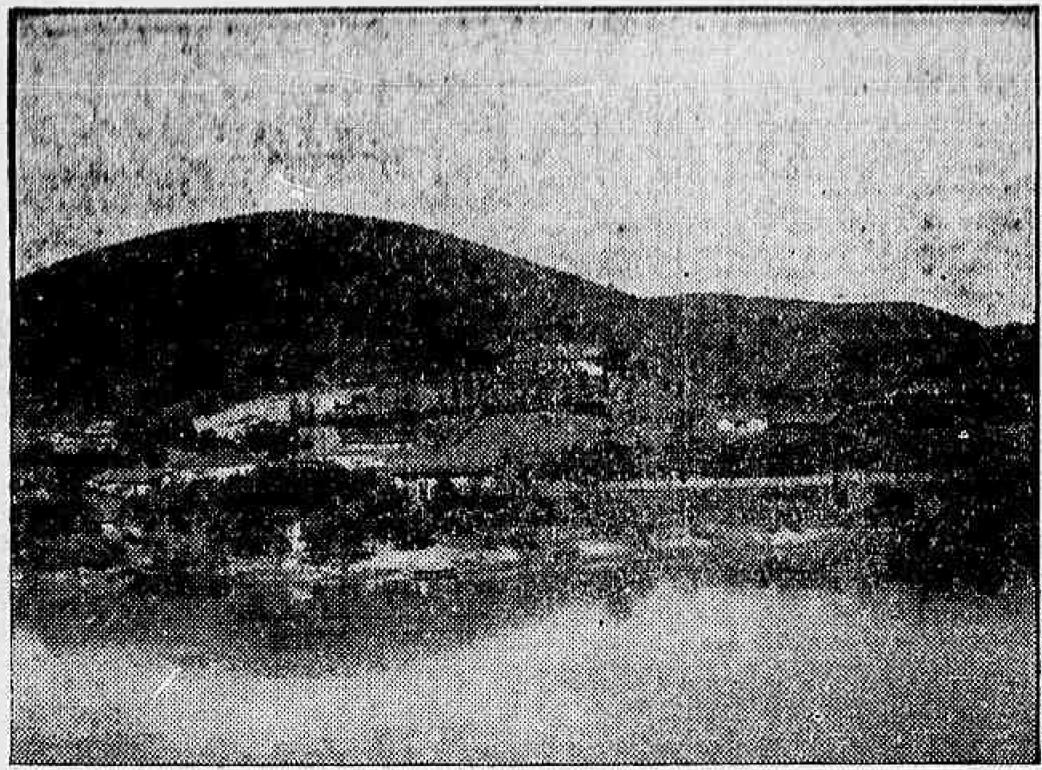
BOA NOITE, OUVINTE!
Das 18,30 às 20 horas — Programa de operetas clássicas:
1 — "O tenor da duquesa".
2 — "Sempre só, sorrindo".
3 — "Teu, somente teu, é o meu coração".
4 — "Senhora Luna"
5 — "Três Strauss".
6 — "Viuva alegre".
7 — "Brilei ela somente no ombro".
8 — "Da lembranças à minha Viena".
9 — "Paris" — valsa.

NOTA — No dia 1-1-52 a "Hora da música alemã" irradiará dois programas especiais. Das 12 às 13 e das 19 às 20 horas.

★ ★

MOEGE DAS NEUE JAHR DIE ERFUELLUNG ALL UNSERER WUENSCHE UND HOFFNUNGEN BRINGEN

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



O fazendeiro brasileiro está perfeitamente capacitado de sua elevada missão no seio da coletividade, onde a sua contribuição representa fator decisivo no aumento da riqueza do país. No clichê, aspecto de uma fazenda brasileira

A HIGIENE DO LEITE

Fatores Essenciais Para Obter, um Produto Sadio e Limpo

Armando Chieffi
Médico-Veterinário

A produção de leite limpo depende de fatôres relacionados à própria vaca, ao meio onde se efetua a ordenha e ao homem que trata dos animais.

Para obter leite limpo, um único princípio é preciso lembrar: Higiene. A higiene, da vaca, do estábulo e do vaqueiro é, portanto, a condição indispensável para conseguir o produto limpo.

O estado do leite produzido em uma fazenda, tal como a mercadoria que sai de uma fábrica, revela não só o nível técnico de seu proprietário, como também o cuidado que o responsável pela produção dedica à exploração das máquinas, pois assim podem ser consideradas as vacas leiteiras.

O verdadeiro criador, aquêle que retira de seus animais as vantagens da produção conscientemente, deve, então, cuidar da higiene de seus animais, dos estábulos e do vaqueiro, para ser apontado como elemento útil à coletividade, por ser o distribuidor de alimento indispensável à vida humana, em todas as cidades. Se porém o produto de suas vacas fôr prejudicial à saúde de seus semelhantes, o seu prestígio será seriamente comprometido sendo apontado mais como explorador do que como criador de animais.

AS CONTAMINAÇÕES DO LEITE

No entanto, a qualidade do leite pode também ser alterada por meios condenáveis, sem contudo caber culpa ao criador. É uma injustiça frequente apontar o criador como responsável pela máqualidade do leite distribuido às populações. Os perigos da execução de fraudes, que adulteram a qualidade do leite, são evitados mediante a fiscalização do produto nas fontes distribuidoras e entregadoras.

O nosso comentário, portanto, se refere à obtenção de leite limpo pela higiene na fonte produtora.

As vacas podem contaminar o leite pela queda de pelos, caspas, sujidades diversas introduzidas pelos movimentos da cauda, pelas fezes e pela urina, por ocasião da ordenha.

O ambiente pode comprometer a qualidade do leite pela queda de moscas, parasitas, poeira, restos de cama, palha e pela água contaminada.

O vaqueiro, através de suas mãos sujas, de cabelos, etc., pode também prejudicar a obtenção de leite limpo.

Vemos, deste modo, que tudo pode ser evitado pela higienização do ambiente, das vacas e do homem.

A HIGIENE DO ANIMAL

Se as vacas forem lavadas antes de serem ordenhadas, se forem raspadas e tratadas; se forem peadas, evitando, pela contenção da cauda na peia, os seus movimentos naturais; se o úbere fôr previamente tratado, enxuto, e se os primeiros jactos de leite das quatro tetas ricos em germes, forem desprisados, pode-se obter leite limpo. Todos êstes cuidados referem-se, pois, à higienização da vaca.

A HIGIENE DO AMBIENTE

Se o estábulo fôr mantido limpo, a cama trocada, a distribuição da ração retardada, se os animais forem levados para sala de ordenha ou simples local de terra batida, coberto, limpo, sem poeira; se os baldes recolhedores do leite impedirem a penetração de corpos estranhos; se a água que os lavou fôr limpa, não contaminada; se forem evitadas as moscas, os mosquitos, os carrapatos, poder-se-á obter leite limpo, e tôdas estas condições constituem a higienização do ambiente.

A HIGIENE DO ORDENHADOR

Se o vaqueiro fôr instruido convenientemente; se compreender o valor de sua própria higiene; se ficar convencido de que deve lavar as mãos, não cuspindo nelas antes de iniciar a ordenha; que deve cortar as unhas rentes e, se possível, prender seus cabelos colocando gorro limpo e não encostar a cabeça no flanco da vaca enquanto ordenha, também contribuirá para obter leite limpo, através do que pode ser chamado a higienização do vaqueiro e ordenhador.

A RESPONSABILIDADE DO CRIADOR

Se tudo isto fôr conseguido, o criador deve ainda providenciar a filtragem do leite, com pano limpo e o resfriamento do produto, colocando os latões em simples tanques cobertos, com água limpa e fresca.

Dêste modo, o leite será produzido higienicamente e estará à disposição dos distribuidores.

Termina aí a responsabilidade e a contribuição do criador na obtenção de leite limpo.

Se os transportes forem morosos, se as fraudes forem efetuadas durante a manipulação, a distribuição e a venda do produto às populações, não pode o criador ser apontado como o causador dessas anormalidades, apenas porque, dos animais por êle criados, é que provém aquêle leite.

A fiscalização eficiente dos responsáveis pela saúde humana, dos veterinários e dos poderes públicos, tem evitado o comprometimento do leite, fora das fontes de produção. A ação dos veterinários, ensinando e orientando os criadores, tem contribuido, por outro lado, para o fornecimento de leite limpo, retirado de vacas sadias e limpas, em ambiente higiênico e manipulado por vaqueiros também sadios e limpos.

BATATA DOCE E SEUS PRODUTOS

Amaury H. da Silveira
Eng. Agrônomo

A batata doce — Ipomoea batatas Lam — é uma planta da família das Convolvuláceas, provavelmente originária do continente americano, cuja raiz feculenta tem várias utilidades.

A batata doce constitui o segundo vegetal em importância nos EE.UU., possui quase duas vezes o valôr nutritivo da batatinha ou batata inglesa, sendo para nós uma espécie de "pão do pobre", juntamente com a mandioca.

A raiz encerra cêrca de 10 a 20% de fécula, 4-5% de açucar, 2-3% de proteina (elevado para raizes e tubérculos) e 65-68% de água. Além disso, contém ferro e cálcio, e vitaminas A, B e C.

De março a setembro a safra de batata doce é mais abundante, porém 15 dias depois de colhida a batata começa a apodrecer.

Na alimentação humana, a batata doce é consumida cozida, assada e frita. Na indústria, ela nos fornece diversos produtos: xarope, compota, marmelada, raspas, farinha de raspas, fécula, dextrina, cerveja, aguardente e alcool.

Para o fabrico de xarope, descasca-se a batata, branqueia-se pela fervura, cozinha-se em igual ou duplo peso de água até formar mingau, deixa-se arrefazer até 60 C, depois adiciona-se 1% de malte, deixando-se em contato de 20 a 60 minutos, finalmente se filtra sob pressão e se concentra até consistência xaroposa.

A compota ou doce em calda, conhecida na indústria doméstica e no mercado, obtém-se fervendo as batatas com casca até ficarem macias, descascando-as, cortando-as em fatias e por fim fervendo-as em xarope simples.

A marmelada, batatada ou doce em massa é feita com a batata doce cozida com casca, passada em peneira e concentrada com igual peso de açucar.

No preparo das raspas é preciso lavar as raizes, descascar, picar em fatias, submeter ao vapor durante 6 a 8 minutos à temperatura de 65-70 C, e secar em estufa de ar quente durante 5-10 horas a 75 C. As raspas, pela desidratação, ficam quebradiças e com 7% de água, no máximo. Para o reenchercamento das raspas empregam-se 1,5 partes de água fria para 1 parte de raspas, deixa-se de môlho durante uma hora e depois ferve-se durante 30 minutos.

A farinha de raspas resulta da moagem das raspas e subsequente peneiramento em crivo fino para obtenção de pó fino e homogêneo. A farinha é muito higroscípica, contém 5 a 10% de água e rende 24-28% em pêso sôbre a batata inicial.

A fécula deve ser extraido logo depois da colheita, para o que se lava a raiz, moe-se uma ou duas vezes, juntando-se sulfito alcalino (para impedir o escurecimento), peneira-se em peneira de 100 a 200 malhas, centrifuga-se ou decanta-se e separa-se logo a água escura.

A CONSERVAÇÃO DOS TRATORES

Altir A. M. Corrêa
Engenheiro-agrônomo

Para que um trator tenha assegurada maior eficiencia e periodo máximo de trabalho e atividade, são nêle realizados serviços de conservação e manutenção. Procedendo-se a estes serviços com regularidade, reduzem-se as quebras e o desgaste excessivos, e o trator fica em melhores condições para executar, no período adequado, os trabalhos necessários. Ao comprar um trator, o agricultor deve insistir no fornecimento do "Manual de Operações" ou "Catálogo do Trator", que contém as instruções apropriadas sôbre as lubrificações e outras operações, e a perfeita manutenção, instruções que devem ser seguidas rigosoramente.

DIVISÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços periódicos no trator são divididos segundo o número de horas de trabalho 10 horas de serviço: semanais, ou de 40 a 60 horas; quizenais, ou de 100 a 120, hs. mensais, ou de 240 a 300 horas; bi-mensais, ou de 500 horas; semestrais, ou de 1.000 a 1.500 horas: e, ao fim de cada preparo do campo. Na divisão dos trabalhos semanais, mensais e etc., subentende-se que o trator trabalha de 8 a 10 horas por dia.

Para uma perfeita execução dêsses trabalhos, há necessidade de estabelecer-se uma ficha ou caderneta, para registro das horas de trabalhos do trator, bem como dos serviços nêle realizados.

A verificação do nível do óleo do carter é importante para a boa conservação e funcionamento do motor e deve ser feita diariamente, ou melhor, antes de colocar o motor em movimento. Se o nível do óleo estiver acima ou abaixo da referência, deve ser restabelecido ao exato, porque, se houver excesso ou falta, prejudicará a boa lubrificação do motor e, consequentemente, o seu funcionamento. O óleo a ser usado no carter varia de acôrdo com o tipo do trator. Periòdicamente, o óleo do carter deve ser trocado, de 60 a 120 horas, conforme o trator, porque depois deste período de trabalho o óleo perde as suas boas qualidades lubdificantes.

Os tratores possuem filtro para reter as impurezas sólidas que o lubrificante possa conter. Por isto, o filtro deve ser lavado ou substituido, depois de certo tempo de trabalho. A fim de remover as impurezas que não tenham saído com o óleo sujo drenado, deve-se lavar o carter com óleo de lavagem.

O nível e as condições de limpeza do óleo da bacia do purificador de ar devem ser verificados diàriamente. Se o nível estiver baixo ou alto, deve ser restabelecido ao normal e se o óleo contiver muita poeira, deve ser trocado, tendo-se antes o cuidado de lavar bem a bacia, com gasolina ou querozene. E' aconselhável que se limpe diàriamente o pré-purificador de ar.

A lubrificação corretamente executada evita o desgaste acelerado das peças móveis. Alguns pontos são lubrificados com 8 a 10 horas de serviço de trator e outros, em intervalos maiores. Usa-se sempre a bomba adequada, bem como a graxa ou óleo recomendados pelo fabricante. E' sempre aconselhável limpar a cabeça dos pinos antes de dar as bombadas, para não se introduzir graxa ou óleo contendo terra.

NIVEIS DOS COMPARTIMENTOS

Também os níveis dos compartimentos da redução final, transmissão, diferencial, caixa de direção, etc., devem ser verificados periòdicamente. O intervalo recomendado para exame varia de trator, para trator, conforme o tipo, assim como diferem os corpos dos óleos utilizados. Os óleos desses compartimentos são trocados depois de algum tempo.

A pressão dos pneus deve ser constantemente verificada, nos tratores de rodas, devendo ser exatamente a recomendada no catálago, porque se fôr maior ou menor prejudicará a durabilidade da câmara e do pneu. Para maior duração da borracha dos pneus, tenha-se o cuidado de não os sujar de graxa ou óleo.

AGUA NO RADIADOR

Tôda vez em que se fôr colocar o motor em funcionamento, deve-se verificar o nível da água no radiador. Se não atingir o ladrão, adiciona-se água limpa. De tempo em tempo, deve-se trocar toda a água do radiador. Pode-es, ainda, proceder a uma lavagem com mistura de água com carbonato de sódio ou potássio, na proporção de 200 gramas para cada 10 litros da água, ou, usar uma substância especial para lavagem de radiador.

Outro cuidado é, nos tratores providos de bateria, verificar o nível da solução, o que pode ser feito diário ou semenalmente. Se a solução não estiver de ¼ a ⅜ de polegada acima das placas, adiciona-se água destilada ou água limpa, da chuva.

Os geradores, o motor de arranque necessitam de lubrificação. Deve-se, contudo evitar a lubrificação excessiva, por ser prejudicial aos enrolamentos. A regulagem das embreagens e dos freios é essencial ao bom funcionamento do trator e, mesmo, para medida de segurança. As velas e valvulas necessitam constantemente de limpeza e verificação das folgas. A folga da correia do ventilador deve ser examinada periòdicamente.

Para segurança do perfeito funcionamento do motor, o combustivel usado deve ser limpo. Para isto, deve-se ter a preocupação de manter limpos os vasilhames utilizados. A fim de que o motor tenha maior durabilidade, deve-se, ao colocá-lo em movimento, fazê-lo trabalhar com pouca aceleração, inicialmente, para que a temperatura vá aumentando pouco a pouco, e o óleo possa lubrificar de maneira conveniente o motor. Importante para a conservação do trator é mantê-lo funcionando na temperatura ideal do combustível; temperaturas inferiores ou superiores à adequada ocasionam um desenvolvimento menor de potência.

O operador deve ser cuidadoso, consciente da importância que representam a perfeita lubrificação, o uso do lubrificante adequado, as verificações de níveis, limpezas, regulagens, execução periódicas de inspeções pormenorizadas, etc., das diferentes partes do trator, a fim de aumentar-lhe o tempo de trabalho.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SÔBRE A QUALIDADE DO LEITE

Armando Chieffi
Médico-veterinário

As vacas leiteiras têm tendência, embora submetidas a condições diversas de alimentação, a produzir leite de composição normal. Isto significa que a alimentação deficiente de uma vaca leiteira pode influir preponderantemente sôbre a quantidade de leite produzido, mas influi muito fracamente sôbre sua qualidade.

Há, contudo, fatôres fóra dos alimentares, que influem sôbre a qualidade do produto, notadamente sôbre a porcentagem de gordura, a quantidade de vitamina A do leite, etc..

A INFLUÊNCIA DA HEREDITARIEDADE

A boa alimentação, como sabemos, é condição indispensavel para revelar os animais que possuem, realmente, os caracteres genéticos de produção, isto é, aquêles herdados de seus ascendentes, bons ou maus produtores de leite. Alimentando convenientemente uma vaca cujo patrimônio hereditário estabelece como teto a produção máxima de 3 litros de leite diàriamente, nunca conseguiremos ultrapassar êsse nível. Isto porque a alimentação é incapaz de alterar o patrimônio hereditário de um animal.

Ela permite, porém, condições favoráveis à exteriorização das qualidades. Assim, alimentando convenientemente uma vaca cujo patrimônio hereditário estabelece como teto a produção máxima de 20 litros diàriamente, mas que, em virtude de se encontrar subalimentada, produz apenas 4 ou 5 litros, conseguiremos o almejado aumento, aproximando-nos do teto estabelecido genèticamente.

AS VARIAÇÕES DA TAXA DE GORDURA

Alimentar racionalmente não significa, pois, fornecer grande quantidade de alimento. Significa, contudo, fornecer alimentos de qualidade, que os animais possam utilizar, dêles retirando os elementos nutritivos convenientes.

Aparentemente, a alimentação não influi sôbre a qualidade total de gordura do leite. Há experiências de que a subalimentação, em seguida a periodo de alimentação normal, pode ocasionar, no segundo ou terceiro dia de redução de alimentos, elevação da taxa de gordura, com diminuição da produção de leite.

Ao receber novamente alimentação abundante, a taxa de gordura sofre decréscimo, descendo abaixo do normal.

Foram também realizadas experimentações administrando quandidades elevadas re certos alimentos ricos em gordura, como sementes de linho, feijão soja, amendoim e mesmo azeite de linhaça, de algodão, etc. O aumento verificado na quantidade de gordura do leite foi, porém, temporário, parecendo não alterar substancialmente a quantidade total de gordura do leite. Outras experiências não conseguiram demonstrar tais elevações. O assunto está ainda no campo das pesquisas, nada se podendo afirmar em definitivo.

Sabe-se, contudo, que a administração de óleo de figado de bacalhau pode determinar queda sensivel na taxa de gordura do leite.

A SUPERALIMENTAÇÃO ENGORDA A VACA, MAS NAO O LEITE

A alimentação pode, porém, alterar a qualidade da gordura do leite. Com efeito, a administração de substâncias ricas de gordura pode determinar a passagem dessa gordura diretamente para o leite, sem grandes modificações, alterando a natureza da própria gordura do leite. Esta alteração se reflete sôbre a qualidade da manteiga.

Não se deve pensar, porém, que uma vaca leiteira alimentada em quantidade excessiva poderá permitir grandes vantagens. As pesquisas demonstraram que vacas superalimentadas, contrariamente ao que se poderia imaginar, não aumentam a produção de leite, mas engordam.

De tudo que dissemos, conclui-se que o criador deve alimentar convenientemente seu rebanho de gado leiteiro, fornecendo quantidade e qualidade de alimento compatível com a boa produção. A alimentação racional poderá aumentar a quantidade de leite produzida, mas o criador não deve esperar, através de alimentação, sensíveis alterações na quantidade de gordura do leite.



No interior longinquo a figura do "tropeiro" é uma reminiscência viva da época histórica da conquista do sertão

INDUSTRIALIZAÇÃO DE CEREAIS E GRÃOS LEGUMINOSOS

Amaury H. da Silveira — Eng.-Agrônomo

A base dos cereais é o amido isto é, o hidrato de carbono mais importante dos vegetais e que se encontra nas raizes, caules, frutos e nas sementes dos cereais e grãos leguminosos. Nos cereais, que são as sementes da Oramíneas (trigo, milho, arroz, centeio, cevado, aveia, adlay, etc.) êle toma o nome de *amido* propriamente dito e nas demais plantas recebe a denominação de *fécula*. Assim, diz-se amido de milho, *fécula* de batata, etc... As vagens ou legumes, ou sejam os frutos das Leguminosas, fornecem os *grãos leguminosos*, tais como: feijão, ervilha, lentilha, amendoim, guando, tremoço e soja.

A industrialização dos cereais e grãos leguminosos comporta uma série enorme de produtos diversos que tem como base, como já mencionamos, o amido. Com esta classe de matéria prima, a pequena indústria de fazenda encontra campo reduzido de trabalho, sendo a indústria em larga escala mais favorecida pela complexidade de maquinaria e de operações que a industrialização do amido exige. Vamos apontar principalmente as possibilidades da industria em pequena escala, fazendo citação ligeira dos processos da grande indústria.

A industrialização dos cereais — também chamada *amidonaria*, e dos grãos leguminosos nos dá os seguintes produtos:

1 — *Grãos em espécie* — Os grãos inteiros ou partidos, verdes ou sêcos, com casca ou desprovidos dela, constituem produto de conservação mais ou menos longa. Assim, temos a canjica e a canjiquinha do milho, o arroz polido ou com pelicula, a quirera ou canjiquinha de arroz, o centeio, a cevada, a "canjica" de adlay, os feijões, a ervilha inteira ou partida, a lentilha e a soja. São todos usados na culinária em forma de sopas, de doces, de bebidas (centeio e cevada torrados, imitando café na Europa) etc.

2 — *Farinhas* — As farinhas alimentícias resultam da moedura dos grãos ricos em amido e gluten, desembaraçados de seus envólucros e outras partes prejudiciais à panificação ou impróprios à alimentação.

As farinhas dos cereais são constituidas quase que exclusivamente dos princípios contidos no albumen e as de leguminosas de substâncias do embrião.

As farinhas de cereais, principalmente as de trigo, centeio e milho, são muito empregadas na panificação, sendo ainda usadas na confecção de massas alimentícias, pasteis, biscoitos, bolos mingaus, doces, etc...

Na pequena industria são conhecidas e aconselháveis a farinha de trigo integral, fubás de milho (comum e mimoso) e farinha de milho (simples e de beijús), fubás de arroz, farinha de centeio, farinha de cevada, de aveia, de adlay, de feijão, de fava, de lentilha e de soja, quase todas resultantes da moagem direta em moinhos de pedra ou de martelos. Além das farinhas puras, existem ainda misturas delas ou misturas com outros produtos, dando as farinhas de cereais, farinhas enriquecidas, farinhas medicinais e outras.

3 — *Amido* — O amido é o produto mais importante dos cereais. No Brasil, o milho e o arroz são os dois cereais de maior relevância, sendo que o arros é o mais rico dos cereais em amido.

Para a pequena indústria, a extração de amidos dos cereais torna-se mais difícil que a mesma operação nas demais plantas feculentas (como por exemplo, a mandioca), porquanto os cereais são mais duros, porque encerram matéria graxa que se não for separada compromete a qualidade do amido e finalmente, porque os grânulos de amido dos cereais estão envolvidos por uma espécie de cimento orgânico, de natureza azotada ou gluten, substância proteica que exige tratamento por ácidos minerais e orgânicos.

Industrialmente extrai-se amido de milho — chama-se *maizena*, de arroz (sêmola ou semolina) e de trigo.

Grande número de usos tem o amido na industria, citando-se entre os mais importantes os seguintes: fabrico de adesivos ou aglutinantes, produtos farmacêuticos e de toucador, nas indústrias do papel, industria textil, de insetícidas, de explosivos, de oleados, de borracha, etc.

4 — *Conservas* — Os grãos verdes de milho e de ervilhas (petit-pois) são produtos de conserva bastante conhecidos e que podem ser feitos em pequena escala, requerendo apenas perfeita esterilização para evitar a infecção causada pelo *Clostridium botulinum* que causa o envenenamento chamado *botulismo*.

5 — *Açúcares* — A glicose ou dextrose e a maltose são açucares provenientes da sacarificação do amido.

A glicose de milho, por exemplo, encontra uso na fabricação de cerveja, de vinhos, alcoólicos, na fabricação de álcool, para melhorar certos licores espirituosos, na elaboração de balas, doces, xaropes, confeitos, nas conservas de frutas, na indústria do curtume etc...

A glicose é muito soluvel na água mas seu poder educorante é apenas de 3/5 do da sacarose.

A maltose não tem grandes usos na indústria.

6 — *Cerveja* — A cerveja é um vinho de cereais, isto é, produto da fermentação alcoólica do amido sacarificado.

Em pequena escala fabrica-se no Norte uma cerveja de milho conhecida por *alud*. Diz-se também que o adlay encontra emprego na cerveja. Em Campinas existe uma industria de *saké*, que corresponde ao vinho de arroz dos japoneses.

Ainda outras cervejas podem ser fabricadas de cevada, centeio, milho e arroz com a adição de malte e de lúpulo.

7 — *Aguardente e álcool* — O amido depois de escarificado, fermentado alcoòlicamente e destilado dá aguardante, e se redestilado, dá alcool etílico ou comum.

Das aguardentes de cereais mais conhecidas temos: *Arrac* ou aguardente oriental de arroz, *korn* ou aguardente alemã de trigo, *vodka* ou aguardente russa de centeio, *wiskey* ou aguardente de centeio e cevada, cevada pura ou milho, *gin* ou aguardente de cevada e aveia com bagas de zimbo, *genebra* ou aguardente de cereais com zimbo, etc...

Do milho fabrica-se o conhecido álcool de milho, muito usado na indústria de perfumes.

8 — *Vinagre* — A cerveja fermentada acèticamente dá vinagre. Exemplo: vinagre de milho, vinagre de malte e outros. O vinagre de cerveja é fraco e ligeiramente amargo por causa do lúpulo.

9 — *Dextrina* — O produto da despolimerigação parcial do amido é a dextrina. A mais entre nós é a dextrina de milho.

Entre as principais aplicações da dextrina, distinguem-se as seguintes: sucedâneo da goma arábica, no apresto de tecidos, na colagem de papel, como substituto da glicose, etc...

10 — *Diversos* — A industria ainda recorre ao amido dos cereais e leguminosos para diversos empregos, a saber: preparo do malte, extração de óleos de milho, trigo, amendoim, soja, preparação de resíduos usados na alimentação animal (farelo de gluten de milho, gluten de trigo, refinazil, farelo de arroz), na fabricação de dissolventes orgânicos, como a acetona e álcool butilico, no fabrico de flocos de canjica, de flocos de milho ("Cara flakes"), de flocos de outros cereais, etc...

OS CAPRINOS

A criação da cabra nos tempos antigos foi sempre orientada no sentido da produção de leite — daí a expressão de vaca do pobre com que se a apelidou — notadamente visando a alimentação artificial das crianças, dado que o leite da cabra é o que maior semelhança apresenta com o leite humano.

Assim, desde a mais remota antiguidade a cabra foi usada como "ama de leite", na Europa e em outros países como entre nós, pois além de produzir bom leite, a cabra pela sua mansidão toma hábitos de animal doméstico caseiro, comendo de tudo, inclusive restos de comida de sal.

Com o leite de cabra se fabrica o afamado kefir — tipo de coalhada muito conhecido — que é o alimento básico dos caucaseanos e a que muitos atribuem o seu vigor. Prepara-se ainda com esse leite uma manteiga de tipo especial cuja qualidade é superior e custa preços elevados na Europa. Entre nós, no nordeste, a fabricação de queijo ainda é incipiente e resume-se a uma industria caseira sem maiores pretensões.

Antigamente era comum, nas capitais do nordeste, as cabras de leite serem levadas pelas ruas e ordenhadas à vista dos consumidores para o aleitamento de crianças. Vi nos Estados Unidos e México fazendeiros que mantêm estábulos com 100 e mais cabras de leite, cujo produto é vendido, na base de 2 e meia vezes o preço do leite de vaca. No Texas e em New México, o leite só é distribuido depois de convenientemente pasteurizados na propria fazenda.

Finalmente, ninguem desconhece o valor da carne de cabrito nos açougues das capitais pois o seu preço é elevado e o produto não anda assim tão farto. Os criadores que exploram a produção de leite aproveitam os cabritinhos machos para o corte e dão-lhes tratamento de alimentação especial, castrando-os com poucos dias de nascidos para amaciar a carne e afastar a influencia de qualquer cheiro especifico na mesma.

As peles são, em geral, de qualidade superior, pois os rebanhos formados de pelos curtos são os melhores produtores desse produto. Também já se ensaiou a producão de pelo angorá, na Bahia, onde existe um rebanho experimental em trabalho de cruzamento com cabras nacionais da variedade denominada "marôta" e os mestiços resultantes apresentam características interessantes.

O gado "Scwyz" constitui grande parte do nosso rebanho leiteiro. Aspecto de um rebanho dessa excelente raça nas pastagens do vale do Paraíba



★ RACÕES BALANCEADAS PARA PORCOS ★

PIRATININGA

SCAL-RIO

Marechal Floriano, esq. Andradas Tel. 43-7813

ENTREGAS A DOMICILIO

EDMUNDO SCAPIN

ARTEFATOS DE CONCRETO

Material da City, Caixas de concreto e Manilhas de concreto vibradas

— TELEFONE: 38-0422 —

Aos meus amigos e Fregueses Um venturoso *Ano Novo*

FRANGUINHAS

NEW HAMPSHIRE CR$ 20,00

Procedentes da Granja Branca

Vendas na

SCAL-RIO S. A.

Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A

Tel. 23-5029 — Rio de Janeiro

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

EXCURSÕES AÉREAS
a
BUENOS AIRES
e
Bariloche

PASSANDO O
CARNAVAL
e

VIAJANDO
pelos confortaveis aviões da AEROLINEAS ARGENTINAS
Partidas - 12 e 19 de Fevereiro
com viagem direta Rio/Buenos Aires/Bariloche de ida e volta. Estadia na capital argentina no City Hotel (ou similar) em quartos com banheiro (sem pensão) Excursões e passeios em auto

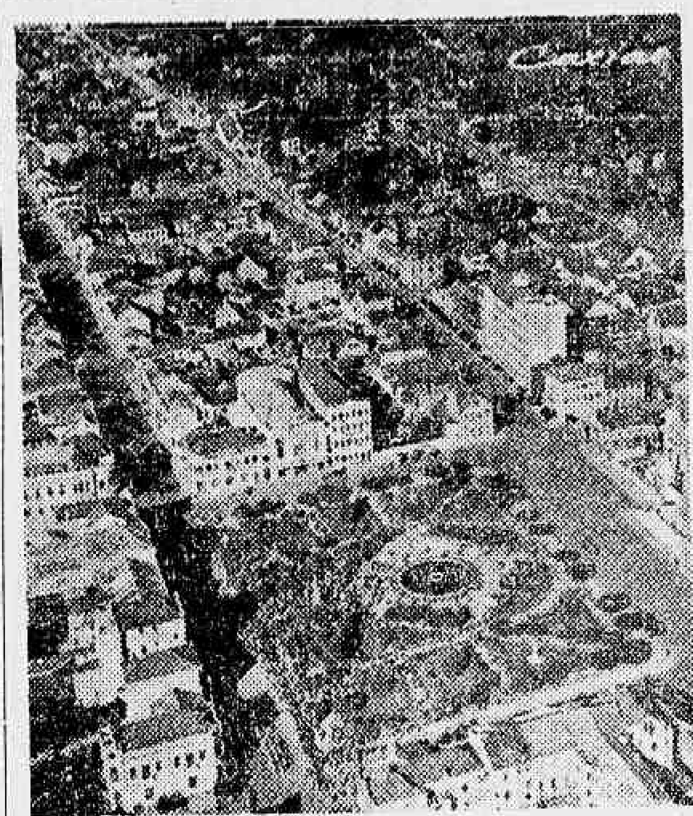
UMA SEMANA EM BARILOCHE
com estadia no Hotel LLÁO-LLÁO, (ou similar) e excursões pelo Lago Moreno, Bahia Lopez, Cerro Otto, NAHUEL HUAPI, Ventisqueros do Tronador, Correntoso, etc. etc.

Preço (tudo incluido) desde Cr$ 8.700,00

LOTAÇÃO LIMITADA
Inscrições imediatas com pagamento de sinal, visto pouca disponibilidade

CHAME 23-1909
Organização
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
AV. RIO BRANCO, 66/74 - RIO DE JANEIRO

R. G. do Sul -- Caxias do Sul

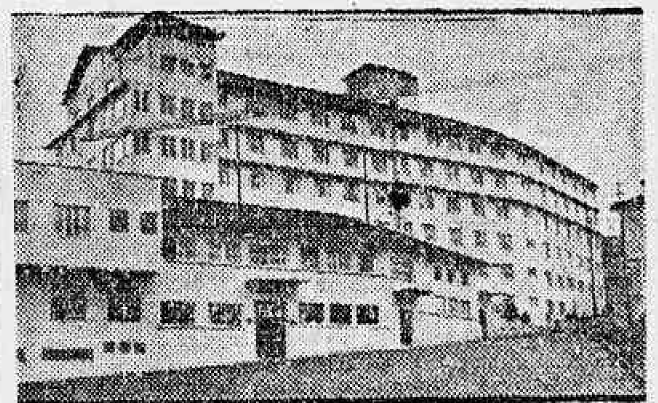

Vista de Caxias do Sul, observando-se, em primeiro plano, a Praça Dante

Caxias do Sul, com muita propriedade cognominada a "Pérola das Colônias", acha-se situada na região serrana, numa altitude superior a 700 metros sôbre o nível do mar, e o seu solo é notável pela fertilidade de que é dotado.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, resumindo espectos dessa região, recorda Leonardo Truda para dizer que Caxias assenta em território outrora conhecido pela denominação de "Campos dos Bugres", porque sòmente de tribos de indios selvagens era êle habitado. Os italianos, que imigraram para o Estado e edificaram a cidade, só em 1875 chegaram ali. E dêsse período aos nossos dias realizaram uma transformação prodigiosa no local, fazendo com que um campo inculto passasse às searas férteis que hoje cercam a cidade populosa e dotada de um surpreendente desenvolvimento industrial, comercial e social.

De fato, atualmente, Caxias do Sul, sobretudo a cidade, é uma colmeia de trabalho; e a sua indústria, o seu comércio, a sua produção agrícola formam um patrimônio esplêndido da economia do Rio Grande do Sul, contribuindo com elevadas somas para os cofres do Estado e da Nação, mercê da significativa arrecadação tributaria das suas variadas fontes de receita.

A cidade remoçada com moderna urbanização, com calçamento regular e belos adifícios públicos e particulares apresenta aspecto encantador aos nossos olhos, rivalizando, em beleza, tanto a realizada pela mão do homem, como pela Natureza, como as mais lindas e modernas cidades do Brasil, oferecendo um pitoresco colorido aos que têm tido a felicidade de visitá-la, e um consolador orgulho aos que fazem parte de sua vida.

IMPERIAL HOTEL
LAMBARI
BOITE — CINEMA — QUADRAS DE TÊNIS — PARQUE

DIÁRIAS COM REFEIÇÕES:
1 pessoa .... Cr$ 130,00
2 pessoas .... Cr$ 230,00
CONFÔRTO — DISTINÇÃO — GRANDIOSIDADE
CAPACIDADE PARA 600 PESSOAS
REABERTURA: DIA 1.° DE JANEIRO
Informações e reservas: Edifício Rex — 5.° andar sala 501 — Telefone: 22-8554



TRANSATLANTICOS DE LUXO
Serviço regular de passageiros entre
NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RÁPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —
VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES PARA NEW YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

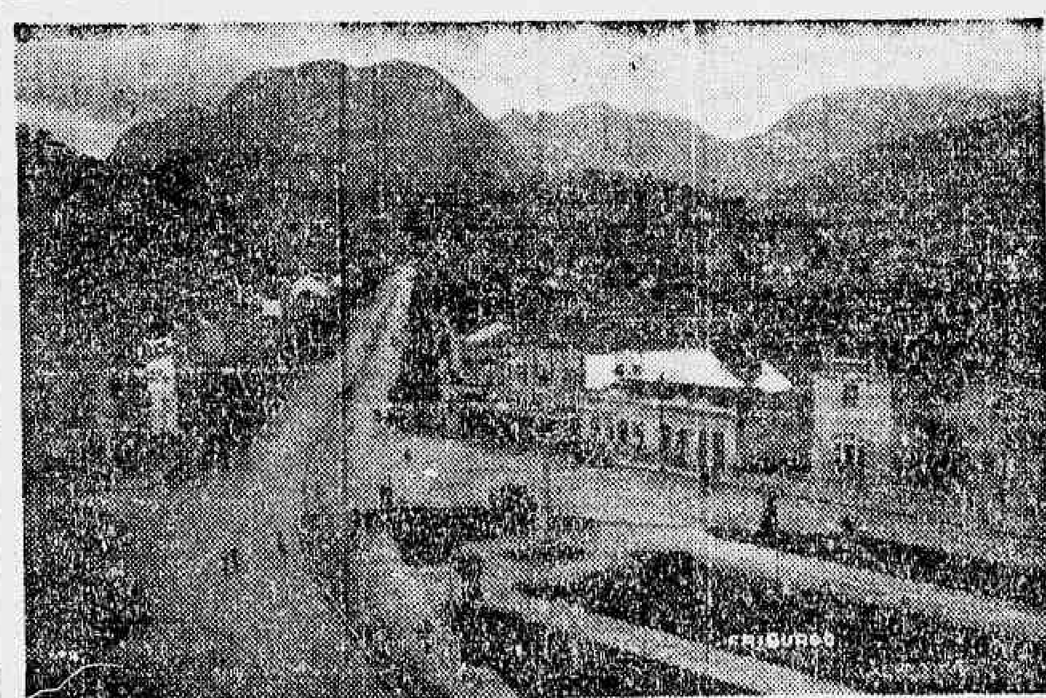
	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	18 Jan.	31 Dez.
"RIO JACHAL"	30 Dez.	19 Jan.
"RIO DE LA PLATA"	1 Fev.	2 Fev.

VAPORES ESPERADOS DE NEW YORK, PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO DE LA PLATA"	13 Jan.	14 Jan.
"RIO TUNUYAN"	27 Jan.	28 Jan.
"RIO JACHAL"	17 Fev.	18 Fev.

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES
no Rio
AGENCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.° ANDAR
TEL. 43-4997

Estado do Rio -- Nova Friburgo

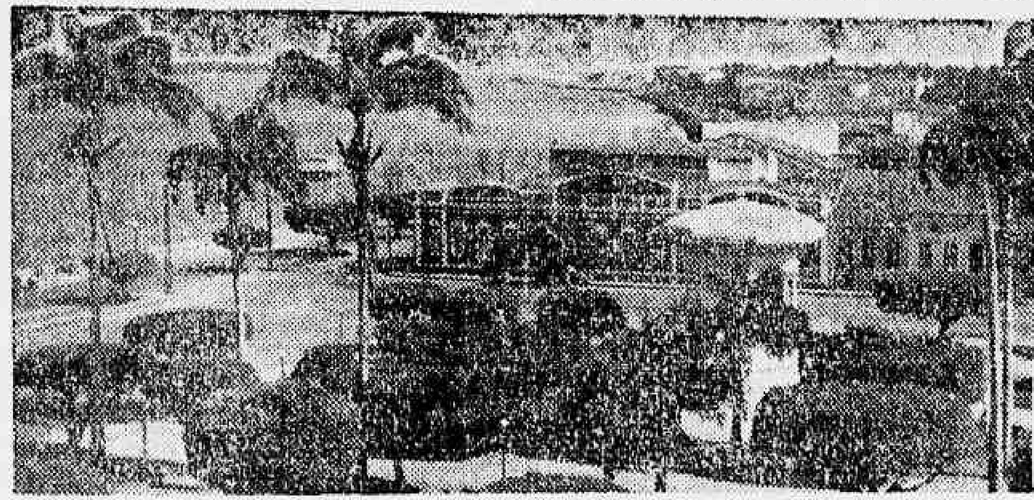


Assim denominada porque colonizada por cêrca de cem famílias oriundas do Cantão de Friburgo, na Suíça, Nova Friburgo foi elevada à categoria de cidade em 1890, depois de receber o afluxo de outras correntes imigratórias (italianos, portuguêses, sírios) que contribuiram, com seu trabalho, para a prosperidade sempre crescente da localidade.

Pelas suas condições climáticas privilegiadas, pelo labor e pela persistência de seus filhos, progrediu muito daquela data aos nossos dias, de modo a que, hoje, suas terras são procuradíssimas pelos turistas, que para elas afluem, atraídos pela fama de suas belezas naturais e salubridade inconteste de seu clima.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

SERGIPE -- ARACAJÚ


Vista panorâmica da cidade de Aracajú

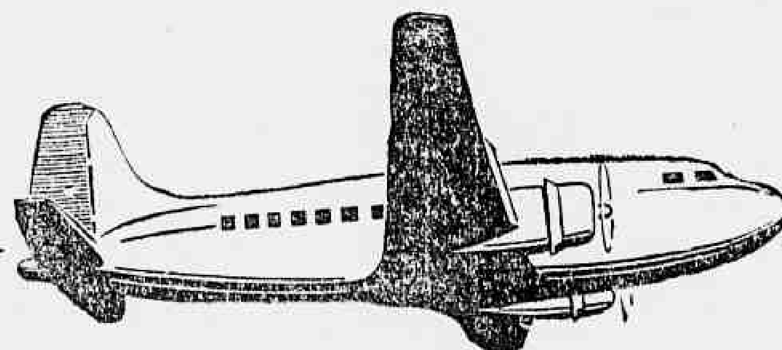
Aracaju, capital do Estado de Sergipe, tem, hoje, aproximadamente, uns setenta mil habitantes. O território do Município é destituído de elevações dignas de nota, pelo que tem aspecto geralmente plano, situado à beira do Oceano Atlântico. As raras ondulações que ainda apresenta são constituidas por alguns outeiros, revestidos de escassa vegetação.

De um modo geral, pode dizer-se que Aracaju desfruta de clima salubre, não obstante a temperatura elevada na estação calmosa. E seu solo e subsolo, no que respeita a riquezas minerais, se existentes não oferecem de imediato, perspectivas de ponderável exploração comercial.

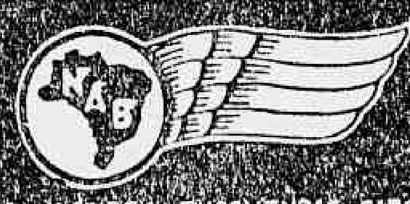
Sua cidade é bela, modernamente edificada e centro de um comércio muito intenso, terrestre e marítimo.

A exploração e fundação do primeiro nucleo civilizado em terras do Município de Aracaju, cuja superfície, atualmente, é de 241 quilômetros quadrados, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a quem devemos, também, estas informações históricas, remontam, quase, à época do descobrimento do Brasil. E a afluencia de povoadores de origem portuguêsa àquela região adveio de estar o território que, hodiernamente, compõe o Estado de Sergipe, na época, sob o jurisdição da capitania da Bahia de Todos os Santos, sofrendo repetidas incursões de navegantes francêses que, em suas praias e às margens do São Francisco, mercadejavam com os indígenas.

O comércio ilegal realizado pelos francêses motivou a reação da metrópole, já sujeita à coroa da Espanha, reação que se corporificou na idéia de implantação efetiva de seu domínio nas terras ameaçadas. Vencidos os sucessos que assinalaram êsse período, até a primeira metade do século XIX, Aracaju permaneceu na situação de simples povoado. E o surgimento data de 1853, quando da posse do presidente da Provincia, Inacio Joaquim Barbosa, que solucionou dois importantes problemas do Estado: dotá-lo de um escoadouro para sua grande produção açucareira e localizar a sede de seu govêrno em local apropriado. Aracaju foi a cidade eleita, sendo, então, elevada à categoria de cidade. A adaptação à nova importante função não se fêz, entretanto, com facilidade. Lutando, porém, com denodo e energia, lograram seus habitantes e administradores contornar os obstáculos que se lhes antepuseram e firmar, definitivamente, com o correr do tempo, a supremacia politica, econômica e social de Aracaju, sôbre as demais cidades do Estado, incluindo-a, mesmo, entre as principais do Brasil.



Já está em vigôr o novo
Serviço de Verão
da Nacional! Novas linhas, novos horários!



Vantagens extras foram acrescentadas às suas viagens aéreas... pelo novo serviço de verão da Nacional! 100°/o perfeito!


MATO GROSSO
Seis viagens semanais
Viagens rápidas RIO-CUIABÁ com apenas 2 escalas
Este serviço inclue linhas que servem tambem as seguintes cidades:
CORUMBÁ, PONTA PORÃ, CAMPO GRANDE, DOURADOS, CÁCERES, TRÊS LAGÔAS, BELA VISTA, POXORÉU, GUIRATINGA
Várias viagens semanais!
Escalas alternadas!


GOIÁS
O mais rapido serviço Rio-Goiânia
Outras cidades servidas pelas linhas complementares:
ANÁPOLIS, BALISA, ITAMERI, IPORÁ, PIRES DO RIO, JATAÍ, ARAGARÇAS, RIO VERDE, CAIAPONIA, MORRINHOS, BURITI ALEGRE
Várias viagens semanais!
Escalas alternadas!


MINAS GERAIS
6 vôos por dia RIO-BELO HORIZONTE
...e linhas regionais e serviço das seguintes cidades:
MONTES CLAROS, CURVELO, G. VALADARES, PASSOS, TEÓFILO OTONI, PIUMÍ, ALMENARA, GUAXUPÉ, JEQUITINHONHA, ALFENAS, PEDRA AZUL, MACHADO, ARAÇUAÍ, CAMPANHA, JANUÁRIA, CAXAMBÚ, PIRAPORA, LAVRAS
Conexão com o serviço de "Taxi-Aéreo" da OMTA.


TRIÂNGULO MINEIRO
RIO-UBERLANDIA em vôo direto!
Viagens regulares para as cidades de:
ARAGUARI, PATOS DE MINAS, ITUIUTABA, PATROCÍNIO, TUPACIGUARA, MONTE CARMELO, CARAMANDEL
Inauguração de nova linha para UBERABA
e linhas complementares para as estações balneárias.


BAHIA
Viagens rápidas a ILHÉUS e SALVADOR
Outras linhas com escalas em
VITÓRIA DA CONQUISTA, JOAZEIRO, REMANSO, XIQUE-XIQUE, BARRA, BOM JESUS DA LAPA, BARREIRAS, CARINHANHA
Várias viagens semanais!
Escalas alternadas!

AO VIAJAR, PROCURE A NOSSA AGÊNCIA LOCAL QUE FORNECERÁ TODAS AS INFORMAÇÕES DESEJADAS.

RIO DE JANEIRO
Rua Santa Luzia, 685-B, Tel. 32-6119
BELO HORIZONTE
Av. Amazonas, 511 - Tels. 2-0818 e 4-3066

Nacional Transportes Aéreos

AVIAÇÃO

Departamento Nacional de Aerovias e Aeroportos

Luiz F. Perdigão

EM artigo anterior, quando teciamos certos comentários contra o projeto do Departamento de Aeronáutica Civil, apresentado na Câmara pelo deputado Edison Passos, fizemos referência ao Departamento Nacional de Aerovias e Aeroportos como solução lógica e eficaz, êle sim, para os problemas que hoje assaltam a proteção ao vôo e, indiretamente, a aviação civil. Para explanarmos agora o que significa o DNAA, precisaremos recapitular ligeiramente a evolução do tráfego aéreo no Brasil.

Em 1942, quando foi criada a Diretoria de Rotas Aéreas, o total do tráfego brasileiro ia a 18.000 vôos por ano, isto já em consequência da guerra que assolava o mundo e do impulso dado à nossa aeronáutica pelo aparecimento do Ministério respectivo poucos anos antes. Pouco após o fim da guerra, quando passam ao govêrno brasileiro as instalações construidas pelos americanos ao longo da costa norte e nordeste, e quando também as nossas linhas aéreas se ampliam ràpidamente, surge no seio da Diretoria de Rotas uma Divisão de Proteção ao Vôo, cujo trabalho ultrapassa qualquer expectativa. Em cêrca de cinco anos apenas, estendeu a todo o Brasil uma rêde de proteção que, tendo ainda grandes lacunas, atende satisfatòriamente ao imenso tráfego atual, da ordem de 1.000.000 de vôos por ano. Contudo, o tráfego continua crescendo, como é de desejar, e a organização — ainda bàsicamente a mesma de 1942 — sente que lhe vão faltando recursos para manter-se à altura. E' preciso que, à evolução técnica e quantitativa, corresponda também uma evolução orgânica.

O PRINCIPAL problema da atual Div. de Proteção ao Vôo é meramente econômico. Lidando com material delicado e dispendioso, bem como com pessoal altamente especializado, aquela Divisão, cujos gastos indispensáveis deveriam ser astronômicos, oferece um dos poucos serviços públicos inteiramente gratuitos e, nos quadros orçamentários do Ministério da Aeronáutica, não pode mais encontrar recursos bastantes. Torna-se necessário apelar para uma forma de taxação que recaia sôbre os beneficiários diretos, e surge daí a idéia de um Fundo Aeroviário, a ser alimentado por uma taxa de cêrca de 5% sôbre as tarifas e pela taxa de utilização dos aeroportos que, embora já instituída por lei, nunca foi cobrada. O Fundo Aeroviário ofereceria recursos não só para os serviços de proteção ao vôo, mas também para conservação e operação dos aerodromos, complementos indispensáveis daqueles serviços. Contudo, pela sua própria natureza, tornaria imperativo que fôsse administrado por organismo autônomo, parecendo não caber no quadro restrito de uma Diretoria do Ministério de Aeronáutica.

Surgiu daí, no seio da própria Divisão de Proteção ao Vôo, a idéia do Departamento Nacional de Aerovias e Aeroportos, à semelhança dos já existentes Departamentos de Estradas de Rodagem e de Estradas de Ferro, o qual parece ser uma evolução lógica e necessária para o atual mecanismo administrativo. Durante dez meses soubemos desta idéia, mas estivemos moralmente impossibilitados de dar-lhe publicidade, até que o projeto Edison Passos, mais amplo e menos eficaz, veio quebrar os diques que nos detinham.

O DNAA que se sugere seria subordinado ao Ministério da Aeronáutica, mas possuiria autonomia administrativa, com Diretor nomeado diretamente pelo Presidente da República, e tendo na Direção representantes de outros Ministérios civis e militares, direta ou indiretamente ligados aos problemas do tráfego aéreo. Entre suas atribuições figurariam o aparelhamento adequado das aerovias e aeroportos, a segurança e a proteção do tráfego aéreo, a elaboração dos planos aeroviários e aeroportuário, e a representação total ou parcial do país em organizações internacionais ligadas ao tráfego aéreo. O pessoal especializado se constituiria de início com os homens da atual Divisão de Proteção ao Vôo, e se completaria depois com elementos formados no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, que se inaugurou há pouco em São José dos Campos.

A criação do DNAA faria desaparecer a atual Diretoria de Rotas Aéreas, e aliviaria as Diretorias de Engenharia e de Aeronáutica Civil de algumas das suas atribuições, como sejam a manutenção de aerodromos para a primeira e a sua administração para a última. Contudo não substituiria de modo algum as duas Diretorias citadas, e nisto é que a idéia se distingue e supera o projeto Edison Passos, porque obedece a um princípio lógico e sadio de organização quando preconiza um Departamento homogêneo e não um aglomerado de atividades dispares.

Se chegou na hora de bulir na questão, é melhor pensar duas vêzes e seguir o caminho mais eficiente.

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA — do C.E.C.

Charadas adotadas nesta seção: Enigmas figurados e Pitorescos, Novissimas, Casais, Sincopadas, Mefistofélicas, Logogrifos em prosas e versos e Palavras Cruzadas. Dicionarios adotados: Lelo Popular; S. Bastos; Pequeno Dicionario Brasileiro da Lingua Portuguesa de H. Lima, 8.ª e 9.ª edições; Monossilábicos de Casanovas e Japiassú; Vocabulário antroponímico de C. Araujo. Este torneio é composto de cinco etapas, correspondentes aos cinco domingos do mês em curso.

Para os solucionadores da totalidade será conferido o léxico Lelo Popular e para os de mais de 50% o conhecido dicionário de Sinônimos da Lingua Portuguesa de Roquete e Fonseca. Aos decifradores totalistas das Palavras Cruzadas um exemplar do Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa, 9.ª edição; para os de mais de 50%, uma assinatura de 3 meses do DIARIO CARIOCA.

Prazo para entrega das decifrações: 30 dias após a última publicação.



CASAIS
— 12 a 14 —

3 — Não sei como tem gente que DESPREZA uma boa ADEGA.
Santos — Nostradamus.

2 — Um PESO DE 8 ONÇAS serviu como FERRETE para marcar o gado.

2 — A FACEIRICE levada ao exagero dá à mulher um aspecto ESTAFADO.
Itajubá, Major — Agá.

NOVISSIMAS
— 15 a 18 —

3-1: A caminhada teve a DURAÇÃO de quatro horas, e se fez toda DEBAIXO DE um chuvisco LENTO e enervante.

2-1: Só há BEBEDEIRA onde há BÊBADO.
Rio — RONEGA.

ENIGMA FIGURADO
— 22 —
De El- Musa.

SINCOPADAS

3-2: Você diz conhecer QUALQUER DANÇA; ISSO SIM! Você nem sabe sambar.

3-2: Minha mulher comprou um ALMOFADAO que trazia uma PESSOA NUA bordada, naturalmente.
Rio — Avlis.

3-2: TERRA MOLE de má QUALIDADE não serve para construção.
Rio — Ro-san.

2-2: O palacete ficou ENCOBERTO pela CERCA que circundava o terreno.
Rio — Ameiro.

LOGOGRIFO
— 21 —

Por INGENUIDADE nossa, acompanhamos um amigo, que só depois soubemos ser um VADIO, numa PROEZA que quase nos custou caro, pois após algumas bebidas e por FROUXIDÃO nossa, ficamos meio ébrios, caimos na FOLIA e quase fomos parar no distrito.
(6-4-1-3-10-5-6-11) (7-11-2-9-4-12-3) (3-1-2-6-8-9) (13-5-6-12-6-3).
Rio — Rosarma.

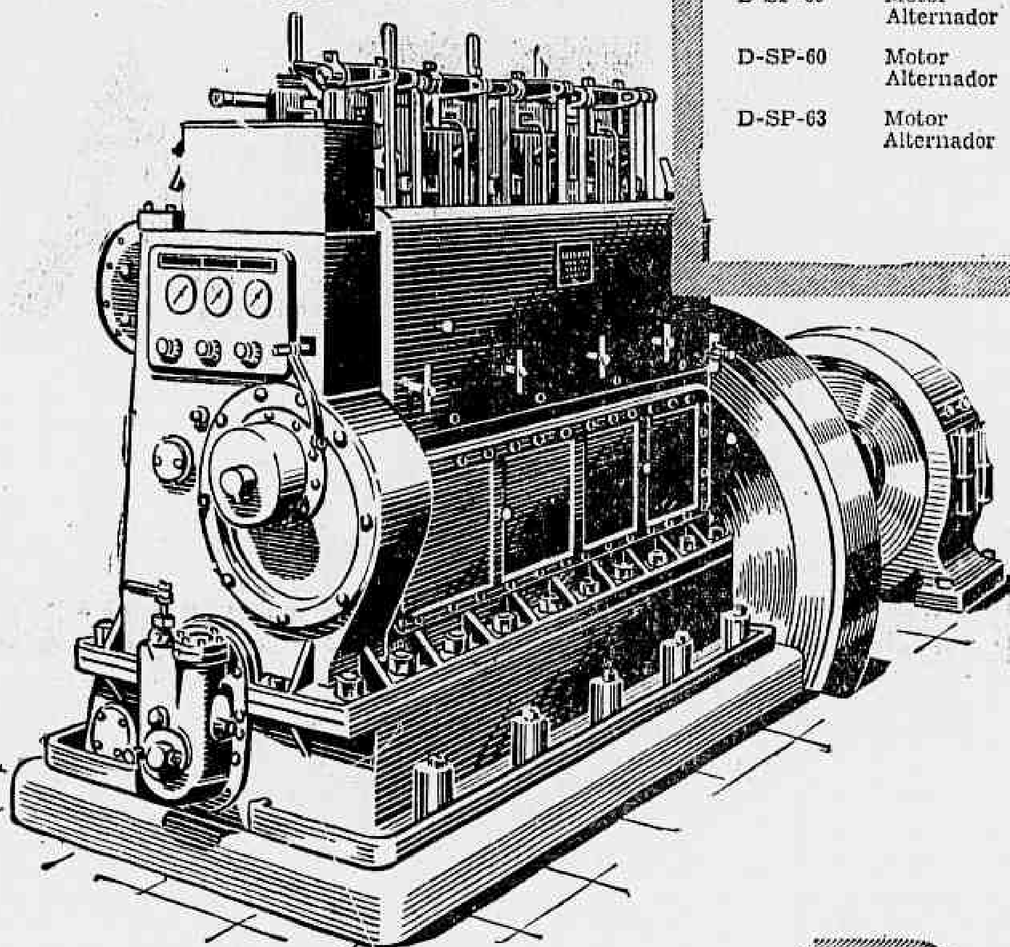
Tôda correspondência e colaboração para esta secção deverão ser dirigidas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1.938. — D. F.

Fôrça

A QUALQUER HORA... EM QUALQUER LUGAR!

Grupo Diesel - Elétricos Para Pronta Entrega ou Prazo Curto

D-SP-55	Motor Alternador	510 hp 425 KVA	500 rpm 50 ciclos
D-SP-61	Motor Alternador	360 hp 300 KVA	500 rpm 50 ciclos
D-SP-54	Motor Alternador	250 hp 208 KVA	600 rpm 60 ciclos
D-SP-57	Motor Alternador	150 hp 138 KVA	600 rpm 60 ciclos
D-SP-51	Motor Alternador	150hp 125 KVA	600 rpm 60 ciclos
D-SP-58	Motor Alternador	140 hp 125 KVA	600 rpm 50 ciclos
D-SP-59	Motor Alternador	250 hp 208 KVA	600 rpm 60 ciclos
D-SP-60	Motor Alternador	150 hp 125 KVA	600 rpm 50 ciclos
D-SP-63	Motor Alternador	150 hp 138 KVA	600 rpm 60 ciclos

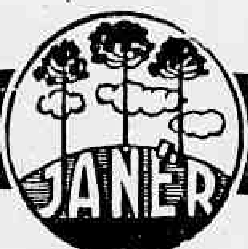


MOTORES DIESEL B&W

Estacionários de 4 tempos

Fabricados por Burmeister & Wain - Copenhague - Dinamarca

Representantes:



CIA. T. JANÉR COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SEÇÃO MARÍTIMA

RUA VISCONDE INHAUMA, 38 - LOJA

FONE: 23-5931 — RAMAIS 5 E 9

SÃO PAULO – BELO HORIZONTE – PÔRTO ALEGRE – RECIFE – CURITIBA – BELÉM

FARMÁCIA MUNDIAL

118 — RUA SÃO JOSÉ — 118

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — PERFUMARIAS EM GERAL E TODOS OS DEMAIS ARTIGOS PARA O TOUCADOR

METICULOSO E RÁPIDO AVIAMENTO DO RECEITUÁRIO MÉDICO

Fones: 22-6932 e 22-7209

Todos os domingos às 21 horas, a

RADIO MAYRINK VEIGA

apresenta as esfuziantes

FOLIAS DE Carnaval

Participação de todo o elenco da PRA-9 — Cantores! Batucada! Samba! Marcha! Côro! Uma Festa!

Patrocínio das

'Pílulas De Lussen'

para os rins e a bexiga!

MILTON RODRIGUES apresenta IMP ATÉ 18 ANOS

★ LUZ DEL FUEGO e os lindos brotos da sua Colonia!

EVILÁSIO MARÇAL — LUCY LAMOUR — TULIO BERTI

A FRUTA DE EVA (O NÚ ATRAVÉS DOS TEMPOS)

As mulheres mais famosas da mitologia e da historia

PHRYNÉA - LUZ DEL FUEGO
JUNO - LUCY LAMOUR
VENUS e LADY GODIVA - ROSA PARISI
CLEOPATRA e HELENA DE TROIA - ARLETTE
MINERVA JOAN GENY ☆ SALOMÉ - ZEZÉ

TEATRO REPUBLICA
AV. GOMES FREIRE - TEL. 22-0271

HOJE, ÀS 16, 20 E 22 HORAS — SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, VESPERAIS ÀS 16 HORAS E SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS
— BILHETES À VENDA —

O 2.º CENTENÁRIO DE ENCICLOPEDIA

Georges Leconte

POR numerosos comentários, por uma exposição de autógrafos, de textos, de documentos e de desenhos, organizada pela Biblioteca Nacional, acaba de ser celebrado o segundo centenário da famosa Enciclopédia, que tanta influência teve na vida intelectual, moral e social da França.

Devemos dizer que, na sua novidade, a Enciclopédia foi uma espécie de explosão súbita, numa época pouco preparada para ouvi-la, e uma audaciosa criação, sem laços com as idéias anteriores? Sem dúvida, é ela uma apologia da Razão, da Justiça, da Tolerância, dos sentimentos humanos, levantou-se contra qualquer fanatismo, contra a opressão, a violência, a brutalidade. Devemos nos espantar disto, depois da horrivel crueldade das guerras de Religião que, durante tanto tempo, tanto de um lado como do outro, ensaguentaram a França? Não é natural que, depois das hecatombes do Saint-Barthélémy, depois da iniqua Revogação do Edito de Nantes, que havia sido concedido numa prudente esperança de conciliação, os filosofos da Enciclopédia tivessem reivindicado nobremente, para cada um de nós, a liberdade de crer e de pensar?

Se estudarmos com uma preocupação de imparcialidade a atmosfera intelectual e social do século XVIII, iremos verificar que as idéias correntes em certos meios, certamente privilegiados, estavam de acôrdo, pouco ou bastante, com as dos Enciclopedistas. Examinando, depois de 1.700 mesmo, os costumes e tendências, que iremos ver? Uma insaciável curiosidade de espirito, uma imensa necessidade de saber, uma fé ardente no Progresso e nos beneficios da liberdade. São estas precisamente as reivindicações essenciais dos Enciclopedistas, que aconselham a observação do Real, da Natureza, o recurso à experiência, o gosto e o culto da Verdade.

ALÉM disto, sem ir até o Humanismo, ao fervor intelectual da Renascença, à sua mania por todos os trabalhos do espirito, sem evocar os atrevimentos de Rabelais, não podemos esquecer que, mesmo no reinado de Luis XIV, o nosso grande Descartes foi um apóstolo convicto da Razão, do método experimental, que o nosso grande Moliere foi um observador clarividente e intérprete da verdade humana, tão cara aos Enciclopedistas.

Se êles, apaixonadamente, amaram e serviram a ciência fecunda em progresso material, ao qual estavam tão presos, foi porque, com um pouco de confiança ingênua, viam nisto, como consequência, uma certeza de progresso moral. Não tinham sido precedidos, no próprio reinado de Luis XIV, nessa senda, pela criação da Academia das Ciências, do Observatório, do Jardim das Plantas, do "Journal des Savants", instituido para incentivar os pesquisadores de toda a espécie, nos seus trabalhos e descobertas?

E' a prova de que, em todas as épocas, na França, houve, mais ou menos perceptivel, um movimento no sentido da liberdade intelectual e que, se os Enciclopedistas o propagaram, não são, de todo, os seus iniciadores. Pelo menos o fortaleceram singularmente pelo brilho das suas demonstrações persuasivas e pelas brilhantes qualidades dos seus principais colaboradores.

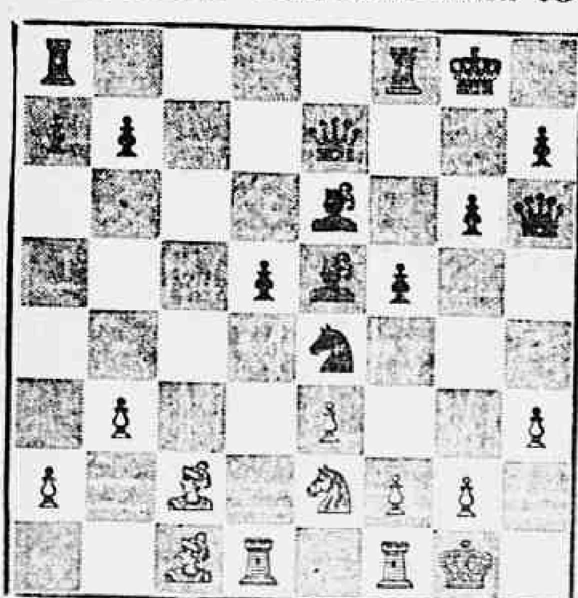
Basta pensar que, depois de ter primeiramente associado ao seu esforço o sábio reputado que já o era o matemático d'Alembert, membro da Academia das Ciências, o muito ativo Diderot, ainda muito moço, e de cérebro tão poderoso, tão inventivo, soube associar à sua obra comum homens célebres, como Voltaire, Jean-Jacques Russeau, Montesquieu, Buffon, etc., cuja colaboração ou simplesmente cujo nome aumentavam a fôrça convincente das doutrinas sustentadas, e uma quantidade de sábios, de filósofos, de escritores, de especialistas, que podiam falar com competência dos assuntos que conheciam a fundo.

Para o público daquela época, o atrativo da Enciclopédia não estava somente na notoriedade ou na glória dos seus colaboradores e na qualidade dos seus escritos, mas também no vasto programa que Dénis Diderot, no seu apelo inicial que continua a ter este titulo: "Le Prospectus", e d'Alembert, no seu "Discours préliminaire", não menos famoso, tinham tão amplamente delineado. Eles se propunham a informar aos seus leitores a respeito de todos os conhecimentos úteis, não somente sôbre as descobertas do passado, mas sôbre as mais recentes, sôbre os trabalhos, as pesquisas, as idéias, os achados dos criadores seus contemporâneos. Fazendo justiça, generosamente, aos dicionários precedentemente oferecidos à curiosidade do público, Diderot no seu "Prospectus" escrevia: "Depois dessas publicações, quantos progressos não se fizeram nas Artes e nas Ciências! Quantas verdades descobertas hoje e que não eram percebidas então! A filosofia estava no berço, a Geometria do infinito não existia ainda, a Fisica experimental apenas nascia. Não havia a Dialética: as leis da crítica sadia eram inteiramente ignoradas; o espírito, menos fecundo talvez, porém mais raro, o da exatidão e do método, não havia submetido as diferentes partes da literatura, e as Academias, cujos trabalhos levaram tão longe as ciências e as artes, não haviam ainda sido instituidas".

UMA das características da Enciclopédia que oferecia como subtítulo: "Dictionnaire des Sciences, Arts et Métiers", é a preocupação da técnica. Diderot insiste no espaço concedido às Artes mecânicas. E sentimos que, segundo pensava, era esta uma das originalidades da obra. Para isto multiplicou as suas visitas aos ateliers de fabricações diversas e, frente às ferramentas, às máquinas, insistiu nas conversas com os artifices que lhe podiam explicar o uso, o funcionamento, e comentar os produtos obtidos por meio delas. Por sua vez, d'Alembert exprime com a mesma clareza no seu "Discours préliminaire", que apareceu no começo do primeiro volume, um interêsse análogo pelas

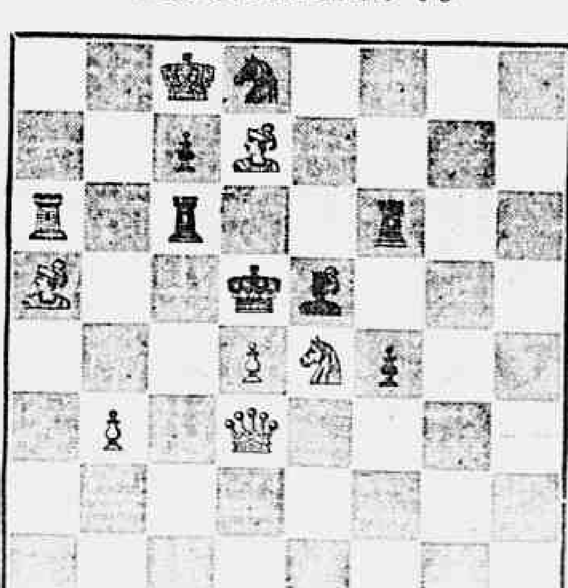
(Conclui na 10.ª página)

XADREZ DIAGRAMA 73



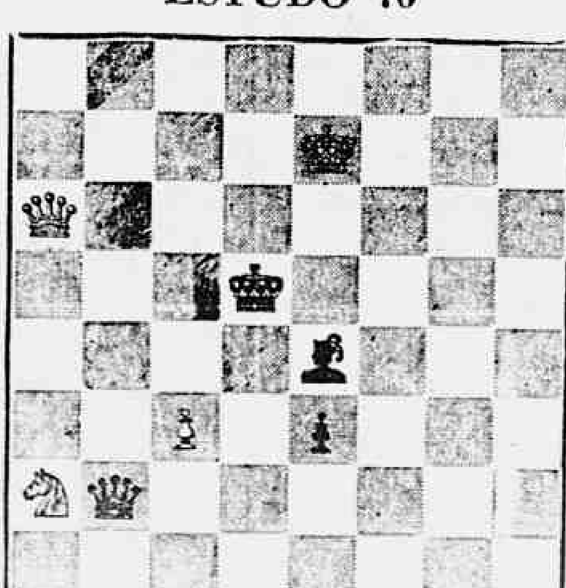
A Dama branca parece um tanto isolada em 6TR. Não poderiam as pretas disto se aproveitar para forçar ganho de material?

PROBLEMA 70



Mate em dois lances

ESTUDO 76



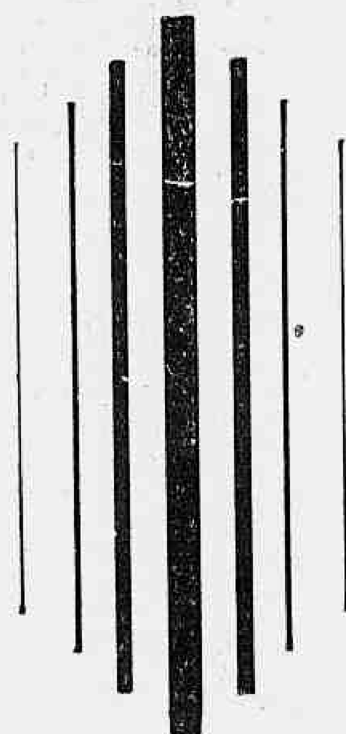
As brancas jogam e ganham

(Soluções na 10.ª Página)

LIMPADORA BRASILEIRA

Rua da Carioca, 45 -- 2º andar

TEL. 42-1191



DESEJA AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS,
FREGUESES E FORNECEDORES
PRÓSPERO E FELIZ ANO NOVO

Limpezas em Geral. Raspagem Mecânica.
Calafetação e Pinturas

Conto — Passáros
(Conclusão)

bia que estava quase contente: graças a Deus que ele não era contra ela. Lhe disse com mais serenidade, todavia a trocar os pronomes:

— Se você tivesse dado um palpite naquela hora nunca mais falava contigo.

— Você viu logo que eu não dei. E depois de uma pausa em que ela o olhava ansiosa a temer o assunto... — O diacho é que você perdeu a cotação pra turma. Isso é terrível...

— Eu sei, eu sei que eles vão mentir pela vizinhança, dizer que Ivo me deu tanto que só faltou matar-me — suspirou contristada. — Ele tem implicância comigo. A culpa não foi minha.

— Não senhora, foi sua, sua, sua! Começou a amolar o rei.

— Mas Alan, eu não queria que ele fosse o rei! Não queria, nem quero nem hei-de querer!, bradou fora de si. Era você que eu queria pra rei, era você! E a voz perturbava-se, o rosto enrubescia-se, na fronte uma pequena ruga anunciando tempestade.

— Quero ficar é sòzinha. E' melhor você ir embora.

Alan consternou-se.

— "Vai chorar de novo", pensou apreensivo.

Com efeito, duas estrêlas se lhe anunciavam nos olhos e ele se erguia sem o saber, sem cuidar caminhos, apenas como se aquele movimento refletisse uma inclinação interior onde a pena desse causa ao gesto inconsciente de proteção ou abrigo. Ela não o notaria porém, sentindo como estava aquele mar subterrâneo, subindo e crescendo para transbordar nas duas conchas luminosas e claras, turvando a visão numa quase cegueira.

— Que faz ainda aqui? não já disse que... (agora seria humilhação chorar defronte dele; era preciso que se fosse embora).

— Lila, não se zangue mais comigo... que eu não me meti naquela briga; olhe... A frase vacilou como chama pequena e frágil. Surprêsa, ela ergueu então o rosto sem acreditar.

— Alan, você estava mesmo do meu lado? Ah! se você não fosse nunca do lado deles! mesmo que eu não fosse mais rainha...

— Mas Lila, eu estou do seu lado!, e isso de você não ser mais rainha é ótimo! Você vai ser é princesa. Escute, não sabe que princesa é mais bonita que rainha?

— Verdade ?

— Certamente, Vossa Alteza; e depois duma solene reverência rodopiou duas vezes ao redor dela com uma graça súbita. Seu rosto encheu-se de alegria.

— Alan, em vez de minhoca era melhor ser passarinho, não acha? O menino parou absorto mas Lila tornou agora entusiasmada:

— Oh! deve ser bom ser passarinho hem? A gente podia voar pra longe, lá longe...

— Era sim...

Pairou então sobre eles algo indefinível. Olharam ambos para o alto: embora nada houvesse no céu, era sempre agradável de ser visto. Sim, a grande imagem do inatingível não despertara ainda em suas vidas o sentimento daquela angustia que, algum dia, de qualquer maneira, atingiria suas almas tão cândidas...

☆

Howards End
(Conclusão)

Igreja. O símbolo exterior dessa liberdade íntima do inglês é a inviolabilidade de sua casa; mas a condição dessa inviolabilidade da casa é a existência de casa... não seria este o motivo profundo da simpatia de Forster para com a gente que tem uma casa como Howards End? E, afinal, Howards End é, simbolicamente, a casa de todos os inglêses. E' a Inglaterra.

Podem roubar ao homem tudo menos, quando chegou a entrar lá, o reino misterioso das "relações pessoais". Digo "misterioso", citando como prova uma frase de Forster: "It is private life that holds out the mirror to infinity". Nas fronteiras da vida particular, íntima, começa logo o Universo. Um Universo tão bem organizado como Howards End. Mas Forster não é racionalista. Admite surprêsas, o imprevisto. O maior dêsses imprevistos — que aparecem como acasos na obra do romancista — é o que todos nós prevemos sem acreditar muito: a morte. "Gerald died that afternoon". Mas o velho "scholar" não quer assustar-nos. Consolaram-no os antigos, muito estudados e meditados, inspirando-lhe uma frase digna de Sófocles: "A morte destrói o homem...", já a citei, mas a fase continua: "... a idéia da morte, porém, salva o homem".

Isso vale para os indivíduos e para as sociedades. Margaret Schlegel, em "Howards End",

Letras e Artes
(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

prevê, em 1910, acontecimentos pavorosos: o futuro seria espécie de "melting-pot". Hoje, já chegou a hora do susto. Howards End, com seus campos verdes e velhas árvores, não é indestrutível. Mas indestrutível é o centro das "relações pessoais", o coração humano — "and love, and man's unconquerable mind".

☆

Limites do Barroco
(Conclusão)

estrelas, mas busca dar colorido, através da magia estética, a um mundo de ilusão e sonho. De onde a necessidade de uma linguagem nova, estupefaciente, capaz de representar aquele colorido. Necessidade que não aparece apenas no artista profano, pois como infundir nos fiéis a idéia do *momento mori* e o pavor das penas infernais, sem recurso à imaginação plástica, ao capricho da forma, à pompa exterior, à expressão metafórica, ao brilho artificial, às agudezas, às finuras, a tudo, enfim, quanto, ferindo os sentidos, irá alcançar os corações pelo caminho mais breve e mais seguro?

Tanto quanto o romantico, o artista barroco apela para as emoções, mais do que para a inteligencia. Por outro lado, essa emotividade não procede, no seu caso, de um impulso íntimo irrefreável. Ele não quer exprimir uma personalidade. E se chega a desprezar os preceitos artísticos consagrados é a fim de agir com eficácia maior sobre os fieis e os comparsas. Sua arte poética não se assemelhará a um código, mas antes a um receituário. E a máscara retorcida ou angustiada que apresenta pode dissimular uma inteligência fria, segura dos seus meios e só atenta ao efeito exterior. Nisto principalmente separa-se ele do romantico, ao menos do romantico ideal, embora não falte quem veja no barroco uma antecipação do romantismo.

PROCURAR os traços distintivos mais gerais, e os limites, de um estilo de vida e de expressão artística que pode empolgar o mundo europeu durante o Seiscentos, não é, todavia, querer dar ao barroco uma unidade orgânica perfeita, ou erigí-lo em uma espécie de categoria histórica soberana ou ainda equipará-lo a uma força misteriosa, que em dado momento passa a dirigir os destinos humanos com férrea necessidade, até à hora em que, cumprida sua missão, possa ceder lugar a outras potências não menos misteriosas.

Contra os que assim persistem em querer determinar o "espírito" de uma época — um pouco à maneira de Spengler, quando falava na "alma" das culturas — parecem quase justificados os escrúpulos daqueles que prefeririam ver liquidadas de uma vez por todas noções tais como essa de Barroco e se detêm antes em expressões isoladas — o "maneirismo", entre outras — que se podem interpretar como simples constantes históricas. Semelhante solução tem o defeito, no entanto, de simplificar em demasia o problema, cingindo-se às vezes a puras exterioridades e tentando discernir, ao longo dos séculos, nexos significativos onde os nexos são apenas aparentes e casuais.

Podem evitar-se, contudo, os riscos acarretados pelas duas atitudes contrárias quando, ao falar, por exemplo, no barroco, se tenha em conta simplesmente que certas manifestações típicas de determinada época — no caso, do século XVII — apresentam entre si certos traços comuns, que denotam mais do que uma afinidade superficial, e que esses traços comuns podem ser congregados com alguma vantagem sob uma designação comum. Não se trata, porém, de erigir esse instrumento conceitual, como já tem sido feito, em personagem histórica perfeitamente definida (e definida quase sempre em oposição sistemática a outras pretensas "personagens", como, por exemplo, o Renascimento, o Classicismo, a Era das Luzes), em benefício de certo gênero de especulações que servem menos para elucidar do que para confundir arbitrariamente os fatos.

Feita essa ressalva, creio que a noção do Barroco, mesmo em sua mais larga acepção, é utilizável com vantagem no estudo de nossa literatura e de nossa história. Ou melhor da literatura e da história luso-brasileiras. E' o que o demonstram, de certo modo, dois trabalhos recentes que tentarei comentar em outra oportunidade: um sobre o padre Antonio Vieira e outro sobre Portugal na época da Restauração.

Para remessa de livros: — Rua Haddock Lobo, 1.625 (São Paulo).

☆

Lesseng Descobre...
(Conclusão)

Provavelmente veio p'raqui de Augsburgo. No mês de Setembro de 1658 achava-se em Augsburgo o Embaixador Espanhol com grande pompa e um sequito de 100 pessoas e pode-se supor que o manuscrito tenha chegado nessa ocasião a Augsburgo. O homem de confiança que o Duque Augusto tinha em Augsburgo e que sempre lhe fazia grandes remessas de livros deve ter sido intermediário na aquisição do manuscrito de Cadena, celebrizado pelo grande Lessing".

Publico aqui pela primeira vez êsse informe que nos dá a entender quantos tesouros referentes à história do Brasil se escondem nas bibliotecas européias, cuja sistemática exploração deveria notavelmente enriquecer o conhecimento do nosso passado.

☆

Os Novos Na...
(Conclusão)

JA' na mostra do ano passado o Museu de Arte Moderna de São Paulo déra sua colaboração ao SAPS, enviando quadros de alguns dos maiores nomes da Escola de Paris. Essa cooperação repetiu-se no ano corrente, tendo, por sua vez, o Museu de Arte Moderna do Rio prestado assistência à exposição, instituindo também um prêmio de cinco mil cruzeiros, atribuido a Polly McDonell. Os três trabalhos dessa pintora, juntamente com as duas naturezas-mortas de Di Cavalcanti, a de Danillo di Prete, a de Tiziana Bonazzola, além de outros, deram, sem dúvida, realce à competição.

O prêmio do Museu de Arte Moderna do Rio foi conferido a uma artista de talento. Tendo estudado inicialmente, nos Estados Unidos, com Lawrence Murphy e Hans Hoffman, Polly McDonell frequentou em Paris o curso de André Lhôte, vindo em 1938 para o Brasil. Foi aqui aluna de Arpad Szennes, já tendo, nesta capital, realizado exposições no Instituto dos Arquitetos, no Ministério da Educação, assim como no Museu de Arte de São Paulo, no Museu de Arte Moderna de Rezende e, ainda recentemente, na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos.

NOS primeiros tempos de sua permanência no Brasil, a pintora revelava ainda a influência do neocubismo aprendido em Nova-York e Paris, predominando em suas telas as cores frias, tão características dessa escola. O contato com os temas brasileiros, a partir de sua série de paisagens de Ouro-Preto, foi aos poucos libertando a pintora das influências européias. Polly McDonell já agora é dona de um estilo próprio, sabendo empregar as cores com segurança, inclusive os vermelhos, cuja mistura com os terras lhe permitem obter combinações tonais variadas. Suas três naturezas-mortas da exposição do SAPS valeram-lhe talvez o prêmio mais cobiçado, pois garantiram o ingresso da pintora na coleção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Sobretudo no domínio da côr, pela finura das tonalidades, os quadros de Polly McDonell são das obras mais representativas da competição, que assinalou, com êxito indiscutível, o encerramento da temporada de artes plásticas em 1951.

☆

O Teatro Grego...
(Conclusão)

te o objeto da próxima desta série de breves crônicas que a bela Efigênia brasileira do sr. Emanuel de Morais está inspirando a este cronista ocasional de temas teatrais.

☆

DE TODA PARTE
(Conclusão)

terior, como Roger Nimier e Hervé Bazin.

Dos caçulas, Nadeau destaca Pierre Moinot com *Armes et bagages*, Alexandre Vialatte, com Fruits de Congo e, sobretudo, o "imenso" Samuel Beckett, cujos *Moelloy* e *Malone meurt* são "a impressionante revelação do ano".

Econômia & Finanças
(Conclusões da 12.ª página)

Política Caféeira
(Conclusão)

AS ATUAIS REIVINDICAÇOES dos exportadores de café mostram que é necessária maior definição de objetivos que atingir. Ou se exige a retirada pura e simples do café do sistema de preço-teto, o que parece quase impraticavel, ou se estabelecem, de uma vez por todas, critérios para a revisão periódica dos preços. O critério fundamental que se impõe parece ser o que tenha como base o índice dos preços dos principais produtos da importação brasileira proveniente dos Estados Unidos.

Em próximo artigo, pretendemos deter-nos mais demoradamente na análise do sistema norte-americano do "parity-price", e na idéia de procurar um meio de ajustar o preço do café ao nível dos principais produtos de importação realizada pelo Brasil dos Estados Unidos.

☆

Conjuntura Exterior...
(Conclusão)

quelas mercadorias que está pràticamente impossibilitado de produzir, com a sua substancial exportação de lã e carne.

ESTES DOIS produtos da pecuária do Uruguai são, aliás, os únicos cujo vulto alcança proporção de destaque nas estatísticas internacionais. A exportação dêsses produtos representa a base da economia uruguaia, sobretudo a lã, que garante ao país um resultado extremamente satisfatório no seu intercâmbio com os Estados Unidos, dando-lhe a possibilidade de conseguir em geral uma balança comercial favorável. Os resultados do comércio exterior do Uruguai nos últimos dois anos foram particularmente expressivos, acusando 170 e 192 milhões de dólares, respectivamente, para as importações e exportações no ano de 1949; 200 e 254 milhões de dólares, em 1950; e, no primeiro trimestre de 1951, em 72 milhões de dólares para as importações e 108 milhões se traduziram para as exportações. Este saldo excepcional nos três primeiros meses de 1951 é devido à elevação acentuada dos preços de exportação de lã, tal como pode ser observado no gráfico que ilustra êste trabalho.

A conjuntura econômica uruguaia de um modo geral neste momento é do mais franco progresso, revelado no ritmo ascendente das fontes de produção e no resultado altamente positivo da sua balança comercial. Mas a consequência mais significativa da excelente posição da economia uruguaia talvez seja a imigração de capitais europeus que se vêm verificando desde 1950 em proporções nunca igualadas, contribuindo para isso, sem dúvida, a firme situação do regime politico uruguaio.

A produção de carne também apresenta índices elevados fortemente incentivada pelo govêrno, que, ao contrário da política levada a cabo pela Argentina, aproveitou a alta dos preços externos do produto para aumentar os preços pagos ao produtor estimulando, assim, a produção. Anuncia-se, ainda que a colheita de trigo no ano agrícola de 1951-52 será a maior da história triticola do país.

A única fonte de renda do Uruguai, de importância, que se encontra em crise é o turismo. Efetivamente, o turismo que representa ainda parte ponderável na sua balança de pagamentos tradicionalmente baseado na afluência de viajantes argentinos, vê-se, no momento atual, prejudicada com a valorização do peso uruguaio paralela à desvalorização da moeda da Argentina e das severas restrições cambiais nesse país. Esse fato inconveniente para a economia do Uruguai é agravado pela afluência de turistas uruguaios à Argentina, derivado do mesmo fenômeno cambial e pela ampla liberdade de utilização do câmbio no Uruguai.

NINGUÉM que conheça o Uruguai, ou mesmo sem conhecê-lo, esteja atento aos seus problemas, pode fugir à admiração que provoca êsse pequeno país. E esta foi a impressão que se apoderou do economista norte-americano Colin Clark, revelada em seu livro "A Economia em 1960": "o Uruguai está fadado a ser um dos países mais prósperos do mundo, baseado num equilibrio perfeito da distribuição de riqueza pela população e numa produtividade de verdadeiramente excepcional".

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e
RUA MAR. CANTUARIA, 158
URCA — das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDENCIA: TEL.: 26-6388

O 2.º Centenário de Enciclopédia
(Conclusão da 8.ª página)

artes mecânicas. Mostra a sua dignidade e a sua indiscutivel utilidade social. O "pouco caso" que tinham por elas "parece influir, escreveu, até um certo ponto sôbre os seus próprios inventores. Os nomes desses benfeitores do gênero humano são quase que inteiramente desconhecidos, enquanto que a história dos seus destruidores, isto é, dos conquistadores, não é ignorada por ninguem".

Se bem que a maior parte dos colaboradores da Enciclopédia estivessem, no principio, presos ao catolicismo e que os mais tibios não tenham escrito, receando uma censura rigorosa, senão com uma extrema prudência sôbre os assuntos perigosos, a obra foi muito atacada por críticas animadas por uma fé sombria ou que defendiam emprêsas rivais, particularmente pelo "Journal de Trévoux" que, feito por um grupo de religiosos, publicava também um Dicionário.

DURANTE muito tempo essas intrigas foram inúteis, graças à imparcialidade da simpatia benevolente de Malesherbes, diretor da "Librairie", que se interessava por esse esforço intelectual e social. Mas chegou o dia em que êle não pôde inteiramente paralisar os ataques que recrusdeceram e que conseguiram interditar a publicação, em curso, da grande obra. Entretanto a sua boa-vontade soube se mostrar engenhosa. Assim, tendo sabido que a policia ia dar uma busca no domicilio de Diderot, com a esperança de lá encontrar peças comprometedoras, alto funcionário que era, mandou transportar para sua casa todos os papeis do escritor, onde certamente ninguem pensaria em ir procurá-los.

Aliás, pelo seu empenho, o privilégio concedido no começo foi restabelecido e a Enciclopédia pôde continuar — regular senão tranquilamente até o seu 17.º e último volume — o seu labor para enriquecer, em todos os domínios, os conhecimentos dos homens, para melhorar os seus meios de ação, as suas possibilidades de felicidade e, ao mesmo tempo, as condições da vida social.

Com justiça, a cidade de Paris deu a um dos seus grandes boulevards o nome de Diderot, em homenagem à sua obra corajosa. Não menos equitativamente, ela o atribuiu a uma das suas mais importantes escolas técnicas e profissionais, àquela em que, todos os anos, se formam excelentemente centenas de bons operários para a indústria do ferro, do aço e dos outros metais. No final do último volume da Enciclopédia, um dos colaboradores escreveu: "Obteriamos a recompensa que esperávamos dos nossos contemporâneos e dos nossos descendentes se conseguissemos que êle dissessem, um dia, que não vivemos e não trabalhamos inutilmente".

Discussão Sôbre Arquitetura e Urbanismo

Diante das controvérsias que suscita a arquitetura moderna, resolveu o DIARIO CARIOCA criar esta seção, em suas edições dominicais, onde os nossos mais autorizados arquitetos tentarão esclarecer e mostrar ao público as razões das formas discutidas.

Concluimos hoje o artigo do arquiteto A. R. Regis, componente do Grupo CIAM brasileiro.

Está subentendido que o público pode opinar, devendo dirigir suas observações à redação do nosso jornal, seção "Discussões Sôbre Arquitetura e Urbanismo".

A Arquitetura Moderna no Brasil — II

A. R. Régis

No século 19 a revolução industrial a precipita. E' a era da industrialização, da superprodução, da alta velocidade que começa. Surgem os primeiros automoveis. Ensaia-se o avião e a telegrafia. Dia a dia sofre a mentalidade dos homens choques tremendos, solicitações novissimas que êle recusa reconhecer. Pela primeira vez, tem o homem um subconsciente mêdo do novo mundo que a técnica lhe descobriu. Tudo foi tão rápido que êle não tem mais tempo de se acomodar às novas perspectivas e o futuro é um mistério. Mas a sensibilidade apurada dos artistas não lhes permite negar a verdade. — Eles sentem a inquietação geral que os outros homens procuram ocultar, apesar das revoluções sociais que surgiam (russa 1905) apesar das greves navionais, das ações diretas das massas.

E acontece a revolução artística dos Impressionistas, no fim do século 19, em que os artistas se recusam a refletir uma vida de pastorais que já não existe.

Eles querem retratar o mundo inquieto, eles tentam fixar o mundo novo que deve surgir.

Não obstante a aceleração evolutiva continúa.

Surge a rádiotransmissão e então os pontos mais longinquos do nosso mundo passam a se ouvir. Os transportes saltam repentinamente para 50, 100, 200, 700 quilometros a hora. As distancias desaparecem. A industrialização organizada multiplica em poucos anos as populações das cidades. Com o abandono dos campos, surge a falta da alimentação, os sem trabalho. O mundo é um cáos e o pensamento humano não acompanha mais a evolução da sua própria técnica. Deste descontrole surgem as 2 grandes guerras. E o homem, tomado de pânico, não quer encarar de frente seu mundo, agarra-se desesperado ao passado, nega e odeia sua arte, porque essa arte fixa-lhe a inquietação presente e acena-lhe com um mundo futuro que êle não quer vêr, e detesta seus artistas — aqueles que insistem em empurrá-lo para o mistério — a ponto de destruir furiosamente suas obras.

Entretanto, no "Continuum" da vida humana, esse futuro tem que ser logicamente melhor e mais perfeito e o elemento claro, compreensivel dessa arte ser-lhe-ia revelado se ele, sem medo ou prevenção, quisesse vê-la, quisesse, ao menos, ensaiar compreendê-la.

Porque a Arte de hoje, como sempre, reflete e condensa o meio em que vive e é porque o mundo de hoje, o nosso mundo é caótico e sem beleza, que ela é pouco nítida e feia muitas vezes; que reação de beleza pode produzir num artista o conhecimento das misérias dos nossos dias, a vida dantesca dos campos de concentração, a exposição da fome das crianças na Grécia, ou na China?

Mas, vencida a prevenção, dominando o mêdo institivo do animal que subsiste no homem, encarada com os olhos da inteligência, mostra, a Arte de hoje, porque os contem, os mesmos elementos lógicos, entendiveis que sempre mostrou.

Lá estão as formas novas e os novos conteúdos culturais que amanhã serão tão velhos como novas foram formas e conteúdos de todos os tempos.

As escolas e correntes artisticas que surgem de permeio entre as duas grandes guerras não são uma mera exibição de cabotinismo como a classificam aqueles comodistas que não querem ver o mundo que os cerca.

Impressionismo, Expressionismo cubismo — magnifica e inutil tentativa de organizar e dar lógica a um mundo em crise.

Surrealismo — refúgio, no sonho, a uma dura realidade. Deformismo, todo êsse desesperado esforço reflete todo o desesperado esforço do homem para interpretar e dominar aquele fantástico mundo que a sua tecnica criara e que, levado àquela velocidade, dele se distanciava para um amanhã desconhecido e misterioso.

Afirma André Gide no seu "Journal" que "estar em desacordo com o seu tempo é a razão de ser do artista", e, ainda "êle contra-ataca, êle inicia, e é por isso que êle não é compreendido ao princípio senão por muito poucos".

Essa é uma maneira fácil de definir o artista e portanto muito utilizada pelos intelectuais. Mas não é verdadeira. Para defini-lo é preciso ir mais fundo no assunto, não acreditar que o artista é um filho do século XX; o artista reflete e condensa o meio em que vive, e, algumas vezes, pelo instinto genial de que alguns são dotados prevê e aponta o dia de amanhã.

— E' o caso de Picasso que antes da segunda grande guerra já anunciava em seus quadros todo o drama dos bombardeios em massa das cidades e dos campos de concentração.

E toda a incompreensão atual diante das manifestações da Arte Moderna está aí, no grande avanço de evolução tecnica a que a visão do homem não se acomodou.

E essa incompreensão diante da arte é idêntica à incompreensão diante do mundo futuro que a tecnica nos criou.

E se reduz, em última análise, ao velho mêdo do animal diante do mistério.

Apenas o homem já deve ser bastante pouco animal para temer encarar o mistério de frente.

DIARIO CARIOCA IMOBILIÁRIO

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS DE BARRO · MUROS
TANQUES · FOSSAS ETC
FÁBRICA E DEPÓSITO
AV. AUTOMOVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE CONCRETO VIBRADAS
MARMORITE EM GERAL
EDMUNDO SCAPIN saúda seus amigos e fregueses desejando a todos um Ano Novo cheio de venturas.

PRAIA DE MURIQUI
Passe o NATAL, ANO NOVO e as FÉRIAS nesta linda praia do ramal de Mangaratiba, adquirindo um ótimo lote na Vila Balneária Muriqui, ou uma CASA mobiliada, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro e varanda, fogão a gás, em terreno todo murado, com uma entrada de 50 mil cruzeiros. Tratar aos sábados e domingos, em Muriqui, com DOMINGOS ou DÉCIO.
No Rio: - Avenida Rio Branco, 18 - 6.º and. - Salas 601/2.
IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA.

TERRENO NA RIO-PETRÓPOLIS
Vende-se no Klm. 9 por Cr$ 120.000,00 em frente a fazenda São Bento. Parque Fluminense à rua 11 com 1.500m2., com 35m. de frente e 40m. de fundos. — Linda vista, lugar fresco e saudável. — Facilidade de condução e de água. — Todo plantado. — Próprio para pessoa de fino gôsto e alto tratamento. — Diretamente com o proprietário, J. JUNQUEIRA DE AQUINO, Av. Rio Branco, 90 - 1.º and.

REPRESENTANTE PARA EXPLOSIVOS
Importante fábrica européia de explosivos em geral, espoletas e estopins, procura representante. Sòmente interessa firma industrial que já fabrique explosivos e que esteja interessada em aumentar sua produção valendo-se da experiência técnica que a representada pode oferecer.
Os interessados devem dirigir-se por carta à M-M aos cuidados dêste jornal, com urgência, a fim de tratar do assunto com um elemento da firma que se encontra no Brasil, por somente alguns dias.

Soluções de Xadrez

DIAGRAMA 73

t4tr1 — pp2d2p — 4b1pD — 3pbp2 — 4c3 — 1P2P2P — P1B1CPP1 — 2BT1TR1.

Partida Orienter-Sehenkirzik, no encontro Gratz - Viena 1951.

Jogando 1... — C4C! as pretas forçaram ganho de material pois a ameaça B2C seguido de C6Bch. ganhando a Dama fôrça as brancas a ceder valores materiais. A partida seguiu-se 2.P3CR (outra alternativa seria jogar 2.P4R) — B2C; 3.B3T — D3B; 4.B2C — BxD; 5.BxD — TxB com uma peça de vantagem.

SOLUÇÃO — PROBLEMA 70
1.D3T.

ESTUDO 76 — (TROITZKY)
1.C4Cch. — R4B!; 2.C3Dch! — BxC; 3.D8Bch. — R4D!; 4.P4Bch!! — BxP; 5.D6Rch. — R4B; 6.D6Dch. — R4C; 7.D3Cch. e ganham

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

VENEZIANAS TRANSCONTINENTAL LTDA.
Consertos, Pinturas e reformas em geral.
Novas e em variadas cores
RUA DA CONCEIÇÃO, 31
SALA 406 - TEL. 23-3613

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1021 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

113.ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 29 DE DEZEMBRO DE 1951

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmio

Os bilhetes são litografados, em papel branco, tinta café, fundo rosa e amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 29 DE DEZEMBRO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
5 – 2.000,00
10 – 500,00
46 – 500,00
91 – 500,00
99 – 500,00
110 – 500,00
146 – 500,00
191 – 500,00
199 – 500,00
210 – 500,00
246 – 500,00
291 – 500,00
299 – 500,00
310 – 500,00
346 – 500,00
365 – 1.000,00
391 – 500,00
399 – 500,00
403 – 1.000,00
410 – 500,00
445 – 8.000,00
446 – 500,00
491 – 500,00
499 – 500,00

505 Aproximação 50.000,00 cruzeiros

506 2.000.000,00 de Cruzeiros CURITIBA

507 Aproximação 50.000,00 cruzeiros

510 – 500,00
528 – 5.000,00
546 – 500,00
591 – 500,00
592 – 2.000,00
599 – 500,00
608 – 1.000,00
610 – 500,00
646 – 500,00
691 – 500,00
699 – 500,00
710 – 500,00
746 – 500,00
748 – 3.000,00
791 – 500,00
799 – 500,00
810 – 500,00
846 – 500,00
856 – 1.000,00
868 – 1.000,00
891 – 500,00
899 – 500,00
910 – 500,00
946 – 500,00
991 – 500,00
999 – 500,00

1
1010 – 500,00
1043 – 1.000,00
1046 – 500,00
1059 – 1.000,00
1066 – 1.000,00
1091 – 500,00
1099 – 500,00
1110 – 500,00
1146 – 500,00
1191 – 500,00
1195 – 5.000,00
1199 – 500,00
1210 – 500,00
1246 – 500,00
1273 – 1.000,00
1291 – 500,00
1299 – 500,00
1310 – 500,00
1315 20.000,00 cruzeiros
1320 – 2.000,00
1346 – 500,00
1391 – 500,00
1392 10.000,00 cruzeiros
1399 – 500,00
1407 – 1.000,00
1410 – 500,00
1429 – 8.000,00
1446 – 500,00
1491 – 500,00
1499 – 500,00
1504 – 1.000,00
1510 – 500,00
1542 – 1.000,00
1546 – 500,00
1591 – 500,00
1599 – 500,00
1610 – 500,00
1646 – 500,00
1691 – 500,00
1699 – 500,00
1710 – 500,00
1724 – 2.000,00
1746 – 500,00
1774 – 1.000,00
1779 – 3.000,00
1785 – 2.000,00
1791 – 500,00
1799 – 500,00
1810 – 500,00
1846 – 500,00
1891 – 500,00
1899 – 500,00
1910 – 500,00
1944 10.000,00 cruzeiros
1946 – 500,00
1949 – 5.000,00
1986 – 1.000,00
1991 – 500,00
1999 – 500,00

2
2010 – 500,00
2014 – 1.000,00
2046 – 500,00
2059 – 1.000,00
2063 – 5.000,00
2091 – 500,00
2099 – 500,00
2110 – 500,00
2146 – 500,00
2191 – 500,00
2199 – 500,00
2210 – 500,00
2242 – 2.000,00
2246 – 500,00
2256 – 1.000,00
2291 – 500,00
2299 – 500,00
2310 – 500,00
2346 – 500,00
2391 – 500,00
2399 – 500,00
2410 – 500,00
2413 – 1.000,00
2446 – 500,00
2463 – 2.000,00
2491 – 500,00
2495 – 2.000,00
2499 – 500,00
2510 – 500,00
2518 – 5.000,00
2546 – 500,00
2564 – 1.000,00
2591 – 500,00
2599 – 500,00
2610 – 500,00
2646 – 500,00
2691 – 500,00
2695 – 3.000,00
2699 – 500,00
2710 – 500,00
2746 – 500,00
2791 – 500,00
2799 – 500,00
2810 – 500,00
2812 – 2.000,00
2846 – 500,00
2891 – 500,00
2899 – 500,00
2910 – 500,00
2920 – 1.000,00
2921 – 1.000,00
2942 – 1.000,00
2946 – 500,00
2970 – 1.000,00
2977 – 2.000,00
2991 – 500,00
2998 – 1.000,00
2999 – 500,00

3
3010 – 500,00
3046 – 500,00
3091 – 500,00
3099 – 500,00
3109 – 1.000,00
3110 – 500,00
3146 – 500,00
3191 – 500,00
3199 – 500,00
3210 – 500,00
3220 – 1.000,00
3244 – 3.000,00
3246 – 500,00
3265 – 3.000,00
3281 10.000,00 cruzeiros
3291 – 500,00
3299 – 500,00
3310 – 500,00
3312 – 1.000,00
3346 – 500,00
3382 – 1.000,00
3391 – 500,00
3399 – 500,00
3410 – 500,00
3446 – 500,00
3469 – 1.000,00
3491 – 500,00
3499 – 500,00
3510 – 500,00
3511 – 1.000,00
3546 – 500,00
3591 – 500,00
3599 – 500,00
3610 – 500,00
3646 – 500,00
3691 – 500,00
3699 – 500,00
3710 – 500,00
3746 – 500,00
3791 – 500,00
3799 – 500,00
3810 – 500,00
3845 – 1.000,00
3846 – 500,00
3891 – 500,00
3899 – 500,00
3910 – 500,00
3946 – 500,00
3991 – 500,00
3999 – 500,00

4
4010 – 500,00
4046 – 500,00
4062 – 1.000,00
4091 – 500,00
4095 – 1.000,00
4099 – 500,00
4110 – 500,00
4146 – 500,00
4191 – 500,00
4199 – 500,00
4200 – 5.000,00
4210 – 500,00
4231 – 3.000,00
4246 – 500,00
4217 – 2.000,00
4291 – 500,00
4299 – 500,00
4310 – 500,00
4346 – 500,00
4391 – 500,00
4399 – 500,00
4465 – 1.000,00
4410 – 500,00
4435 – 8.000,00
4446 – 500,00
4491 – 500,00
4499 – 500,00
4510 – 500,00
4529 – 1.000,00
4546 – 500,00
4591 – 500,00
4599 – 500,00

4610 100.000,00 cruzeiros São Sepé

4610 – 500,00
4646 – 500,00
4691 – 500,00
4698 – 1.000,00
4699 – 500,00
4701 – 1.000,00
4710 – 500,00
4746 – 500,00
4791 – 500,00
4799 – 500,00
4810 – 500,00
4846 – 500,00
4872 – 1.000,00
4873 – 1.000,00
4891 – 500,00
4899 – 500,00
4910 – 500,00
4946 – 500,00
4955 – 1.000,00
4991 – 500,00
4999 – 500,00

5
5010 – 500,00
5034 – 2.000,00
5045 – 5.000,00
5046 – 500,00
5080 – 1.000,00
5091 – 500,00
5099 – 500,00
5110 – 500,00
5123 – 1.000,00
5135 – 1.000,00
5136 – 3.000,00
5146 – 500,00
5161 – 1.000,00
5188 – 1.000,00
5191 – 500,00
5199 – 500,00
5210 – 500,00
5246 – 500,00
5291 – 500,00
5299 – 500,00
5310 – 500,00
5322 – 2.000,00
5341 – 3.000,00
5346 – 500,00
5374 – 5.000,00
5391 – 500,00
5399 – 500,00
5410 – 500,00
5437 – 2.000,00
5446 – 500,00
5491 – 500,00
5499 – 500,00
5510 – 500,00
5546 – 500,00
5561 – 3.000,00
5584 – 1.000,00
5591 – 500,00
5599 – 500,00
5605 – 1.000,00
5610 – 500,00

5646 200.000,00 cruzeiros Guaporé

5646 – 500,00
5691 – 500,00
5699 – 500,00
5710 – 500,00
5746 – 500,00
5791 – 500,00
5799 – 500,00
5810 – 500,00
5841 – 1.000,00
5846 – 500,00
5891 – 500,00
5899 – 500,00
5910 – 500,00
5932 – 1.000,00
5946 – 500,00
5991 – 500,00
5999 – 500,00

6
6010 – 500,00
6046 – 500,00
6084 – 2.000,00
6091 – 500,00
6099 – 500,00
6110 – 500,00
6146 – 500,00
6147 – 1.000,00
6187 – 1.000,00
6191 – 500,00
6199 – 500,00
6210 – 500,00
6237 – 8.000,00
6246 – 500,00
6261 – 2.000,00
6291 – 500,00
6299 – 500,00
6310 – 500,00
6346 – 500,00
6363 – 1.000,00
6388 – 2.000,00
6391 – 500,00
6399 – 500,00
6410 – 500,00
6418 – 5.000,00
6434 – 2.000,00
6446 – 500,00
6491 – 500,00
6499 – 500,00
6510 – 500,00
6514 – 1.000,00
6546 – 500,00
6549 – 1.000,00
6591 – 500,00
6599 – 500,00
6610 – 500,00
6646 – 500,00
6691 – 500,00
6699 – 500,00
6710 – 500,00
6746 – 500,00
6761 – 2.000,00
6763 – 2.000,00
6789 – 1.000,00
6791 – 500,00
6799 – 500,00
6810 – 500,00
6815 – 2.000,00
6831 – 2.000,00
6846 – 500,00
6891 – 500,00
6896 10.000,00 cruzeiros
6899 – 500,00
6910 – 500,00
6946 – 500,00
6973 – 5.000,00
6991 – 500,00
6999 – 500,00

7
7010 – 500,00
7046 – 500,00
7091 – 500,00
7099 – 500,00
7110 – 500,00
7137 – 1.000,00
7146 – 500,00
7153 – 3.000,00
7191 – 500,00
7199 – 500,00
7210 – 500,00
7216 – 500,00
7291 – 500,00
7299 – 500,00
7310 – 500,00
7346 – 500,00
7370 10.000,00 cruzeiros
7391 – 500,00
7399 – 500,00
7405 10.000,00 cruzeiros
7410 – 500,00
7417 – 1.000,00
7446 – 500,00
7479 – 1.000,00
7491 – 500,00
7499 – 500,00
7510 – 500,00
7513 – 1.000,00
7546 – 500,00
7573 10.000,00 cruzeiros
7577 – 1.000,00
7591 – 500,00
7599 – 500,00
7601 – 1.000,00
7610 – 500,00
7617 – 1.000,00
7646 – 500,00
7662 – 1.000,00
7691 – 500,00
7699 – 500,00
7710 – 500,00
7737 – 1.000,00
7746 – 500,00
7753 – 1.000,00
7791 – 500,00
7794 – 1.000,00
7799 – 500,00
7810 – 500,00
7816 – 500,00
7871 – 1.000,00
7882 – 1.000,00
7891 – 500,00
7899 – 500,00
7908 – 1.000,00
7910 – 500,00
7935 10.000,00 cruzeiros
7946 – 500,00
7991 – 500,00
7995 – 2.000,00
7997 – 2.000,00
7999 – 500,00

8
8010 – 500,00
8046 – 500,00
8091 – 500,00
8099 – 500,00
8110 – 500,00
8113 – 1.000,00
8135 – 2.000,00
8146 – 500,00
8191 – 500,00
8199 – 500,00
8210 – 500,00
8246 – 1.000,00
8246 – 500,00
8251 – 1.000,00
8291 – 500,00
8299 – 500,00
8310 – 500,00
8325 – 1.000,00
8346 – 500,00
8361 – 5.000,00
8391 – 500,00
8399 – 500,00
8410 – 500,00
8446 – 500,00
8481 – 1.000,00
8491 – 500,00
8499 – 500,00
8510 – 500,00
8546 – 500,00
8591 – 500,00
8599 – 500,00
8610 – 500,00
8646 – 500,00
8682 – 1.000,00
8691 – 500,00
8699 – 500,00
8710 – 500,00
8711 – 1.000,00
8715 – 1.000,00
8746 – 500,00
8765 – 1.000,00
8791 – 500,00
8799 – 500,00
8810 – 500,00
8846 – 500,00
8891 – 500,00
8899 – 500,00
8910 – 500,00
8946 – 500,00
8991 – 500,00
8999 – 500,00

9
9010 – 500,00
9024 – 1.000,00
9043 – 1.000,00
9046 – 500,00
9091 – 500,00
9095 – 2.000,00
9099 – 500,00
9110 – 500,00
9146 – 500,00
9158 – 1.000,00
9166 – 1.000,00
9191 – 500,00
9199 – 500,00
9210 – 500,00
9248 – 2.000,00
9246 – 500,00
9291 – 500,00
9299 – 500,00
9310 – 500,00
9336 – 1.000,00
9346 – 500,00
9380 – 1.000,00
9391 – 1.000,00
9391 – 500,00
9399 – 500,00
9410 – 500,00
9411 – 1.000,00
9446 – 500,00
9491 – 500,00
9499 – 500,00
9510 – 500,00
9546 – 500,00
9591 – 500,00
9599 – 500,00
9610 – 500,00
9646 – 500,00
9691 – 500,00
9699 – 500,00
9710 – 500,00
9746 – 500,00
9749 – 1.000,00
9791 – 500,00
9798 – 2.000,00
9799 – 500,00
9810 – 500,00
9846 – 500,00
9891 – 500,00
9899 – 500,00
9910 – 500,00
9941 – 1.000,00
9946 – 500,00
9963 – 3.000,00
9991 – 500,00
9999 – 500,00

10
10010 – 500,00
10046 – 500,00
10091 – 500,00
10099 – 500,00
10110 – 500,00
10121 – 1.000,00
10146 – 500,00
10155 – 1.000,00
10165 – 5.000,00
10191 – 500,00
10199 – 500,00
10210 – 500,00
10246 – 500,00
10291 – 500,00
10299 – 500,00
10310 – 500,00
10313 – 3.000,00
10343 – 1.000,00
10346 – 500,00
10391 – 500,00
10399 – 500,00
10405 – 1.000,00
10410 – 500,00
10446 – 500,00
10463 – 1.000,00
10491 – 500,00
10499 – 500,00
10510 – 1.000,00
10510 – 500,00
10546 – 500,00
10591 – 500,00
10599 – 500,00
10610 – 500,00
10646 – 500,00
10691 – 500,00
10699 – 500,00
10710 – 500,00
10746 – 500,00
10778 – 1.000,00
10791 – 500,00
10799 – 500,00
10810 – 500,00
10846 – 500,00
10857 – 1.000,00
10891 – 500,00
10900 – 2.000,00
10910 – 500,00
10946 – 500,00
10991 – 500,00
10999 – 500,00

11
11010 – 500,00
11046 – 500,00
11059 – 2.000,00
11080 – 1.000,00
11091 – 500,00
11099 – 500,00
11110 – 500,00
11111 – 1.000,00
11118 20.000,00 cruzeiros
11146 – 500,00
11179 – 1.000,00
11191 – 500,00
11199 – 500,00
11210 – 500,00
11238 – 2.000,00
11246 – 500,00
11270 – 1.000,00
11291 – 500,00
11299 – 500,00
11310 – 500,00
11331 – 1.000,00
11346 – 500,00
11365 – 1.000,00
11391 – 500,00
11399 – 500,00
11402 – 3.000,00
11410 – 500,00
11429 – 1.000,00
11434 – 2.000,00
11446 – 500,00
11475 – 2.000,00
11491 – 500,00
11499 – 500,00
11501 – 2.000,00
11510 – 500,00
11546 – 500,00
11585 10.000,00 cruzeiros
11586 – 1.000,00
11591 – 500,00
11599 – 500,00
11610 – 500,00
11635 – 1.000,00
11646 – 500,00
11678 – 1.000,00
11691 – 500,00

11699 1.000.000,00 de Cruzeiros S. PAULO

11699 – 500,00
11710 – 500,00
11746 – 500,00
11791 – 500,00
11799 – 500,00
11810 – 500,00
11828 – 1.000,00
11838 – 1.000,00
11846 – 500,00
11891 – 500,00
11899 – 500,00
11910 – 500,00
11941 – 1.000,00
11946 – 500,00
11991 – 500,00
11999 – 500,00

12
12010 – 500,00
12020 – 3.000,00
12046 – 500,00
12091 – 500,00
12099 – 500,00
12110 – 500,00
12118 – 1.000,00
12146 – 500,00
12191 – 500,00
12199 – 500,00
12210 – 500,00
12233 – 2.000,00
12246 – 500,00
12247 – 3.000,00
12259 – 8.000,00
12283 – 1.000,00
12291 – 500,00
12299 – 500,00
12310 – 500,00
12337 – 2.000,00
12346 – 500,00
12390 – 1.000,00
12391 – 500,00
12399 – 500,00
12410 – 500,00
12430 – 1.000,00
12446 – 500,00
12491 – 500,00
12499 – 500,00
12510 – 500,00
12532 – 1.000,00
12546 – 500,00
12547 – 2.000,00
12557 – 1.000,00
12591 – 500,00
12599 – 500,00
12610 – 500,00
12642 – 5.000,00
12646 – 500,00
12677 – 2.000,00
12691 – 500,00
12699 – 500,00
12710 – 500,00
12746 – 500,00
12791 – 500,00
12799 – 500,00
12810 – 500,00
12846 – 500,00
12891 – 500,00
12899 – 500,00
12910 – 500,00
12946 – 500,00
12964 – 1.000,00
12968 – 2.000,00
12991 – 500,00
12999 – 500,00

13
13010 – 500,00
13011 – 1.000,00
13046 – 500,00
13091 – 500,00
13099 – 500,00
13110 – 500,00
13146 – 500,00
13191 – 500,00
13199 – 500,00
13210 – 500,00
13216 – 1.000,00
13246 – 500,00
13254 – 2.000,00
13291 – 500,00
13299 – 500,00
13303 – 1.000,00
13310 – 500,00
13346 – 500,00
13385 – 5.000,00
13388 – 1.000,00
13391 – 500,00
13410 – 500,00
13399 – 500,00
13446 – 500,00
13491 – 500,00
13499 – 500,00
13510 – 500,00
13546 – 500,00
13557 – 1.000,00
13571 – 3.000,00
13591 – 500,00
13599 – 500,00
13610 – 500,00
13617 – 1.000,00
13646 – 500,00
13691 – 500,00
13699 – 500,00
13710 – 500,00
13737 – 8.000,00
13746 – 500,00
13791 – 500,00
13799 – 500,00
13810 – 500,00
13824 – 1.000,00
13825 – 1.000,00
13846 – 500,00
13891 – 500,00
13899 – 500,00
13910 – 500,00
13946 – 500,00
13949 – 1.000,00
13951 – 1.000,00
13953 – 1.000,00
13958 – 1.000,00
13960 – 5.000,00
13991 – 500,00
13993 – 3.000,00
13999 – 500,00

14
14010 – 500,00
14046 – 500,00
14091 – 500,00
14099 – 500,00
14110 – 500,00
14146 – 500,00
14189 – 3.000,00
14191 – 500,00
14196 – 3.000,00
14199 – 500,00
14210 – 500,00
14246 – 500,00
14291 – 500,00
14299 – 500,00
14310 – 500,00
14311 – 1.000,00
14346 – 500,00
14382 – 1.000,00
14391 – 500,00
14399 – 500,00
14410 – 500,00
14446 – 500,00
14491 – 500,00
14499 – 500,00
14510 – 500,00
14546 – 500,00
14591 – 500,00
14599 – 500,00
14610 – 500,00
14646 – 500,00
14691 – 500,00
14699 – 500,00
14710 – 500,00
14722 – 1.000,00
14745 – 3.000,00
14746 – 500,00
14781 – 1.000,00
14791 – 500,00
14799 – 500,00
14810 – 500,00
14846 – 500,00
14891 – 500,00
14899 – 500,00
14910 – 500,00
14946 – 500,00
14954 – 1.000,00
14989 – 5.000,00
14991 – 500,00
14996 – 2.000,00
14999 – 1.000,00
14999 – 500,00

15
15009 – 3.000,00
15010 – 500,00
15046 – 500,00
15048 – 1.000,00
15091 – 500,00
15099 – 500,00
15110 – 500,00
15143 10.000,00 cruzeiros
15146 – 500,00
15147 – 1.000,00
15183 – 1.000,00
15191 – 500,00
15199 – 500,00
15203 – 1.000,00
15210 – 500,00
15246 – 500,00
15291 – 500,00
15299 – 500,00
15310 – 500,00
15329 10.000,00 cruzeiros
15346 – 500,00
15362 – 1.000,00
15391 – 500,00
15397 – 1.000,00
15399 – 500,00
15410 – 500,00
15446 – 500,00
15459 – 1.000,00
15486 – 5.000,00
15491 – 500,00
15499 – 500,00
15510 – 500,00
15546 – 500,00
15578 – 2.000,00
15591 – 500,00
15599 – 500,00
15609 – 1.000,00
15610 – 500,00
15646 – 500,00
15691 – 500,00
15699 – 500,00
15710 – 500,00
15726 – 1.000,00
15735 – 2.000,00
15746 – 500,00
15791 – 500,00
15796 – 1.000,00
15799 – 500,00
15800 – 2.000,00
15810 – 500,00
15846 – 500,00
15891 – 500,00
15899 – 500,00
15910 – 500,00
15946 – 500,00
15991 – 500,00
15999 – 500,00

16
16010 – 500,00
16028 – 1.000,00
16032 – 1.000,00
16046 – 500,00
16091 – 500,00
16099 – 500,00
16110 – 500,00
16140 – 2.000,00
16146 – 500,00
16182 – 1.000,00
16191 – 500,00
16199 – 500,00
16208 – 3.000,00
16210 – 500,00
16246 – 500,00
16269 – 1.000,00
16276 – 1.000,00
16291 – 500,00
16299 – 500,00
16310 – 500,00
16315 – 2.000,00
16346 – 500,00
16370 – 2.000,00
16391 – 500,00
16399 – 500,00
16410 – 500,00
16446 – 500,00
16458 – 2.000,00
16491 – 500,00
16499 – 500,00
16510 – 500,00
16546 – 500,00
16568 – 1.000,00
16585 – 1.000,00
16591 – 500,00
16599 – 500,00
16610 – 500,00
16646 – 500,00
16650 – 1.000,00
16691 – 500,00
16699 – 500,00
16710 – 500,00
16746 – 500,00
16757 – 1.000,00
16791 – 500,00
16799 – 500,00
16810 – 500,00
16846 – 500,00
16891 – 500,00
16899 – 500,00
16910 – 500,00
16933 – 1.000,00
16946 – 500,00
16991 – 500,00
16999 – 500,00

17
17009 – 3.000,00
17010 – 500,00
17011 – 3.000,00
17046 – 500,00
17087 – 1.000,00
17091 – 500,00
17099 – 500,00
17101 – 1.000,00
17102 – 1.000,00
17110 – 500,00
17139 – 1.000,00
17146 – 500,00
17191 – 500,00
17199 – 500,00
17202 – 8.000,00
17210 – 500,00
17246 – 500,00
17266 – 1.000,00
17282 – 2.000,00
17291 – 500,00
17299 – 500,00
17302 20.000,00 cruzeiros
17310 – 500,00
17346 – 500,00

17391 400.000,00 cruzeiros Porto Alegre

17391 – 500,00
17396 – 2.000,00
17399 – 500,00
17401 – 1.000,00
17404 – 5.000,00
17410 – 500,00
17422 10.000,00 cruzeiros
17446 – 500,00
17491 – 500,00
17499 – 500,00
17510 – 500,00
17546 – 500,00
17591 – 500,00
17599 – 500,00
17610 – 500,00
17646 – 500,00
17691 – 500,00
17699 – 500,00
17710 – 500,00
17746 – 500,00
17791 – 500,00
17799 – 500,00
17810 – 500,00
17846 – 500,00
17891 – 500,00
17899 – 500,00
17910 – 500,00
17946 – 500,00
17962 – 1.000,00
17991 – 500,00
17999 – 500,00

18
18010 – 500,00
18046 – 500,00
18091 – 500,00
18099 – 500,00
18110 – 500,00
18146 – 500,00
18177 – 1.000,00
18191 – 500,00
18199 – 500,00
18210 – 500,00
18246 – 500,00
18258 – 1.000,00
18291 – 500,00
18299 – 500,00
18310 – 500,00
18346 – 500,00
18356 – 1.000,00
18391 – 500,00
18399 – 500,00
18410 – 500,00
18446 – 500,00
18449 – 1.000,00
18453 – 1.000,00
18490 – 1.000,00
18491 – 500,00
18499 – 500,00
18510 – 500,00
18535 – 1.000,00
18546 – 500,00
18591 – 500,00
18599 – 500,00
18610 – 500,00
18646 – 500,00
18691 – 500,00
18699 – 500,00
18710 – 500,00
18746 – 500,00
18791 – 500,00
18799 – 500,00
18810 – 500,00
18825 – 1.000,00
18827 – 8.000,00
18836 – 1.000,00
18846 – 500,00
18860 – 8.000,00
18865 – 1.000,00
18890 – 1.000,00
18891 – 500,00
18899 – 500,00
18910 – 500,00
18930 – 1.000,00
18945 – 1.000,00
18946 – 500,00
18991 – 500,00
18999 – 500,00

19
19010 – 500,00
19046 – 500,00
19075 20.000,00 cruzeiros
19078 10.000,00 cruzeiros
19091 – 500,00
19099 – 500,00
19110 – 500,00
19146 – 500,00
19185 – 1.000,00
19191 – 500,00
19199 – 500,00
19210 – 500,00
19246 – 500,00
19255 – 2.000,00
19269 – 3.000,00
19291 – 1.000,00
19291 – 500,00
19299 – 500,00
19310 – 500,00
19346 – 500,00
19379 – 1.000,00
19391 – 500,00
19399 – 500,00
19410 – 500,00
19423 – 1.000,00
19429 – 1.000,00
19446 – 500,00
19476 – 1.000,00
19491 – 500,00
19499 – 500,00
19510 – 500,00
19525 – 1.000,00
19546 – 500,00
19591 – 500,00
19599 – 500,00
19609 – 8.000,00
19610 – 500,00
19646 – 500,00
19683 – 1.000,00
19691 – 500,00
19699 – 500,00
19710 – 500,00
19729 – 5.000,00
19739 – 2.000,00
19746 – 500,00
19791 – 500,00
19799 – 500,00
19810 – 500,00
19846 – 500,00
19891 – 500,00
19899 – 500,00
19910 – 500,00
19946 – 500,00
19949 – 1.000,00
19974 – 5.000,00
19991 – 500,00
19999 – 500,00

20
20004 – 2.000,00
20010 – 500,00
20046 – 500,00
20067 – 2.000,00
20091 – 500,00
20099 – 500,00
20110 – 500,00
20146 – 500,00
20191 – 500,00
20199 – 500,00
20210 – 500,00
20212 – 2.000,00
20246 – 500,00
20259 – 2.000,00
20291 – 500,00
20293 – 3.000,00
20296 – 3.000,00
20299 – 500,00
20310 – 500,00
20327 – 3.000,00
20346 – 500,00
20348 – 3.000,00
20351 – 2.000,00
20391 – 500,00
20399 – 500,00
20410 – 500,00
20446 – 500,00
20491 – 500,00
20499 – 500,00
20510 – 500,00
20520 – 2.000,00
20546 – 500,00
20591 – 500,00
20599 – 500,00
20610 – 500,00
20646 – 500,00
20649 – 5.000,00
20676 – 1.000,00
20680 – 5.000,00
20691 – 500,00
20699 – 500,00
20710 – 500,00
20746 – 500,00
20791 – 500,00
20799 – 500,00
20810 – 500,00
20824 – 2.000,00
20827 – 1.000,00
20846 – 500,00
20885 – 5.000,00
20891 – 500,00
20899 – 500,00
20910 – 500,00
20915 10.000,00 cruzeiros
20946 – 500,00
20991 – 500,00
20999 – 500,00

21
21010 – 500,00
21046 – 500,00
21091 – 500,00
21099 – 500,00
21110 – 500,00
21137 – 2.000,00
21146 – 500,00
21172 – 1.000,00
21191 – 500,00
21199 – 500,00
21210 – 500,00
21232 – 5.000,00
21244 – 1.000,00
21245 – 1.000,00
21272 – 8.000,00
21291 – 500,00
21299 – 500,00
21246 – 500,00
21310 – 500,00
21358 – 2.000,00
21391 – 500,00
21399 – 500,00
21348 – 500,00
21410 – 500,00
21446 – 500,00
21484 – 1.000,00
21491 – 500,00
21499 – 500,00
21510 – 500,00
21546 – 500,00
21591 – 500,00
21599 – 500,00
21610 – 500,00
21646 – 1.000,00
21646 – 500,00
21657 – 1.000,00
21658 – 2.000,00
21661 – 1.000,00
21691 – 500,00
21699 – 500,00
21710 – 500,00
21746 – 500,00
21791 – 500,00
21799 – 500,00
21810 – 500,00
21846 – 500,00
21872 – 1.000,00
21891 – 500,00
21899 – 500,00
21910 – 500,00
21938 – 2.000,00
21946 – 500,00
21991 – 500,00
21997 – 1.000,00
21999 – 500,00

22
22010 – 500,00
22012 – 5.000,00
22036 – 1.000,00
22046 – 500,00
22091 – 500,00
22099 – 500,00
22110 – 500,00
22146 – 500,00
22191 – 500,00
22199 – 500,00
22210 – 500,00
22233 – 5.000,00
22246 – 500,00
22256 – 2.000,00
22291 – 500,00
22299 – 500,00
22310 – 500,00
22314 – 2.000,00
22336 – 1.000,00
22345 – 2.000,00
22346 – 500,00
22361 – 1.000,00
22391 – 500,00
22394 – 5.000,00
22399 – 500,00
22410 – 500,00
22429 – 2.000,00
22446 – 500,00
22491 – 500,00
22499 – 500,00
22510 – 500,00
22526 – 1.000,00
22545 – 2.000,00
22546 – 500,00
22591 – 500,00
22599 – 500,00
22610 – 500,00
22620 – 5.000,00
22646 – 500,00
22674 – 3.000,00
22691 – 500,00
22699 – 500,00
22710 – 500,00
22746 – 500,00
22766 20.000,00 cruzeiros
22791 – 500,00
22799 – 500,00
22810 – 500,00
22839 – 3.000,00
22846 – 500,00
22891 – 500,00
22899 – 500,00
22910 – 500,00
22946 – 500,00
22989 10.000,00 cruzeiros
22991 – 500,00
22994 – 2.000,00
22999 – 500,00

23
23010 – 500,00
23046 – 500,00
23091 – 500,00
23099 – 500,00
23110 – 500,00
23119 – 3.000,00
23120 – 1.000,00
23127 – 5.000,00
23146 – 500,00
23171 – 1.000,00
23191 – 500,00
23199 – 500,00
23210 – 500,00
23232 – 1.000,00
23246 – 500,00
23255 – 2.000,00
23291 – 500,00
23299 – 500,00
23310 – 500,00
23333 – 3.000,00
23336 – 1.000,00
23346 – 500,00
23347 – 2.000,00
23356 – 1.000,00
23391 – 500,00
23399 – 500,00
23410 – 500,00
23446 – 500,00
23469 – 2.000,00
23491 – 500,00
23498 – 1.000,00
23499 – 500,00
23510 – 500,00
23546 – 500,00
23575 – 8.000,00
23577 – 1.000,00
23591 – 500,00
23599 – 500,00
23610 – 500,00
23624 – 1.000,00
23646 – 500,00
23691 – 500,00
23699 – 500,00
23710 – 500,00
23746 – 500,00
23758 – 5.000,00
23791 – 500,00
23799 – 500,00
23810 – 500,00
23846 – 500,00
23878 – 1.000,00
23891 – 500,00
23899 – 500,00
23910 – 500,00
23946 – 500,00
23990 – 1.000,00
23991 – 500,00
23999 – 500,00

24
24010 – 500,00
24046 – 500,00
24091 – 500,00
24099 – 500,00
24110 – 500,00
24146 – 500,00
24160 – 1.000,00
24191 – 500,00
24199 – 500,00
24210 – 500,00
24217 – 5.000,00
24246 – 500,00
24291 – 500,00
24299 – 500,00
24310 – 500,00
24332 – 1.000,00
24337 – 1.000,00
24346 – 500,00
24388 – 1.000,00
24391 – 500,00
24399 – 500,00
24410 – 500,00
24417 – 2.000,00
24425 – 1.000,00
24428 – 1.000,00
24445 – 1.000,00
24446 – 500,00
24491 – 500,00
24499 – 500,00
24510 – 500,00
24516 – 1.000,00
24546 – 500,00
24591 – 500,00
24599 – 500,00
24610 – 500,00
24646 – 500,00
24691 – 500,00
24699 – 500,00
24710 – 500,00
24746 – 500,00
24791 – 500,00
24799 – 500,00
24810 – 500,00
24846 – 500,00
24880 – 3.000,00
24891 – 500,00
24899 – 500,00
24910 – 500,00
24946 – 500,00
24954 – 3.000,00
24968 – 1.000,00
24991 – 500,00
24999 – 500,00

25
25010 – 500,00
25046 – 500,00
25091 – 500,00
25099 – 500,00
25110 – 500,00
25117 – 2.000,00
25130 – 2.000,00
25146 – 500,00
25151 – 3.000,00
25179 – 1.000,00
25191 – 500,00
25199 – 500,00
25210 – 500,00
25246 – 500,00
25291 – 500,00
25299 – 500,00
25310 – 500,00
25326 – 1.000,00
25346 – 500,00
25385 – 1.000,00
25391 – 500,00
25396 20.000,00 cruzeiros
25399 – 500,00
25410 – 500,00
25428 – 2.000,00
25446 – 500,00
25491 – 500,00
25499 – 500,00
25502 – 2.000,00
25510 – 500,00
25515 – 1.000,00
25546 – 500,00
25579 – 1.000,00
25591 – 500,00
25599 – 500,00
25608 – 1.000,00
25610 – 500,00
25646 – 500,00
25677 10.000,00 cruzeiros
25691 – 500,00
25699 – 500,00
25710 – 500,00
25746 – 500,00
25791 – 500,00
25799 – 500,00
25810 – 500,00
25846 – 500,00
25891 – 500,00
25899 – 500,00
25910 – 500,00
25946 – 500,00
25991 – 500,00
25999 – 500,00

26
26010 – 500,00
26046 – 500,00
26058 – 1.000,00
26091 – 500,00
26095 – 8.000,00
26099 – 500,00
26105 – 2.000,00
26110 – 500,00
26140 – 1.000,00
26146 – 500,00
26147 – 2.000,00
26191 – 500,00
26199 – 500,00
26210 – 500,00
26246 – 500,00
26259 – 1.000,00
26291 – 500,00
26299 – 500,00
26310 – 500,00
26346 – 1.000,00
26346 – 500,00
26350 – 1.000,00
26391 – 500,00
26399 – 500,00
26410 – 500,00
26411 – 1.000,00
26446 – 500,00
26475 – 1.000,00
26491 – 500,00
26495 – 1.000,00
26499 – 500,00
26510 – 500,00
26546 – 500,00
26591 – 500,00
26599 – 500,00
26610 – 500,00
26646 – 500,00
26655 – 1.000,00
26691 – 500,00
26699 – 500,00
26710 – 500,00
26736 – 1.000,00
26746 – 500,00
26767 – 2.000,00
26791 – 500,00
26799 – 500,00
26810 – 500,00
26846 – 500,00
26885 – 5.000,00
26891 – 500,00
26899 – 500,00
26910 – 500,00
26927 – 1.000,00
26928 – 1.000,00
26946 – 500,00
26989 – 1.000,00
26991 – 500,00
26999 – 500,00

27
27010 – 500,00
27046 – 500,00
27091 – 500,00
27099 – 500,00
27110 – 500,00
27114 – 3.000,00
27146 – 500,00
27181 – 1.000,00
27191 – 500,00
27199 – 500,00
27210 – 500,00
27235 – 1.000,00
27246 – 500,00
27283 – 1.000,00
27291 – 500,00
27299 – 500,00
27310 – 500,00
27346 – 500,00
27391 – 500,00
27399 – 500,00
27410 – 500,00
27411 – 1.000,00
27446 – 500,00
27491 – 500,00
27499 – 500,00
27510 – 500,00
27546 – 500,00
27591 – 500,00
27599 – 500,00
27600 – 1.000,00
27604 – 1.000,00
27610 – 500,00
27615 – 1.000,00
27646 – 500,00
27665 – 1.000,00
27691 – 500,00
27699 – 500,00
27710 – 500,00
27746 – 500,00
27791 – 500,00
27799 – 500,00
27810 – 500,00
27846 – 500,00
27891 – 500,00
27899 – 500,00
27910 – 500,00
27932 – 2.000,00
27946 – 500,00
27991 – 500,00
27999 – 500,00

28
28010 – 500,00
28046 – 500,00
28065 – 2.000,00
28091 – 500,00
28099 – 500,00
28110 – 500,00
28146 – 500,00
28191 – 500,00
28199 – 500,00
28210 – 500,00
28246 – 500,00
28291 – 500,00
28299 – 500,00
28310 – 500,00
28317 – 1.000,00
28340 – 2.000,00
28346 – 500,00
28391 – 500,00
28399 – 500,00
28404 – 1.000,00
28410 – 500,00
28440 – 1.000,00
28446 – 500,00
28450 – 2.000,00
28491 – 500,00
28499 – 500,00
28510 – 500,00
28546 – 2.000,00
28546 – 500,00
28591 – 500,00
28599 – 500,00
28610 – 500,00
28623 – 1.000,00
28631 – 3.000,00
28646 – 500,00
28655 – 1.000,00
28681 – 2.000,00
28691 – 500,00
28699 – 500,00
28710 – 500,00
28746 – 500,00
28791 – 500,00
28799 – 500,00
28810 – 500,00
28846 – 500,00
28891 – 500,00
28899 – 500,00
28910 – 500,00
28946 – 500,00
28951 – 1.000,00
28988 – 1.000,00
28991 – 500,00
28994 – 1.000,00
28999 – 500,00

29
29010 – 500,00
29046 – 500,00
29091 – 500,00
29099 – 500,00
29110 – 500,00
29146 – 500,00
29191 – 500,00
29199 – 500,00
29210 – 500,00
29246 – 500,00
29252 10.000,00 cruzeiros
29291 – 500,00
29299 – 500,00
29310 – 500,00
29336 – 1.000,00
29346 – 500,00
29377 – 2.000,00
29378 – 2.000,00
29391 – 500,00
29399 – 500,00
29410 – 500,00
29435 – 2.000,00
29446 – 500,00
29491 – 500,00
29499 – 1.000,00
29499 – 500,00
29510 – 500,00
29528 – 3.000,00
29546 – 500,00
29591 – 500,00
29599 – 500,00
29610 – 500,00
29646 – 500,00
29691 – 500,00
29699 – 500,00
29710 – 500,00
29722 – 1.000,00
29730 – 1.000,00
29746 – 500,00
29758 – 1.000,00
29765 – 3.000,00
29791 – 500,00
29799 – 500,00
29810 – 500,00
29846 – 500,00
29891 – 500,00
29899 – 500,00
29910 – 500,00
29946 – 500,00
29949 – 1.000,00
29960 – 2.000,00
29974 – 3.000,00
29991 – 500,00
29999 – 500,00

30
30010 – 500,00
30044 – 3.000,00
30046 – 500,00
30087 – 1.000,00
30091 – 500,00
30099 – 500,00
30102 – 2.000,00
30110 – 500,00
30146 – 500,00
30154 – 1.000,00
30181 – 1.000,00
30191 – 500,00
30199 – 500,00
30200 – 1.000,00
30210 – 500,00
30225 – 3.000,00
30246 – 500,00
30263 – 1.000,00
30265 10.000,00 cruzeiros
30287 – 2.000,00
30291 – 500,00
30299 – 500,00
30310 – 500,00
30346 – 500,00
30385 – 1.000,00
30391 – 500,00
30399 – 500,00
30410 – 500,00
30443 – 3.000,00
30446 – 500,00
30469 – 1.000,00
30479 – 5.000,00
30486 – 1.000,00
30491 – 500,00
30499 – 500,00
30510 – 500,00
30546 – 500,00
30583 – 1.000,00
30591 – 500,00
30599 – 500,00
30610 – 500,00
30635 – 1.000,00
30646 – 500,00
30691 – 500,00
30699 – 500,00
30710 – 500,00
30728 – 5.000,00
30746 – 500,00
30759 – 1.000,00
30791 – 500,00
30799 – 500,00
30807 – 1.000,00
30810 – 500,00
30845 – 5.000,00
30846 – 500,00
30883 10.000,00 cruzeiros
30891 – 500,00
30899 – 500,00
30910 – 500,00
30920 – 2.000,00
30938 – 3.000,00
30946 – 500,00
30991 – 500,00
30999 – 500,00

31
31010 – 500,00
31041 – 1.000,00
31046 – 500,00
31087 – 2.000,00
31091 – 500,00
31099 – 500,00
31110 – 500,00
31146 – 500,00
31191 – 500,00
31199 – 500,00
31210 – 500,00
31246 – 500,00
31291 – 500,00
31232 – 1.000,00
31299 – 500,00
31310 – 500,00
31314 – 2.000,00
31330 – 1.000,00
31346 – 500,00
31356 – 5.000,00
31383 – 5.000,00
31391 – 500,00
31399 – 500,00
31410 – 500,00
31418 – 1.000,00
31446 – 500,00
31468 – 1.000,00
31477 – 1.000,00
31491 – 500,00
31499 – 500,00
31510 – 1.000,00
31510 – 500,00
31546 – 500,00
31591 – 1.000,00
31591 – 500,00
31599 – 500,00
31610 – 500,00
31646 – 500,00
31678 – 1.000,00
31691 – 500,00
31699 – 500,00
31710 – 500,00
31746 – 500,00
31791 – 500,00
31795 – 1.000,00
31799 – 500,00
31810 – 500,00
31821 – 5.000,00
31846 – 500,00
31891 – 500,00
31899 – 500,00
31910 – 500,00
31946 – 500,00
31984 – 1.000,00
31991 – 500,00
31999 – 500,00

32
32010 – 500,00
32046 – 500,00
32091 – 500,00
32099 – 500,00
32110 – 500,00
32134 – 1.000,00
32146 – 500,00
32191 – 500,00
32199 – 500,00
32210 – 500,00
32246 – 500,00
32291 – 500,00
32299 – 500,00
32310 – 500,00
32319 – 1.000,00
32346 – 500,00
32391 – 500,00
32399 – 500,00
32410 – 500,00
32427 – 1.000,00
32446 – 500,00
32491 – 500,00
32499 – 500,00
32510 – 500,00
32546 – 500,00
32584 – 2.000,00
32591 – 500,00
32599 – 500,00
32610 – 500,00
32614 – 1.000,00
32646 – 500,00
32691 – 500,00
32699 – 500,00
32710 – 500,00
32743 – 2.000,00
32746 – 500,00
32791 – 500,00
32799 – 500,00
32810 – 500,00
32846 – 500,00
32869 – 1.000,00
32891 – 500,00
32899 – 500,00
32910 – 500,00
32946 – 500,00
32969 – 1.000,00
32991 20.000,00 cruzeiros
32991 – 500,00
32999 – 500,00

33
33010 – 500,00
33046 – 500,00
33051 – 1.000,00
33091 – 500,00
33099 – 500,00
33110 – 500,00
33146 – 500,00
33191 – 500,00
33199 – 500,00
33210 – 500,00
33229 – 8.000,00
33246 – 500,00
33268 – 1.000,00
33291 – 500,00
33299 – 500,00
33310 – 2.000,00
33310 – 500,00
33346 – 500,00
33391 – 500,00
33399 – 500,00
33410 – 500,00
33446 – 500,00
33450 – 1.000,00
33491 – 500,00
33499 – 500,00
33510 – 500,00
33546 – 500,00
33591 – 500,00
33599 – 500,00
33610 – 500,00
33623 10.000,00 cruzeiros
33629 10.000,00 cruzeiros
33646 – 500,00
33652 20.000,00 cruzeiros
33691 – 500,00
33695 – 1.000,00
33699 – 500,00
33705 – 1.000,00
33710 – 500,00
33741 – 3.000,00
33746 – 500,00
33791 – 1.000,00
33791 – 500,00
33795 – 2.000,00
33799 – 500,00
33810 – 500,00
33846 – 500,00
33891 – 500,00
33899 – 500,00
33910 – 500,00
33946 – 500,00
33991 – 500,00
33998 – 1.000,00
33999 – 500,00

34
34010 – 500,00
34027 – 8.000,00
34030 – 2.000,00
34046 – 500,00
34070 – 1.000,00
34091 – 500,00
34099 – 500,00
34101 – 1.000,00
34110 – 500,00
34127 – 1.000,00
34146 – 500,00
34147 – 1.000,00
34161 – 2.000,00
34165 – 2.000,00
34191 – 500,00
34199 – 500,00
34210 – 500,00
34246 – 500,00
34291 – 500,00
34299 – 500,00
34310 – 500,00
34331 – 1.000,00
34346 – 500,00
34377 10.000,00 cruzeiros
34384 – 1.000,00
34391 – 500,00
34399 – 500,00
34410 – 500,00
34446 – 500,00
34465 – 1.000,00
34473 – 2.000,00
34491 – 500,00
34499 – 500,00
34510 – 500,00
34546 – 500,00
34591 – 500,00
34599 – 500,00
34610 – 500,00
34621 – 1.000,00
34632 – 2.000,00
34644 – 2.000,00
34646 – 500,00
34691 – 500,00
34699 – 500,00
34710 – 500,00
34746 – 500,00
34791 – 500,00
34799 – 500,00
34802 – 1.000,00
34810 – 500,00
34842 – 3.000,00
34846 – 500,00
34891 – 500,00
34899 – 500,00
34910 – 500,00
34917 – 2.000,00
34938 – 8.000,00
34946 – 500,00
34991 – 500,00
34999 – 500,00

35
35010 – 500,00
35036 – 1.000,00
35046 – 2.000,00
35046 – 500,00
35065 – 2.000,00
35082 – 1.000,00
35091 – 500,00
35099 – 500,00
35110 – 500,00
35121 – 8.000,00
35145 – 1.000,00
35146 – 500,00
35169 – 1.000,00
35191 – 500,00
35199 – 500,00
35210 – 500,00
35245 – 1.000,00
35246 – 500,00
35271 10.000,00 cruzeiros
35291 – 500,00
35299 – 500,00
35310 – 500,00
35314 – 2.000,00
35316 – 5.000,00
35333 10.000,00 cruzeiros
35346 – 500,00
35391 – 500,00
35399 – 500,00
35405 – 1.000,00
35410 – 500,00
35416 – 1.000,00
35446 – 500,00
35491 – 500,00
35493 – 1.000,00
35499 – 500,00
35510 – 500,00
35521 – 1.000,00
35524 – 1.000,00
35546 – 500,00
35561 – 1.000,00
35591 – 500,00
35598 – 1.000,00
35599 – 500,00
35610 – 500,00
35646 – 500,00
35659 – 1.000,00
35691 – 500,00
35699 – 500,00
35710 – 500,00
35746 – 500,00
35766 10.000,00 cruzeiros
35770 – 1.000,00
35775 – 2.000,00
35787 – 1.000,00
35791 – 500,00
35799 – 500,00
35810 – 500,00
35811 – 1.000,00
35833 – 2.000,00
35846 – 500,00
35891 – 500,00
35899 – 500,00
35910 – 500,00
35936 – 8.000,00
35946 – 500,00
35957 – 1.000,00
35974 – 1.000,00
35991 – 500,00
35998 – 5.000,00
35999 – 500,00

Prêmios maiores

506 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — CURITIBA
11699 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
17391 — 400.000,00 cruzeiros — Porto Alegre
5646 — 200.000,00 cruzeiros — Guaporé
4610 — 100.000,00 cruzeiros — São Sepé

Todos os numeros terminados em 6 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

113.ª Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 113.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

POLÍTICA CAFEEIRA

O CAFÉ OCUPA atualmente lugar de destaque no noticiário dos jornais, e, desta feita, até com bastante sensacionalismo, já que um dos órgãos mais responsáveis da imprensa norte-americana acusou há poucos dias o govêrno brasileiro de intervir diretamente na especulação da Bolsa de New York, adiantando, inclusive, que os fundos utilizados são do Departamento Nacional do Café, em liquidação.

Êste noticiário do "New York Times" pode ser considerado como verdadeira contra-ofensiva do mercado norte-americano às manifestações dos meios autorizados brasileiros, no sentido de se modificar ou mesmo abolir-se o regime de prêço-teto, instituido nos Estados Unidos, em janeiro último.

Mais de uma vez, já tivemos ocasião de focalizar nesta página o perigo que representa superestimar os efeitos da elevação dos preços do café, menosprezando as possibilidades de exportação de outros produtos, mas o assunto é vital, para nós brasileiros, e merece um exame mais detido.

A POLITICA AMERICANA de contrôle de preços não só em relação ao café, como também referentemente a outros bens primários da América Latina, foge, não resta dúvida, aos princípios de liberalismo econômico ardorosamente defendidos pelos representantes americanos nas conferências internacionais. Carradas de razão assiste, por exemplo, a Nelson Rockefeller quando diz que pequenas diferenças a menos na cotação de um produto de exportação da América Latina pode representar prejuízo dificilmente ressarcível pelas subvenções dos programas de assistência dos Estados Unidos aos países latino-americanos.

Voltam, assim, à tona os mesmos motivos que inspiraram o Relatório Gillette, copiando-se até a acusação ao govêrno brasileiro de ter lançado mão de meios artificiais para estimular a alta do seu produto. O modo de contar a história é que é diferente. Gillette deu muita ênfase à venda de 350.000 sacas pela Comissão Liquidante do D.N.C. a conhecido intermediário norte-americano, que teria retido essa quantidade fora do mercado e se prestado a ser instrumento da política altista do nosso govêrno. O senador ianque não se deteve na repercussão que razoavelmente é de se presumir para volume dessa ordem num mercado que tem capacidade anual de consumo de 21,5 milhões de sacas. Agora, já se viu, o D.N.C. teria entrado na especulação com fundos próprios, o que afinal é uma pequena variação da versão de Gillette.

O MOVIMENTO que se processa nos meios cafeeiros nacionais, para conseguir a modificação do regime de preço-teto do café, parece ter nas últimas estatísticas divulgadas bom fundamento. De fato, segundo "carta" recente do Bureau Panamericano do Café, as quantidades disponíveis do produto no Brasil, em 30.11.1951, somavam um total de apenas 11.325.000 sacas, ao qual teria de ser adicionada a parcela de 7.603.000 sacas, correspondente à exportação de julho a novembro de 1951 e mais 335.000 sacas, a quanto montou o consumo local no mesmo período. Teríamos, assim, uma existência total para a exportação no ano 1951-52 de 18.028.000 sacas, uma vez que se tem de deduzir cêrca de 900.000 sacas, para atender ao consumo nos portos e para cabotagem. Ora, os estoques, em 30.6.1951, eram calculados em 5.828.000 sacas, de onde se pode verificar que a safra 1951-52 será da ordem de 13.100.000 sacas exportáveis, cifra menor de 1.700.000 sacas, comparada com a estimativa de 2.8.1951 da Divisão da Economia Cafeeira, ou seja, 14.800.000 sacas. Muito perto andou a estimativa da Associação Comercial de Santos, que fixou a safra 1951-52 em 13.548.000 sacas.

Além disso, já se noticia uma perda provável de 30% para a safra 1952-53.

No plano mundial, calcula-se que para o ano comercial em curso (1951-52), o total disponível para o consumo atingirá 34.728.000 sacas, contra a disponibilidade existente no ano anterior de 37.841.000.

DIANTE DAS PERSPECTIVAS que os dados acima permitem vislumbrar ràpidamente, isto é, ponderável diminuição da oferta mundial, os exportadores brasileiros acreditam ser o momento propício de agitar o problema do prêço-teto. Quanto à maneira de contornar o sistema atualmente vigente é que subsistem as dúvidas. Alguns mais moderados, talvez temerosos das dificuldades de conseguir retirar simplesmente o café do regime de "ceiling", já aventaram outra solução: fixá-lo num nível mais elevado: 58 cents. por libra para o Santos, tipo 4. Como se sabe, o preço-teto foi fixado em janeiro de 1951 na base de 55.5 cents. por libra para o mesmo tipo, considerado bem satisfatório.

Normas de Fixação dos Preços-teto

DE MODO GERAL, parecem ser pacíficos de discussão os motivos que desde a década iniciada em 1930 vêm concorrendo para que os preços do café nos Estados Unidos venham se apresentando, com pequenos lapsos, em ritmo ascendente. Entre êles, podemos destacar: 1) queda da produção brasileira, resultante da superprodução e dos preços da década começada em 1930; 2) liquidação dos grandes excedentes de café no Brasil; 3) diminuição da existência física de cafeeiros no Brasil; 4) aumento substancial do consumo mundial, sobretudo nos próprios Estados Unidos, para o qual já se calculou que o consumo "per capita" passou de 15,5 libras-peso em 1939 a 19.5 libras-peso, em 1949; 5) aumento dos custos de produção, em consequência da marcha da inflação, e encarecimento dos equipamentos agrícolas importados.

Alguns dêsses pontos são focalizados em recente estudo organizado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos sôbre a situação mundial do café, em que se delineia o panorama histórico da economia cafeeira e se ontra no exame das perspectivas para o futuro. Entre outros dados de interesse, o estudo mencionado fornece elementos comprovadores do aumento do consumo do café. Como se sabe, ainda quando o inquérito Gillette estava em andamento, começaram a surgir rumores de que o consumo norte-americano havia diminuido sensivelmente em virtude da elevação dos preços. Embora não analise com muito pormenor a repercussão de uma possível retração do mercado consumidor estadunidense no futuro sôbre os preços do café, o trabalho do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos esclarece que o consumo da rubiácea nesse país em 1949 foi o dôbro do que era em 1938 e, atualmente, pode ser considerado haver um consumo cinco vezes maior que o nível médio do existente antes do último conflito mundial.

ÊSSES ESCLARECIMENTOS reforçam a impressão generalizada de que os norte-americanos têm interêsse vital em manter o café no regime de preço-teto, uma vez que se trata da sua principal mercadoria de importação. Evidentemente, o fato de considerar de certo modo legítima essa sua preocupação de manter estabilizado o prêço de um produto de importação tão importante no consumo interno do país não justifica que se tire ao Brasil a possibilidade de vender o seu produto aos preços do mercado, já que êste é ainda hoje a base da sua economia. Ademais, há argumentos muito ponderáveis que demonstram existir nesse congelamento dos preços do café uma rigidez da política econômica norte-americana não muito justificável.

NA REALIDADE, já se tem estudado vários modos de contornar a dificuldade. Alguns produtores, por exemplo, quando foi comunicado em janeiro de 1951 que o govêrno americano iria incluir o café no regime de preço-teto, aventaram a idéia de se fazer ajustamentos periódicos dos preços na base dos levantamentos dos custos de produção. Ora, como expediente prático não parece dos mais interessantes, num país em que, a bem da verdade, a tradição da contabilidade de custos é inexistente. Basta relembrar a pergunta que o ex-ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, fez, de certa feita, numa reunião de produtores de café, que reclamavam as bases do financiamento do produto. Queria o então ministro que alguém entre os presentes lhe esclarecesse devidamente qual era o custo de um pé de café. O debate permaneceu no terreno das divagações, ficando demonstrado positivamente que a economia cafeeira não se encontrava mais adiantada em matéria de contabilidade de custos que outros setores igualmente importantes da vida econômica nacional.

O modo mais prático de fazer os ajustamentos periódicos de preço parece ser um critério inspirado na política americana do "parity-price". Tal política procura ajustar os preços dos produtos agrícolas ao nível dos preços dos produtos industriais, incluindo variações do custo de vida do produtor.

(Conclui na 10.ª página)

AS VENDAS MERCANTIS

MUITA DISCUSSÃO tem se travado, nos últimos dias, em torno da mensagem n. 87 do Prefeito Carlos Vital. Sobretudo os interessados no mercado de café têm aduzido vários argumentos contra essa proposição do govêrno local que ora vem sendo discutida pelos representantes do povo carioca. O mais forte argumento contra êsse projeto, que na Câmara dos vereadores tomou o n. 664, tem como base as repercussões dêsse tributo sôbre o custo de vida.

Em síntese, o projeto propõe principalmente a extensão da cobrança do impôsto de vendas e consignações a algumas operações que até o momento vinham sendo isentas do mesmo. Assim passarão a estar sujeitos à incidência dêsse tributo: a última operação, quando se verificar a efetiva tradição das mercadorias, nas vendas a termo; a venda ou cessão de "fundo de comércio"; a venda para comprador domiciliado fora do país; e a venda ou colocação de mercadoria importada por agentes ou representantes, com exclusividade de representação.

Não há dúvida de que os impostos cobrados aos produtores e comerciantes sôbre suas mercadorias constituem uma das parcelas do custo dessas mesmas e, como tal, entram na formação de seu preço de venda ao consumidor. Essa é uma das principais desvantagens dos impostos chamados indiretos, isto é, daqueles que, embora recolhidos aos cofres públicos pelos negociantes, são realmente pagos pelo último comprador da mercadoria, ou seja o consumidor. Há, sem sombra de dúvida, profundas razões de ordem social que condenam a adoção dêsses tributos. Acontece, porém, que até o momento ainda não é possível aos govêrnos, quer o central quer os locais, custearem suas despesas apenas lançando impostos diretos, ou seja, impostos proporcionais à capacidade econômica de cada contribuinte, como é o caso do impôsto de renda, o predial e o territorial.

O Projeto Vital e o Custo de Vida

E o impôsto de vendas mercantis, um dos mais fortes tributos indiretos que se cobra no Brasil, constitui, desde longa data, a maior fonte de receita não só do Distrito Federal, mas de tôdas as demais unidades federadas brasileiras.

DESDE A CONSTITUIÇÃO de 1934 que êsse impôsto constitui fonte de receita dos Estados e do Distrito Federal. No Distrito Federal, porém, a sua cobrança vinha sendo feita, até o exercício de 1948, inclusive, pela União. Diàriamente, a União entregava ao govêrno local a maior parte da quantia arrecadada, ficando apenas com uma pequena parte destinada ao custeio de certos serviços públicos de caráter local que ela própria executa. Dentre êsses serviços, encontra-se o Departamento de Iluminação, a Justiça do Distrito Federal, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, material para sinalização, etc..

A partir do exercício de 1949 foi modificada a situação até então existente, que fora criada pela lei n. 196 de 18 de janeiro de 1936 e consolidada pelo acôrdo firmado entre a União e o Distrito Federal, em 29 de janeiro de 1936.

Após a promulgação da Constituição de 1946, em 28 de dezembro de 1948 foi firmado novo acôrdo e novas condições foram estabelecidas. O impôsto de vendas e consignações passou a ser cobrado pela Prefeitura, comprometendo-se esta a entregar vinte por cento da arrecadação anual dêsse impôsto, em parcelas mensais, à União, a título de indenização pelos serviços acima apontados, que esta continua a executar.

Todavia, apesar do convênio firmado, a Prefeitura do Distrito Federal não recolheu até a presente data qualquer importância referente à obrigação assumida, nem parcela alguma tem sido consignada no orçamento da municipalidade para êsse fim. Assim, o serviço de iluminação do povo carioca, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, etc., são, ainda, custeados por impostos arrecadados em todo o Brasil. Um contribuinte de qualquer localidade do Estado de Goiás, por exemplo, vem, nos últimos anos, pagando impôsto para que o povo carioca tenha êsses confortos da vida moderna, que muitas vezes êle próprio nem conhece.

Enquanto essa injustiça vigora, batem-se os vereadores cariocas pelos interêsses de uma classe de comerciantes que, em face das condições atuais do mercado internacional para os nossos principais produtos de exportação, provàvelmente transferirão o novo ônus ao consumidor estrangeiro.

ESQUECEM, contudo, no afã das discussões, a finalidade estritamente fiscal do impôsto de vendas e consignações. Não há dúvida, como já nos referimos linhas atrás, da injustiça social que encerra a cobrança de tais tributos. Querem os legisladores cariocas exemplo mais característico dessa injustiça do que a cobrança de impostos sôbre o trigo, alimento básico de nossa população urbana? A União, entretanto, cobra direitos aduaneiros sôbre êsse produto. Igualmente são taxados pelo govêrno federal artigos de consumo obrigatório, como o cimento, vários gêneros alimentícios industrializados, vestuário, etc..

Esses impostos existem como um imperativo da nossa estrutura econômica, onde os produtos de luxo e de segunda necessidade têm um consumo pequeno. Há pouco se discutiu a taxação de produtos de luxo para fortalecer o erário federal. Chegou-se, entretanto, à conclusão de que mesmo impondo-se a essas mercadorias onus pesadíssimos, superiores mesmo a 100 por cento, não se obteria receita suficiente para a realização de qualquer plano de administração. A taxação de tais artigos, portanto, não pode, dado o estágio de nossa economia, ter objetivo de natureza fiscal. Eles devem sofrer a incidência de tributos apenas com as finalidades extrafiscais. Por exemplo, desejando o govêrno orientar o consumo, para impedir que sejam aplicados fatores de produção na manufatura dêsses artigos não essenciais, em prejuízo de setores básicos para o crescimento da economia nacional, nada mais natural que imponha elevadas taxas sôbre a produção, a venda e ao consumo dessa classe de produtos. Para financiar seus planos, porém, tem que taxar, embora com agravamento do custo da vida, os produtos de consumo obrigatório pela grande massa da população.

Está, cremos nós, explicada a existência de tais impostos anti-sociais entre nós. A principal alteração do projeto Vital, em discussão na Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, prende-se, porém, à extensão dêsse tributo às vendas para a exportação e às vendas a têrmo.

Quer uma, quer outra, eram até o momento tradicionalmente isentas dêsse tributo. Esse aumento do campo de incidência do maior tributo do Distrito Federal, tributo que contribui com mais de 50 por cento da receita da Prefeitura, certamente não trará aumento do custo de vida para o povo carioca.

Não só nas exportações em geral, como nas exportações de café — o produto que certamente arcará com a maior parte do onus decorrente do projeto do Executivo Carioca — duas hipóteses podem ocorrer: ou os preços internacionais dessas mercadorias elevar-se-ão em consequência dessa nova imposição, e, por conseguinte, o comerciante brasileiro descarregará o tributo sôbre os consumidores estrangeiros, ou, o que é mais viável, os preços mundiais das mercadorias exportadas pelo Distrito Federal não se alterarão em virtude dêsse novo tributo, e os exportadores cariocas terão seus lucros reduzidos na proporção do aumento da tributação.

Em ambas as hipóteses, o consumidor nacional de produtos negociados no Distrito Federal não sofrerá os efeitos da transformação em lei do projeto ora em discussão.

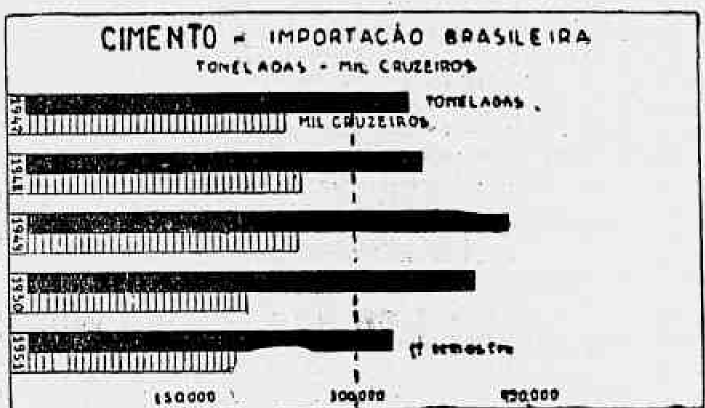
As demais iniquidades que se vêm apontando no projeto já constam da lei atualmente em vigôr, nem a taxa de incidência, que continuará a ser de 2,7 por cento, será alterada. Assim, os preços não aumentarão ainda mais do que no momento, em virtude da aprovação do projeto em foco. O aumento que seria realizado em consequência do impôsto de vendas e consignações já foi realizado há mais de um ano, quando as taxas de incidência foram majoradas. O projeto não provocará nesse particular novos aumentos.

AO QUE PARECE, os vereadores do Distrito Federal querem fazer uma reforma de caráter social na tributação das vendas na capital da República. Não há dúvida que um estudo acurado da matéria poderá tornar êsse tributo muito menos anti-social de que no momento. Acontece, porém, que o tempo é escasso para discussões e para a elaboração de um projeto com êsse objetivo. Seria, pois, mais aconselhável que o legislativo carioca destacasse do projeto a parte que se refere à extensão do tributo às exportações e às vendas a termo, aprovando-a incontinenti deixando para a próxima legislatura as demais modificações. Assim, no próximo ano poder-se-ia estudar com o devido cuidado uma reforma geral da cobrança dêsse imposto no Distrito Federal, e dar-se-ia, no momento, ao Executivo do Distrito Federal, os recursos suplementares que necessita para executar as obras inadiáveis a que se propõe.

NOTAS E IDÉIAS

Importação de Cimento

Os dados apurados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira para a primeira metade do ano já indicavam essa alteração dos valores tradicionais do nosso comércio exterior.



O GRAFICO AO LADO mostra o excepcional volume da importação de cimento no primeiro semestre de 1951. Embora não seja conhecido se na segunda parte do ano houve o mesmo ritmo nas aquisições externas do produto em apreço, o fato que é objeto da ilustração é um índice expressivo das importações maciças que foram feitas nos primeiros seis meses do ano corrente. Em quantidade absoluta, a importação de cimento "Portland" neste período representou um aumento de 214.308 toneladas sôbre a realizada no mesmo espaço de tempo em 1950. "Conjuntura Econômica", na resenha costumeira sôbre o movimento do comércio exterior do país, salienta que até agora estávamos habituados a considerar a cifra de 20 bilhões de cruzeiros para a exportação, e outros tantos para a importação, como os resultados normais do intercâmbio com o exterior.

Finalmente, as exportações dos 9 primeiros meses de 1951 elevavam-se a 23.861 milhões de cruzeiros, de onde se pode concluir que o valor total do ano corrente ultrapassará a casa dos 30 milhões de cruzeiros. Os últimos resultados conhecidos da importação (8 meses) também se fixam em valor maior de 20 milhões, precisamente — 22.701 milhões de cruzeiros, só para o comércio marítimo.

Percentualmente, a importação de cimento "Portland" no primeiro semestre de 1951 foi maior 186% em quantidade que a realizada em período idêntico de 1950. Em termos de valor, o aumento percentual é da ordem de 235%.

A QUERER-SE TIRAR uma moral de dados como êsse, à moda das fábulas e histórias para criança, seria algo parecido com aquele lema que a muitos pode parecer acaciano — "governar é prever".

Problema Carente de Solução

HÁ UM ANO, aproximadamente, foi extinto o sistema de operações vinculadas, instituído como o meio mais aceitável de possibilitar as exportações de alguns produtos brasileiros de difícil escoamento para o exterior.

A desproporção dos preços dêsses produtos com os vigentes no mercado internacional, para o que contribuia de maneira decisiva a manutenção da taxa cambial do cruzeiro, era obviado pelo chamado comércio vinculado. Os inconvenientes de tal prática logo ficaram evidentes, e, quando o govêrno atual resolveu extinguí-lo, as vozes foram quase unânimes em condenar a mesma, por contribuir de modo considerável para a elevação dos preços das mercadorias importadas.

Mas a verdade é que a mera proibição não resolvia, como de fato não resolveu. E aqui estamos neste fim de 1951, e nenhuma solução definitiva, capaz de suprir-lhe a lacuna, apareceu. De certo modo, explica-se que o problema tenha ficado em suspenso, porque os negócios autorizados pela Cexim têm prazo para o seu processamento até 31 de dezembro dêste ano.

Diante dessa situação, os técnicos governamentais começam a quebrar a cabeça, instados pelos interessados, estado verdadeiramente de "corda no pescoço", e, pelo que se sabe, não vão abandonar inteiramente o comércio de compensação. Para fazê-lo, teriam provavelmente que adotar o sistema de taxas múltiplas, que não parece contar com muitos adeptos, por motivos de dificuldades administrativas. Entre outras, a questão da consulta ao Fundo Monetário Internacional. Mas mesmo deixando de lado êsse detalhe, há, segundo os mais entendidos, outros obstáculos.

De qualquer forma, a coisa está longe de ser resolvida e nos lembramos de tratá-la aqui, em virtude de recente transação feita pelo govêrno federal. E' o caso da venda do arroz já comprado anteriormente pelo mesmo e vendido à Indonésia, em troca de créditos em dólar para compra de ônibus. Sôbre os possíveis inconvenientes do negócio específico nos manifestamos nesta seção, embora os meios autorizados adiantam que não haverá margem para prejuízos, uma vez que o govêrno funcionando como importador fará a distribuição dos veículos.

Sem a peculiaridade triangular de que se revestiu a transação em aprêço, o esquema que reune a preferência de muitos é bastante semelhante à mesma. O govêrno faria sozinho a importação e dividiria os possíveis lucros com os exportadores. Corrigir-se-ia, dêsse modo, um dos maiores inconvenientes, senão o principal, das operações vinculadas, que é o ágio do importador.

O PONTO VITAL na prática reside em saber como vão ser estabelecidos os critérios para a importação. Enfim, mais um setor em que o intervencionismo econômico do Estado vai por à prova a sua capacidade de funcionar em prol da coletividade. Não sendo em princípio contra a política de dirigismo econômico, e muito menos em matéria de comércio exterior, onde o mesmo encontra maior legitimidade que em assuntos da economia interna, por motivos óbvios, preferimos aguardar o pronunciamento oficial antes de opinar em definitivo.

Encarecemos, porém, a necessidade de que o assunto seja bem estudado, dada a importância de que o mesmo se reveste, atingindo interêsses substanciais de certas economias regionais.

CONJUNTURA EXTERIOR -- REPÚBLICA DO URUGUAI

Um Exemplo de Equilíbrio Econômico na América Latina

UM CIDADÃO de qualquer outro país da América que aporte ao Uruguai sente, imediatamente, a diferença do ambiente a que está acostumado. Não encontra ali as possibilidades de riqueza e desenvolvimento que caracterizam os países do nosso continente em geral, nem a atividade, cheia de virtudes e defeitos da expansão econômica. Não encontra também o luxo extravagante das elites sociais, nem a miséria extrema. No Uruguai as coisas materiais são pequenas e pouco expressivas, sendo por isso, a riqueza e as possibilidades de enriquecimento extremamente limitadas. A miséria é ocasional e asseada. Respira-se um ambiente escandinavo de limpeza e segurança, de tal modo estão divididos e esquematizados os recursos do país. Um estrangeiro recentemente chegado ao Uruguai não tem a menor dificuldade para trabalhar e instalar-se com comodidade, e, com um mínimo de complicação burocrática, está automàticamente protegido sob todos os aspectos, seja qual fôr a atividade que vá desempenhar, com auxílio de família, aposentadoria, assistência médica, etc.. E tudo isso na vigência do mais puro e seguro regime democrático.

Os índices econômicos do Uruguai aumentam lenta mas quase sistemàticamente, com a única exceção para aqueles cuja redução representa um aumento de substância, como os índices de mortalidade infantil, de analfabetismo, dívida externa, incidência de enfermidades contagiosas, e outros. Antes de começarmos um comentário sôbre o aspecto estritamente econômico dêste país, não podemos fugir ao desejo de salientar aqui mais alguns itens de verdadeira exceção no continente americano, que colocam a legislação social do Uruguai, realmente praticada, há muitos anos, à frente dos países mais adiantados neste particular. Estão neste caso, o ensino primário, secundário e superior absolutamente gratuitos; a alimentação também gratuita para indigentes; o direito de greve; o divórcio, e o aborto legalizado em circunstâncias especiais. E, por último, os uruguaios, não contentes com o exercício de um regime democrático exemplar, resolveram abolir o presidencialismo e adotar o "Colegiado", que, como o nome está dizendo, é um govêrno de representações. A adoção dêste sistema foi aprovada recentemente, por plebiscito popular.

O SISTEMA ECONOMICO do Uruguai foi estruturado no começo dêste século, pelo seu grande reformador e mais de uma vez, presidente, Don José Batlle y Ordoñez. Batlle ou Don Pepe, como é chamado carinhosamente pelos seus saudosos e intransigentes correligionários, ainda que partidário da liberdade de iniciativa, compreendeu que as limitações de recursos do seu país exigiam empreendimentos de inspiração governamental, sem o que as riquezas auferidas com a exportação de produtos pecuários, a produção natural por excelência de todo o Rio da Prata, seriam consumidas com a importação de produtos manufaturados, por sua vez sempre crescente. Foi realizado em consequência, com vistas aos setores vitais do mercado consumidor uruguaio, um extraordinário esfôrço de industrialização e de auto-suficiência do mercado interno.

TAMBÉM por influência do movimento renovador de Batlle y Ordoñez, o Uruguai gozou desde o começo do século até os nossos dias de paz interna, de govêrnos democráticos e esclarecidos, que deram à nação um clima de confiança permanente indispensavel a um ritmo de progresso ininterrupto, criando no cidadão do país uma consciência de liberdade essencial para a elevada produtividade que caracteriza o trabalhador uruguaio.

Desta forma, a situação econômica do Uruguai tornou-se propicia à iniciativa governamental. Foram criados os "entes autônomos", produtores e vendedores, para as fontes de produção e de consumo dos produtos críticos ou necessários à economia do país. A "Administración Nacional de Combustibles, Alcohol y Portland" — ANCAP — fabrica e vende ao mercado interno os combustíveis líquidos, bebidas alcoólicas e cimento. A "FUNSA" monopoliza a produção de manufaturas de borracha e efetua a compra no exterior da matéria-prima natural ou sintética. A "Conaprole" é encarregada de grande parte da produção e venda de leite e produtos derivados. Os seguros de tôdas as modalidades estão a cargo do "Banco de Seguros del Estado". Além dos serviços de correios, telégrafos e telefones, em sua totalidade, a maioria da energia elétrica e dos transportes do país é também de orientação e contrôle governamental. Deve-se salientar também a parte da industrialização da carne sob a responsabilidade do Estado, por intermédio do Frigorífico Nacional.

A administração uruguaia não descurou, entretanto, do incentivo à iniciativa privada, orientando e protegendo os investimentos do capital particular para a produção de bens essenciais, como a produção de trigo, ajustada ao consumo e, em algumas ocasiões, apresentando excedentes para a exportação. Está neste caso também a cultura de laranjas na cidade de Salto, que complementa um consumo de frutas variado, só dependente de importação da banana brasileira. O desenvolvimento da indústria de açúcar de beterraba é outro exemplo do cuidado com que são aproveitadas as possibilidades do país. Em muitas outras atividades fundamentais, os dirigentes do Uruguai conseguiram obter o máximo com o fito de nivelar a produção ao pequeno consumo de seu mercado, como por exemplo a indústria de vidro plano, de produtos primários de aço, tecidos de algodão, óleo de girassol, vinho, e outros.

As grandes indústrias que requeiram vultosos investimentos e um grande mercado consumidor ainda não foram desenvolvidas; e dificilmente encontrarão campo de desenvolvimento no Uruguai. Mas precisamente em consequência da auto-suficiência do país de grande parte dos bens essenciais consumidos pela sua pequena população de pouco mais de 2 milhões de habitantes, o Uruguai compensa fartamente as importações da-

(Conclui na 10.ª página)

A LÃ NO URUGUAI
INDICES: 1937=100
MEDIAS MENSAIS
EXPORTAÇÃO
PREÇO DE EXPORTAÇÃO
PRODUÇÃO
600 500 400 300 200 100 50
1938 1946 1947 1948 1949 1950 JANEIRO-FEVEREIRO 1951